

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

ALINE BASSO BRAZ

**ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL
PARA A APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR**

SÃO CARLOS

2025

ALINE BASSO BRAZ

**ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL
PARA A APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Doutora em Educação Especial.

**Orientadora: Prof^a Dr^a Mey de Abreu
Van Munster**

SÃO CARLOS

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial

Folha de Aprovação

Defesa de Tese de Doutorado da candidata Aline Basso Braz, realizada em 28/01/2025.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Mey de Abreu Van Munster (UFSCar)

Profa. Dra. Adriana Garcia Gonçalves (UFSCar)

Profa. Dra. Eniceia Gonçalves Mendes (UFSCar)

Profa. Dra. Amália Rebouças de Paiva e Oliveira (UENP)

Profa. Dra. Joslei Viana de Souza (UESC)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais, meu esposo e ao meu filho

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as bênçãos concedidas, inclusive pelo privilégio de conviver com todas as pessoas aqui citadas, e por iluminar meu caminho ao longo desta jornada.

Aos meus pais, Claudio e Vera, pelo amor incondicional, pelo incentivo desde o início da minha trajetória acadêmica e por estarem sempre ao meu lado, mesmo à distância.

À minha irmã Natiele, minha melhor amiga, pelo companheirismo inestimável ao longo de todo esse processo, especialmente nos momentos mais difíceis.

Ao meu esposo Junior, pelo incentivo em iniciar o doutorado, pela paciência, amor e compreensão.

Ao meu filho Lucas, fonte de inspiração e alegria, por me lembrar todos os dias do verdadeiro sentido da vida e por me ensinar sobre amor.

À minha orientadora, Profa. Dra. Mey de Abreu van Munster, por ter me orientado com tanto carinho e dedicação durante todos esses anos, por me incentivar nos momentos de dúvida, pelo ensino generoso e, principalmente, pela amizade ao longo desses anos.

Aos membros da banca, pela valiosa contribuição durante o exame de qualificação e defesa, cujas observações enriqueceram significativamente este trabalho.

À Patricia, amiga e confidente, pelas palavras de apoio e pela ajuda essencial na realização desta pesquisa.

À Bruna, pela amizade e por toda a ajuda na concretização deste trabalho.

Às mães dos estudantes que participaram deste estudo, pela generosidade em permitir a participação de seus.

Aos integrantes do NEAFA/UFSCar, pelo apoio técnico e humano, e pelas contribuições relevantes oferecidas especialmente durante o período de qualificação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, pela oportunidade de formação acadêmica e científica, e por todo o suporte institucional oferecido ao longo do curso.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta dissertação, meu sincero agradecimento.

ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

Resumo: Apesar da literatura apontar um incremento no número de estudos vinculados a temática Educação Física (EF) e inclusão, prevalecem as dificuldades para possibilitar a efetivação da inclusão escolar. Nesse sentido, é importante fornecer aos professores de Educação Física apoio e conhecimentos a respeito de estratégias que possibilitem a participação e aprendizagem de todos os estudantes. Diante do exposto, objetivo do estudo é analisar se um programa de ensino de Educação Física escolar baseado nos princípios do desenho universal para aprendizagem (DUA) contempla as necessidades de um grupo de estudantes que aprendem juntos na diversidade. Os objetivos específicos são: verificar quais os múltiplos meios de engajamento, os múltiplos meios de representação, e os múltiplos meios de ação e expressão empregados durante o programa de ensino de E.F; e verificar se o programa de ensino de EF baseado nos princípios do DUA permite a participação e o envolvimento dos estudantes com deficiências nas aulas. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, caracterizada como pesquisa de campo, do tipo estudo de avaliação de programa, desenvolvida em uma escola da rede regular de ensino em uma cidade de médio porte do interior de São Paulo. Participaram os estudantes matriculados em duas turmas de segundo ano do Ensino Fundamental que possui dois estudantes com deficiência intelectual. Como técnica de coleta de dados foi utilizada nessa pesquisa a observação sistemática (diário de campo e a Protocolo de Avaliação dos Princípios do DUA aplicado a Educação Física - PADUA-EF. O programa de Educação Física baseado nos princípios do DUA (PEF-DUA), teve duração de um bimestre letivo, e frequência de três aulas semanais de 50 minutos cada. Os diários de campo foram preenchidos pela pesquisadora durante a aplicação do PEF-DUA e as observações foram realizadas mediante a análise das filmagens das aulas do programa. O tratamento dos dados proveniente dos diários de campo foi baseado em análise temática e das observações em análise descritiva. A aplicação do programa de ensino de Educação Física (PEF-DUA), estruturado com base nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), mostrou-se eficaz na promoção de um currículo escolar mais acessível, inclusive em turmas compostas por estudantes com deficiência intelectual. O programa incorporou de forma consistente os três princípios do DUA, favorecendo o engajamento e a participação ativa de todos os alunos nas atividades propostas. Embora tenham sido enfrentados desafios como a limitação do tempo destinado às aulas, a carência de recursos materiais e a precariedade da infraestrutura, o planejamento pedagógico cuidadoso foi essencial para o sucesso da implementação. Os achados revelam que os princípios do DUA podem ser adaptados com êxito ao contexto da Educação Física escolar, contribuindo para a criação de ambientes mais inclusivos. O estudo também aponta para a importância de ampliar futuras investigações, aplicando o PEF-DUA em contextos que envolvam diferentes tipos de deficiência, a fim de avaliar sua efetividade em situações mais diversas.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Física Escolar. Desenho universal para a aprendizagem. Inclusão escolar.

TEACHING PHYSICAL EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF UNIVERSAL DESIGN FOR LEARNING: CONTRIBUTIONS TO SCHOOL INCLUSION

Abstract: Although the literature indicates an increase in the number of studies related to the theme of Physical Education (PE) and inclusion, difficulties in enabling the implementation of school inclusion persist. In this sense, it is important to provide Physical Education teachers with support and knowledge regarding strategies that enable the participation and learning of all students. Given the above, the objective of the study is to analyze whether a school Physical Education teaching program based on the principles of universal design for learning (UDL) meets the needs of a group of students who learn together in diversity. The specific objectives are: to verify the multiple means of engagement, the multiple means of representation, and the multiple means of action and expression used during the PE teaching program; and to verify whether the PE teaching program based on the principles of UDL allows the participation and involvement of students with disabilities in classes. A qualitative research was conducted, characterized as field research, of the program evaluation type, developed in a school of the regular education network in a medium-sized city in the interior of São Paulo. Students enrolled in two second-year elementary school classes that have two students with intellectual disabilities participated. The data collection technique used in this research was systematic observation (field diary and the Assessment Protocol of the Principles of UDL applied to Physical Education - PADUA-EF). The Physical Education program based on the principles of UDL (PEF-DUA) lasted one academic semester and had three weekly classes of 50 minutes each. The field diaries were filled out by the researcher during the application of the PEF-DUA and the observations were made through the analysis of the filming of the program classes. The treatment of the data from the field diaries was based on thematic analysis and the observations on descriptive analysis. The application of the Physical Education teaching program (PEF-DUA), structured based on the principles of Universal Design for Learning (UDL), proved to be effective in promoting a more accessible school curriculum, including in classes composed of students with intellectual disabilities. The program consistently incorporated the three principles of UDL, favoring the engagement and active participation of all students in the proposed activities. Although challenges such as limited class time, lack of material resources and poor infrastructure were faced, careful pedagogical planning was essential for the successful implementation. The findings reveal that the principles of UDL can be successfully adapted to the context of school Physical Education, contributing to the creation of more inclusive environments. The study also highlights the importance of expanding future research, applying the PEF-DUA in contexts involving different types of disabilities, in order to evaluate its effectiveness in more diverse situations.

Keywords: Special Education. School Physical Education. Universal Design for Learning. School Inclusion.

Keywords: Special Education. Physical Education at School. Universal design for learning. School inclusion.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Redes de aprendizagem.....	19
FIGURA 2 – Diretrizes do DUA.....	22
FIGURA 3 – Fluxograma de seleção dos estudos.....	27
FIGURA 4 – Ginásio Poliesportivo da escola.....	34
FIGURA 5 – Sala de Jogos.....	41
FIGURA 6 – Área externa da escola.....	42
FIGURA 7 – Materiais Utilizados durante a intervenção.....	44
FIGURA 8 – Etapas de realização da pesquisa.....	48
FIGURA 9 – Questões-chave para o planejamento.....	55
FIGURA 10 - Quadro da rotina de aula.	57
FIGURA 11 – Quadro de incentivo e crianças reunidas para discutir e preenchê-lo.....	51
FIGURA 12 – Giz de cera entregue aos estudantes.....	58
FIGURA 13 – Adesivos entregues aos estudantes.....	59
FIGURA 14 – Giz de cera entregue aos estudantes.....	59
FIGURA 15 – Professora fornecendo feedback aos estudantes.....	60

FIGURA 16 – Diferentes tipos de configurações dos estudantes.....	60
FIGURA 17 - Brincadeira do pega-pega do Pintinho, uso de máscara e fitas para representar as penas.....	61
FIGURA 18 - Uso de máscara na brincadeira do pega-pega dos três porquinhos.....	62
FIGURA 19 - Uso de luvas na brincadeira do pega-pega gelo.....	62
FIGURA 20 - Informação multimodal utilizada no PEF-DUA.....	63
FIGURA 21 - Quadro “Brincadeira de Criança” do pintor Ivan Cruz em diferentes modalidades.....	63
FIGURA 22 - Sinalização utilizada no PEF-DUA.....	64
FIGURA 23 - Diferentes tipos de tarefas a serem realizadas pelos estudantes no PEF-DUA.....	65
FIGURA 24 - Diferentes formas de brincar de amarelinha e graus de dificuldade.....	66
FIGURA 25 - Corda inclinada.....	66
FIGURA 26 - Diferentes formas de brincar com a corda.....	67
FIGURA 27- Momento de realização da chamada.....	68
FIGURA 28 - Diferentes formas de avaliar os estudantes.....	73
FIGURA 29 - Mapa temático.....	74

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Descrição dos estudos incluídos na pesquisa.....	27
QUADRO 2 – Caracterização da turma.....	42
QUADRO 3 – Siglas representando os estudantes	43
QUADRO 4 – Modelo do diário de campo.....	45
QUADRO 5 – Fragmento do PADUA-EF.....	47
QUADRO 6 – Formação dos pares.....	52
QUADRO 7 – Estratégias adotadas no PEF-DUA seguindo os princípios do DUA.....	56
QUADRO 8 – Modelo de plano de aula utilizado no PEF-DUA.....	69
QUADRO 9 – Atividades desenvolvidas nas aulas do PEF-DUA.....	70
QUADRO 10 – Temas e subtemas.....	75
QUADRO 11 – Participação dos estudantes EA e EB.....	101
QUADRO 12 – Formação dos juízes.....	103
QUADRO 13 – Avaliação do PEF-DUA pelos juízes - Múltiplos meios de engajamento.....	104
QUADRO 14 – Avaliação do PEF-DUA pelos juízes - Múltiplos meios de representação.....	105

QUADRO 15 – Avaliação do PEF-DUA pelos juízes - Múltiplos meios de ação e expressão.....	105
------------------------------------------------------------------------------------------	-----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1 Desenho universal para a aprendizagem	17
3.2 Educação física escolar e desenho universal para a aprendizagem: uma revisão de literatura	23
3.2.1 Procedimentos de coleta de dados	25
4 MÉTODO	37
4.1 Caracterização da pesquisa	37
4.2 Aspectos éticos	37
4.3 Local	38
4.3.1 Descrição do espaço físico	39
4.4 Participantes	42
4.5 Materiais e equipamentos	44
4.6 Instrumentos de coleta de dados	44
4.6.1 Diário de campo	44
4.6.2 Protocolo de Avaliação dos Princípios do DUA aplicado a Educação Física - PADUA-EF	46
4.7 Procedimento de coleta de dados	47
4.8 Procedimento de análise dos dados	51
4.9 Fidedignidade	51
4.9.1 Validação do instrumento por pares	51
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	54
5.1 Programa de ensino de educação física com base no dua (PEF –DUA)	54
5.1.1 Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem	55
5.1.2 Estrutura das aulas	67
5.1.3 Atividades desenvolvidas	69
5.1.4 Avaliação	73
5.2 Análise do pef-dua sob o olhar da pesquisadora	73
5.2.1 Meios de Engajamento	75
5.2.2 Meios de Representação	87
5.2.3 Meios de Ação e Expressão	95

5.2.4 Envolvimento dos estudantes com deficiência no PEF/DUA	101
5.3 Avaliação do pef-dua pelos juízes	102
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
7 APÊNDICES	115
8 ANEXO	

APRESENTAÇÃO

Dizem que muitas coisas podem começar como brincadeira de criança, e eu sou prova de que essa suposição pode ser verdade. Dentre tantas brincadeiras, a de escolinha era minha favorita, mas esse interesse ficou por um tempo esquecido, sendo lembrado somente após a graduação.

Em 2004 ingressei no curso de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos/ UFSCar e ao contrário dos meus colegas, meu interesse no curso não era relacionado ao contexto esportivo, na realidade até o terceiro ano da graduação nem eu havia percebido qual era minha área de interesse no curso.

Somente em 2006 eu fui apresentada a uma área que se despertou minha paixão desde o primeiro dia de aula. A professora Mey ministrou, de forma excepcional e inesquecível, a disciplina de Educação Física Adaptada para minha turma e a partir daquele ano passei a participar do projeto de extensão PROAFA/UFSCar e do grupo de estudos Neafa/UFSCar e entender um pouquinho mais sobre esse universo e as pessoas com deficiência.

Por incentivo da professora Mey, que serei eternamente grata, me inscrevi e passei no mestrado em Educação Especial no PPGEs/UFSCar e meu projeto abordou a temática da natação para bebês com deficiência, uma continuação do trabalho que fazíamos no PROAFA/UFSCar.

Assim que terminei o mestrado, em 2012 prestei e passei no concurso da Secretaria de Educação do Município de São Carlos para professora de Educação Física, para atuar nos ensinos fundamental I e II e deste então tenho atuado no ensino fundamental, centrando minha atuação, quando possível, nos primeiros anos do ensino fundamental I. Eu adoro ministrar aulas na escola e, apesar das dificuldades e da desvalorização profissional, me esforço para proporcionar aos meus estudantes um ensino de Educação Física de qualidade.

Com a pandemia, percebi que, apesar dos conhecimentos adquiridos desde a graduação sobre Educação Física Adaptada, Educação Especial e inclusão, não eram suficientes para me apoiar no planejamento de aulas acessíveis a todos os estudantes. Passei a refletir que, apesar de ter alguns conhecimentos adquiridos desde a minha formação, eu não conseguia dedicar tempo suficiente para planejar aulas de qualidade

para meus estudantes com deficiência. Isso me levou a questionar quais seriam as dificuldades enfrentadas pelos professores que não receberam essa formação.

Nesse sentido, perguntei-me se existia alguma estratégia que considerasse a participação de todos os estudantes, já que elaborar um plano de trabalho individual não estava sendo viável?

Após o período pandêmico resolvi ingressar no doutorado, em busca de conhecimentos que pudessem auxiliar minha prática docente e dos meus colegas. Então, ao pesquisar por métodos ou estratégias que respondesse as minhas inquietações me deparei com o artigo da professora Enicéia sobre Desenho Universal (DUA) para aprendizagem e vi uma possibilidade.

Com os conhecimentos compartilhados nesta tese, que aborda a temática do DUA na EF, espero contribuir com os futuros pesquisadores e principalmente, professores dessa área a planejar e implementar intervenções com base nos princípios do DUA, visando tornar as aulas mais acessíveis a todos os estudantes.

1 INTRODUÇÃO

Um número crescente de estudantes com deficiência tem sido matriculado nas escolas comuns de ensino. Esta realidade é consequência de inúmeras discussões que se intensificaram no final da década de 1990, com a Conferência Mundial de Educação Especial, que culminou na Declaração de Salamanca (Mendes, 2017). A partir de então, passou-se a reconhecer a necessidade de todas as crianças serem matriculadas em salas de aula do sistema regular de ensino, dando início então as produções teóricas a respeito do tema e a elaboração de documentos com vistas a fomentar uma educação escolar inclusiva.

Apesar da garantia da matrícula ou a presença física serem marcos importantes para a conquista dos direitos dos estudantes com deficiência, elas não são suficientes e não correspondem ao princípio da inclusão escolar e para tanto, segundo Mendes (2017), é necessário que sejam garantidos também a permanência e o sucesso do aluno, entendido como sua plena participação, aprendizagem e acesso ao currículo. Isso requer investimentos apropriados na infraestrutura das instituições de ensino, na formação contínua dos profissionais, na promoção da acessibilidade tanto física quanto digital, e no fortalecimento de parcerias entre a escola, a família e a comunidade. Apenas por meio de ações coordenadas e políticas públicas eficazes será possível assegurar um ambiente educacional inclusivo, que respeite a diversidade e favoreça o desenvolvimento integral de cada estudante (Faustino e Pereira, 2024).

Segundo Fiorini, Bracciali e Manzini (2015), se por muito tempo as produções teóricas e as discussões se organizaram no sentido de garantir que estudantes com deficiência frequentassem à escola comum, atualmente pelo fato da inclusão escolar ser uma realidade, há a necessidade de buscar formas e meios de criar condições que favoreçam a inclusão desses estudantes.

Assim como nas demais disciplinas, os estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física geram inúmeras discussões. Oliveira, Nunes e Munster (2017), realizaram uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de mapear e analisar a produção discente envolvendo a temática Educação Física e Inclusão a partir de teses e dissertações oriundas dos programas de Pós-Graduação do Brasil. Após a análise dos 73 trabalhos, os autores consideram que apesar de existir um incremento no número de estudos vinculados a temática estudada, não necessariamente implica na superação das

dificuldades identificadas e tampouco se traduz no avanço do discurso, das ações e das políticas que efetivamente possam dar suporte a novas formas de se pensar e intervir de forma inclusiva nesse âmbito.

Dentre os caminhos para possibilitar uma prática pedagógica inclusiva, destaca-se, nesta pesquisa, uma nova perspectiva, a luz dos princípios preconizados pelo Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

O conceito Universal Design for Learning (UDL), traduzido e adotado nesta pesquisa como Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), surgiu em 1999, nos Estados Unidos, diante da necessidade de transformação das escolas comuns em ambientes inclusivos e favoráveis à aprendizagem (Zerbato; Mendes, 2018). Para as autoras, o DUA consiste em um conjunto de princípios, que se baseia na pesquisa e se constitui como um modelo prático que objetiva maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes, tenham deficiência ou não.

O DUA se baseia em três princípios que visam fornecer: múltiplos meios de engajamento (1), múltiplos meios de representação (2); e múltiplos meios de ação e expressão (3) (Meyer; Rose; Gordon, 2014).

É importante que os professores de Educação Física levem em consideração o uso desses princípios para planejar aulas acessíveis, garantindo assim que as necessidades e habilidades de todos os estudantes sejam consideradas (Grenier; Miller; Black, 2017).

Corroborando com o exposto, Zerbato e Mendes (2018), realizaram uma discussão teórica sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem, como uma proposta para adequar o ensino, com vistas a ampliar a participação e a aprendizagem de todos e reduzir a necessidade de adequações personalizadas custosas que dificultam as práticas inclusivas do professor da classe comum, usualmente encontrada nas propostas que sugerem adaptações ou flexibilização de ensino aplicadas exclusivamente para os estudantes com deficiências.

No estudo de caso realizado por Munster, Lieberman e Grenier (2019), que buscou descrever as diferentes abordagens adotadas por professores de Educação Física, para acomodar estudantes com deficiência, revelaram-se três tipos: (a) instrução normalizada que se caracteriza pela utilização do currículo tradicional sem diferenciação no programa; (b) instrução diferenciada, em que são realizadas adaptações específicas às necessidades de cada aluno com deficiência; e (c) instrução concebida universalmente com

base nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem e acessibilidade para todos os estudantes. Apesar dos resultados demonstrarem a utilização da abordagem baseada nos princípios do DUA, houve a prevalência da instrução diferenciada como estratégia adotada pelos professores pesquisados.

Courey, Tappe e Silker (2013) também conferem à instrução adaptada uma das estratégias mais usadas por professores que buscam práticas que permitem a todos os estudantes se beneficiarem do ensino na sala de aula regular. Porém, os autores concluíram em seu estudo que quando os professores utilizam os princípios do DUA, tornam o currículo mais acessível e contemplam as necessidades educacionais de todos os estudantes.

Bock, Gesser e Nuernberg (2018) salientam que ao contrário do propósito de alguns modelos, que utilizam a instrução individualizada, como estratégia para auxiliar no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência, o DUA destina-se a projetar o currículo para contemplar todos os estudantes com estilos de aprendizagem, níveis de habilidades, origens e preferências diferentes. Assim como os autores, acredita-se que as diretrizes e os princípios do DUA apresentam perspectivas que podem auxiliar a minimizar as barreiras no percurso acadêmico de estudantes, tenham eles deficiência ou não, de modo a não hierarquizar ou privilegiar um único modo de aprender, criando ambientes de aprendizagem flexíveis para estudantes e docentes.

Ao mapear e analisar as pesquisas empíricas internacionais envolvendo a interface DUA e a inclusão, Oliveira, Munster e Gonçalves (2019) constataram que a maioria da produção internacional diz respeito a concepções teóricas sobre o tema, mas sem a realização de uma pesquisa aplicada. As autoras consideraram a necessidade da realização de pesquisas que apliquem diretamente os princípios propostos pelo DUA, a fim de possibilitar a análise de sua aplicação e proporcionar a participação e aprendizagem de todos os estudantes no contexto escolar.

Em seu ensaio, Zerbato e Mendes (2018) sugeriram que seja realizada uma discussão aprofundada entre os profissionais da educação comum e especial sobre as práticas pedagógicas na perspectiva da inclusão escolar, podendo ser analisado tanto o processo de construção dessas práticas quanto as possibilidades de trabalho baseadas nos princípios do DUA.

Oliveira e Gonçalves (2022) salientam que a interface entre o DUA e a Educação Física ainda é pouco investigada no Brasil, sendo essencial que mais pesquisadores abordem o tema, analisando novos dados e explorando como os princípios do DUA podem facilitar a participação e aprendizagem nas aulas desta disciplina.

Diante do exposto, surgiu o questionamento: o planejamento e a aplicação de um programa de ensino de Educação Física escolar baseado nos princípios do DUA podem contemplar as necessidades de um grupo de estudantes que aprendem juntos na diversidade?

2 OBJETIVOS

Com o intuito de responder as questões de pesquisa anteriormente apresentadas, foram propostos os seguintes objetivos:

Objetivo geral

Analisar se um programa de ensino de Educação Física escolar baseado nos princípios do DUA contempla as necessidades de um grupo de estudantes que aprendem juntos na diversidade.

Objetivos específicos:

- Verificar quais os múltiplos meios de engajamento, os múltiplos meios de representação, e os múltiplos meios de ação e expressão empregados durante o programa de ensino de EF.
- Analisar se o programa de ensino de EF baseado nos princípios do DUA permite a participação e o envolvimento dos estudantes com deficiências nas aulas.

Com esse propósito a pesquisa foi organizada em dois capítulos, os quais compõe o referencial teórico. Inicialmente foi abordado o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), sendo apresentado a sua origem, os objetivos, cada um dos três princípios que visam fornecer múltiplos meios de engajamento, múltiplos meios de representação e múltiplos meios de ação e expressão e as diretrizes para sua aplicação.

No segundo capítulo foi abordada a temática do DUA na Educação Física escolar e para tanto, foi apresentado um estudo de revisão sistemática da literatura com o objetivo

de verificar a produção científica, tendo como foco o Desenho Universal para a Aprendizagem como possibilidade de contribuir na inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física escolar. O levantamento dos dados buscou justificar e fornecer embasamento teórico para a realização do presente estudo.

De tal forma, foi adotado uma pesquisa qualitativa, caracterizada como uma pesquisa de campo, do tipo intervenção pedagógica e de avaliação de programa. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de ensino fundamental, em um município de médio porte do Estado de São Paulo, sendo a amostra composta por duas turmas de segundo ano do Ensino Fundamental da escola selecionada como local da pesquisa. A coleta de dados deu-se por meio de observação sistemática, a partir do preenchimento de diário de campo e a aplicação do protocolo de Avaliação dos Princípios do DUA aplicado a Educação Física (PADUA-EF).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

O Desenho Universal para a Aprendizagem foi desenvolvido pelo Centro de Tecnologia Especial Aplicada (Center for Applied Special Technology – CAST), uma organização educacional norte-americano sem fins lucrativos. Os pesquisadores centraram seus trabalhos inicialmente em desenvolver formas de ajudar os estudantes com deficiência a terem acesso ao currículo de educação geral e para tanto, ao longo dos primeiros anos se concentraram em auxiliar os estudantes a adaptarem-se para superar as suas deficiências e então aprenderem no âmbito do currículo do ensino geral. No entanto, perceberam que o foco era muito restrito e mudaram o enfoque para o currículo e suas limitações, nesse sentido os pesquisadores constataram que a adaptação deveria recair sobre os currículos em razão da maioria ser incapaz de acomodar a variabilidade individual dos estudantes (CAST, 2011).

Ribeiro e Amato (2018) escrevem que não são todos os estudantes que têm acesso ao currículo, pois normalmente a escola organiza suas ações baseadas em um tipo de estudante, desconsiderando as diferenças individuais, sejam elas físicas, intelectuais, sociais, culturais, econômicas, quanto as habilidades, os interesses e as aptidões. E quando os currículos são concebidos para satisfazer as necessidades de uma “média” imaginária, não abordam a variabilidade dos estudantes na realidade (CAST, 2011).

O CAST começou a pesquisar, desenvolver e articular os princípios e as práticas do DUA no início da década de 1990. O termo foi inspirado no conceito de Desenho Universal, pertencente a arquitetura e ao desenvolvimento de produtos, que tem como objetivo criar ambiente físicos e ferramentas que possam ser utilizadas pelo maior número de pessoas possível (CAST, 2011). Segundo esse conceito, quando um espaço é acessível todos os usuários tem a possibilidade de ingressar, circular e utilizar os ambientes e não parte deles, pois segundo Cambiaghi (2019, np) “a essência do desenho universal está no propósito de estabelecer acessibilidade integrada a todos, sejam ou não pessoas com deficiência”.

Como o foco dos pesquisadores do CAST era a aprendizagem dos estudantes e não a construção de edifícios ou produtos, eles abordaram o problema com base nas ciências da aprendizagem e não mediante a aplicação direta dos princípios arquitetônicos originais. Para o seu trabalho no DUA, o CAST baseou-se em pesquisas de diversas

fontes, mas a neurociência constitui a base para a construção dos princípios. A investigação fundamental em neurociência cognitiva, ciência cognitiva e outras ciências da aprendizagem é fundamental para articular o alcance do que é a aprendizagem e qual é o alcance das diferenças individuais na aprendizagem. Quando a aprendizagem é considerada de forma demasiado restrita, é provável que sejam criados currículos e aulas que são pouco diferenciados para otimizá-la (Hall, Meyer e Rose, 2012).

O DUA baseia-se na descoberta mais amplamente replicada na investigação educacional: os estudantes são altamente variáveis na sua resposta à instrução. Em praticamente todos os relatórios de investigação sobre instrução ou intervenção, as diferenças individuais não são apenas evidentes nos resultados; eles são proeminentes (CAST, 2018).

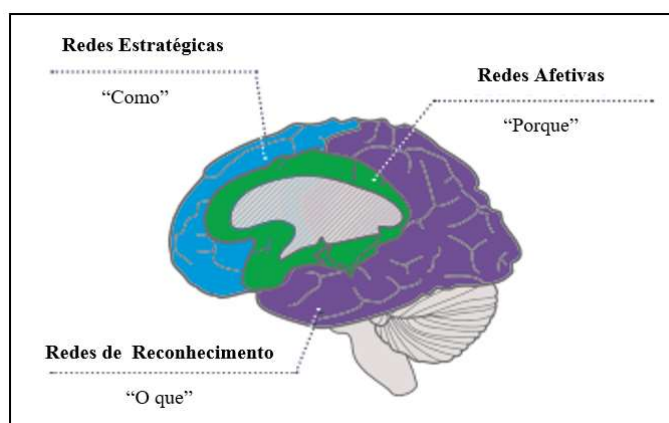
Assim, o DUA refere-se a um processo pelo qual o currículo é intencional e sistematicamente concebido desde o início com o objetivo de considerar as diferenças individuais dos estudantes e o desafio não se centra em modificar ou adaptar os currículos para um grupo específico, mas fazê-lo de forma eficaz, de forma a atender a todos (CAST, 2011). Em consonância, na literatura nacional Oliveira e Gonçalves (2022, p.20) definem o DUA como “uma abordagem teórica, que visa oferecer subsídios aos professores para pensar em um ensino acessível a todos, por meio de objetivos pré-estabelecidos, recursos e estratégias diferenciadas”.

O currículo, segundo o DUA, é constituído por quatro componentes essenciais - objetivos, métodos, materiais e avaliação – e cada um deve ser concebido levando-se em consideração todos os estudantes (Sebastian-Heredero, 2020). Nesse sentido: há a necessidade de os objetivos serem claramente definidos para que proporcionem desafios apropriados a todos os estudantes e não criem barreiras involuntárias na forma como são articulados; os materiais devem ser flexíveis e variados, a fim de proporcionar o equilíbrio certo entre acesso, desafio e apoio aos estudantes, e permitir que eles atinjam os seus objetivos individuais da melhor forma; e as avaliações, tanto durante os episódios de aprendizagem (formativos) como após os episódios de aprendizagem (somativos), precisam ser suficientemente flexíveis para fornecer informações precisas sobre o quão bem os estudantes estão atingindo as metas, e para informar quais os ajustes nos métodos e materiais precisam ser realizados para tornar o ensino mais eficaz (Hall, Meyer e Rose, 2012).

Com base em duas décadas de pesquisa sobre a natureza das diferenças de aprendizagem e o desenho de um ambiente de aprendizagem favorável, os princípios do DUA mapearam três conjuntos de redes cerebrais que, em conjunto, podem ajudar a compreender melhor o funcionamento do cérebro durante a aprendizagem. Este é simplesmente um modelo, ou seja, uma forma básica de divisão do cérebro que aprende. Existem outros modelos mais complexos de atividade cerebral que abordam muitas redes ou funções diferentes, mas este modelo revela os fundamentos essenciais da aprendizagem e permite analisar o currículo e a forma como os estudantes interagem com ele (Hall, Meyer e Rose, 2012).

Segundo os autores, as três redes cerebrais são denominadas: redes de reconhecimento, redes estratégicas e redes afetivas, ilustradas na Figura 1 e descritas a seguir:

Figura 1: Redes de aprendizagem.



Fonte: Traduzido de CAST (2018b)

- **Redes de reconhecimento:** especializadas em sentir e atribuir significado a padrões que vemos; nos permitem identificar e compreender informações, ideias, e conceitos, sendo considerada o “quê” da aprendizagem.
- **Redes estratégicas:** relacionam-se principalmente com as funções executivas e são especializadas em gerar e supervisionar padrões mentais e motores; elas nos permitem planejar, executar e monitorar ações e habilidades, sendo apontada o “como” da aprendizagem.
- **Redes afetivas:** são especializadas em avaliar padrões e atribuir-lhes significado emocional; eles nos permitem envolver-nos com tarefas e aprendizagem e com o mundo que nos rodeia. Este é o “porquê” da aprendizagem.

Esses três conjuntos de redes neurais, embora distintos, trabalham em estreita colaboração para coordenar até mesmo atos simples. Compreender essas redes e suas inter-relações podem auxiliar a entender as diferenças que cada indivíduo apresenta frente o processo de aprendizagem e a necessidade de flexibilidade no “que”, como e “porque” da aprendizagem (Hall, Meyer e Rose, 2012).

Com base na investigação neurocientífica foram desenvolvidos os três princípios que orientam o DUA: (1) proporcionar múltiplos meios de representação; (2) proporcionar múltiplos meios de ação e expressão; e (3) proporcionar múltiplos meios de engajamento, descritos a seguir (CAST, 2011):

- **Princípio I: Fornecer Múltiplos Meios de Representação** (o “quê” da aprendizagem): este princípio considera que os estudantes diferem na maneira como percebem e compreendem as informações que lhes são apresentadas e que não existe um meio de representação que seja ideal para todos, sendo essencial fornecer opções de representação, isto é, oferecer formas flexíveis de apresentar o que ensinamos e aprendemos.

- **Princípio II: Fornecer Múltiplos Meios de Ação e Expressão** (o “como” da aprendizagem): como os estudantes diferem nas maneiras como podem navegar em um ambiente de aprendizagem e expressar o que sabem, para apoiar a aprendizagem estratégica é necessário fornecer múltiplos meios de ação e expressão, isto é, opções flexíveis sobre como aprendemos e expressamos o que sabemos.

- **Princípio III: Fornecer múltiplos meios de engajamento** (o “porquê” da aprendizagem): entende que o afeto representa um elemento crucial para a aprendizagem e os estudantes diferem marcadamente nas formas como podem ser envolvidos ou motivados para aprender. Como não existe um meio de envolvimento que seja ideal para todos os estudantes em todos os contextos fornecer múltiplas opções de envolvimento é essencial.

Assim, para que o professor realize um planejamento de aulas acessíveis a todos os estudantes é necessário que na definição dos diferentes componentes que compõem o currículo (objetivos, estratégias, recursos e materiais e avaliação) sejam considerados os princípios do DUA (Nunes e Madureira, 2015).

O Dr. David Rose, co-fundador e diretor educacional do CAST, e Jenna Gravel, mestre em educação e doutoranda na universidade de Harvard organizaram as diretrizes do DUA com a colaborações de colegas do CAST, professores dos diferentes níveis de ensino, pesquisadores e outros profissionais (Sebastián-Heredero, 2020). Elas alinham as três redes de aprendizagem com os três princípios (reconhecimento à representação, estratégico à ação e expressão e afetivo ao engajamento). Esta base empírica na neurociência fornece uma base sólida para a compreensão de como o cérebro que aprende se cruza com a instrução eficaz. Este alinhamento é ampliado e esclarecido pelas diretrizes e pontos de verificação (Hall, Meyer e Rose, 2012).

As Diretrizes do DUA podem ser usadas por professores, desenvolvedores de currículos, pesquisadores, pais e qualquer pessoa que queira implementar a estrutura do DUA em um ambiente de aprendizagem. Estas diretrizes oferecem um conjunto de sugestões concretas que podem ser aplicadas a qualquer disciplina ou domínio para garantir que todos os estudantes possam ter acesso e participar em oportunidades de aprendizagem significativas e desafiantes. A Figura 2 apresenta os princípios, suas diretrizes e os pontos de verificação:

Figura 2: Diretrizes do DUA



Fonte: CAST (2024)

As Diretrizes do DUA são organizadas horizontal e verticalmente (Figura 2). Verticalmente, elas são organizadas de acordo com os três princípios do DUA: engajamento, representação e ação e expressão. Os princípios estão divididos em diretrizes, e cada uma dessas diretrizes possui pontos de verificação, correspondentes que fornecem sugestões mais detalhadas. As Diretrizes também são organizadas horizontalmente. A linha “acesso” inclui as diretrizes que sugerem formas de aumentar o acesso ao objetivo de aprendizagem, recrutando interesse e oferecendo opções de percepção e ação física. A linha “construir” inclui as diretrizes que sugerem maneiras de desenvolver esforço e persistência, linguagem e símbolos, e expressão e comunicação. Tomadas em conjunto, as Diretrizes conduzem ao objetivo final do DUA: desenvolver estudantes especialistas que sejam, cada um à sua maneira, engenhosos e conhecedores, estratégicos e orientados para objetivos, determinados e motivados. CAST (2011).

Segundo o CAST (2018), as diretrizes não têm o objetivo de ser uma receita a ser seguida, mas um conjunto de sugestões que podem ser aplicadas para reduzir barreiras e maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes. Elas podem ser organizadas de acordo com objetivos de aprendizagem específicos e podem ser aplicados a áreas de conteúdo e contextos específicos.

Assim, as diretrizes do DUA também podem ser aplicadas na EF, a fim de possibilitar a participação e de todos os estudantes com a elaboração de um currículo acessível.

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

A inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física ainda tem se apresentado como um desafio para os professores e quando questionados, inúmeras são as dificuldades apontadas.

Fiorini e Mazini (2016), em pesquisa realizada com professores de Educação Física, procuraram identificar as dificuldades encontradas pelos mesmos para atenderem a demanda da inclusão educacional de estudantes com deficiência. Os resultados demonstraram que as dificuldades apontadas pelos professores são relativas a sete subcategorias, porém, as que se apresentaram com maior frequência são relativas ao aspecto administrativo-escolar e às estratégias. Os autores concluíram que, dentre outros aspectos, há a necessidade de fornecer apoio aos professores a respeito da estruturação de aulas para turmas que possuem estudantes com e sem deficiência, para que possam fazer o uso de estratégias de ensino e recursos pedagógicos adequados ao ensino acessível para todos.

Ao realizar uma análise sistemática de Dissertações e Teses produzidas nos Programas de Pós-graduação em Educação e Educação Física, com o objetivo de identificar as estratégias de ensino e os recursos pedagógicos que podem ser estabelecidos pelo professor de Educação Física na inclusão educacional do estudante com deficiência, Fiorini, Bracciali e Manzini (2015), verificaram que apesar de existirem, ainda são poucas as produções que tenham como foco as estratégias de ensino e recursos pedagógicos.

Nesse sentido, para que os professores de Educação Física possam desenvolver práticas pedagógicas à luz dos princípios inclusivos, há a necessidade de fornecer suporte e conhecimentos a respeito de estratégias que possibilitem a participação de todos os estudantes de forma efetiva. Assim, surge o DUA como uma nova perspectiva para possibilitar uma prática pedagógica na Educação Física.

O referencial teórico deste estudo baseou-se no livro de Oliveira e Gonçalves (2022), pois trazem, especificamente, o DUA para o campo da Educação Física. Na obra

as autoras abordam a aplicação do conceito do DUA no contexto da formação e prática dos professores de Educação Física, além de explorar como os princípios do DUA podem ser aplicados para tornar as aulas de Educação Física mais inclusivas e eficazes. Na literatura internacional foi consultado o livro intitulado *Universal Design for learning in Physical Education* (Desenho Universal para Aprendizagem na Educação Física – tradução nossa), escrito por Lieberman et al. (2021), apresentando exemplos práticos para os professores sobre como aplicar os princípios do DUA nas atividades dessa disciplina.

Munster et al. (2019) com base em CAST (2001), explicam cada um dos três princípios do DUA e a atuação do professor de Educação Física com base em cada um deles. Princípio de múltiplos meios de engajamento (o “porquê” da aprendizagem): considerando o afeto como um elemento crucial na aprendizagem e que os estudantes diferem nas maneiras pelas quais podem ser engajados ou motivados a aprender, é importante que os professores de Educação Física recorram a elementos motivacionais, encorajando e variando a organização das aulas, entre outras possibilidades. Princípio dos múltiplos meios de representação (o “o que” da aprendizagem): partindo do pressuposto de que os estudantes percebem e compreendem a informação de maneiras distintas, o professor de EF deve fornecer informações que podem ser apreendidas por diferentes canais perceptivos, por meios visuais, auditivos ou táteis. E princípio de múltiplos meios de ação e expressão (o “como” da aprendizagem): uma vez que os estudantes diferem na maneira como podem navegar em um ambiente de aprendizagem e expressar o que sabem, o professor de Educação Física deve explorar diferentes estratégias, disponibilizando diversos tipos de equipamentos e oferecendo diversas possibilidades para que os estudantes se expressem e realizem tarefas.

Bock, Gesser e Nuernberg (2018) realizaram uma revisão integrativa sobre o DUA tanto em bases internacionais quanto nacionais, com o intuito de caracterizar a produção científica referente a essa temática e sistematizar algumas das contribuições voltadas à eliminação de barreiras metodológicas nos contextos de aprendizagem. Os resultados evidenciam a concentração dos estudos sobre o DUA na América do Norte e a inexpressividade de pesquisas no Brasil, além de salientar que o Desenho Universal para a Aprendizagem tem o potencial de promover processos educativos inclusivos, por contemplar a diversidade de formas de aprender.

Considerando que existirem alguns estudos abordando o DUA como possibilidade para a criação de currículos acessíveis a todos os estudantes com deficiência na escola (Vitaliano, Prais e Santos, 2019; Borges e Schmidt, 2021; e Neri, 2023) e no sentido de explorar a temática pouco abordada no campo de estudos da Educação Física Escolar, surge o seguinte questionamento: qual o panorama de pesquisas existentes abordando a temática Desenho Universal para a aprendizagem e Educação Física escolar?

Assim, foi realizada uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de verificar a produção científica, tendo como foco o Desenho Universal para a Aprendizagem como possibilidade de contribuir na inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física escolar.

A revisão sistemática de literatura é definida como “uma revisão de uma pergunta formulada de forma clara, que utiliza métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e coletar e analisar dados desses estudos que são incluídos na revisão” (Moher *et al.*, 2015, p. 335). Para realizar a pesquisa foram utilizadas as recomendações do método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*).

3.2.1 Procedimentos de coleta de dados

As informações foram coletadas a partir da ferramenta de busca *online* do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo sistema da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) da Universidade Federal de São Carlos.

Com o intuito de encontrar artigos nacionais e internacionais pertinentes à pesquisa, foi realizada uma busca avançada do portal a partir da associação dos seguintes descritores: *physical education AND universal design for learning*, que será detalhada neste estudo. Além da pesquisa na base de dados, foram adicionadas quatro referências encontradas na bibliografia dos artigos analisados, utilizando a mesma metodologia adotada para a seleção dos demais artigos e que preenchiam os critérios de seleção deste estudo.

Diante da necessidade de verificar a produção científica a respeito da temática envolvendo o DUA e a inclusão de estudantes com deficiência na Educação Física escolar

nos últimos 20 anos, a busca pelos artigos na base de dados foi delimitada entre os anos de 2003 a 2023, sendo incluídos apenas artigos revisados por pares.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para a seleção dos artigos: (1) apresentar uma das palavras chave em seu título e/ou resumo; (2) ter sido publicado entre os meses de janeiro de 2003 a outubro de 2023; (3) estar contido em revistas ou publicações periódicas; (4) ter como foco o DUA e a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física; (5) ser revisados por pares. Sendo excluídos aqueles que não contemplaram os itens citados.

A investigação foi realizada por dois juízes independentes, no mês de agosto de 2023, com o objetivo de minimizar o viés da pesquisa (Costa; Zoltowski, 2014). Em cada etapa foram realizadas reuniões com a finalidade de cruzar os dados e solucionar possíveis discordâncias.

A descrição do processo de busca, identificação e seleção dos artigos foi organizada em quatro etapas, que serão apresentadas e descritas a seguir:

Etapa 1 - Busca e seleção: inicialmente todos os 197 artigos localizados na base de dados foram extraídos para as ferramentas EndNote e posteriormente enviados para o Rayyan.

Etapa 2 - Eliminação dos trabalhos duplicados: todos os artigos foram analisados com o auxílio da ferramenta Rayyan, verificando-se quatro títulos duplicados, sendo excluídos dois.

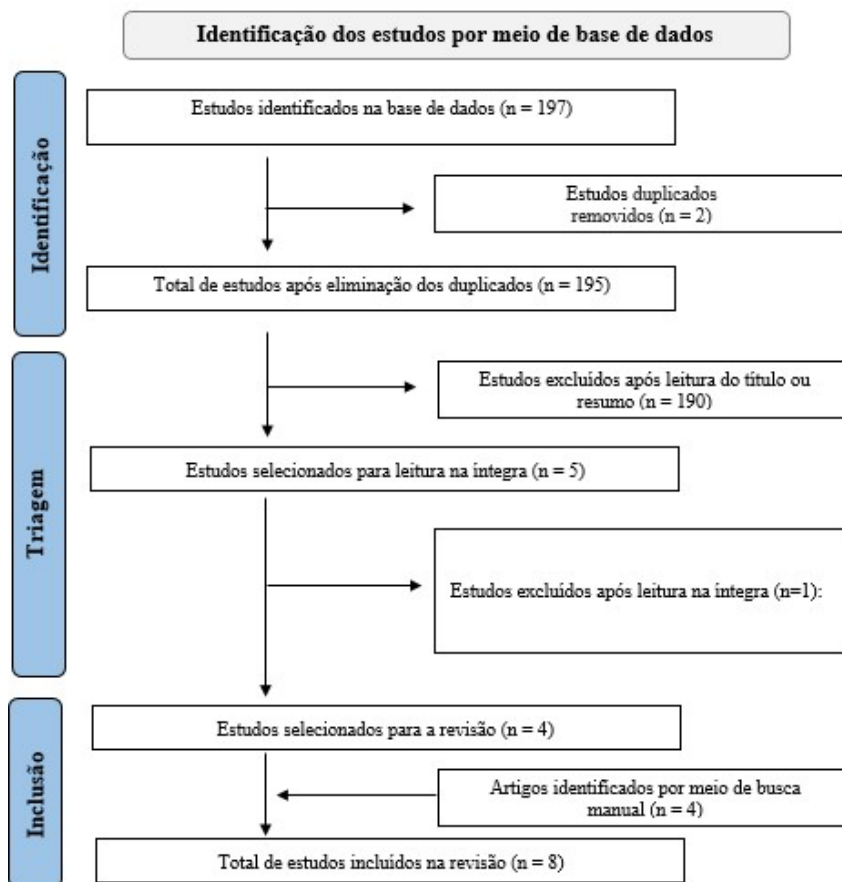
Etapa 3: Exclusão pela leitura dos títulos e resumos na íntegra: os títulos e resumos dos 195 artigos foram lidos por dois pesquisadores, de forma independente, sendo excluídos aqueles que não estavam de acordo com os critérios de elegibilidade (n= 190), resultando em cinco artigos.

Etapa 4: Seleção pela leitura dos artigos na íntegra: após a leitura dos cinco artigos na íntegra foi eliminado um artigo, por não tratar sobre o DUA e a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física, sendo incluídos quatro neste estudo.

Foram realizadas também buscas manuais nas referências dos trabalhos incluídos no estudo, sendo identificados mais quatro produções. Assim, o número final de trabalhos incluídos nesta pesquisa de revisão totalizou oito.

O fluxograma, ilustrado na figura 3, apresenta todo o processo de busca, identificação e seleção dos artigos.

Figura 3: Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Adaptado de Page *et al.* (2020), elaborado pela autora.

As principais informações de cada artigo foram organizadas no Quadro 1, em ordem cronológica crescente, com o intuito de auxiliar no processo de sistematização e análise dos dados, sendo dispostos de acordo com: autor(es)/ano; título (original/tradução); objetivo(s); tipo de pesquisa; e resultados.

QUADRO 1: Descrição dos estudos incluídos na pesquisa.

Autor/ Ano	Título (original/tradução)	Objetivo(s)	Caracterização	Conclusão
Lieberman; Lytle e Clarcq (2008)	<i>Getting it right from the start: employing the Universal Design for Learning Approach to your curriculum/</i> Acertar desde o início: empregando a	Incentivar o uso da abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem para garantir a inclusão bem-sucedida de	Descritivo	A abordagem de ensino do DUA, um método para criar acesso para todos os alunos, pode ser extremamente eficaz quando são gastos tempo, energia e criatividade adequados para aplicá-la. Três variáveis devem ser consideradas ao planejar uma aula do DUA: (1) os atributos dos alunos, (2) os objetivos da aula e

	abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem em seu currículo.	todos os alunos desde o início da aula até o encerramento.		dos alunos individuais, e (3) variáveis de modificação. O modelo FAMME apresenta uma maneira simples e fácil de avaliar os componentes de habilidades das tarefas ou atividades da aula e, em seguida, criar variações com base nos componentes subjacentes das habilidades, como força, flexibilidade, coordenação olho-mão ou atenção.
Grenier, Miller e Black (2017)	<i>Applying Universal Design for Learning and the Inclusion Spectrum for Students with Severe Disabilities in General Physical Education/</i> Aplicando o Design Universal para a Aprendizagem e o contínuo de Inclusão para Alunos com Deficiência Grave na Educação Física Geral.	Descrever o uso de práticas colaborativas, design universal para aprendizagem (DUA) e o contínuo de inclusão por um professor para criar um ambiente de aprendizagem acessível no qual os objetivos de alunos com e sem deficiência são abordados.	Exploratório (Estudo de caso)	Com planejamento e premeditação, os professores de EF podem acomodar as necessidades dos alunos, incluindo aqueles com deficiências graves. Ao planejar e desenvolver as aulas, os professores devem utilizar a estrutura do DUA para vincular proativamente os resultados da aprendizagem e as atividades instrucionais, para que todos os alunos tenham acesso ao currículo. Usar o DUA com o contínuo de inclusão permite que os professores examinem a estrutura da tarefa para otimizar as experiências de aprendizagem, para que os alunos com deficiência possam interagir ativamente com os colegas. Os professores de EF devem considerar o uso dos princípios do DUA e do contínuo de inclusão para planejar e ministrar aulas acessíveis, garantindo assim que as necessidades e habilidades de todos os alunos sejam atendidas.
Munafo (2017)	<i>Towards a New Culture in Physical Education with the Universal Design for Learning/</i> Rumo a uma Nova Cultura na Educação Física com o Design Universal para Aprendizagem	Explorar e analisar o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) para construir um plano didático que garanta a participação ativa e o sucesso na aprendizagem de todos os alunos nas aulas de Educação	Descritivo	A abordagem do Design Universal para a Aprendizagem encoraja-nos a olhar e trabalhar a partir de uma perspectiva diferente, considera um “ambiente incapacitante” em vez de “deficiências”. Destaca o fato de que a chamada deficiência reflete sempre incompatibilidades entre o ambiente e o indivíduo. Sob esta luz, é possível incentivar soluções que abordem as limitações do ambiente de aprendizagem e não as limitações do aluno, tornando o aluno menos um problema e mais uma parte da diversidade. Em particular, modificadas para se adaptarem a

		Física, independente mente de sua capacidade.		um ambiente desportivo, as diretrizes do DUA podem ajudar os professores de educação física escolar a desenvolver planos de prática e métodos de treino que apoiem as necessidades de aprendizagem de um amplo número de alunos. É necessária investigação adicional no domínio das atividades físicas e desportivas para validar o impacto da abordagem do DUA nos alunos e identificar os meios mais eficientes para expandir as oportunidades de acesso, participação e progresso no currículo do ensino geral para todos os alunos.
Gilbert (2019)	<i>Designing Inclusive Physical Education with Universal Design for Learning/</i> Projetando Educação Física Inclusiva com Design Universal para Aprendizagem	Discutir maneiras simples de garantir que a aula de EF seja um ambiente inclusivo para que os alunos possam acessar o currículo e aprender junto com seus colegas.	Descritivo	Aulas de inclusão bem-sucedidas podem aumentar a aptidão física, a atividade física e as habilidades motoras relacionadas à saúde de alunos com e sem deficiência. Estas são algumas das razões pelas quais precisamos continuar a pressionar e a lutar por uma verdadeira inclusão, onde todos os alunos tenham acesso ao currículo. Isto pode ser feito por meio do uso de um design universal de aprendizagem para criar um ambiente de aprendizagem que melhor atenda às necessidades de todos os alunos em nossos ginásios
Kennedy e Yun (2019)	<i>Universal Design for Learning as a Curriculum Development Tool In Physical Education/</i> Design Universal para Aprendizagem como ferramenta de desenvolvimento curricular em Educação Física	Discutir brevemente os conceitos centrais do DUA como uma ferramenta de desenvolvimento curricular para ajudar os professores de educação física a compreender o que é o DUA e como implementá-lo na educação física.	Descritivo	A inclusão de alunos com deficiência na educação está sendo promovida tanto na literatura quanto na prática. O design universal para a aprendizagem como ferramenta de desenvolvimento curricular tornou-se um mecanismo popular para tentar promover a inclusão nas salas de aula. Especificamente na educação física, parece haver uma desconexão na forma de fazer isso. A ênfase do DUA no desenvolvimento curricular proativo é fundamental na criação de um currículo de educação física e pode ser necessária ao promover a inclusão de crianças com deficiência na educação física geral. Os conceitos do DUA também se alinham com os

				Padrões Nacionais e se desviam do modelo específico de atividade que é atualmente popular. O uso adequado do DUA como ferramenta de desenvolvimento curricular para criar um currículo proativo pode ajudar os educadores físicos em suas tentativas e confiança para melhorar a inclusão de alunos com deficiência em suas salas de aula. Mais importante ainda, o DUA pode ajudar a criar alunos especializados que desenvolvam as habilidades necessárias para praticar atividades físicas ao longo da vida.
Lieberman e Grenier (2019)	<i>Infusing Universal Design for Learning into Physical Education Professional Preparation Programs/</i> Infundindo Design Universal para Aprendizagem em Programas de Preparação Profissional de Educação Física	Apresentar o design universal para a aprendizagem como um modelo que todos os educadores deveriam considerar adotar em suas aulas e explicar como incorporá-lo na educação física e na formação de professores.	Descritivo	Para atender às necessidades de diversos alunos, os educadores devem considerar formas de incorporar os conceitos de DUA (envolvimento, representação e expressão) nas suas aulas. As opções para incorporar conceitos do DUA em aulas de preparação profissional são muitas. Reforçar os conceitos de (1) múltiplos meios de envolvimento, (2) múltiplos meios de representação e (3) múltiplos meios de ação e expressão durante a formação acadêmica oferece oportunidades de praticar e aplicar o DUA em todo o currículo.
Munster, Lieberman e Grenier (2019)	<i>Universal Design for Learning and Differentiated Instruction in Physical Education/</i> Desenho Universal para a aprendizagem e ensino diferenciado em Educação Física	Descrever as diferentes abordagens utilizadas pelos professores de educação física (EF) para acomodar alunos com deficiência nas aulas de EF do ensino fundamental de Nova York.	Exploratório (Estudo de caso)	Os achados desta pesquisa estão de acordo com Block et al. (2016), que afirmaram que “dois dos modelos mais populares para acomodar as necessidades de diversos alunos” (p.95) são DI e DUA. Ambas valorizam a diversidade e assim focam no desenvolvimento máximo do potencial humano através de diferentes estratégias e meios variados. Enquanto o DUA enfatiza um design proativo do ambiente e do currículo para todos os alunos, o DI se concentra em responder às necessidades individuais de cada aluno. Em conjunto, acredita-se que as duas abordagens podem fornecer ferramentas valiosas para que os ACS se envolvam com êxito no seu ambiente de aprendizagem e

				alcancem eficazmente os objetivos educativos. Os dados apresentados mostraram que ambas as abordagens oferecem recursos eficazes e adequados para acomodar os ACS nas aulas de EF, desde que a decisão entre utilizar uma ou outra seja baseada na análise prévia do contexto de aprendizagem.
Haegele et al. (2023)	<i>Universal design for learning in physical education: Overview and critical reflection/</i> Design universal para aprendizagem em educação física: visão geral e reflexão crítica	Refletir criticamente sobre a posição que o DUA desempenha no ensino e investigação de EF, problematizam do como o DUA promete contribuir para a educação de alunos com deficiência em ambientes integrados de EF.	Descritivo	Há uma necessidade urgente de os estudiosos desenvolverem a base de evidências científicas relacionadas ao DUA e à EF, para que os professores de EF possam tomar decisões baseadas em pesquisas, em vez de decisões puramente ideológicas e baseadas na prática, sobre como, por que e até mesmo se deveriam usar o DUA para ensinar alunos com e sem deficiência juntos no mesmo espaço físico e social. Esta é uma expectativa mínima que colocamos na nossa comunidade acadêmica que deveria, entre outras coisas, fazer contribuições novas e significativas para o desenvolvimento do conhecimento e da prática relacionados, neste caso, com a utilidade do DUA na EF.

Fonte: Elaborado pela autora

A partir da revisão da literatura verificou-se uma reduzida produção de artigos científicos abordando as interfaces entre o DUA e a Educação Física nos últimos 20 anos, pois foram encontrados somente oito estudos, sendo todos pertencentes a literatura internacional. Zerbato e Mendes (2018) destacaram o DUA como uma abordagem ainda pouco conhecida ou disseminada no Brasil, considerando a escassez de literatura científica sobre o assunto.

Ademais, apesar da pesquisa considerar um período de tempo amplo, vinte anos, percebe-se que as publicações se concentram nos anos de 2008 a 2023. Dentre eles, um artigo foi publicado no ano de 2008, dois no ano de 2017, quatro artigos em 2019 e um em 2023. Estes dados coadunam com a afirmação de Oliveira e Gonçalves (2022) de que essa temática é pouco estudada no Brasil, sendo fundamental que mais pesquisadores sobre o tema tenham a oportunidade de conduzirem pesquisas sobre a utilização dos princípios do DUA e seu papel como facilitador na participação e aprendizagem dos

estudantes nas aulas de Educação Física.

Quanto ao tipo de pesquisa, dentre os estudos selecionados, seis foram categorizados como descritivos e dois exploratórios. Esses dados demonstram a prevalência de concepções teóricas sobre o tema, com poucos estudos que abordam a aplicação dos conhecimentos do DUA nas aulas de Educação Física em que há a inclusão de estudantes com deficiência. Oliveira Munster e Gonçalves (2019) encontraram um resultado semelhante ao mapearem e analisarem as pesquisas empíricas internacionais envolvendo a interface DUA e a inclusão, pois os resultados demonstraram que a maioria dos trabalhos publicados teceram concepções teóricas sobre o tema pesquisado, mas sem a realização de uma pesquisa aplicada. Ademais, as autoras evidenciaram a necessidade da realização de novas pesquisas que apliquem diretamente os princípios propostos pelo DUA.

A maioria dos artigos (n=6) não possui participantes, por se tratarem de estudos descritivos. Os demais estudos (n=2) apresentam como participantes: uma estudante com múltiplas deficiências, uma professora de EF e paraprofissionais (Grenier, Miller e Black, 2017); e um especialista em EF adaptada, cinco professores de EF, uma estudante com baixa visão – albinismo, uma estudante com Síndrome de Down, um estudante com paralisia cerebral, uma estudante com espinha bífida e um estudante com transtorno do espectro autista (Munster, Lieberman e Grenier, 2019)

Após a análise dos artigos na íntegra, foi possível identificar as semelhanças entre eles e organizá-los em categorias temáticas, segundo a análise de conteúdo (Bardin, 2011). Assim, a partir da análise surgiram duas categorias: recomendações/concepções sobre as possibilidades do DUA nas aulas de EF e aplicação dos princípios do DUA nas aulas de EF.

No intuito de auxiliar a compreensão de cada categoria, foi necessário detalhá-las a seguir, analisando individualmente cada uma de suas pesquisas, observando ao final os pontos de convergência que mais se realçaram entre os textos que fizeram parte do estudo:

Recomendações/concepções sobre as possibilidades do DUA nas aulas de EF

Enquadram-se nessa categoria cinco estudos que têm como objetivo apresentar o DUA enquanto possibilidade na EF escolar para a criação de um currículo acessível, a fim de garantir a participação de todos os estudantes nas aulas de EF. E um estudo que discute

criticamente a pesquisa científica que apoia, ou não, a utilização do DUA como uma abordagem inclusiva.

O objetivo do artigo de Lieberman, Lytle e Clarcq (2008) foi o de incentivar o uso da abordagem do DUA para garantir a inclusão bem-sucedida de todos os estudantes, desde o início da aula até o encerramento. Os autores destacaram que a abordagem de ensino do DUA pode ser extremamente eficaz quando são gastos tempo, energia e criatividade adequados para aplicá-la e que devem ser consideradas três variáveis antes de implementá-la, sendo (1) os atributos de todos os estudantes da turma, (2) os objetivos da turma e de cada aluno, e (3) as variáveis de modificação. Propuseram também que o modelo FAMME, uma abordagem utilizada para realizar modificações nas aulas a fim de melhorar a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente do seu nível de habilidade, pode servir como um guia para determinar as modificações apropriadas, pois segundo eles, algumas pequenas variações numa aula para torná-la condizente com os princípios do DUA podem melhorar significativamente as oportunidades disponíveis para os estudantes.

Munafó (2017) ao explorar e analisar o DUA para construir um plano didático que garanta a participação ativa e o sucesso na aprendizagem de todos os estudantes nas aulas de EF Educação, independentemente de sua capacidade, conclui que as diretrizes do DUA, quando modificadas para se adaptarem a um ambiente desportivo podem auxiliar os professores de EF a desenvolver aulas que apoiem as necessidades de aprendizagem de um amplo espectro de estudantes.

Gilbert (2019), com o objetivo de discutir maneiras simples de garantir que a aula de EF seja um ambiente inclusivo para que os estudantes possam acessar o currículo e aprender junto com seus colegas o autor adota o modelo proposto pelo DUA. Este estudo amplia a base de literatura para professores de EF, abordando especificamente os três pilares do DUA (princípios) para trabalhar os conteúdos específicos da EF.

O estudo de Kennedy e Yun (2019), teve como objetivo central discutir brevemente os conceitos centrais do DUA como uma ferramenta de desenvolvimento curricular para ajudar os professores de EF a compreenderem o que é o DUA e como implementá-lo na EF. Ele concluiu que o DUA, como ferramenta de desenvolvimento curricular, tornou-se um mecanismo popular para tentar promover a inclusão nas salas de aula e que, especificamente na Educação Física, parece haver uma desconexão na forma

de realiza-la. A ênfase do DUA no desenvolvimento curricular proativo é fundamental na criação de um currículo de EF e pode ser necessária ao promover a inclusão de crianças com deficiência na EF geral.

Lieberman e Grenier (2019) apresentaram o design universal para a aprendizagem como um modelo que todos os educadores deveriam considerar adotar em suas aulas e explicaram como incorporá-lo nas aulas de EF e na formação de professores. Segundo as autoras para atender às necessidades de diferentes estudantes, os educadores devem considerar formas de incorporar os conceitos de DUA (envolvimento, representação e expressão) nas suas aulas. Além disso, as autoras ressaltam a importância de incorporar os conceitos do DUA na formação acadêmica dos professores, pois dessa forma, os professores estarão mais preparados a abordar a heterogeneidade da sala de aula e aplicar o DUA em todo o currículo.

Nos estudos analisados os autores teceram explicações sobre o Desenho Universal para a aprendizagem, descrevendo seu histórico e quais são os princípios que o embasam, além de recomendar, utilizando-se de exemplos, a aplicação deste modelo na EF escolar, a fim de elaborar um currículo capaz de incluir todos os estudantes de forma efetiva nas aulas.

O estudo de Haegele et al. (2023) é o único que desenvolve um discurso crítico sobre o DUA e a sua aplicação na EF. Assim, os autores analisaram os trabalhos teóricos e empíricos publicados que abordaram o DUA em geral e à Educação Física em particular, para discutir criticamente a pesquisa científica que apoia, ou não, o uso do DUA como uma abordagem inclusiva. E concluiriam o artigo salientando a necessidade de os estudiosos da área, os incluindo nesta afirmação, conduzirem pesquisas teoricamente orientadas e empiricamente informadas relacionadas ao DUA em EF, para que os professores de EF possam tomar decisões baseadas em pesquisas, em vez de decisões puramente ideológicas e baseadas na prática, sobre como, por que e até mesmo se deveriam usar o DUA para ensinar estudantes com e sem deficiência juntos no mesmo espaço físico e social.

Aplicação dos princípios do DUA nas aulas de EF

Nesta categoria foram organizados os estudos exploratórios que investigaram a utilização do DUA nas aulas de EF escolar e suas possibilidades da participação dos estudantes com deficiência.

Grenier, Miller e Black (2017) desenvolveram um estudo de caso com o objetivo de descrever o uso de práticas colaborativas, desenho universal para aprendizagem (DUA) e o contínuo de inclusão por um professor para criar um ambiente de aprendizagem acessível no qual os objetivos de estudantes com e sem deficiência são abordados. Os autores concluíram que: quando os professores de EF realizam o planejamento das aulas podem acomodar as necessidades dos estudantes, incluindo aqueles com deficiências graves como a de Amanda, a participante da pesquisa; com a colaboração junto a equipe educacional os professores podem vincular os resultados das aulas com o objetivo do Plano de Ensino Individualizado do estudante; os professores de EF devem considerar o uso dos princípios do DUA e do contínuo de inclusão para planejar e ministrar aulas acessíveis, garantindo assim que as necessidades e habilidades de todos os estudantes sejam atendidas.

No estudo de caso realizado por Munster, Lieberman e Grenier (2019), que buscou descrever as diferentes abordagens adotadas por professores de Educação Física para acomodar estudantes com deficiência, revelaram-se três tipos: (a) instrução normalizada que se caracteriza pela utilização do currículo tradicional sem diferenciação no programa; (b) instrução diferenciada, em que são realizadas adaptações específicas às necessidades de cada aluno com deficiência; e (c) instrução concebida universalmente com base nos princípios do Design Universal para Aprendizagem e acessibilidade para todos os estudantes. Apesar dos resultados demonstrarem a utilização da abordagem baseada nos princípios do DUA, houve a prevalência da instrução diferenciada como estratégia adotada pelos professores pesquisados.

Os dois estudos demonstraram a aplicabilidade do DUA na EF escolar ao descreverem as aulas planejadas e baseadas em seus princípios para incluir os estudantes e concluíram que o DUA pode contribuir para acomodar os estudantes com deficiência nas aulas de EF. Ademais, Grenier, Miller e Black (2017) salientam que para planejar aulas acessíveis os professores de EF devem considerar, além do uso dos princípios do DUA aqueles relativos ao contínuo de inclusão e Munster, Lieberman e Grenier (2019) acreditam que o DUA em conjunto com a instrução diferenciada pode fornecer

ferramentas valiosas para que os estudantes com deficiência se envolvam com êxito no seu ambiente de aprendizagem e alcancem eficazmente os objetivos educativos.

Os resultados evidenciam a escassez de estudos abordando o DUA como possibilidade para a construção de currículos acessíveis a todos os estudantes, além da prevalência de estudos internacionais relacionados a temática e a inexpressividade de estudos realizados no Brasil. Diante disso, é possível concluir a necessidade de investimento em pesquisas brasileiras sobre as possibilidades de aplicação do DUA nas aulas de EF.

4 MÉTODO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como uma pesquisa de campo, do tipo intervenção pedagógica e de avaliação de programa.

A base analógica da pesquisa qualitativa tem o propósito de descrever, analisar e interpretar as informações obtidas durante o processo de investigação, com o objetivo de entendê-las de forma contextualizada (Negrine, 1999). Os métodos qualitativos levam em consideração a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, portanto, a subjetividade do pesquisador e dos participantes, tornam-se parte do processo de pesquisa (Flick, 2009). Nesta pesquisa, a comunicação entre pesquisador e os participantes foi essencial durante todo o processo de coleta de dados.

Para Marconi e Lakatos (1990, p.75) a pesquisa de campo “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Para os mesmos autores, ela consiste na observação de fatos e fenômenos, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis julgadas interessantes.

O estudo de avaliação de programa tem como objetivo investigar os efeitos e os resultados de um programa ou método específico de atividades de serviços ou auxílio, sejam eles relacionados à educação, saúde, entre outros. As hipóteses podem estar explicitamente declaradas ou não, sendo que frequentemente não decorrem da teoria, mas dos objetivos do programa ou do método que está sendo avaliando (Marconi e Lakatos, 2017).

4.2 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos, por meio da Plataforma Brasil, respeitando a resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo CAEE nº61523722.7.0000.5504 (ANEXO A). Vale salientar que não houve discriminação na seleção dos participantes nem a exposição a riscos desnecessários aos mesmos.

Todos os procedimentos obedeceram aos padrões estabelecidos pela Resolução nº 466/12, que discorre sobre as normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Após parecer favorável do Comitê de Ética, a pesquisadora entrou em contato com os participantes da pesquisa e seus responsáveis para expor os objetivos da pesquisa, procedimentos e preenchimento dos Termos de Consentimento (APÊNDICE A) e Assentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B).

Vale salientar que a amostra do presente estudo envolveu crianças do segundo ano do Ensino Fundamental. Devido ao fato de estarem em fase de letramento e, portanto, alguns não possuírem domínio na leitura, foi realizada a leitura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e elas assinalaram e assinaram-no.

4.3 LOCAL

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética foi realizado o contato com a Secretaria Municipal de Educação, a fim de solicitar a autorização. O projeto foi submetido à análise, recebendo posteriormente a autorização para a realização da pesquisa.

Com a autorização da Secretaria Municipal de Educação do município, foi realizado o contato com a direção da escola, com o objetivo de apresentar o projeto e obter a autorização para a realização da coleta de dados.

A escola foi escolhida por critério de conveniência, pois a pesquisa foi desenvolvida na unidade escolar em que a pesquisadora atuava como professora de Educação Física há quatro anos. No ano em que foi realizada a coleta de dados desta pesquisa a pesquisadora estava atuando no Fundamental I (uma turma de primeiro ano, duas turmas de segundo ano e duas turmas de quarto ano) e II (uma turma de oitavo ano).

Assim, a pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública municipal regular de ensino, em uma cidade de médio porte do interior de São Paulo, que contava com 10 turmas de Ensino Fundamental I no período da manhã e 13 turmas do Fundamental II no período da tarde.

A escola utilizada possuía boa infraestrutura para atender a demanda de estudantes a que atendia. A estrutura da escola contava com 13 salas de aula, sala de atendimento educacional especializado, laboratório de ciências, sala de jogos, sala de informática, biblioteca, secretaria, sala da direção, sala da coordenação, sala dos professores, copa,

refeitório amplo com cozinha, quatro banheiros feminino e quatro banheiros masculinos distribuídos pela escola, banheiro acessível, parquinho, dois quiosques, ginásio poliesportivo, quadra, além de uma área externa grande. Não havia acessibilidade essencial para que todos os estudantes pudessem ter acesso em todos os espaços da escola.

Eram atendidos na escola 506 estudantes, sendo matriculados, em média, 22 por turma.

Havia 28 estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, sendo 15 matriculados no Ensino Fundamental I e 13 no Fundamental II, e dentre eles: dois possuíam surdez; onze tinham deficiência intelectual, sendo dois com Síndrome de Down; dois estudantes com deficiência física; e onze estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A maioria deles eram acompanhados por uma professora de Educação Especial que os atende no contraturno, na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A escola contava com três profissionais de Educação Física, que dividiam os espaços e os materiais destinados a prática de atividade física, mas como havia uma organização interna, normalmente só se encontram dois professores no mesmo horário, o que facilitava a organização dos espaços e materiais.

Os professores não contavam com professores de apoio nas aulas. Quando havia um estudante com deficiência ou transtorno de desenvolvimento na turma, alguns eram acompanhados por agentes educacionais, profissionais com formação de nível médio e auxiliam os estudantes durante o período letivo.

4.3.1 Descrição do espaço físico

A pesquisa foi realizada nos espaços normalmente utilizados pelos professores de Educação Física da escola escolhida para a realização desta pesquisa. Os espaços disponíveis para as aulas eram o ginásio poliesportivo, uma quadra externa, a sala de jogos e a área externa da escola, porém, no período da coleta de dados a quadra externa estava com o piso danificado, impossibilitando sua utilização.

O horário das aulas de cada uma das turmas foi organizado de forma a possibilitar que, em pelo menos uma das aulas da semana, o ginásio poliesportivo fosse utilizado por cada uma das turmas, uma vez que normalmente mais do que um professor ministrava

aulas de Educação Física na escola no mesmo dia. Cada um dos espaços utilizados para a realização do PEF-DUA está descrito a seguir:

● Ginásio Poliesportivo da escola

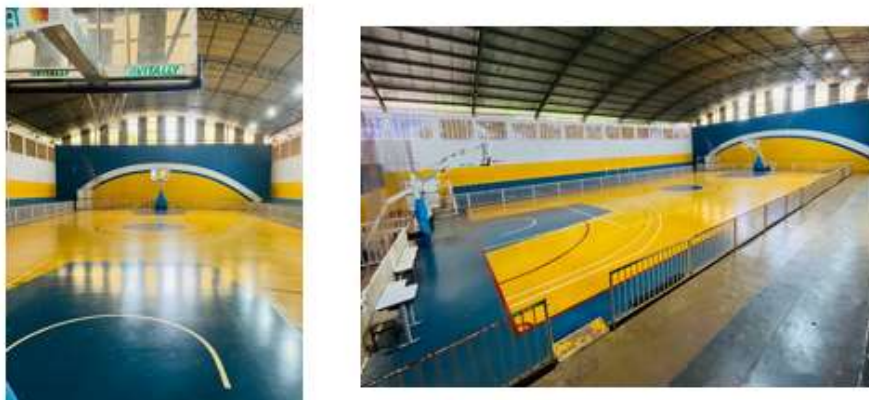
A maioria das aulas foi desenvolvida no referido ginásio (Figura 4), por ser reservado para a realização das aulas das turmas selecionadas duas vezes na semana. Ele estava localizado próximo ao refeitório, há cerca de 50 metros das salas de aula.

O ginásio poliesportivo contava com bebedouro próprio, vestiário masculino, vestiário feminino e dois armários, onde eram guardados os materiais para as aulas de Educação Física. Não havia a disponibilidade de muitos materiais para a realização das aulas, por escassez de recursos advindos do poder público destinados a esse fim.

O local dispunha de infraestrutura para a realização de diferentes modalidades esportivas, tendo entre suas características, ser uma área coberta, bem iluminada e ventilada, além de ser acessível a todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência física. Havia um bebedouro que servia de ponto de hidratação para os estudantes durante a realização das atividades.

No ginásio normalmente não havia a presença de outros estudantes, só adentravam aqueles que estavam realizando atividades com a outra professora de EF, quando utilizavam o espaço externo próximo ao ginásio. Nos dias que a referida professora ministrava suas aulas nas proximidades, havia interferência sonora, atrapalhando algumas aulas.

Figura 4 – Ginásio Poliesportivo da escola



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

● Sala de jogos da escola

Algumas aulas foram realizadas na sala de jogos (figura 5), por indisponibilidade da quadra em determinados dias. Esta sala continha mesas com a possibilidade de sentar-se até seis estudantes em cada, além de um espaço para a realização de atividades com pequenos deslocamentos, sendo equipada com televisão e lousa. A sala dispunha de muitas janelas e ventiladores, que auxiliavam a ventilação. Estava localizada em um dos quatro corredores da escola, próxima as salas de aula e era acessível a todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências físicas.

Figura 5 – Sala de jogos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

● Área externa da escola

A referida área (figura 6) se localizava em frente ao ginásio da escola e possuía um espaço com possibilidade de realização de deslocamentos, além das árvores do local proporcionarem sombra para os estudantes. Poucas aulas foram realizadas neste espaço, sendo utilizado por indisponibilidade dos demais ou por ser o local mais apropriado para a realização da atividade, como exemplo, na aula em que os estudantes desenharam as amarelinhas no chão com giz de lousa.

Figura 6 – Área externa da escola



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

4.4 PARTICIPANTES

Foram selecionadas, de forma não probabilística e intencional, duas turmas de segundo ano do Ensino Fundamental da escola selecionada como local da pesquisa e que possuíam estudantes com deficiência matriculados e frequentando as aulas. As referidas turmas serão descritas neste estudo como turma A e turma B.

A partir da seleção das turmas, os responsáveis foram consultados, a fim de verificar se autorizavam a participação dos estudantes na pesquisa e todos concordaram.

A seguir será apresentado o quadro 2 com a caracterização das turmas participantes da pesquisa:

QUADRO 2: Caracterização das turmas

	Número de participantes	Sexo	Idade	Estudante com deficiência
Turma A (TA)	21	9 M 12 F	7 anos	EA - 7 anos Deficiência intelectual
Turma B (TB)	20	13 M 7 F	7 anos	EB - 7 anos Deficiência intelectual

Fonte: Elaboração própria. Legenda (M) Masculino e (F) feminino

A turma A tinha 20 estudantes matriculados, sendo onze meninas e nove meninos, tendo como características ser falante, participativa e mais agitada. O estudante com deficiência intelectual da turma A era tímido, mas se relacionava bem com os colegas e apresentava dificuldades de aprendizagem e motoras, em decorrência de um distúrbio neurológico congênito.

Na turma B haviam 21 estudantes matriculados, sendo sete meninas e quatorze meninos, e tinha como característica ser mais tranquila e de uma maneira geral, participativos. Na turma B a estudante com deficiência intelectual se dispersava com facilidade e muitas vezes atrapalha os colegas, sendo necessária a intervenção constante da professora, para que ela participasse da aula, mas não apresentava dificuldades motoras.

As informações relativas aos estudantes com deficiência foram fornecidas pela professora de Educação Especial que trabalha na escola, além da consulta ao registro dos estudantes mediante autorização da direção.

Visando assegurar o anonimato dos participantes, foram utilizadas siglas para representar cada um dos 41 estudantes ao apresentar a análise dos dados (quadro 3). Os estudantes com deficiência foram representados pelas siglas EA para o estudante da turma A e EB para a estudante da turma B.

QUADRO 3: Siglas representando os estudantes

Turma A	Turma B
AJ	NA
AN	BA
AR	BE
BE	CR
BI	CA
CA	CL
EA	ES
DL	GA
DM	GI
EN	IS
FA	JU
GA	KA
JO	KU
LA	LA
LU	LO
MA	EB
NS	NI
NV	PA
SO	RO
VA	VI
YA	

Fonte: Elaboração própria.

4.5 MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados: notebook, folhas de papel sulfite e impressora, filmadora digital, tripé e cartão de memória.

Os recursos pedagógicos utilizados durante a intervenção (figura 7) no Programa de Ensino de Educação Física com base no DUA (PEF-DUA) foram: bambolês, amarelinhas táteis, vendas, giz, corda, guizos, fita de cetim, fita crepe, barbante, bandeiras, coletes, luvas, máscaras de personagens, personagens, folhas, entre outros.

Figura 7 – Materiais utilizados durante a intervenção



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

4.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como técnica de coleta de dados foi utilizada nessa pesquisa a observação sistemática (diário de campo e a Protocolo de Avaliação dos Princípios do DUA aplicado a Educação Física - PADUA-EF).

A observação é considerada um dos instrumentos mais empregados em pesquisas qualitativas. É uma das técnicas de coleta de dados utilizada para adquirir informações e se utiliza dos sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade (Marconi; Lakatos, 2003). Na observação sistemática, utilizada neste estudo, os quatro juízes, tiveram propósitos, preestabelecidos pelo Protocolo de Avaliação dos Princípios do DUA aplicado a Educação Física (PADUA-EF), a serem observados e em quais comportamentos ou fenômenos deveriam concentrar sua atenção (Negrine, 1999).

4.6.1 Diário de campo

O diário de campo contemplou, de forma descritiva, as percepções gerais da pesquisadora sobre cada uma das aulas (período de intervenção - PEF-DUA) e sobre os estudantes participantes da pesquisa. Ao final de cada aula a pesquisadora anotava algumas informações que julgava importantes nos diários de campo e, com o objetivo de detalhar melhor a descrição, recorria as filmagens das aulas, coletadas durante a aplicação do PEF-DUA para facilitar o processo de registro posterior.

Sua estrutura foi organizada com base em Rossi (2014), contendo os dados gerais como: o número da aula e a data de sua realização; uma descrição do plano de aula resumido (conteúdo, objetivo(s); materiais utilizados e local); a descrição detalhada de

cada uma das partes da aula; e as observações e reflexões sobre cada uma das turmas separadamente e em conjunto. Seguindo o modelo apresentado a seguir no quadro 4:

QUADRO 4 - Modelo do diário de campo

DIÁRIO DE CAMPO	
DADOS GERAIS	
AULA:	DATA:
PLANO DE AULA RESUMIDO	
CONTEUDO:	
OBJETIVO(S):	
MATERIAIS UTILIZADOS:	
LOCAL:	
TURMA A	
PARTES DA AULA	
1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):	
2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):	
3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS):	
OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):	
TURMA B	
PARTES DA AULA	
1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):	
2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):	
3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS):	
OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):	
OBSERVAÇÕES GERAIS	
ANOTAÇÕES REFLEXIVAS	

Fonte: Elaboração própria

Todos os diários de campo (APÊNDICE C) foram numerados de acordo com o número de aulas planejadas, enumerada de um a 20, totalizando 20.

4.6.2 Protocolo de Avaliação dos Princípios do DUA aplicado a Educação Física - PADUA-EF

Tendo em vista o referencial teórico adotado e o levantamento bibliográfico referente ao planejamento docente, em especial, o plano de aula e a perspectiva de proporcionar um currículo acessível a todos, foi produzido pela pesquisadora o “Protocolo de Avaliação dos Princípios do DUA aplicado a Educação Física - PADUA-EF” (APÊNDICE E).

Este instrumento foi elaborado com a finalidade complementar a avaliação do PEF-DUA e mensurar se os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) foram

empregados durante a aplicação do Programa de ensino de Educação Física baseado nos princípios do DUA (PEF-DUA).

O PADUA-EF foi organizado em três seções, em que cada uma descreve estratégias relacionadas a cada um dos princípios: múltiplos meios de engajamento, múltiplos meios de representação; e múltiplos meios de ação e expressão. Em cada seção havia alguns itens e em cada um dos itens havia quatro possibilidades de resposta, uma positiva, uma intermediária, uma negativa, e a opção “não se aplica” caso a ação não foi necessária ou não havia a necessidade de sua utilização. Vale ressaltar que no protocolo foi adicionado um campo de observação, em frente a cada item, para que os juízes pudessem realizar comentários e sugestões.

O quadro 5 apresenta um fragmento do PADUA-EF, com o intuito de ilustrar sua organização.

QUADRO 5 - Fragmento do PADUA-EF

MÚLTIPLOS MEIOS DE ENGAJAMENTO	Satisfatório	Razoável	Insatisfatório	Não se aplica	Observação
Inter-relação com o(s) conteúdo(s) trabalhado(s) em aula(s) anterior(es)					
Antecipar a rotina de aula, indicando a sequência da realização das atividades					
Regulação de estímulos e adequação/redução de potenciais distrações, tornando o ambiente seguro e propício à aprendizagem (Ex. variar o nível de novidade ou risco, eliminar excesso de ruídos, variar o nível de estimulação sensorial, etc.)					
Utilização de diferentes dinâmicas de agrupamento e/ou interação com os colegas (ex. individual, duplas, trios, grandes grupos)					
Adoção de estratégias para despertar o interesse pelo tema ou conteúdo trabalhado, mediante uso de estímulos e recursos variados (ex. contação de histórias, uso de acessórios, elementos lúdicos, músicas etc.)					
Oferta de feedback relevante, construtivo, acessível e oportuno aos estudantes					
Utilização de técnicas de manejo de comportamento (ex. quadro de incentivo e outros tipos de reforçadores)					

Fonte: Elaboração própria

O PADUA-EF passou pelo processo de validação por pares, detalhado no item 4.9.1, antes de ser enviado aos juízes.

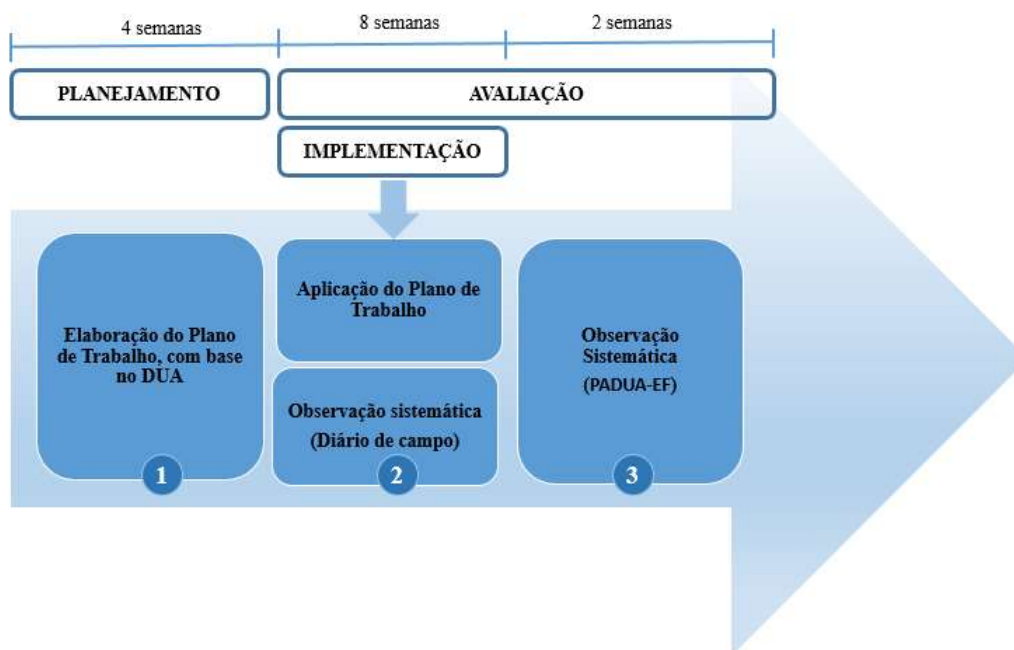
4.7 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os procedimentos de coleta de dados foram organizados em três etapas, a saber:

- Etapa 1: Planejamento do Programa de Ensino de Educação Física com base no DUA (PEF-DUA)
- Etapa 2: Implementação e avaliação do PEF-DUA (diário de campo)
- Etapa 3: Avaliação do PEF-DUA pelos juízes (Protocolo de Avaliação dos Princípios do DUA aplicado a Educação Física - PADUA-EF)

A seguir, a figura 8 apresenta a síntese das três etapas da coleta de dados, sendo descritas de forma detalhadas a posteriori:

Figura 8: Etapas de realização da pesquisa



Fonte: Elaboração própria

Etapa 1: Planejamento do PEF-DUA

O PEF-DUA foi organizado para contemplar as aulas de um bimestre, e, portanto, teve duração de oito semanas. Os planos de aula (APÊNDICE D) foram planejados com base nos princípios do DUA (múltiplos meios de engajamento, os múltiplos meios de representação e os múltiplos meios de ação e expressão), a fim de projetar aulas acessíveis, garantindo que as necessidades e habilidades de todos os estudantes fossem consideradas (CAST 2018).

As aulas foram planejadas levando-se em consideração as habilidades e necessidades dos estudantes, que a pesquisadora conhecia por ter ministrado aula para as duas turmas no ano anterior.

O planejamento é considerado essencial para o Desenho Universal para a Aprendizagem, pois para Lieberman; Lytle e Clarcq (2008) o DUA significa planejar antecipadamente a inclusão de todos os estudantes. Nelson (2014) salienta que usar a estrutura do DUA significa usá-la como uma ferramenta de planejamento, pois para a autora a aula baseada no DUA é intencionalmente projetada e concretiza os princípios e as diretrizes.

Ademais, Lieberman; Lytle e Clarcq (2008) relatam que muitos professores são ensinados a incluir indivíduos com diferenças como uma reflexão tardia, sendo necessário

que os professores pensem em todas as necessidades dos estudantes e identifiquem os objetivos da aula antes de planejá-la para que todos sejam incluídos.

A descrição detalhada do Programa será apresentada no item cinco, denominado Programa de Ensino de Educação Física com base no DUA (PEF-DUA)

Etapa 2: Implementação e avaliação do PEF-DUA

Após o planejamento, foi realizado o período de intervenção, correspondente a implementação do PEF-DUA. Durante o período de implementação do programa foi realizada a sua avaliação sob a ótica da pesquisadora.

O programa teve duração de um bimestre (abril e maio de 2023), com frequência de três aulas semanais com duração de 50 minutos cada, sendo 20 aulas em cada turma.

Vale ressaltar que a implementação do PEF-DUA ocorreu durante a jornada normal da pesquisadora, que atua enquanto professora na escola, ou seja, a pesquisadora não se dirigia para a escola somente para aplicar o programa para as duas turmas, seus horários estavam inseridos no cronograma de aulas da escola. Assim, a implementação do PEF-DUA se inseriu em uma jornada normalmente realizada pelos professores de EF na escola, que ministram aulas em uma turma e logo em seguida têm que ministrar para outra e assim sucessivamente durante a jornada diária.

Foi abordado o conteúdo “Brincadeiras e Jogos”, uma das unidades temáticas que compõe o currículo comum de Educação Física do Ensino Fundamental I, segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018).

A BNCC é um documento de caráter normativo que:

Define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2018).

O referido documento descreve que a unidade temática “Brincadeiras e jogos” explora as atividades exercidas de forma voluntária, realizadas em um determinado tempo e espaço, com a possibilidade de criação e alteração de regras, pela obediência ao que foi combinado coletivamente, assim como a apreciação do ato de brincar em si (Brasil, 2018).

Esta temática foi escolhida pela pesquisadora, por observar em sua prática docente que nos anos iniciais do Ensino Fundamental ela é recebida com entusiasmo pelos estudantes, que se dedicam a realizar as atividades propostas. Além disso, por acreditar que este conteúdo possibilita a participação de todos os estudantes, objetivo do PEF-DUA, pois, de acordo com Bernardes (2005, p. 53) “brincando e jogando a criança estabelece vínculos sociais, aprende a conviver em grupo e aceita a participação de outras crianças de forma igualitária”.

A unidade temática foi previamente selecionada para ser trabalhada do segundo bimestre, quando foi elaborado no início do ano o planejamento semestral.

Durante o período de implantação do PEF-DUA, as aulas foram filmadas, com o objetivo de auxiliar a realização da observação sistemática pelos juízes posteriormente. Durante as aulas a filmadora era montada em um tripé em um local próximo aos estudantes e de forma a não gerar muita interferência nas aulas.

Foram realizados, ao final de cada aula, os registros no diário de campo pela pesquisadora, sendo consultadas as filmagens a posteriori para complementar as informações.

Ao final de cada aula a pesquisadora avaliou a participação dos estudantes e eventuais necessidades de mudança nos planejamentos futuros, a fim de proporcionar aulas acessíveis a todos.

Etapa 3: Análise do PEF-DUA

Após o período de implementação do PEF-DUA foi realizada a análise das filmagens das aulas pelos juízes, com base na Protocolo de Avaliação dos Princípios do DUA aplicado a Educação Física - PADUA-EF.

Para a avaliação do PEF-DUA, a partir da aplicação do PADUA-EF, foram convidados quatro juízes especialistas em Atividade Física Adaptada.

Após o aceite, foi enviado a cada um dos juízes um e-mail contendo, em anexo: um documento com uma breve apresentação do Programa de ensino de educação física com base no DUA (PEF-DUA); o Protocolo de avaliação dos princípios do DUA aplicado à educação física (PADUA-EF), elaborado em Word, para possibilitar o seu preenchimento; e um link para acesso a pasta do Google Drive contendo as filmagens das seis aulas selecionadas para a avaliação (25% das aulas do PEF-DUA).

Coube aos juízes a função de analisar as filmagens, de uma maneira geral, e preencher o PADUA-EF, avaliando se os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) foram empregados na aplicação do PEF-DUA.

4.8 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise do PEF-DUA pela perspectiva da pesquisadora foi baseada em análise temática (Braun; Clarke, 2006) dos diários de campo elaborados durante o período de implementação do PEF-DUA. A análise temática proposta por Braun e Clarke (2006) é um método de análise qualitativa utilizada para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões, chamados de temas, a partir dos dados.

A análise temática pode se valer de uma abordagem indutiva ou teórica. Neste estudo foi utilizado a abordagem teórica, também denominada dedutiva, que requer um bom engajamento com a literatura, pois parte de um conjunto de categorias preestabelecido ou de temas bem definidos (Souza, 2019).

Para a realização desta técnica foram adotadas as seis etapas descritas por Braun e Clarke (2006). Assim os dados foram: (1) coletados e revisados, buscando a familiarização com eles; (2) gerados códigos iniciais; (3) classificados os diferentes códigos em temas; (4) revisados os temas; (5) definidos e nomeados cada um dos temas; e (6) realizada a análise final e escrita do relatório. Por meio desses procedimentos foram definidos os temas: 1- Meios de engajamento; 2- Meios de representação; e 3- Meios de ação e expressão.

A análise dos dados obtidos por meio do Protocolo de Avaliação dos Princípios do DUA aplicado a Educação Física - PADUA-EF, para a avaliação do PEF-DUA foi realizada de maneira descritiva a partir dos resultados obtidos pela avaliação dos juízes e comparados com a literatura.

4.9 FIDEDIGNIDADE

4.9.1 Validação do instrumento por pares

O PADUA-EF (APÊNDICE E) foi submetido ao procedimento de validação por pares (peer debriefing) antes de ser aplicado. Segundo Brantlinger et al., (2005) a validação por pares consiste em fazer com que um colega ou alguém familiarizado com o fenômeno

que está sendo estudado revise e forneça feedback crítico sobre descrições, análises e interpretações ou resultados de um estudo.

A validação por pares ocorreu no dia nove de agosto de 2024, contando com a participação de quatro participantes, todos integrantes do Núcleo de Estudos em Atividade Física Adaptada da Universidade Federal de São Carlos (NEAFA – UFSCar), com as formações inicial e complementar descritas no quadro 6, que será apresentado a seguir:

QUADRO 6 – Formação dos pares

Pares	Formação inicial	Formação complementar
1	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Mestrado em Educação Especial com doutoramento em andamento na mesma área
2	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Mestrado em Educação Especial com doutoramento em andamento na mesma área
3	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Doutorado e Pós-doutorado em Educação Física
4	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Doutorado em Educação Especial e Pós-doutorado em Educação Física

Fonte: Elaboração com base em Pereira (2024)

Na reunião foi apresentado o PADUA-EF e analisadas cada uma de suas questões. Inicialmente o protocolo contava com 15 questões no bloco dos múltiplos meios de engajamento, oito itens no bloco dos múltiplos meios de representação e nove no de ação e expressão. Todas as questões do PADUA-EF avaliadas e, conforme solicitado pelos pares, realizadas as devidas correções, sendo finalizado e aprovado por todos no final da reunião.

Após a aprovação, o protocolo passou a apresentar sete questões no bloco dos múltiplos meios de engajamento, quatro itens no bloco dos múltiplos meios de representação e cinco no de ação e expressão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa seção apresenta e discute os resultados obtidos na pesquisa, os quais foram organizados em três momentos. Inicialmente, é detalhado o Programa de Ensino de Educação Física com base no DUA (PEF –DUA). Em um segundo momento apresenta-se a análise do PEF-DUA sob o olhar da pesquisadora e, por fim, a avaliação do PEF-DUA pelos juízes.

5.1 PROGRAMA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM BASE NO DUA (PEF –DUA)

O PEF-DUA teve como objetivo trabalhar o conteúdo “Jogos e brincadeiras” para estudantes do segundo ano do ensino Fundamental, com base nos princípios do DUA, a fim de possibilitar a participação e o envolvimento de todos os estudantes nas aulas.

O Programa de ensino de Educação Física com base no DUA (PEF – DUA) foi elaborado para duas turmas de segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal.

Nas duas turmas selecionadas para participar do PEF-DUA haviam estudantes com deficiência intelectual, um em cada turma. Eles foram avaliados pelos profissionais da Educação Especial do município, mas não foi considerada a necessidade do acompanhamento desses profissionais para auxiliá-los durante as aulas, por apresentarem autonomia na realização das atividades.

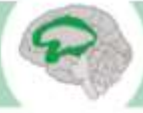
A turma A tinha 20 estudantes matriculados, sendo onze meninas e nove meninos, tendo como características ser falante, participativa e mais agitada. Enquanto a turma B tinha 21 estudantes matriculados, sendo sete meninas e quatorze meninos, tendo como característica ser mais tranquila e de uma maneira geral, participativos. Na turma B a estudante com deficiência se dispersava com facilidade antes do período de intervenção e muitas vezes atrapalhava os colegas, sendo necessária a intervenção constante da professora, para que ela participe da aula.

Com base nos conhecimentos adquiridos pela professora sobre as turmas e levando em consideração os princípios do DUA, que visam tornar os currículos mais acessíveis a todos, foi realizado o planejamento do PEF-DUA. Foram utilizadas as questões-chave para o planejamento (figura 9), fornecido pelo CAST (2018c), para elaborar cada uma das aulas do programa.

Figura 9 – Questões-chave para o planejamento

Questões-chave para o planejamento


Pense em como os estudantes vão se engajar na aula



A aula garante opções que ajudem cada estudante a:

- regular a própria aprendizagem?
- manter o esforço e a motivação?
- se interessar e se engajar?


Pense em como a informação é apresentada aos estudantes



A informação apresentada garante opções que ajudem cada estudante a:

- alcançar níveis mais elevados de compreensão e entendimento?
- entender os símbolos e expressões?
- perceber o que precisa ser aprendido?

Pense em como espera que os estudantes atuem se expressem



A atividade garante opções que ajudem cada estudante a:

- agir de forma estratégica?
- se expressar facilmente?
- se engajar fisicamente (pôr a "mão na massa")?

Fonte: CAST (2018c – tradução nossa)

5.1.1 Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem

Todo o PEF-DUA foi planejado com base nos princípios do DUA e suas diretrizes. No plano de aula foi reservado um espaço para a descrição das estratégias adotadas de acordo com cada um dos princípios: meios de engajamento; meios de representação; e meios de ação e expressão.

O Quadro 7 apresenta uma síntese dessas estratégias adotadas no PEF-DUA, que serão detalhadas a seguir:

QUADRO 7 – Estratégias adotadas no PEF-DUA seguindo os princípios do DUA

PRINCÍPIOS DO DUA	ESTRATÉGIAS
Engajamento	Apresentação de rotina de aula
	Incentivar as dinâmicas de agrupamento e/ou interação com os colegas
	Utilização quadro de incentivo
	Revisão de conteúdo(s) trabalhado(s) em aula(s) anterior(es)
	Feedback
	Controle de estímulos
Representação	Uso de estratégias e estímulos variados
	Diferentes estratégias para explicação
	Uso de acessórios para representar papéis nas atividades
	Fornecer as mesmas informações por meio de diferentes modalidades
Ação e expressão	Sinalização
	Diversificação de tarefas
	Múltiplas estratégias de execução (da tarefa)
	Adequação no nível de complexidade das atividades Ajustar o tempo de realização da atividade de acordo com o ritmo e o envolvimento do(s) estudante(s)

Fonte: Elaboração própria

- Múltiplos meios de engajamento:

Para contemplar o princípio do DUA, que consiste em fornecer múltiplos meios de engajamento, foram adotados diferentes tipos de estratégias para incentivar o interesse dos estudantes. Segundo Lieberman, Lytle e Clarcq (2008, p. 34) o “desenho universal não é alcançado através da uniformidade, mas sim através da flexibilidade e da criatividade”.

No início de todas as aulas do PEF-DUA, com os estudantes sentados em roda ou próximos a professora foi realizada a apresentação da rotina de aula, acompanhada por um quadro contendo figuras das atividades a serem desenvolvidas, com o objetivo de informar e antecipar aos estudantes o que viria a acontecer durante as aulas (figura 10).

Figura 10 - Quadro da rotina de aula.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Antes ou durante a apresentação da rotina, em algumas aulas foi planejado a revisão de conteúdo(s) trabalhado(s) em aula(s) anterior(es), a partir do questionamento da professora para os estudantes de uma forma geral. Entende-se a importância em ancorar a instrução em conhecimento prévio.

O quadro de incentivo (figura 11) foi adotado com a finalidade de estimular os estudantes a participarem das atividades propostas, prestar atenção nas explicações e realizar as atividades, além de respeitar os colegas e a professora. O quadro era formado por cinco colunas: na primeira continha os nomes dos estudantes; na sequência a primeira, segunda e terceira aulas da semana, onde eram coladas estrelinhas, quando os estudantes cumpriam as regras previamente combinadas; e por último, o campeão da semana, em que era colado uma bolinha vermelha para quando o estudante não recebia, no mínimo, duas estrelas na semana, e verde quando ganhava todas.

Figura 11 – Quadro de incentivo e crianças reunidas para discutir e preenchê-lo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Cada aula em que os estudantes seguiam as regras e os combinados recebiam uma estrela e no final de cada uma das semanas aqueles que ganharam, no mínimo duas estrelas, tinham direito a um dos seguintes presentes: mini pião de brinquedo, bexiga, adesivo, massinha, giz de lousa e giz de cera.

Os estudantes ganharam um saquinho contendo dois gizes de lousa na semana que foi trabalhada a amarelinha, com o objetivo de incentivá-los a continuar a brincadeira em casa, com seus familiares e amigos (figura 12). Foi colado uma estrelinha no saquinho, fazendo referência as estrelinhas que ganhavam nas aulas, para reforçar a importância de seguir os combinados, pois se o fizessem, receberiam um presente no final da semana.

Figura 12 – Giz de cera entregue aos estudantes



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Os adesivos foram entregues na semana em que foi ensinado aos estudantes o pega-pega gelo, com o objetivo de reforçar a atividade desenvolvida em sala, pois as

meninas ganharam o adesivo da Ana, personagem do filme Frozen, que foi utilizado para ser o pegador na brincadeira e os meninos um adesivo de super-herói, também relacionado ao personagem utilizado na brincadeira (figura 13).

Figura 13 – Adesivos entregues aos estudantes



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Nem sempre foi possível relacionar o presente entregue aos estudantes com a brincadeira trabalhada na semana, nesses casos, o embrulho continha algum elemento que lembrava os elementos envolvidos no preenchimento do quadro de incentivo, como por exemplo, o embrulho do giz de cera, que continha uma carinha feliz, utilizada no quadro para representar que o estudante obteve as estrelinhas necessárias para garantir seu presente (figura 14).

Figura 14 – Giz de cera entregue aos estudantes



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Durante a realização das atividades foi fornecido feedback para os estudantes, sendo em alguns momentos individualmente e em outros de forma coletiva. A figura 15 ilustra um dos momentos em que a professora forneceu feedback individual a cada um dos estudantes na atividade

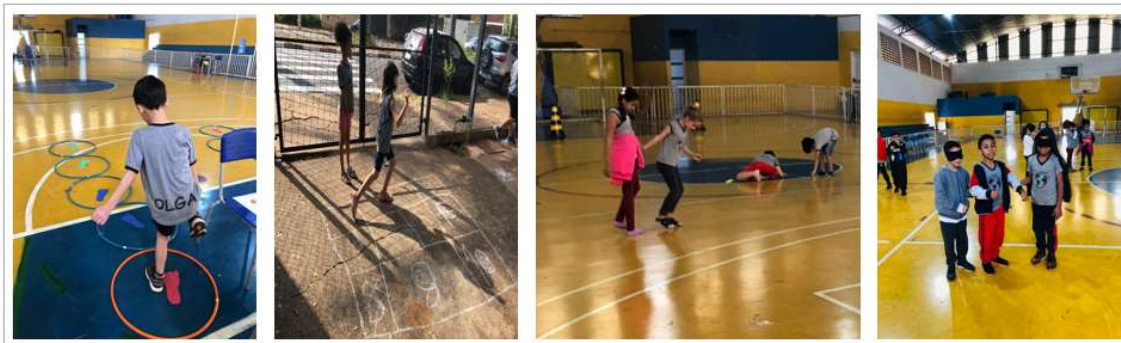
Figura 15 – Professora fornecendo feedback aos estudantes



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Nas aulas foram incentivados diferentes tipos de configurações dos estudantes para a realização das atividades (figura 16), como por exemplo, a possibilidade de escolher a forma de fugir no pega-pega gelo, sendo em trios, duplas ou sozinho. Esta estratégia foi adotada com o intuito de possibilitar que um estudante que necessite, por exemplo, de auxílio do colega possa recebê-la sem a necessidade de intervenção do professor, além de possibilitar que os estudantes optem pela melhor opção naquele momento.

Figura 16– Diferentes tipos de configurações dos estudantes



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

- Múltiplos meios de representação

Ao apresentar as informações e os conteúdos trabalhados nas aulas de diferentes modos, foi possível aplicar o princípio do DUA que visa proporcionar múltiplos meios de representação.

A apresentação da rotina de aula no início de cada uma das aulas, realizada por meio de explicação verbal e com o auxílio de um quadro contendo imagens de cada uma das atividades a serem desenvolvidas foi planejada com o objetivo de auxiliar os estudantes a compreenderem o que seria realizado de forma mais clara. Esta estratégia colabora com o entendimento não só dos estudantes com deficiência intelectual, que normalmente necessitam desta estratégia, mas com todos que de alguma forma apresentam mais dificuldade de entender o conteúdo a ser trabalhado.

Dentre as estratégias adotadas para despertar o interesse pelo tema ou conteúdo trabalhado: foram planejadas contações de histórias que culminavam em uma brincadeira; utilizado uma história conhecida pelos estudantes (ex. Os três porquinhos); apresentadas imagens e vídeos de crianças realizando as brincadeiras a serem realizadas pelos estudantes; realizada roda de conversa para questionar os estudantes sobre possibilidade de utilização de um material e suas experiências com ele (ex. corda).

O uso de acessórios para a realização de algumas atividades foi utilizado com o objetivo de facilitar a visualização dos estudantes e o entendimento dos papéis que cada um representava nas atividades. Na brincadeira do pega-pega do Pintinho (figura 17), por exemplo, o uso de colete facilitou a visualização de qual estudante era o fugitivo, estratégia que minimizou questionamentos de alguns estudantes, que anteriormente ao PEF-DUA eram frequentes, sobre quem era o fugitivo.

Figura 17 - Brincadeira do pega-pega do Pintinho, uso de máscara e fitas para representar as penas



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Com a intenção de deixar a brincadeira mais atrativa e lúdica, foram utilizados diferentes tipos de adereços para representar os papéis nas atividades. No pega-pega dos três porquinhos, por exemplo, tanto o lobo quanto os porquinhos utilizaram máscaras, além disso, no pega-pega do pintinho o fugitivo (pintinho) além de utilizar um colete na cor amarela também tinha fitas amarelas presas por um prendedor para representar suas penas (Figura 18). E no pega-pega gelo, o uso de luvas brancas (Figura 19) pelos pegadores foi planejado com o objetivo de indicar qual era o pegador e os estudantes relacionarem o poder do pegador em paralisar os demais com um toque da mesma forma que os personagens de desenho infantis Frozen e Gelado o fazem em seus filmes, fazendo-os se sentir com poderes especiais.

Figura 18 - Uso de máscara na brincadeira do pega-pega dos três porquinhos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 19 - Uso de luvas na brincadeira do pega-pega gelo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Nas aulas do PEF-DUA optou-se por apresentar as mesmas informações por meio de diferentes modalidades para explicar as atividades a serem desenvolvidas, sendo utilizadas ao menos duas modalidades sensoriais (visual, auditiva, tátil, cinestésica). A figura 20 ilustra algumas estratégias adotadas no PEF-DUA durante a explicação.

Figura 20 - Informação multimodal utilizada no PEF-DUA



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

O quadro “Brincadeira de Criança” do pintor Ivan Cruz, por exemplo, foi apresentado aos estudantes em um vídeo explicativo, em uma imagem impressa em tamanho A3, em uma escultura em 3D e em imagens pequenas impressas de cada uma das brincadeiras apresentadas (figura 21).

Figura 21 - Quadro “Brincadeira de Criança” do pintor Ivan Cruz em diferentes modalidades

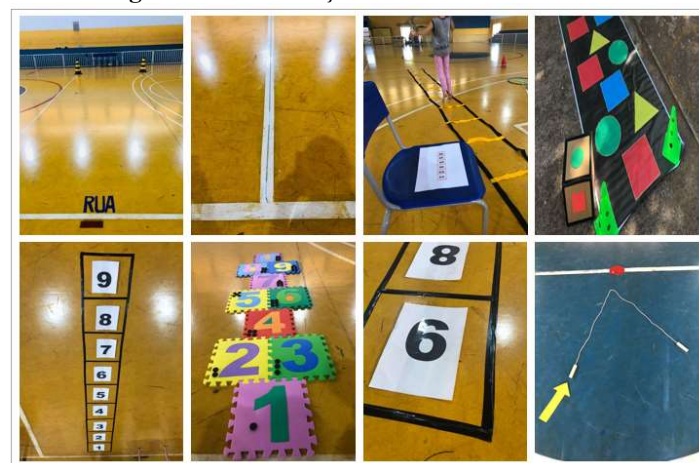


Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

As explicações verbais das atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes normalmente eram acompanhadas de imagens impressas, de demonstração ou apresentação de vídeos ou quadra tátil e personagens infantis fabricados em plástico para representar o papel de cada um na realização das atividades.

As atividades normalmente foram sinalizadas, com a finalidade de auxiliar os estudantes a entenderem a delimitação de um espaço, onde deveriam pisar ou realizar a atividade. Para esta estratégia foram utilizados alguns recursos pedagógicos como pés confeccionados em E.V.A., cordas, barbantes, fitas adesivas, entre outros (Figura 22).

Figura 22 - Sinalização utilizada no PEF-DUA



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Um exemplo desta estratégia foi que para facilitar o entendimento e a visualização do espaço destinado a brincadeira mãe da rua foi utilizada uma quadra tátil, elaborada em EVA e os personagens infantis fabricados em plástico realizaram o papel de cada um na

realização das atividades. Vale ressaltar que as regras da brincadeira (impressas em folha sulfite) ficaram em frente a quadra tátil, para que eles pudessem consultá-las enquanto explicava.

Os estudantes normalmente demonstram interesse em exercer o papel principal nas aulas, como ser o pegador no caso do pega-pega e então, para deixar claro qual foi o estudante escolhido, optou-se por organizar uma latinha contendo os nomes de todos, sendo sorteado um estudante por vez. Optou-se por utilizar esta estratégia após as primeiras aulas, ao observar os estudantes entrarem em conflito para disputar a função de pegador.

- Múltiplos meios de ação e expressão

O princípio de múltiplos meios de ação e expressão foi contemplado com o planejamento de atividades e múltiplas estratégias que possibilitaram aos estudantes diferentes formas de navegar pelo espaço físico, de se apropriar dos recursos e de se expressar.

Foram planejados diferentes tipos de tarefas a serem realizadas pelos estudantes no PEF-DUA, sendo elas: sorteio de um dos cartões contendo imagens de brincadeiras apresentadas no quadro de Ivan Cruz para responder qual o nome da brincadeira sorteada; escolha de um dos ovinhos da história do Pintinho Pelado contendo uma questão a ser respondida sobre a atividade desenvolvida; realizar a brincadeira “batata quente” e responder a uma das questões elaboradas pela professora sobre a aula caso seja um dos estudantes “queimados”; escolha de um dos envelopes contendo questões sobre as atividades realizadas na aula; votar no pega-pega preferido dentre os desenvolvidos nas aulas; preencher um atividade impressa, por exemplo, preencher a amarelinha; realizar a autoavaliação; e realizar as atividades propostas (figura 23).

Figura 23 - Diferentes tipos de tarefas a serem realizadas pelos estudantes no PEF-DUA



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Além disso, foram fornecidas múltiplas estratégias para a execução da tarefa, como por exemplo, se o estudante não estivesse alfabetizado teria a possibilidade de desenhar ou responder oralmente a atividade.

Também foram organizadas atividades com grau de dificuldade ou complexidade diferentes e os estudantes poderiam escolher uma das possibilidades de realizá-la. Em uma das aulas em que foi trabalhada a brincadeira amarelinha, foram apresentados três tipos e os estudantes poderiam escolher qual delas gostariam de realizar, sendo possível transitar entre elas (figura 24). Na atividade em que os estudantes precisavam passar por cima da corda sem encostá-la, esta foi posicionada de forma inclinada, a fim de possibilitar aos estudantes a escolha do nível que considerasse mais apropriado para realizar a atividade (figura 25).

Figura 24 - Diferentes formas de brincar de amarelinha e graus de dificuldade



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Figura 25 - Corda inclinada



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Em muitas atividades os estudantes puderam optar por realizá-las de forma individual, em duplas, trios ou grupos. No pega-pega dos Três porquinhos inicialmente os estudantes foram orientados a fugir em trios, para representar os três porquinhos, mas nas rodadas seguintes poderiam optar por fugir sozinhos, em duplas ou trios.

Houve também a preocupação de organizar estratégias com a possibilidade de ajustar o tempo de realização da atividade de acordo com o ritmo e o envolvimento do(s) estudante(s). Este cuidado foi essencial ao ensinar os estudantes a pular corda, por exemplo, pois alguns estudantes demonstraram dificuldade em aprender a pular a corda, realizar a entrada e saída ou utilizar a corda individual e em todas as atividades foi respeitado o ritmo de cada estudante (figura 26).

Figura 26 - Diferentes formas de brincar com a corda



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Dentre as estratégias para contemplar o princípio de ação e expressão também foram variadas as possibilidades de escolha dos papéis nas brincadeiras, dentre elas: contagem a partir de um número pré-determinado, sorteio do estudante a ser o pegador no pega-pega e escolha aleatória.

5.1.2 Estrutura das aulas

As aulas foram organizadas e estruturadas em três momentos, detalhados a seguir:

- ***Apresentação da rotina e da chamada:*** no início de cada aula, com os estudantes sentados em frente a professora (figura 27), foi realizada a apresentação de um quadro contendo imagens das atividades a serem desenvolvidas no dia e em seguida a realização da chamada.

Figura 27- Momento de realização da chamada



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

- ***Desenvolvimento das atividades:*** neste momento foram organizados diferentes tipos de atividades, planejadas com base nos princípios do DUA, para trabalhar os jogos e brincadeiras selecionados para serem desenvolvidos durante o PEF-DUA;
- ***Avaliação:*** no final de cada aula foi realizada a avaliação dos estudantes, a partir de diferentes estratégias, em relação ao desenvolvimento das atividades propostas. A avaliação, considerada um dos componentes essenciais do DUA, foi utilizada nas aulas seguindo as indicações propostas por (Hall, Meyer e Rose, 2012), que salienta a importância de as avaliações serem flexíveis, a fim de fornecer informações precisas sobre o quão bem os estudantes estão atingindo as metas e para informar quais os ajustes nos métodos e materiais precisam ser realizados para tornar o ensino mais eficaz. Além disso, foi organizada uma roda de conversa

em que a professora questionava os estudantes quanto sua participação durante a aula, o respeito as regras, aos colegas e a professora e então entregava uma estrela para o preenchimento do quadro de incentivo. Para receber uma estrela e colar no quadro, os estudantes precisavam apresentar um bom comportamento durante a aula e realizar as atividades propostas, sendo contemplados com um presente no final da semana aqueles que haviam recebido no mínimo 2 estrelas.

Os planos de aula (APÊNDICE D) seguiram a estrutura apresentada no quadro 8.

QUADRO 8 – Modelo de plano de aula utilizado no PEF-DUA

	Aula 1
DATA	
EIXO	
HABILIDADE (S)	
OBJETO DO CONHECIMENTO	
CONTEÚDO	
OBJETIVO (S)	
RECURSOS DIDÁTICOS	
LOCAL	
DESCRIÇÃO	
MEIOS DE ENGAJAMENTO	
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	
AVALIAÇÃO	

Fonte: Elaboração própria

5.1.3 Atividades desenvolvidas

O conteúdo de brincadeiras e jogos abrange muitos tipos de atividades a serem desenvolvidas com os estudantes. Por se tratar de um conteúdo amplo e o programa ter sido realizado em um bimestre, foi necessário selecionar um número de brincadeiras compatível com o número de aulas, sendo elas: pega-pega, amarelinha, corda e cabra-cega. Essa unidade temática também compõe o quadro de conteúdos de outros anos do Ensino Fundamental, sendo comum os professores selecionarem as brincadeiras para serem trabalhadas em cada ano, de forma a contemplar o maior número de atividades e possibilidades de experiências para os estudantes ao longo dos anos.

Na primeira aula do PEF-DUA de ensino de educação física foi realizada uma aula expositiva, com a apresentação de vídeos e imagens sobre os jogos e brincadeiras e

nas aulas seguintes foram realizados os jogos e brincadeiras selecionados. O quadro 9 apresenta de forma sucinta cada uma das brincadeiras, as aulas em que foram trabalhadas e as atividades desenvolvidas no PEF-DUA.

QUADRO 9 - Atividades desenvolvidas nas aulas do PEF-DUA

	AULA	ATIVIDADES	DESCRIÇÃO
JOGOS E BRINCADEIRAS	1	Aula Expositiva	Inicialmente foi apresentado um vídeo sobre os jogos e brincadeiras, em seguida realizada uma apresentação elaborada no Power Point e apresentada na televisão da sala e então o quadro “Jogos e brincadeiras” foi apresentado impresso e em escultura 3D, para que os estudantes pudessem observá-lo.
PEGA-PEGA	2	Pega-pega do Pintinho	Um estudante é sorteado para representar o pintinho, que utiliza um colete com fitas presas por prendedores representando as penas, e tem que fugir dos demais. Cada estudante tenta pegar as penas (fitas) do pintinho, vencendo aquele que tiver o maior número.
	3	Pega-pega dos três porquinhos	Contação da história “Os três porquinhos” utilizando o livro como cenário e os personagens confeccionado em látex (três porquinhos e o lobo). No pega-pega dos três porquinhos os estudantes (porquinhos) correm pelo espaço com o objetivo de fugir do lobo (pegador).
	4	Pega-pega gelo	Um estudante é escolhido para ser o pegador enquanto os demais fogem, com o objetivo de não serem pegos. Quando o pegador tocar em um dos fugitivos, este permanece parado (congelado) até que outro fugitivo o toque e o “descongele”, possibilitando sua fuga.
		Mãe da rua	Um estudante é escolhido como pegador e se posiciona no meio da “rua”. O desafio da brincadeira para os fugitivos é passar de um lado para o outro sem ser tocado pelo pegador, pois se isso ocorrer, o estudante pego passa a ser o próximo pegador.
	5	Pega-pega rabinho	Para a brincadeira pega-pega rabinho é necessário distribuir para cada estudante um pedaço de fita, que são colocadas no cós da calça, shorts ou bermuda, imitando um rabinho. O objetivo dos estudantes é correr atrás dos outros e tentar pegar o maior número de “rabinhos”, evitando deixar pegarem o seu.
AMARELINHA	6	Aula teórica	Apresentação das regras da amarelinha e vídeo de crianças pulando amarelinha, sendo que um deles contém audiodescrição e interprete de libras.
		Desenho da amarelinha	Entrega de um desenho da amarelinha sem estar preenchida com os números, para que os estudantes o façam e depois pintem.
	7	Atividades de salto e equilíbrio	São organizadas 4 estações e em cada uma é realizado um tipo de atividade envolvendo equilíbrio e saltos, a fim de preparar os estudantes para a atividade amarelinha. As atividades de cada uma das estações são: (1) pular com dois pés dentro dos quadrados da escadinha de agilidade; (2) pular em um pé só em cada um dos bambolês dispostos em fileiras; (3) pular em um pé só em três bambolês dispostos em fileira; logo após com dois pés, sendo um em cada bambolê e finalizar pulando em um pé só dentro do último bambolê da sequência; e (4) pular com dois pés ao lado do cone (separados), logo em seguida em um pé só entre os cones e repetir a sequência até o final.
	8	Equilíbrio com a amarelinha	Os estudantes pulam nas formas geométricas, dispostas nas duas sequencias apresentadas na amarelinha, com um pé só e têm que equilibrar-se por cinco segundos, depois com o joelho elevado e por último com uma das pernas abduzidas.

AMARELINHA		Amarelinha - formas geométricas	Um estudante joga o dado e sorteia uma figura. Ele tem que pular somente na figura sorteada, o que faz com que o desafio de manter o equilíbrio mude, dependendo da figura sorteada.
	9	Estafeta	Os estudantes têm a possibilidade de escolher entre 4 possibilidades de realizar a brincadeira: duas amarelinhas de E.V.A. com a estrutura da brincadeira convencional, sendo uma delas demarcadas com linhas táteis (confeccionadas com barbante preso por uma fita isolante) e os números representados por bolinhas em relevo; uma com a possibilidade pular com um pé só; e uma amarelinha em que realizarão a atividade com os dedos das mãos, chamada amarelinha de dedo.
	10	Criação de um novo tipo de amarelinha	Após a explicação e demonstração da professora de como desenhar uma amarelinha no chão, em duplas, os estudantes recebem giz utilizado para escrever em lousa e são estimulados a desenhar uma amarelinha no chão que criem na hora.
		Escolha da amarelinha	Pular a amarelinha, com possibilidade de escolha de qual modelo utilizar, pois são apresentados em espaços separados os seguintes tipos: tradicional, caracol e aquelas desenhadas por eles.
11	Amarelinha de dedo	Após a professora apresentar um vídeo sobre as regras da amarelinha de dedo, organizados em duplas ou trios, os estudantes são convidados a realizar a amarelinha de dedo. Neste tipo de amarelinha os estudantes fazem com os dedos das mãos os mesmos movimentos que normalmente fazem com os pés para pular.	
CORDA	12	Possibilidades de utilizar a corda	Após serem questionados sobre as possibilidades de realização de atividades com a corda, os estudantes são estimulados a: (1) a andar pelo espaço, sozinhos ou em duplas, sem pisar nas cordas dispostas pelo chão da quadra; (2) caminhar com um pé de cada lado da corda e depois andar sobre as cordas dispostas em linha reta e curva; e (3) passar por baixo da corda sem encostar-se nela ou qualquer parte do corpo.
		Cobrinha	Duas pessoas seguram as pontas de uma corda e simula-se movimentos de uma cobrinha no chão enquanto um estudante de cada vez tem que pular sem ser tocado. De vez enquanto a dupla irá levantar a cobrinha do chão, gerando desafios aos participantes.
	13	Atividade para trabalhar saltos	É formado com a corda um grande círculo para que os estudantes, dispostos ao redor do mesmo, realizem os seguintes comandos: pular para dentro do círculo com os dois pés; pular para fora com os dois pés; pular para dentro com um pé só; pular para fora com um pé só; pular de lado com os dois pés juntos de dentro para fora; pular de lado com os dois pés juntos de fora para dentro.
		Relojinho	A professora se posiciona no meio segurando uma corda (com uma bola presa por uma sacolinha) e começará a girá-la devagar, rente ao chão. Cabe aos estudantes pular, sem deixar que a corda os encoste.
	14	Pular corda	Ensinar os estudantes a pular corda, um a um: organiza-los para que a professora possa ensinar aqueles que ainda não sabem ou tenham dificuldade. São usados pés confeccionados em E.V.A. para indicar a posição dos pés antes e durante o pulo e guizos para colaborar com o entendimento do ritmo da corda, alguém de possibilitar um estímulo auditivo.
		Pular corda individual	Os estudantes que demonstrarem domínio em pular corda serão estimulados a pular corda sozinhos, com cordas individuais enquanto a professora ensina os que estiverem com dificuldades.
	15	Entrada e saída da corda	Enquanto duas pessoas batem a corda a professora estimulará os estudantes a entrarem, pular pelo menos uma vez e então sair sem tocar na corda.
Pular corda seguindo o dado		Quando o estudante dominar as atividades anteriores, é direcionado a jogar um dado para cima e o número que sair será o número de pulos que terá que realizar.	

	16	Corda Cantada	Antes de iniciar a atividade são apresentadas algumas letras de músicas tradicionalmente cantadas ao pular corda, com graus de dificuldade que variam de fácil a difícil. É realizada a explicação e a demonstração de como o estudante deverá pular ao seguir cada uma das músicas: suco gelado; pato patinho; um homem bateu em minha porta; e salada saladinha.
	17	Aula teórica	Apresentação de vídeos mostrando as atividades realizadas nas aulas anteriores com a corda (passar por cima e por baixo, andar sobre a corda, cobrinha, relógios, além das músicas normalmente cantadas ao pular corda). Após assistirem aos vídeos os estudantes escolhem uma das atividades realizadas com corda que mais gostou para ilustrar. Pedacos de barbantes são colados para representar as cordas.
CABRA-CEGA	18	Aula teórica	Apresentação de um vídeo, com audiodescrição, com a turma da Mônica brincando de cabra cega. Também será mostrado o vídeo da TV Cultura, com tradução em libras, que explica sobre os nomes que a brincadeira cabra-cega recebe, além de mostrar uma forma de realizar tal brincadeira. E outro vídeo mostrando uma turma brincando de cabra-cega de uma forma diferente da anterior. Explicação, com o auxílio de slides, da brincadeira cabra-cega e a importância do sistema auditivo para a realização da atividade. Além disso, explicar que as pessoas cegas utilizam o sistema auditivo como forma de orientação.
		Orientação espacial	Em duplas, um dos estudantes guia o colega que estiver com a venda pelo espaço, com o colega segurando em seu cotovelo. Após um tempo estimado é realizada a troca dos estudantes que irão guiar e os que serão guiados.
	19	Orientação espacial	Inicialmente todos os estudantes vendados deverão andar em direção ao som produzido pela professora. Em seguida, em duplas, um dos estudantes irá guiar o colega que estiver com a venda ao oferecer seu cotovelo para que apoie a mão e a partir das informações por ele apresentadas. Após um tempo estimado é realizada a troca dos estudantes que irão guiar e os que serão guiados.
		Orientação auditiva	Em duplas, um dos estudantes guia o colega que estiver com a venda utilizando um tipo de som (palmas, estalos de dedos, fazendo barulho com a boca) previamente combinado entre os dois.
		Cabra-cega	Um dos participantes, de olhos vendados (cabra-cega), anda pelo espaço tentado encontrar um dos colegas e assim que o fizer, tem que adivinhar quem pegou pelas características físicas obtidas pelo toque. Aquele que foi pego passa a ser a nova cabra-cega.
	20	Cabra-cega	Um dos participantes, de olhos vendados (cabra-cega), anda pelo espaço tentado encontrar um dos colegas e assim que o fizer, tem que adivinhar quem pegou pelas características físicas obtidas pelo toque. Aquele que foi pego passa a ser a nova cabra-cega
		Gato mia	Um dos participantes, de olhos vendados, anda pelo espaço tentado encontrar um dos demais estudantes e assim que o fizer fala “gato mia” e então ele responde “miau”. Pelo som da voz o estudante vendado tem que descobrir quem ele pegou. Aquele que foi pego será vendado e reinicia a brincadeira.
Jogo auditivo		Em uma caixa são colocados objetos que produzem sons diferentes (bolinhas do jogo de bingo, rolo de fita, prendedores, clips, tampinhas de metal, etc.). Assim que a professora chacoalhar a caixa os estudantes são convidados a tentar descobrir quais objetos estão fazendo os sons ouvidos por eles.	

Fonte: Elaboração própria

5.1.4 Avaliação

As avaliações eram realizadas assim que finalizava o trabalho com uma das brincadeiras (pega-pega, corda, cabra-cega, etc.). Vale salientar que alguns conteúdos levaram mais tempo para serem trabalhados e outros menos.

Foram utilizadas diferentes formas para avaliar o entendimento dos estudantes sobre o conteúdo trabalhado (figura 28), dentre elas: preenchimento de folhas de atividades; resposta a questões orais; atividades lúdicas; realização das atividades propostas; e auto avaliação. Estas atividades ocorreram nos diferentes lugares utilizados para realizar as aulas do PEF-DUA.

Além disso, foram realizadas rodas de conversa e preenchimento do quadro de incentivo para avaliar o comportamento e a participação dos estudantes nas aulas, normalmente realizadas no final de cada aula.

Figura 28 - Diferentes formas de avaliar os estudantes



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

5.2 ANÁLISE DO PEF-DUA SOB O OLHAR DA PESQUISADORA

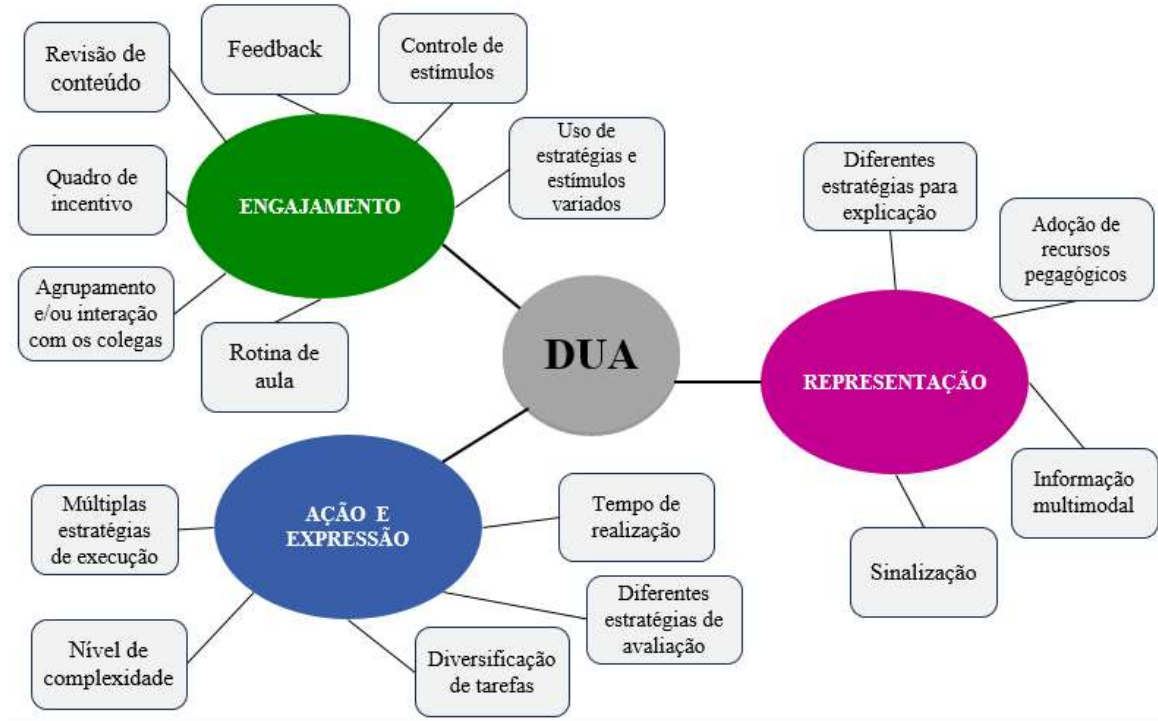
Foi realizada a análise temática dos dados obtidos com os diários de campo elaborados pela pesquisadora ao final de todas as aulas durante o período de implementação do PEF-DUA. Com a finalidade de facilitar o entendimento sobre as informações apresentadas, os diários de campo serão apresentados pela sigla DC, seguidos pelo seu número (ex. DC1, que representa o diário de campo referente a aula 1), e quando se referir a alguma observação exclusiva de uma das turmas pela letra da turma, sendo A ou B (ex. DC1A, representando um trecho extraído do diário de campo 1 da turma A).

A análise resultou em três temas, segundo os princípios do DUA: 1- meios de engajamento; 2- meios de representação; e 3- meios de ação e expressão. Cada um dos temas se desdobrou em subtemas.

Os subtemas representam as estratégias adotadas em cada uma das aulas, descritas nos diários de campo, seguindo cada um dos princípios (temas). A figura 29 apresenta o mapa

temático, que possibilita a visualização dos temas e subtemas encontrados a partir da análise dos dados:

Figura 29 - Mapa temático



Fonte: Elaborado pela autora

O tema Engajamento deu origem a sete subtemas, sendo eles: rotina da aula, quadro de incentivo, revisão de conteúdo, feedback, controle de estímulos, agrupamento e/ou interação com os colegas e uso de estratégias e estímulos variados. O tema Representação a quatro subtemas, dentre eles: diferentes estratégias para explicação, adoção de recursos pedagógicos, informação multimodal e sinalização. E o tema Ação e expressão em cinco subtemas: múltiplas estratégias de execução, diversificação de tarefas, nível de complexidade, diferentes estratégias de avaliação e tempo de realização.

As informações apresentadas do mapa temático foram organizadas no quadro 10, apresentado em seguida:

QUADRO 10: Temas e subtemas

TEMAS	SUBTEMAS
ENGAJAMENTO	Rotina da aula
	Quadro de incentivo
	Revisão de conteúdo
	Feedback
	Controle de estímulos
	Agrupamento e/ou interação com os colegas
	Uso de estratégias e estímulos variados
REPRESENTAÇÃO	Diferentes estratégias para explicação
	Adoção de recursos pedagógicos
	Informação multimodal
	Sinalização
AÇÃO E EXPRESSÃO	Múltiplas estratégias de execução
	Diversificação de tarefas
	Nível de complexidade
	Diferentes estratégias de avaliação
	Tempo de realização

Fonte: Elaborado pela autora.

Cada um dos temas será detalhado a seguir, sendo descritos os subtemas e apresentadas as estratégias adotadas, com base nas anotações dos Diários de Campo realizados pela pesquisadora.

5.2.1 Meios de Engajamento

Neste tema foram abordados os diferentes tipos de estratégias adotadas nas aulas do PEF-DUA para incentivar o interesse dos estudantes, dentre eles: apresentação de rotina da aula; utilização de quadro de incentivo; revisão dos conteúdos trabalhado em aulas anteriores; feedback durante a realização das atividades; o controle dos estímulos; possibilidade de realizar o agrupamento e/ou a interação com os colegas de forma flexível durante a realização das atividades; e uso de estratégias e estímulos variados.

5.2.1.1 Apresentação de rotina da aula

Nas Diretrizes proposta pelo CAST (2018) para a implementação do DUA, dentre as sugestões descritas com a finalidade de despertar o entusiasmo e a curiosidade dos estudantes para aprender, os autores sugerem que sejam criadas rotinas de aula e disponibilizados

lembretes e visualizações que podem ajudar os estudantes a antecipar e se preparar para mudanças em atividades, horários e eventos novos.

Com base nessas sugestões foi adotado em todas as aulas um quadro elaborado em E.V.A., utilizado para ilustrar as atividades a serem desenvolvidas no dia, a fim de auxiliar a explicação verbal realizada pela professora sobre a rotina da aula. Como foram usados prendedores para fixar as imagens das atividades, elas puderam ser trocadas conforme a necessidade da aula. E segundo CAST (2018), essa maleabilidade oferece opções para aumentar a clareza perceptiva e a relevância da informação para uma ampla gama de estudantes e ajustes para as preferências de outros.

Nos diários de campo (DC) foram descritos os momentos de apresentação da rotina para os estudantes, descritos nos trechos citados:

Foi apresentada a rotina, com a apresentação de um quadro contendo as imagens das atividades a serem desenvolvidas na aula. (DC1A, DC20)

Sentados no chão, os estudantes ouviram a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens, e ao questioná-los sobre qual seria o conteúdo trabalhado nesta aula eles responderam a amarelinha. (DC8B)

Neste dia, sentados no chão os estudantes ouviram a rotina, com a apresentação de imagens e realizei a chamada. Esta turma se comporta muito bem nesses momentos. (DC12B)

Nos primeiros dias a apresentação da rotina foi recebida com entusiasmo, conforme relata o trecho a seguir:

Os estudantes acharam interessantes as imagens apresentadas. (DC1)

Eles ficaram curiosos com o que aconteceria na aula. (DC2A)

Eles ouviram atentos a explicação. (DC2B)

Como a rotina era apresentada no início da aula foi possível perceber que em alguns momentos, pelo fato de terem chegado recentemente ao espaço destinado as aulas e muitas vezes por ser a primeira aula do período, eles conversavam mais e em outros momentos essa atividade era realizada com tranquilidade, conforme relatado a seguir:

Neste dia os estudantes mantiveram-se em silêncio e colaboraram mais com as atividades do que anteriormente. (DC7A)

Foi realizada a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens. Neste momento os estudantes conversaram um pouco e se distraíram, sendo necessário chamar a atenção mais de uma vez. Ao questioná-los sobre o que aprendemos até então, os estudantes responderam sobre as amarelinhas e foram participativos. (DC10B)

Foi necessário parar alguns momentos para chamar a atenção, pois estavam agitados no início da aula, mas colaboraram durante a apresentação da rotina. (DC11A)

Essa turma colaborou com a apresentação da rotina, exceto o estudante CL. (DC11B)

Os trechos a seguir descrevem a utilização desta estratégia e em um é relatada a participação dos estudantes ao apresentar a rotina:

Os estudantes acharam interessantes as imagens apresentadas (DC1)

Sentados no chão, os estudantes ouviram a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens, e ao questioná-los sobre qual seria o conteúdo trabalhado nesta aula eles responderam “amarelinha”. (DC8B)

Foi realizada a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens. (DC10B)

Um fato interessante ocorreu com o estudante JU, pois após explicar a rotina daquele dia ele disse não haver mais necessidade da utilização desta estratégia nas próximas aulas, expresso a seguir:

O estudante JU falou que não há a necessidade de utilizar o quadro de rotina nas aulas” (DC5B)

Este estudante foi o único contrário a adoção desta estratégia durante a aplicação do PEF-DUA.

Reis et al. (2011) citam que a organização da rotina escolar é considerada fundamental, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, pois trata-se da melhor forma de otimizar o tempo e o conteúdo a ser trabalhado, além de colaborar para orientar as ações dos professores e das crianças e favorecer a previsão do que possa vir a acontecer.

5.2.1.2 Utilização de quadro de incentivo

Segundo Zerbato e Mendes (2018), existem diferentes tipos de estratégias que podem ser adotadas pelo professor para ampliar o engajamento do estudante na atividade, dentre elas, as autoras citam que oferecer opções de incentivos e recompensas na aprendizagem podem colaborar.

No final de todas as aulas que compunham o PEF-DUA era apresentado o quadro de incentivo e neste momento os estudantes eram convidados a fazer uma análise sobre sua participação na aula e a realização das atividades propostas para o preenchimento do quadro com uma estrela para aqueles que foram avaliados positivamente.

Este momento foi realizado de diferentes formas durante o período de intervenção, destacados nos diários de campo:

Houve tempo hábil para colar as estrelas no quadro de incentivo e neste dia somente o estudante AR não recebeu. Cada estudante colou sua estela no quadro. (DC9B)

Não houve tempo hábil para colar as estrelinhas no quadro e todos os estudantes ganharam. Eu as coleí após a aula. (DC9A)

Não houve tempo suficiente para entregar as estrelas em um momento de roda de conversa, então expliquei que todos ganharam e assim que colocassem o tênis poderiam passar pelo quadro de incentivo, pegar uma estrela e colar na frente do seu nome. (DC12A)

No final da atividade, os estudantes se sentaram em círculo em volta do quadro de incentivo para avaliarmos como foi sua participação na aula, sendo entregues as estrelas para que pudessem colar no quadro. (DC13A)

As estrelas foram coladas pelos estudantes no quadro de incentivo na aula seguinte. (DC15A)

Na maioria das aulas os estudantes colaram suas estrelas que indicavam que haviam se comportado na aula e participado das atividades, mas em alguns dias, por conta de intercorrências diversas (atrasos, resolução de conflitos ou interferência externa) não foi possível realizar esta atividade e então houve a necessidade de serem usadas estratégias diferentes para sua realização.

Os estudantes demonstraram interesse em ganhar a estrela no final da aula e ficavam animados quando a recebiam, como se apresenta nas descrições a seguir:

Todos ficaram animados para colar sua estrelinha no quadro e se interessaram também em ver as dos colegas. (DC3)

No início da aula chamei a atenção do estudante CL e falei que do jeito que estava se comportando perderia a estrela do dia e salientei não lembrar se ele receberia o presente da semana. Neste momento a estudante EB foi até o quadro de incentivo e olhou para suas estrelas e disse sorridente: “tia eu tenho duas estrelas”. (DC11B)

O quadro de incentivo previa a entrega de um presente semanal aos estudantes que obtinham, no mínimo, dois terços das estrelas. Este incentivo foi bem recebido por eles, que demonstraram entusiasmo em algumas aulas:

Ficou evidente a felicidade dos estudantes em receberem o presente (bexiga) da semana. (DC2A)

Como é a última aula da semana, os estudantes que tiveram no mínimo duas estrelinhas receberam o presente (bexiga). (...) Todos ficaram muito felizes com a bexiga, pois a hora que receberam saíram pulando gritando e rindo. (DC2B)

Os estudantes ficaram muito felizes e entusiasmados com o adesivo. Uma estudante (VA) inclusive mostrou o adesivo para uma amiga de outra turma enquanto nos dirigíamos para a sala de aula. (DC6A)

Os estudantes ficaram muito felizes com o adesivo e chegaram na sala mostrando para a professora. (DC6B)

Eles se empolgaram com o presente e assim que receberam já começaram a brincar com seu brinquedo. Expliquei como deveriam fazer para o pião girar, pois alguns não conheciam. Muitos estudantes ficaram felizes e comentaram sobre a cor do brinquedo que receberam. O estudante EA veio em minha direção sorrindo e falou: “tia consegui”. (DC8A)

Eles adoraram e alguns agradeceram, como a estudante BI (o adesivo). (DC14A)

Foi possível observar que o quadro de incentivo proporcionou mais engajamento dos estudantes nas aulas, principalmente na estudante com deficiência da turma B, evidente no trecho a seguir:

Normalmente havia muitas reclamações da estudante EB e nas últimas aulas ela tem participado e não tem agredido ou atrapalhado os colegas a realizar as atividades. (DC6B)

Para Gilbert (2019), é importante estimular os estudantes a investirem em seu próprio aprendizado, além de se sentirem desafiados e bem-sucedidos.

5.2.1.3 Revisão de conteúdo

Dentre as várias opções para promover o envolvimento dos estudantes, a revisão de conteúdo é uma das estratégias que podem ser adotadas pelos professores. A análise dos diários de campo permitiu verificar que foram adotadas no PEF-DUA a revisão de atividades desenvolvidas em aula(s) anterior(es) e as experiências dos estudantes:

Os estudantes foram questionados se lembravam das brincadeiras que apareceram no vídeo sobre brincadeiras, apresentado na aula anterior e eles citaram várias. (DC2)

Iniciei explicando que na aula anterior foram realizadas atividades para que eles pudessem treinar e melhorar o equilíbrio para auxiliá-los a pular amarelinha. (DC9)

Questionei sobre a brincadeira que estava sendo ensinada no momento e quais atividades realizadas na última aula. Os estudantes responderam corretamente e expliquei que ainda existiam, caracol e em “x” que seriam realizadas naquele dia. (DC10)

Questionei quais as possibilidades de atividade podem ser realizadas com a corda e citaram o relógio, passar por baixo, por cima, andar na corda, fazendo referência a atividade realizada. (DC11B)

Neste momento foram questionados sobre o que foi trabalhado na aula anterior e sobre as lembranças e/ou experiências com a corda. (DC13A)

Nesse momento foram realizadas perguntas a respeito das atividades realizadas na aula anterior e alguns responderam prontamente. (DC15B)

Nesse momento eles foram questionados a respeito das atividades realizadas na aula anterior, sobre quais músicas eles conheciam que normalmente são cantadas quando pulamos corda e se sabiam pular seguindo cada uma delas. Todos se empolgaram e queriam falar ao mesmo tempo, sendo necessário organizá-los para que pudesse entender o que cada um dizia. (DC16AB)

Quando expliquei a música pato patinho percebi que muitos não conheciam, mas conheciam a música “um homem bateu em minha porta” e “salada saladinha. (DC16AB)

Em todos os momentos que os estudantes foram questionados responderam às perguntas, mas houve um momento que eles recordaram atividades anteriores sozinhos, sem a intervenção da professora:

Assim que terminei de explicar as regras o estudante JO comentou que esta brincadeira tinha as mesmas regras que o pega-pega do lobo e dos porquinhos, trabalhadas na aula anterior e a BI citou a brincadeira do pega-pega do pintinho. (DC4)

5.2.1.4 Feedback

Segundo o CAST, quando o feedback é relevante, construtivo, acessível e oportuno a avaliação se torna mais produtiva para sustentar o envolvimento dos estudantes. Além disso, o tipo de feedback é fundamental para ajudar os estudantes a manterem a motivação e o esforço essenciais à aprendizagem (CAST, 2018). Os autores citam alguns tipos de feedback, que foram utilizados durante a aplicação do PEF-DUA, identificados nas descrições dos diários de campo e apresentados nos trechos a seguir:

- Fornecer feedback que incentive a perseverança, concentre-se no desenvolvimento da eficácia e da autoconsciência e incentive o uso de apoios e estratégias específicas diante de desafios:

Além de salientar que enquanto estavam esperando sua vez, era importante observar o colega que estava pulando e ajudá-lo caso fosse necessário. (DC9A)

- Fornecer feedback que enfatize o esforço, a melhoria e o alcance de um padrão, em vez do desempenho relativo

Enquanto eles pulavam pude acompanhá-los e auxiliar quando apresentaram alguma dificuldade, além de incentivá-los a melhorar. (DC9A)

O estudante LU, por sentir dificuldades em desenhar a amarelinha criada pela dupla (LU e GB), se dispersou em alguns momentos, sendo necessário meu auxílio e estímulo durante a realização da atividade. No final ele gostou do resultado. (DC10A)

Quando o estudante acertava e conseguia pular da forma correta eu o parabenizava e batíamos as mãos, com um toque. (DC16)

- Forneça feedback frequente, oportuno e específico

Ela (EB) me chamou várias vezes para mostrar como estava realizando a atividade. Foi necessário incentivá-la para conseguir passar da casa de número um e quando conseguiu olhou para mim, deu um sorriso e eu a elogiei. (DC9B)

Passei olhando os desenhos dos estudantes e observando, caso necessitassem de ajuda, mas não demonstraram dificuldades. (DC10B)

Nessa atividade transitei entre os estudantes, auxiliei os que precisavam, além de incentivá-los a realizar a atividade. (DC13B)

- Fornecer feedback que seja substantivo e informativo, em vez de comparativo ou competitivo:

Com essa turma consegui passar e auxiliar os estudantes que apresentaram dificuldade em realizar a amarelinha. Além disso, os estimei a criar regras novas. (DC11B)

Enquanto realizavam a atividade estimei-os a tentar passar pelo nível mais desafiador, sempre respeitando os limites de cada um. (DC12A)

Nesta aula a estudante VA se prontificou em auxiliá-lo (EA) em alguns momentos (DC8A).

Em um momento durante a atividade o estudante EN estava aguardando sua vez enquanto o EA realizava a atividade e então ele começou a torcer pelo colega. Logo em seguida, o estudante EA veio até mim e disse: “tia Aline eu vou acertar” (DC8A)

No caso dos últimos dois exemplos não foi incentivado o apoio durante a realização da atividade, partiu dos estudantes a iniciativa de auxiliar o colega e foi possível perceber que foi um estímulo para o EA realizar a atividade.

- Fornecer feedback que modele como incorporar a avaliação, incluindo a identificação de padrões de erros e respostas erradas, em estratégias positivas para o sucesso futuro:

Foi necessário fazer algumas pausas para explicar algumas regras que não estavam sendo cumpridas. Um exemplo foi a regra de jogar a pedrinha mantendo os pés atrás da linha da casa do número um. (DC9A)

Durante a aula auxiliei os estudantes individualmente e em grupo, sendo necessárias algumas pausas para explicar novamente algumas regras que eles estavam demonstrando dificuldade em entender. (DC9B)

Percebi que alguns estudantes fizeram quadradinhos ao desenhar a amarelinha no chão que não cabiam o pé, mas ao questioná-los se tiveram esse problema, todos negaram. Então relatei que visualizei esta situação em muitas amarelinhas e que, inclusive, percebi que algumas duplas precisaram de meu auxílio e precisaram recomeçar o desenho por conta disso e então ao questioná-los novamente alguns estudantes

relataram que encontraram dificuldade de pular a amarelinha em decorrência do tamanho das casas desenhadas. (DC10)

Eles adoraram a atividade, sendo possível observar risadas e gritos enquanto pulavam. Precisei parar e explicar novamente como seria a melhor forma e local de pularem a corda, pois muitos estavam chegando muito próximo a mim, o que os fazia errar pelo fato de a corda estar mais alta do chão nesse ponto. (DC13B)

5.2.1.5 Controle de estímulos

O controle de estímulos é um dos aspectos considerados necessários para proporcionar o engajamento dos estudantes. Ademais, os autores citam que uma das estratégias mais importantes de serem adotadas pelo professor é criar um espaço seguro para os estudantes e, portanto, reduzir potenciais ameaças e distrações no ambiente de aprendizagem (CAST, 2018).

Segundo as diretrizes propostas pelo CAST, o ambiente ideal para a aprendizagem oferece opções que reduzem ameaças e distrações negativas para que todos possam criar um espaço seguro no qual a aprendizagem possa ocorrer, sendo elas: criar um clima de sala de aula de aceitação e apoio, variar o nível de novidade ou risco; variar o nível de estimulação sensorial; variar as demandas sociais exigidas para aprendizagem ou desempenho, o nível percebido de apoio e proteção e os requisitos para exibição e avaliação públicas; e envolver todos os participantes nas discussões de toda a turma (2018).

Dentre as estratégias citadas para controlar os estímulos, as diretrizes do DUA citam a utilização de gráficos, calendários, programas e lembretes, além de disponibilizar pré-visualizações que permitam aos estudantes antecipar e estar preparados para mudanças em novas atividades.

Com o objetivo de minimizar a sensação de insegurança dos estudantes durante a realização das atividades do PEF-DUA foram utilizados alguns recursos pedagógicos, com diferentes tipos de objetivos: indicar um local (pés confeccionados em E.V.A e demarcação em forma de x elaborado com fita); auxiliar na elaboração de uma atividade (quadrinhos produzidos em E.V.A.); fornecer orientação auditiva ou tátil (guizos e mapa tátil); e indicar a direção (setas produzidas em E.V.A.). Os trechos descritos a seguir apresentam exemplos de estratégias utilizadas para reduzir potenciais inseguranças durante a realização das atividades:

Foram posicionados pés confeccionados em E.V.A. nos locais em que os estudantes tinham que pisar em cada uma das estações e minimizar inseguranças. (DC7)

Os pés confeccionados em E.V.A. auxiliaram os estudantes durante a realização das atividades, pois percebi que alguns olharam para o chão para confirmar a sequência e onde deveriam pisar. (DC7)

As amarelinhas foram demarcadas com pés de EVA para indicar onde deveriam pular e auxiliar a realização da atividade, minimizando a insegurança dos estudantes. (DC8)

(...) deixei em uma mesinha alguns quadradinhos fabricados em E.V.A. com o objetivo de auxiliá-los a criar um novo tipo de amarelinha, caso demonstrassem dificuldade em organizar a estrutura da mesma. (DC10)

Alguns estudantes tentaram utilizar os quadradinhos para desenhar, mas perceberam que eram grandes e expliquei que eles poderiam utilizar para montar a amarelinha e orientar o desenho deles, diminuindo a insegurança que até então apresentavam. (DC10A)

Foram observadas situações de sucesso quanto a utilização do recurso pedagógico para minimizar a sensação de insegurança durante a realização da atividade, relatadas no diário de campo, como por exemplo:

As estratégias adotadas durante a realização da atividade da corda (pés em E.V.A. e guizos) auxiliaram os estudantes a diminuindo a insegurança durante sua realização. (DC14)

Para auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades e insegurança em realizar a atividade a prestarem atenção no ritmo da corda e indicar o melhor momento de passar por ela sem encostar eu realizava uma contagem: “um, dois, três e já”. (DC15)

No início das aulas ou durante as explicações os estudantes foram organizados em roda ou sentados próximos a professora, com o intuito de minimizar possíveis distrações e controlar possíveis estímulos externos que desconcentrassem os estudantes. Os trechos a seguir descrevem esta escolha:

Os estudantes permaneceram sentados para ver a demonstração de cada uma das amarelinhas, pois percebo que ficam mais calmos e prestam mais atenção nas explicações. (DC9)

Precisei pedir para sentarem e se acalmar, para então reorganizá-los e recomeçar a atividade. (DC7)

5.2.1.6 Agrupamento e/ou interação com os colegas

O CAST (2018) afirma que no século XXI todos os estudantes devem ser capazes de se comunicar e colaborar eficazmente, no entanto, apesar de ser mais fácil para alguns do que para outros, continua sendo uma meta para todos os estudantes. Para os autores, o agrupamento flexível, em vez do fixo, permite uma melhor diferenciação e múltiplos papéis, além de proporcionar oportunidades para aprender como trabalhar de forma mais eficaz com outras pessoas.

Sobre a interação da criança com outras da mesma faixa etária, Alves (2016 p. 74) salienta que:

(...) proporciona contextos sociais que permitem vivenciar experiências que dão origem à troca de ideias, de papéis e o compartilhamento de atividades que exigem

negociação interpessoal e discussão para a resolução de conflitos. No grupo de pares emergem as regras que estruturam as atividades de cooperação e competição.

Desse modo, foi oferecido aos estudantes, na maioria das atividades desenvolvidas no PEF-DUA, a possibilidade de escolher a forma de realizar a atividade, sendo elas sozinho, em duplas, trios ou grupos. Os trechos extraídos dos diários de campo ilustram estas possibilidades:

Nesta brincadeira os fugitivos trabalharam, a princípio, em trios (três porquinhos). Após os estudantes realizarem a atividade e demonstrarem entendimento dela, foi dada a possibilidade de figurem sozinhos, em duplas ou trios. (DC3A)

Para a realização do pega-pega gelo possibilitei a escolha de fugir sozinho, em dupla ou grupo. (DC4)

O estudante EA demonstrou dificuldade em encontrar uma dupla e então o auxiliei a se juntar ao DL. A maioria optou por fugir junto com um colega. (DC4A)

Tenho sugerido o trabalho em duplas com o objetivo de auxiliar os estudantes com dificuldade, mas percebo que a maioria gosta de realizar as atividades acompanhado pelos colegas, seja em duplas ou trios” (DC12A)

(...) foi entregue uma corda individual a cada dupla ou trio, pois eles poderiam optar pelo número de participantes no grupo. (DC13)

Os estudantes tinham a possibilidade de realizar a atividade de forma individual, em duplas ou trios (DC15)

(...) sendo que optaram por realizar em duplas ou trios (DC15B)

Nas aulas, quando as atividades possibilitavam a interação entre os estudantes e eles poderiam escolher o tipo de agrupamento para a sua realização, normalmente optaram por trabalhar em duplas, trios ou em grupos. Foi respeitada essa escolha durante a realização das atividades, sendo observado nos trechos que seguem:

O estudante GA não quis trabalhar em duplas e foi respeitada sua opinião. (DC10B)

As estudantes ES e EB demonstraram dificuldades em trabalhar em dupla durante todo o processo, desde a elaboração da amarelinha até desenhá-la no chão e precisei intervir em alguns momentos, para auxiliá-las. (DC10B)

Foi formada uma fila, com a possibilidade de escolha entre realizar a atividade sozinhos ou em duplas (DC12)

Assim que expliquei sobre a possibilidade de trabalhar em duplas, alguns estudantes se juntaram com os colegas (DM e NS, BI e AJ. (DC12A)

Nessa turma eles optaram por realizar a atividade sozinhos. (DC12B)

Apesar das brigas constantes na turma A um número maior de estudantes optou por trabalhar em duplas do que na B. (DC 12)

Assim que passei a brincadeira cabra-cega, os estudantes questionaram se podiam realizar a atividade em trios e então autorizei, pois percebi que entenderam sobre as possibilidades de realizar a atividade. (DC 18A)

5.2.1.7 Uso de estratégias e estímulos variados

Considerando que os estudantes diferem significativamente no que atrai sua atenção e desperta seu interesse e que elas podem diferir ao longo do tempo e das circunstâncias para um mesmo estudante, é importante utilizar formas alternativas de atrair o seu interesse (CAST, 2018). Assim, foram utilizadas diferentes estratégias para despertar o interesse pelo tema ou conteúdo trabalhado na aula.

A contação de histórias foi utilizada com o objetivo de estimular o interesse dos estudantes em participar da atividade, pois com base na história foi criado um tipo de pega-pega. A história dos “três porquinhos”, por exemplo, é muito conhecida pelas crianças e faz parte do seu universo infantil, o que estimulou a participarem da contação e do pega-pega dos “três porquinhos”, assumindo o papel de lobo (pegador) ou dos porquinhos (fugitivos). Os trechos a seguir descrevem essas estratégias:

Após contar a história “O pintinho pelado” questionei qual a lição da história e falaram: “não zuar das pessoas” (VA); e “ele não ficou triste” (BI). (DC2)

Organizei os estudantes sentados no chão e os questionei se conheciam a história “Os três porquinhos”, sendo lembrada por todos. Então iniciei a contação da história utilizando um livro como cenário e os personagens confeccionados em látex (três porquinhos e o lobo). (DC3)

Os estudantes prestaram atenção na história, interagiram quando questionados (responderam quais eram as casinhas dos porquinhos, assopraram imitando o lobo) e teriam participado mais se a aula durasse mais tempo. (DC3B)

Também foram utilizados personagens de filmes infantis para a realização das atividades, o que estimulou a participação dos estudantes. O fragmento retirado do diário de campo quatro demonstra o engajamento que a personagem Elsa, uma personagem fictícia do filme de animação “Frozen” produzido pelos estúdios Walt Disney Pictures, utilizada na brincadeira do pega-pega gelo, gerou na estudante EB:

Durante a explicação inicial da brincadeira pega-pega gelo a estudante EB ficou rodando e se deitando no chão, mas ao me ouvir falar sobre a Elsa ela parou e começou a prestar atenção, além de dizer neste momento que “se alguém fosse pego, tinha que esperar o colega ajudar o outro”, demonstrando o entendimento da brincadeira. (DC4B)

A roda de conversa também foi utilizada nas aulas para proporcionar o envolvimento dos estudantes com o tema abordado. O fragmento descrito a seguir apresenta os questionamentos utilizados e as respostas dos estudantes:

Com os estudantes ainda sentados, realizei as seguintes questões sobre a corda: O que podemos fazer com ela? Quem sabe pular corda? (DC12)

Eles citaram pular, passar por baixo e por cima e o relógio” (DC12B)

Para explicar uma das atividades, foram utilizados bonecos de personagens conhecidos pelas crianças para representa-los, a fim de chamar a atenção para a explicação e auxiliar o entendimento das regras. Esta estratégia surtiu um efeito positivo nas duas turmas, como pode ser observado nos fragmentos retirados do diário de campo quatro:

Os estudantes participaram, ficaram empolgados ao verem personagens conhecidos por eles os representando e inclusive citaram os nomes (Luigi, Zenon, etc.). Permaneceram em silêncio no momento que realizei a explicação. Percebi que este tipo de estratégia proporcionou mais engajamento nessa turma. (DC4A)

Percebi que a utilização dos personagens despertou a atenção dos estudantes e facilitou o entendimento e assim que viram os personagens todos começaram a falar qual deles eles seriam. (DC4B)

A utilização de acessórios (luvas, máscaras, coletes, etc.) também foi uma das estratégias de engajamento adotadas no PEF-DUA para promover o interesse por parte dos estudantes. Além de servirem para representar um personagem ou um papel na brincadeira, esses acessórios foram utilizados com o objetivo de tornar a atividade mais lúdica e atraente para os estudantes, pois algumas histórias trouxeram à tona alguns personagens comumente conhecidos e estimado pelas crianças e todos demonstraram interesse em utilizar e se “transformar” nos personagens.

Farias (2008) salienta em seu trabalho que se o lúdico pode ser utilizado como uma importante estratégia para estimular a motivação dos estudantes no processo de aprendizagem, para os estudantes com deficiência ele adquire uma relevância ainda maior.

5.2.2 Meios de Representação

Este tema baseou-se no entendimento de que os estudantes diferem na maneira como percebem e compreendem as informações que lhes são apresentadas, como por exemplo, pessoas com deficiências sensoriais (cegueira ou surdez), com dificuldades de aprendizagem (dislexia), com diferenças linguísticas ou culturais, podem exigir maneiras diferentes de abordar o conteúdo (CAST, 2018). Portanto “é essencial fornecer múltiplas opções relacionadas com a representação e apresentação da informação, nomeadamente disponibilizar a informação de diferentes maneiras (e.g. áudio, escrita impressa ou em braille, vídeos, exposição oral, imagens, etc.), no sentido de facilitar a sua compreensão” (Nunes e Madureira, 2015 p. 136).

Foram abordados neste tema os diferentes tipos de estratégias adotadas nas aulas do PEF-DUA para representar e apresentar as informações, dentre eles: diferentes estratégias para explicação; adoção de recursos pedagógicos; informação multimodal; e sinalização.

5.2.2.1 Diferentes estratégias para explicação

Um dos pontos de verificação do princípio de múltiplos meios de representação, apresentado nas Diretrizes do DUA considera que há a necessidade de complementar uma informação com outras formas de apresentação, principalmente durante a explicação das atividades (Sebastian-Heredero, 2020). Lieberman *et al.* (2020) salienta a importância do professor de Educação Física oferecer alternativas para a instrução verbal como uma das estratégias para possibilitar múltiplos meios de representação.

Durante a aplicação do PEF-DUA as explicações foram realizadas utilizando, além da explicação verbal, utilizando de imagens impressas, vídeos e apresentação em Power point, como descritos nos trechos extraídos dos diários de campo:

Ainda sentados na minha frente, expliquei, com o uso das regras e imagens (Elsa e Gelado) impressas em folhas penduradas em um varal, a brincadeira pega-pega gelo. (DC4)

Vale ressaltar que deixei as regras da brincadeira (impressas em folha sulfite) em frente a quadra tátil, para que pudessem consultá-las enquanto explicava (DC4)

A demonstração foi utilizada como uma forma de possibilitar a visualização dos movimentos a serem realizados pelos estudantes ou mesmo o entendimento das regras de uma brincadeira e garantir a todos o acesso à aprendizagem. Segundo o CAST (2018) somente a explicação verbal não é suficiente para garantir o entendimento de todos os estudantes, pois o som é um meio particularmente eficaz de transmitir o sentido da informação, razão pela qual o som é tão importante nos filmes, uma vez que a voz humana é particularmente eficaz para transmitir emoção e significado. No entanto, a informação transmitida exclusivamente através do som não é igualmente acessível a todos os estudantes ou, em alguns casos, os estudantes ficam desatentos porque esse não é o canal preferencial do estilo de aprendizagem.

Os trechos abaixo descrevem a utilização desta estratégia:

Os estudantes permaneceram sentados para ver a demonstração de cada uma das amarelinhas. (DC9B)

(...) reuni a todos perto da amarelinha caracol (...) demonstrei quais as possibilidades de pular (com dois pés, um pé só na ida e na volta ou com um pé tanto na ida quanto na volta) (DC10)

(...) expliquei, por meio de demonstração a atividade que consistia em caminhar sobre as cordas dispostas em linhas reta e curvas, posicionando um pé atrás do outro para não desequilibrar (DC12)

A estudante EB se prontificou a me ajudar desde o início da explicação. (DC12B)

Durante a demonstração (reloginho). (DC13)

Em alguns momentos a professora realizou a demonstração e em outros necessitou do auxílio dos estudantes.

5.2.2.2 Adoção de recursos pedagógicos

A Diretriz três, dentre as diretrizes do DUA considera a importância em oferecer opções para que os estudantes possam compreender e entender as informações, colaborando com a aprendizagem (Sebastian-Heredero, 2020), assim, foram utilizados diferentes tipos de recursos nas atividades, para auxiliar o entendimento. Ao trabalhar os diferentes tipos de pega-pega, por exemplo, para auxiliar os estudantes a visualizarem qual era o pegador e compreender qual sua função naquela atividade, foram utilizados coletes, máscaras, luvas, etc. A utilização desta estratégia pode ser observada nos estratos descritos a seguir:

Os pintinhos usaram uma máscara e um colete com as fitas presas pelo prendedor, representando as penas. (DC2)

...mostrei as máscaras que os porquinhos e o lobo iriam utilizar na atividade e realizei a entrega delas para cada estudante (DC3)

Salientei que os pegadores utilizariam luvas brancas para representar os personagens Elza e Gelado no pega-pega gelo. (DC4)

A adoção desta estratégia de representação foi recebida de forma positiva pelos estudantes, como destacado nos trechos retirados dos diários de campo:

(pega-pega pintinho) O entusiasmo foi tão grande que tive dificuldade em organizá-los para a contagem das penas, pois todos queriam falar ao mesmo tempo, gritavam, sendo necessário pedir para que os estudantes se sentassem para a realização das contagens. (DC2)

Todos ficaram entusiasmados com os personagens utilizados para a contação da história do “Pintinho pelado”, mas optei em deixar para o momento final a possibilidade de os estudantes pegarem os personagens e interagirem com eles, porém, devido o tempo de aula não deu tempo. (DC2B)

Eles adoraram a ideia de utilizar as máscaras e todos queriam ser o lobo, o que não foi possível pelo curto tempo de aula. (DC3)

Nesse momento todos ficaram empolgados e começaram a citar seus nomes (Elza e Gelado) ao apontar para o desenho contendo as regras. (DC4)

Durante a realização das atividades foram respeitadas as opiniões dos estudantes e sugeridas possibilidades diferentes quando surgiram dificuldades. No pega-pega dos três porquinhos, por exemplo, alguns estudantes apresentaram dificuldade em manter a máscara no rosto, sendo sugerido uma opção para sua utilização, como apresentado no trecho em seguida:

Alguns estudantes demonstraram dificuldade em manter a máscara no rosto, então sugeri que subissem e a deixassem acima da cabeça e eles aceitaram. (DC3B)

O CAST (2011) salienta que no contexto do DUA, a principal característica dos materiais é sua variabilidade e flexibilidade.

5.2.2.3 Informação multimodal

De acordo com o CAST (2018), o aprendizado é impossível ocorrer se a informação for imperceptível para o aluno, além disso é difícil quando a informação é apresentada em formatos que exigem esforço ou assistência extraordinários. Para reduzir as barreiras à aprendizagem, é essencial garantir que as informações principais sejam igualmente perceptíveis para todos os estudantes. Para isso, é importante fornecer as mesmas informações através de diferentes modalidades (Ex: visão, audição ou tato) e em um formato que permita ser ajustado pelo estudante (Ex: texto que pode ser ampliado, sons que podem ser amplificados). Assim, o planejamento do PEF-DUA levou em consideração a apresentação de informações a partir da combinação de diferentes modalidades, descritas a seguir.

O recurso de imagens e figuras foi muito utilizado, associado a explicação verbal e/ou demonstração, durante a explicação das atividades a serem desenvolvidas na aplicação do PEF-DUA, por se tratar de um material acessível e fácil de ser utilizado na quadra e nos ambientes utilizados para realizar o programa, exemplificados nos trechos apresentados:

Foi apresentada a rotina, com o uso de imagens das atividades a serem realizadas na aula. (D.C.1ao20)

Foram apresentadas imagens de crianças brincando em diferentes locais do mundo. (DC1)

Sentados em frente a algumas regras impressas e contendo ilustrações (penduradas em um varal) (DC2)

Expliquei a brincadeira pega-pega dos porquinhos utilizando folhas com as regras impressas e ilustradas, mostrei as máscaras que os porquinhos e o lobo iriam utilizar na atividade e realizei a entrega delas para cada estudante.

Ainda sentados na minha frente, expliquei, com o uso das regras e imagens (Elsa e Gelado) impressas em folhas penduradas em um varal, a brincadeira pega-pega gelo. (DC4)

Vale ressaltar que deixei as regras da brincadeira (impressas em folha sulfite) em frente a quadra tátil, para que pudessem consultá-las enquanto explicava (DC4)

Antes de iniciar a atividade de pular corda seguindo as músicas apresentei algumas letras de músicas tradicionalmente cantadas ao pular corda impressas em folhas de papel sulfite e ilustradas. (DC16)

A utilização desse recurso demonstrou-se eficaz para a compreensão das atividades, além de despertar o interesse dos estudantes, ilustrados nos fragmentos a seguir:

Percebi que a utilização dos personagens despertou a atenção dos estudantes e facilitou o entendimento. Ao terminar a explicação o estudante JO resumiu as regras e possibilidades dos fugitivos. (DC4A)

Sempre deixo montado o varal com as folhas contendo as regras e imagens das brincadeiras impressas e nesse dia, assim que os estudantes se sentaram para ouvir a rotina e responder a chamada começaram a ler as regras da brincadeira pega-pega rabinho e o estudante GA falou: “ah já brinquei de pega-pega rabinho tia, faz muito tempo”. (DC5A)

A explicação verbal foi muito utilizada durante as aulas do PEF-DUA para explicar as atividades, mas normalmente foi associada a outro tipo de estratégias. A seguir são citados alguns exemplos da utilização desta estratégia de representação:

(...) foi realizada a explicação verbal sobre brincadeiras e jogos da cultura popular, com a apresentação de slides (power point) (DC1)

(...) expliquei as regras do pega-pega pintinho. (DC2A)

Cite e expliquei as regras do pega-pega, que inclusive há a possibilidade de ter um fugitivo e vários pegadores, e então quais as regras do Pega-pega do Pintinho. Todos se entusiasmaram com a brincadeira. (DC2B)

Após um tempo em que os estudantes passaram treinando pular a corda individual, percebi que muitos demonstraram dificuldade em coordenar o bater e pular ao mesmo tempo, então organizei uma roda de forma que todos pudessem me ver e neste momento expliquei e demonstrei pausadamente como deveriam fazer para conseguir pular. Após essa explicação percebi que muitos entenderam e melhoraram a forma de pular. (DC14AB)

Muitas vezes, após a explicação verbal, os estudantes interagem ou mesmo explicavam o que era esperado que fizessem naquela atividade, demonstrando o entendimento dela:

Assim que acabei de explicar a primeira estação, o estudante JO salientou que não poderiam tocar com os pés na linha amarela, demonstrando que entendeu que havia a necessidade de pular com os dois pés dentro do quadrado, como previa a atividade. (DC7B)

A anotação das informações na lousa foi um recurso pouco utilizado nas aulas do PEF-DUA, sendo utilizado somente quando as aulas ocorreram na sala de jogos da escola, único local que há a disponibilidade desse recurso. As anotações ocorreram com a participação dos estudantes, como descrito no fragmento a seguir:

(...) estudantes foram questionados sobre quais (brincadeiras) apareceram, sendo anotadas na lousa as respostas. (DC1)

Esta estratégia fez com que os estudantes se interessarem em participar da atividade e colaborar com a professora, conforme descrito no trecho a seguir:

Enquanto escrevia as regras na lousa os estudantes ficaram empolgados e queriam falar ao mesmo tempo, então precisei pedir para se acalmarem e organizarmos as regras. (DC11A)

Durante as explicações, além da explicação verbal e apresentação de imagens, em algumas aulas foram utilizados vídeos abordando o assunto ou a brincadeira e os estudantes, de uma maneira geral, prestaram atenção nas informações apresentadas nos vídeos.

(...)foi apresentado um vídeo sobre brincadeiras e jogos da cultura popular. (DC1)

Foi explicado que seriam apresentados vídeos sobre a amarelinha e que um deles apresentaria a audiodescrição e interpretação de Libras. (DC6)

Sentados em grupos, nas cadeiras posicionadas em volta das mesas foram apresentados vídeos mostrando as atividades realizadas nas aulas anteriores com a corda (passar por cima e por baixo, andar sobre a corda, cobrinha, relinhos, além das músicas normalmente cantadas ao pular corda). (DC17)

Sentados na arquibancada os estudantes assistiram um vídeo da turma da Mônica com audiodescrição mostrando a turma brincando de cabra cega, apresentado na televisão da escola. Também será apresentado o vídeo da TV Cultura com tradução em libras, que explica sobre os nomes que a brincadeira cabra-cega recebe, além de mostrar uma forma de realizar tal brincadeira. Por último foi apresentado o vídeo mostrando uma turma brincando de cabra-cega de uma forma diferente da anterior. (DC18)

Atualmente há a disponibilidade, de forma gratuita, de vídeos com audiodescrição e libras em plataformas online de compartilhamento de vídeos, como por exemplo, o You tube. Apesar de não ter estudantes com deficiências visual e auditiva nas turmas participantes do PEF-DUA, optou-se por utilizar esses recursos, por considerar que podem auxiliar outros estudantes a entenderem o conteúdo, além de estar em conformidade com o que o DUA estabelece, conforme apresentado logo abaixo:

Ao iniciar a explicação do que seria a audiodescrição no vídeo o estudante AR falou: “eu sei, tem letras que são umas bolinhas, é o Braille” e expliquei que o Sistema Braille é utilizado para auxiliar o cego na leitura, que a audiodescrição descreve as imagens. (DC6A)

Ao citar Libras, os estudantes fizeram referência a uma estudante da escola que tem o acompanhamento da intérprete durante as aulas. (DC6B)

Sugeri que se tivessem curiosidade poderiam ouvir o vídeo com os olhos fechados, para entender como uma pessoa cega ouve o vídeo com a audiodescrição, mas eles permaneceram com os olhos abertos. (DC6A)

Este recurso poderia ser melhor explorado se a escola tivesse uma infraestrutura necessária para ligar a televisão e acesso a internet mais eficiente. Na quadra, por exemplo, não havia sinal de internet e a tomada para conectar o cabo da televisão apresentou instabilidade de rede elétrica. São citados, a seguir, exemplos das dificuldades encontradas para a sua utilização:

(...) foi apresentado um vídeo, após resolver um problema técnico, sobre as regras da amarelinha de dedo. (DC11)

Houve um problema técnico com a internet nesse dia e não consegui passar o vídeo para a turma explicando a amarelinha de dedo, então precisei explicar oralmente e com o auxílio de uma amarelinha impressa em uma folha de sulfite. Por conta da intercorrência acabei esquecendo de retomar com as turmas as regras apresentadas e anotá-las na lousa. (DC11B)

5.2.2.4 Sinalização

Nas aulas do PEF-DUA foram utilizados diferentes tipos de estratégias para delimitar um espaço, sinalizar o local que deveria ser realizada a ação solicitada ou servir de referência para sua realização, eliminando possíveis inseguranças dos estudantes durante o processo de aprendizagem. Dentre os materiais foram utilizados linha tátil, mapa tátil, pés confeccionados em E.V.A., guizos, entre outros, sendo descritos nos trechos descritos a seguir:

Para facilitar o entendimento e a visualização do espaço destinado a brincadeira (mãe da rua), utilizei uma quadra tátil, elaborada em EVA e os personagens infantis fabricados em plástico realizaram o papel de cada um na realização das atividades. (DC4)

O espaço em que foi realizada a brincadeira foi delimitado por duas linhas paralelas com uma distância considerável entre elas, simulando o espaço de uma rua com duas calçadas. Optei por delimitar com linhas táteis, utilizando barbantes fixados no chão com fita crepe, além da utilização de cones nas laterais que delimitaram a rua. A fim de ilustrar o espaço destinado a ser a rua na brincadeira, coleí a palavra “rua”, confeccionada em papel adesivo colorido, no centro do espaço destinado para ela. (DC4)

Foram posicionados pés confeccionados em E.V.A. nos locais em que os estudantes tinham que pisar em cada uma das estações.

Vale destacar que elas foram dispostas uma ao lado da outra, sendo acompanhadas por um mapa tátil disposto em cima de uma cadeira. (DC9)

Entreguei um giz de lousa para cada um da dupla e um pé confeccionado em E.V.A. Como possibilidade, deixei em uma mesinha alguns quadradinhos fabricados em E.V.A. com o objetivo de auxiliá-los a criar um novo tipo de amarelinha, caso demonstrassem dificuldade em organizar a estrutura da mesma. (DC10)

Salientei que a terceira opção de amarelinha foi montada utilizando fita isolante preta, pois caso tivéssemos um estudante com baixa visão o contraste entre a fita preta e o chão amarelo iria auxiliá-la a ver melhor (DC9)

(...) nesse instante citaram uma estudante que estuda em outra turma e então precisei informá-los que esta estudante é surda e não possui baixa visão, que são diferentes tipos de deficiência. (DC9A)

Na corda (brincadeira cobrinha) pendurei um chocalho, produzido com tampinhas, a fim de possibilitar um estímulo auditivo. Expliquei que o guizo auxilia os estudantes cegos a localizarem a posição da corda e que poderiam passar pela cobrinha de olhos fechados e experimentar se conseguiriam se localizar. Sete estudantes optaram por realizar, pelo menos uma vez, a atividade com os olhos fechados. (DC12A)

(...) expliquei que a bola presa na ponta da corda com a sacolinha era uma forma de estímulo auditivo, o que auxiliaria caso tivéssemos um aluno cego a se orientar em relação a posição da corda (DC13A)

O estudante EA realizou a atividade seguindo as regras e olhou para o chão várias vezes para se orientar pelas linhas e se organizar na atividade. (DC4A)

Assim que acabei de explicar a primeira estação, o estudante JO salientou que não poderiam tocar com os pés na linha amarela, demonstrando que entendeu que havia a necessidade de pular com os dois pés dentro do quadrado, como previa a atividade. (DC7)

Assim que terminaram o desenho no papel entreguei um giz de lousa para cada um da dupla e um pé confeccionado em E.V.A., e expliquei que ele os auxiliaria a desenhar casas no chão compatíveis com o tamanho de seus pés. (DC10)

Setas confeccionadas em E.V.A. foram colocadas na frente de cada corda para indicar os locais em que poderiam iniciar a atividade (andar sobre as cordas). (DC12)

Pés confeccionados em EVA foram utilizados para indicar para indicar o local em que deveriam pular (atividade de pular seguindo a linha do círculo). (DC13)

Foram usados pés confeccionados em E.V.A. para indicar a posição dos pés antes e durante o pulo e guizos para colaborar com o entendimento do ritmo da corda, além de possibilitar um estímulo auditivo. (DC14)

Um desenho em forma de “X” foi colado no chão para demarcar o local em que o estudante deveria passar para não encostar na corda, a fim de minimizar as incertezas durante a entrada. (DC15)

A marcação em formato de X no chão colaborou para os estudantes utilizarem como referência ao pular a corda e muitos se orientaram por ela durante a realização da atividade. (DC15B)

Utilizei uma seta confeccionada em E.V.A. para indicar a direção de saída da corda, além de um x confeccionado em fita para indicar o melhor local para os estudantes se posicionarem enquanto pulavam. (DC16A)

A maioria das atividades foram complementadas as informações utilizando-se de outras formas de apresentação, como descrito nos fragmentos citados a seguir:

(...) o quadro do pintor Ivan Cruz “Brincadeiras de criança” foi citado no vídeo, então apresentei aos estudantes o mesmo em três versões: na televisão (ampliado), impresso e preso na parede e em 3D em uma mesa). (DC1)

(...) os estudantes consultaram todas as versões apresentadas, mas se entusiasmaram mais com a imagem em 3D do quadro. Assim que terminei a explicação a grande maioria corre para essa imagem. (DC1)

Além da explicação das regras da brincadeira, com o auxílio das folhas impressas ilustradas e contendo a descrição das regras, realizei a demonstração da atividade com o auxílio de dois estudantes. (DC5)

(...) o início da atividade (pega-pega rabinho) foi marcado pela contagem (um, dois, três e já) juntamente com o aceno de uma bandeira. (DC5)

Todos ficaram de pé, atrás de cada estação para ouvir a explicação e ver a demonstração de cada uma das atividades, realizada pela professora. Inicialmente expliquei e demonstrei a primeira, depois a segunda estação e assim sucessivamente até a quarta. Também foi explanado que ao lado de cada estação havia um mapa ilustrando o que deveria ser feito em cada delas. (DC7)

(...) os estudantes ficaram posicionados em frente as três amarelinhas ilustradas com formas geométricas, dispostas lado a lado no chão, ouviram a explicação da atividade e demonstração da professora. (DC8)

Eles permaneceram em silêncio e observaram atentos a explicação e a demonstração. (DC8A)

(...) foram apresentadas as regras da brincadeira amarelinha convencional de forma verbal e com a apresentação de um painel onde as regras estavam escritas e ilustradas em imagens que demonstravam o passo a passo. (DC9)

Foi realizada a demonstração, além da explicação, de qual a forma correta de bater corda e pular ao mesmo tempo. (DC14)

Na segunda atividade expliquei que eles tinham que entrar e tentar pular uma vez a corda antes de sair, além disso, demonstrei como seria realizada a atividade. (DC15)

Realizei a explicação e a demonstração de como o estudante deveria pular ao seguir cada uma das músicas e eles foram organizados em fila para aguardar a vez de pular corda seguindo a música que escolheu. As músicas utilizadas nesta atividade foram suco gelado; pato patinho; um homem bateu em minha porta; e salada saladinha. (DC16)

5.2.3 Meios de Ação e Expressão

E no tema ação e expressão foram organizadas as estratégias descritas nos diários de campos e adotadas no PEF-DUA para realizar os processos que envolvem os múltiplos meios de ação e a expressão dos conhecimentos adquiridos, dentre elas: múltiplas estratégias de execução; diversificação de tarefas; nível de complexidade; diferentes estratégias de avaliação; e tempo de realização.

Este princípio considera que os estudantes diferem nas formas como navegam em um ambiente de aprendizagem e expressam o que sabem. Por exemplo, pessoas com deficiências motoras significativas (paralisia cerebral), aquelas que apresentam distúrbios das funções executivas) e aquelas que têm barreiras linguísticas abordam as tarefas de aprendizagem de forma muito diferente. Então, como não existe um meio de ação e expressão que seja ótimo para todos os estudantes, fornecer opções de ação e expressão é essencial (CAST, 2018)

5.2.3.1 Múltiplas estratégias de execução

As atividades do PEF-DUA foram planejadas de forma a possibilitar aos estudantes diferentes possibilidades de execução das tarefas propostas, pois segundo as diretrizes do DUA, é importante fornecer modalidades alternativas de expressão, tanto para equilibrar as oportunidades entre os estudantes, como para permitir que eles se expressem de forma adequada os conhecimentos, ideias e conceitos no ambiente de aprendizagem (CAST, 2018).

Dentre as possibilidades adotadas e apresentadas nos fragmentos destacados a seguir, estão: pintura, vivência da brincadeira, preenchimento da atividade desenvolvida; atividade de coordenação óculo manual; realização de uma atividade seguindo um número sorteado; realizar a atividade seguindo um ritmo, entre outros:

Os estudantes foram estimulados a pintar as brincadeiras que eles conheciam e escrever o nome, caso soubessem escrever, ou realizar a explicação oral. (DC1)

Na atividade principal, foram organizadas quatro estações e em cada uma foi montado um tipo de atividade envolvendo equilíbrio e saltos, a fim de preparar os estudantes para a amarelinha (DC7)

(...)percebi que os estudantes realizaram os diferentes tipos de amarelinha, alternando entre as diferentes possibilidades de pular de forma tranquila e com autonomia. (DC9B)

(...)os estudantes inicialmente tiveram que passar por baixo da corda sem encostar-se nela ou qualquer parte do corpo que não fosse o pé no chão e depois por baixo. (DC12A)

Para os estudantes que apresentaram dificuldades em entrar na corda dei a possibilidade de iniciar com a corda parada e então tentar pular uma ou mais vezes até entender o processo. (DC15A)

Como percebi que alguns estudantes ainda apresentaram dificuldades em pular, disponibilizei duas cordas. Em uma delas eu auxiliiei aqueles com dificuldade e na outra, com a ajuda de um estagiário, os estudantes pularam seguindo a música escolhida (DC16)

Além disso, foram permitidos que os estudantes realizassem as atividades propostas, sozinhos ou acompanhados de um ou mais colega, como descrevem os trechos a seguir:

Nesta brincadeira os fugitivos trabalharam, a princípio, em trios (três porquinhos). Após os estudantes realizarem a atividade e demonstrarem entendimento dela, foi dada a possibilidade de fugirem sozinhos, em duplas ou trios (DC2).

Achei muito interessante o fato de escolherem trabalhar em duplas e trios, pois muitos optaram por não fugir sozinhos. (DC3B)

Os fragmentos selecionados descrevem as formas de ação e expressão dos estudantes em algumas das atividades propostas:

Percebi que eles pularam não só as amarelinhas que desenharam, mas experimentaram pular a dos colegas (...) de uma maneira geral todos desenharam com tranquilidade e assim que acabaram o desenho no chão me procuraram para pegar pedrinha e começar a pular, com autonomia. (DC10A)

Passei olhando os desenhos, caso necessitassem de ajuda, mas não demonstraram dificuldades. Quase todos desenharam a amarelinha tradicional. (DC10B)

5.2.3.2 Diversificação de tarefas

Dentre as estratégias de múltiplos meios de ação e expressão, Sebastián-Heredero (2020) indica que seja oferecida uma variedade de propostas ou tarefas, além de um repertório de recursos, para possibilitar que todos os estudantes encontrem desafios que os motivem. Assim foram utilizadas diferentes tarefas para avaliar a aprendizagem e algumas foram descritas nos trechos apresentados em seguida:

Em uma latinha foram colocados cartões contendo imagens de brincadeiras apresentadas no quadro de Ivan Cruz e os estudantes sortearam uma imagem e disseram o nome da brincadeira sorteada. Todos ficaram ansiosos aguardando a vez e adoraram participar (DC1)

No final da aula os estudantes que não exerceram o papel de pegadores foram escolhidos para responder questões sobre a brincadeira trabalhada na aula, que escondidas dentro de ovinhos de plástico. Eles receberam o auxílio dos demais (DC2A)

(...) foi realizada a brincadeira batata-quente para a avaliação da aula. De olhos fechados cantava “batata quente, quente, quente...” e ao falar “queimou”, o estudante que estivesse com a bola escolhia um número de um a seis para responder uma questão sobre a atividade desenvolvida na aula.

Para avaliar a aula, elaborei um quadro contendo seis envelopes com uma questão em cada um deles. Sorteie um estudante de cada vez para responder uma das questões sobre as atividades realizadas em aula (DC4)

Votação do pega-pega preferido: a opinião de cada estudante foi organizada em um quadro, onde cada um colou um adesivo no tipo pega-pega escolhido, formando um gráfico de colunas com as respostas da turma. (DC5)

No final da aula, sentados em roda, os estudantes se autoavaliaram em relação a sua participação na aula, conduzidos pela professora. (DC8)

Estas estratégias resultaram em ações positivas de aprendizagem, que podem ser observadas nos trechos descritos a seguir:

A estudante EB se empenhou nessa aula e conseguiu pular várias vezes na corda grande, chegou a pular sete vezes sem errar, além de tentar pular na corda individual. Enquanto treinava pular sozinha sempre se manteve perto para que pudesse auxiliá-la. (DC14B)

Assim que os estudantes sorteados responderam as questões eu questionava a turma se concordavam e eles concordaram com todas as respostas. Achei interessante que assim que a estudante VA respondeu à questão correta o colega JO: “legal VA. (DC4A)

Em alguns momentos, como exemplificado a seguir, houve a necessidade de readequar a atividade, de forma a possibilitar que o estudante respondesse o que lhe foi questionado:

O estudante EA demonstrou dificuldade em responder à questão oral (o que os fugitivos tinham que fazer na brincadeira mãe da rua para não ser pegos?) apesar de realizar a atividade de forma correta. Este estudante normalmente fala pouco em aula. Elaborei a questão de formas diferentes para auxiliá-lo responder, mas não tive sucesso, sendo necessário a ajuda dos colegas, que se disponibilizaram a responder a questão e o estudante concordou. (DC4A)

5.2.3.3 Nível de complexidade

Outro aspecto a ser considerado ao elaborar atividades com base no princípio de ação e expressão é adequar o nível de desafio de acordo com a necessidade dos estudantes (CAST, 2018). Os trechos a seguir demonstram algumas estratégias adotadas no PEF-DUA:

Eles tinham as seguintes opções para realizar: duas amarelinhas de E.V.A. com a estrutura da brincadeira convencional, sendo uma delas demarcadas com linhas táteis (confeccionadas com barbante preso por uma fita) e os números representados por bolinhas em relevo; uma com a possibilidade pular com um pé só; e uma amarelinha em que realizaram a atividade com os dedos das mãos. (DC9)

A corda foi elevada e abaixada em diferentes pontos, sempre a mantendo inclinada, para que cada um pudesse escolher o nível mais adequado. (DC12A)

Como percebi que de uma maneira geral os estudantes conseguiram aprender a pular corda, guardei a grande e os estimei a pular com a corda individual. Foi possível perceber o empenho deles em aprender a pular sozinhos, além de observar que estavam contando quantas vezes conseguiam acertar (DC14B)

Em uma das atividades foi observado que um estudante não estava explorando seu potencial para realizar a atividade proposta, sendo necessário intervir, de forma a estimulá-lo, pois segundo CAST (2018) o tipo de feedback também é fundamental para ajudar os estudantes a

manterem a motivação e o esforço essenciais à aprendizagem. Mas apesar do feedback oferecido, o estudante optou por manter sua estratégia e sua opinião foi respeitada, conforme descrito a seguir:

O estudante AR sempre realizava a atividade com o nível de dificuldade fácil e percebendo suas possibilidades de realizá-la com um grau de maior dificuldade sugeriu que passasse pelo lado mais difícil, mas ele respondeu que continuaria realizando da mesma maneira porque ali era mais fácil.

5.2.3.4 Diferentes estratégias de avaliação

No subtítulo intitulado “diferentes estratégias de avaliação” foram alocados os diferentes tipos de avaliações descritas nos diários de campo. Considerando que não há um modo de ação e expressão que seja ideal para todos os estudantes, é necessário flexibilizar os modos que os estudantes respondem ou demonstram seus conhecimentos (Sebastian-Heredero, 2020). Os trechos retirados dos diários de campo descrevem as opções variadas de ação e expressão adotadas no PEF-DUA:

Em um primeiro momento foi entregue uma ficha com ilustrações das brincadeiras apresentadas no quadro de Ivan Cruz. Os estudantes foram estimulados a pintar aquelas que eles conheciam e escrever o nome, se tivessem o domínio da escrita, ou realizar a explicação oral, em casos de crianças não alfabéticas. (DC1)

Em uma latinha foram colocados cartões contendo imagens de brincadeiras apresentadas no quadro de Ivan Cruz e os estudantes sortearam uma imagem para dizer o nome da brincadeira sorteada. (DC1)

No final da aula, dentre os estudantes que não exerceram o papel de pegadores foram escolhidos alguns para responder questões sobre a brincadeira trabalhada na aula, que estavam escondidas dentro de ovinhos de plástico utilizados na contação da história. Eles tiveram auxílio dos colegas para responder. (DC2A)

Organizados em roda, foi realizada a brincadeira batata-quente para a avaliação da aula. De olhos fechados cantava “batata quente, quente, quente...” e ao falar “queimou”, o estudante que estivesse com a bola escolhia um número de um a seis para responder uma questão sobre a atividade desenvolvida na aula. Foram realizadas as seguintes questões: quando a brincadeira começa? Qual o papel do lobo na brincadeira? Qual o papel dos porquinhos nesta brincadeira? No pega-pega convencional o lobo exerce qual função? No pega-pega convencional o porquinho exerce qual função? No pega-pega o que não podemos fazer se formos fugitivos? (DC3)

Para avaliar a aula, elaborei um quadro contendo seis envelopes com uma questão em cada um deles, mas só deu tempo de responderem dois. Sorteie um estudante de cada vez para responder uma das questões sobre as atividades realizadas em aula. As questões sorteadas foram: o que os fugitivos tinham que fazer na brincadeira mãe da rua para não ser pegos?; qual a semelhança entre a brincadeira mãe da rua e do pega-pega gelo? (DC4)

Para a avaliação da aula os estudantes deveriam escolher uma das estações (atividade envolvendo equilíbrio e saltos) para realizar a sequência para a professora analisar. (DC7)

No final da aula, sentados em roda, os a estudantes se auto avaliaram em relação a sua participação na aula, conduzidos pela professora, com questões como: 1. Consegui realizar todas as atividades propostas? 2. Me dediquei mais naquelas que tive mais dificuldade? Ou permaneci naquela que era fácil? 3. Me desafiei? Em cada rodada que realizei a atividade foi mais rápido(a) e me equilibrei mais? (DC8)

Analisei a realização das atividades realizadas em aula. (DC10)

Preencher duas amarelinhas de dedo, utilizando os dedos molhados em tinta, de forma a “carimbar” a sequência correta da brincadeira no papel, a fim de avaliar o entendimento do estudante sobre a brincadeira. (DC11)

Assim que realizaram a brincadeira do relógio em grupo foi entregue a cada dupla ou trio, pois eles poderiam escolher, uma corda individual para que pudessem realizar a atividade. (DC13)

Auto avaliação: os estudantes serão questionados a respeito de vários aspectos trabalhados em aula e terão que responder se se esforçaram, se observaram melhora desde o início das atividades com corda. (DC15)

Nesta aula os estudantes foram avaliados quanto a elaboração do desenho com a atividade de pular corda preferido. (DC17)

Os trechos descritos acima descrevem diferentes tipos de estratégias de avaliação adotadas na aplicação do PEF-DUA, dentre elas: realização de atividades propostas, auto avaliação, preenchimento de atividade (escrita, pintura de desenho com imagens relacionadas a aula), avaliação oral e de forma lúdica, como o caso da brincadeira babata-quente para avaliar os conhecimentos sobre as atividades desenvolvidas na aula ou com questões escondidas nos ovinhos utilizados na contação de história.

5.2.3.5 Tempo de realização

Além das estratégias descritas anteriormente, surgiu o subtema tempo de realização, pois de acordo com o CAST (2018) para promover a igualdade de oportunidades para o estudante participar de experiências de aprendizado, o professor deve garantir que haja diversas opções para atuar e interagir, e que o controle desse processo seja acessível a todos. Assim, foi respeitado o tempo de realização da atividade de cada um dos estudantes que participaram do PEF-DUA, conforme descrito nos fragmentos a seguir:

Essa dupla (GA e LU) levou mais tempo para realizar a atividade, sendo disponibilizado um tempo adicional para cumprirem a tarefa proposta. (DC10A)

Além disso, foi respeitado o ritmo de cada estudante (pular corda). (DC14)

O estudante EA, mesmo demonstrando dificuldade em pular sozinho, preferiu continuar tentando na corda individual, pois em sua autoavaliação ele acredita sempre estar realizando a atividade correta. Ele sempre demonstra entusiasmo nas aulas, normalmente olha para mim e sorri enquanto estou por perto o auxiliando. (DC14A)

(...) foi lhes dado a liberdade para escolher a hora de entrar e sair da corda, o que normalmente aconteceu no momento que se sentiram seguros. (DC15)

O estudante EA realizou as atividades, sempre respeitando o seu tempo e com um pouco de dificuldade, mas tenho percebido um maior envolvimento na realização as brincadeiras propostas. (DC12A)

Em alguns casos os estudantes realizaram a atividade com rapidez, o que os fez apresentar dificuldade em realizar a tarefa proposta, sendo necessário intervir e solicitar que a realizassem com mais calma, o que resultou em uma resposta positiva:

Na segunda estação (pular com um pé só dentro do bambolê) os estudantes demonstraram dificuldade de realizar a atividade, mas o motivo não era dificuldade de coordenação ou equilíbrio, foi pelo fato de passar pela atividade correndo, sem se concentrar. Assim que expliquei para os estudantes que demonstraram dificuldades (ex. AN e CA) para executarem a atividade com mais calma, eles melhoraram o desempenho e conseguiram pular em um pé só sem cair ou pisar no lugar errado. (DC7)

A análise e discussão dos dados demonstrou que o PEF-DUA adotou as Diretrizes do DUA em seu planejamento e aplicação e que há a possibilidade de utilizar os princípios nas aulas de Educação Física escolar com o objetivo de tornar um currículo acessível a todos. Os estudantes que participaram da pesquisa, de uma maneira geral, se engajaram nas aulas, o que proporcionou igualdade de oportunidades para participar de experiências de aprendizado a todos (CAST, 2018).

Os estudantes com deficiência (EA e EB) participaram de maneira mais efetiva e com entusiasmo das aulas do PEF-DUA, que pode ser acompanhado pela descrição de alguns trechos extraídos dos diários de campo e apresentados ao longo da análise temática. Em especial, antes de participar do PEF-DUA a estudante EB demonstrava desinteresse em muitas atividades, se dispersava com facilidade e ao final do programa prestou atenção nas explicações, demonstrou interesse nas atividades e participou efetivamente das atividades propostas.

Esse resultado está alinhado com Oliveira e Gonçalves (2022), que concluíram em seu trabalho que o DUA facilitou o acesso às atividades não apenas para os alunos público alvo da educação especial, mas também para todos os demais estudantes e isso se deve ao fato de que as estratégias aplicadas incentivam maior engajamento dos alunos, tornando a aprendizagem mais eficiente.

5.2.4 Envolvimento dos estudantes com deficiência no PEF/DUA

Neste item serão descritos trechos dos diários de campo que descrevem o envolvimento dos estudantes com deficiência, EA e EB, durante o PEF-DUA. Optou-se por não distinguir a participação dos estudantes com deficiência durante toda a análise dos dados, considerando que o DUA é voltado à variabilidade dos estudantes e não a acomodações específicas para suas necessidades especiais.

No entanto, como forma de responder ao objetivo específico, que consiste em “analisar se o programa de ensino de EF baseado nos princípios do DUA permite a participação e o envolvimento dos estudantes com deficiências nas aulas”, optou-se por descrever as situações em que esses estudantes aproveitaram das estratégias de ensino baseadas nos princípios de múltiplos meios de engajamento, representação e ação e expressão.

Assim, o quadro 11 apresenta trechos dos diários de campo que apresentam o aproveitamento dos estudantes EA e EB em cada um dos princípios do DUA.

QUADRO 11 – Participação dos estudantes EA e EB

Estudantes	Princípios	Trechos dos diários de campo
ESTUDANTE A	ENGAJAMENTO	<p>- O estudante EA participou com entusiasmo da atividade pega-pega. (DC2)</p> <p>- O estudante EA foi o primeiro a ser sorteado para ser um dos pegadores. Ele abriu um sorriso ao ouvir seu nome. O estudante exerceu a função de pegador na atividade da forma correta, sem necessitar de uma nova explicação, como comumente acontecia anteriormente ao Programa. (DC4)</p> <p>- Como esta aula é a última da semana eles receberam o presente, que foi um mini pião. Eles se empolgaram com o presente e assim que receberam já começaram a brincar com seu brinquedo. Expliquei como deveriam fazer para o pião girar, pois alguns não conheciam. Muitos estudantes ficaram felizes e comentaram sobre a cor do brinquedo que receberam. O estudante EA veio em minha direção sorrindo e falou: “tia consegui”. (DC8)</p> <p>- O estudante EA demonstrou dificuldade em manter o equilíbrio ao pular em um pé só e então o acompanhei e ajudei a realizar a atividade. Durante a aula percebi seu empenho e foi possível observar uma melhora. Nesta aula a estudante VA se prontificou em auxiliá-lo em alguns momentos. (DC8)</p> <p>- EA sempre demonstra entusiasmo nas aulas, normalmente olha para mim e sorri enquanto estou por perto o auxiliando. (DC16)</p> <p>- Na terceira atividade o estudante EA escolheu guiar o colega utilizando palmas, mas demonstrou dificuldade em realizar essa função, então sugeri que utilizasse a palavra “vem” para guiar o colega, então adicionou a fala e conseguiu realizar a atividade. (DC19)</p>
	REPRESENTAÇÃO	<p>- O estudante EA realizou a atividade seguindo as regras e olhou para o chão várias vezes para se orientar pelas linhas e se organizar na atividade. (DC4)</p>

	AÇÃO E EXPRESSÃO	<p>- O estudante EA demonstrou mais facilidade em realizar a estação um do que a de número dois e, de uma maneira geral, essa situação ocorreu com os demais estudantes. Ele também demonstrou dificuldade em realizar a mudança de pé nas estações três e quatro. (DC7)</p> <p>- Na atividade em que deveriam sortear a forma geométrica que iriam pular, o estudante EA apresentou dificuldade, pois exigia mais equilíbrio. Mesmo com as dificuldades ele não desistiu e continuou tentando. (DC8)</p> <p>- O estudante EA realizou as atividades, sempre respeitando o seu tempo e com um pouco de dificuldade, mas tenho percebido um maior envolvimento na realização as brincadeiras propostas. (DC12)</p> <p>- O estudante EA, mesmo demonstrando dificuldade em pular sozinho, preferiu continuar tentando na corda individual, pois em sua autoavaliação ele acredita sempre estar realizando a atividade correta. (DC16)</p> <p>- A maioria dos estudantes desenhou o pula corda tradicional, menos a NV, que fez o desenho de passar por cima e por baixo. O estudante EA foi o único a desenhar duas cordas. (DC17)</p>
ESTUDANTE B	ENGAJAMENTO	<p>- Durante a explicação inicial da brincadeira pega-pega gelo a estudante EB ficou rodando e se deitando no chão, mas ao me ouvir falar sobre a personagem Elza ela parou e começou a prestar atenção, além de dizer neste momento que “se alguém fosse pego, tinha que esperar o colega ajudar o outro”, demonstrando o entendimento da brincadeira. (DC4)</p> <p>- Normalmente havia muitas reclamações da estudante EB e nas últimas aulas ela tem participado e não tem agredido ou atrapalhado os colegas a realizar as atividades. (DC6)</p> <p>- A estudante EB se concentrou nas atividades e as realizou sem dificuldades. Percebi que ela tem se concentrado mais nas aulas. (DC7)</p> <p>- A estudante EB se empenhou em realizar a atividade e sempre esperava que eu olhasse para que ela pudesse realizá-la. (DC8)</p> <p>- No início da aula chamei a atenção do estudante CL e falei que do jeito que estava se comportando perderia a estrela do dia e salientei não lembrar se ele receberia o presente da semana. Neste momento a estudante EB foi até o quadro do comportamento e olhou para suas estrelas e disse sorridente: “tia eu tenho duas estrelas”. (DC11)</p> <p>- A estudante EB, que normalmente se dispersava nas aulas, atualmente tem se interessado e participado de todas as atividades. (DDC15)</p> <p>- A estudante EB se engajou mais nesta aula que na anterior. (DC19)</p>
	REPRESENTAÇÃO	<p>- Durante a explicação contei com a ajuda da estudante EB, que se prontificou a ajudar. Expliquei que a bola presa na ponta da corda com a sacolinha é uma forma de estímulo auditivo, o que auxiliaria caso tivéssemos um estudante cego e sugeri que tentassem pular de olhos fechados, caso se sentissem seguros e preparados e todos o fizeram na primeira rodada. (DC13)</p>

	AÇÃO E EXPRESSÃO	<p>- A estudante EB participou das duas atividades desenvolvidas e soube desempenhar o papel de fugitiva. Na brincadeira pega-pega gelo, ao ser pega ficou paralisada esperando o colega descolar e na mão da rua soube correr para o espaço em que não seria pega. (DC4)</p> <p>- Em um dos momentos precisei intervir, pois a estudante EB jogou a pedrinha e ela caiu fora da casinha, mas EB desconsiderou a regra e continuou pulando, fato que irritou os colegas e eles me chamaram para auxiliá-los. Após a explicação a estudante entendeu o seu erro e aceitou passar a vez para o colega, situação que anteriormente ao programa ela demonstrava dificuldade de aceitar. (DC9)</p> <p>- Minha felicidade foi ver que a estudante EB realizou a brincadeira de pular corda seguindo as músicas da forma correta, soube esperar sua vez de realizar a atividade, além de se engajar, sem se dispersar. (DC16)</p>
--	------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração própria

O estudante EA demonstrou dificuldades em realizar as atividades, mas com as estratégias adotadas no PEF-DUA foi possível observar, com base nos trechos extraídos nos diários de campo, que ele demonstrou interesse em realizar as atividades e se engajou durante as aulas do programa.

Em relação a estudante EB, é possível observar, a partir da análise dos trechos dos diários de campo citados no quadro 11, que inicialmente ela se dispersava com facilidade e ao longo da aplicação do PEF/DUA passou a se interessar mais e engajar nas atividades. A participação da estudante B nas aulas interferiu, inclusive, em seu relacionamento com os colegas de turma, pois inicialmente haviam muitos conflitos envolvendo esta estudante e ao longo do programa foram cessando.

Esses dados demonstram que os estudantes EA e EB melhoraram sua participação e seu envolvimento nas aulas com a aplicação do PEF/DUA.

5.3 AVALIAÇÃO DO PEF-DUA PELOS JUÍZES

Conforme descrito no item 4.9.1 do método, foi realizada a validação por pares do Protocolo de Avaliação dos Princípios do DUA aplicado a Educação Física - PADUA-EF (APÊNDICE E).

Finalizada a aplicação do PEF-DUA descrito no item 5.1 dos resultados, procedeu-se a avaliação da integridade do programa de EF com perspectiva do DUA, por meio da validação por juízes. A avaliação serviu para avaliar a integridade da intervenção, sendo de responsabilidade dos juízes ajuizarem se os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) foram empregados durante a aplicação do Programa de ensino de Educação Física baseado nos princípios do DUA (PEF-DUA).

A seleção dos juízes foi realizada por amostragem por conveniência, sendo convidados 4 juízes especialistas. Os critérios de seleção foram ter graduação em Educação Física e possuir, no mínimo, mestrado em Educação Especial. O quadro 12 apresenta a caracterização dos juízes, com formações inicial e complementar, apresentado a seguir:

QUADRO 12 – Formação dos juízes

JUIZ	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR
J1	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Mestrado em Educação Especial com doutoramento em andamento na mesma área.
J2	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Mestrado e doutorado em Educação Especial
J3	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Mestrado em Educação Especial com doutoramento em andamento na mesma área.
J4	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	Mestrado e doutorado em Educação Especial

Fonte: Elaboração com base em Pereira (2024)

Após o aceite, foi enviado por e-mail de cada um dos juízes: um documento contendo uma breve apresentação do Programa de ensino de Educação Física com base no DUA (PEF-DUA), o Protocolo de avaliação dos princípios do DUA aplicado à Educação Física (PADUA-EF), e um link de acesso do Google drive contendo as filmagens das seis aulas selecionadas para a avaliação. Para tanto, foi necessário avaliar as aulas do PEF-DUA (25% de aulas planejadas) e preencher o Protocolo de avaliação dos princípios do DUA aplicado à Educação Física (PADUA-EF).

Segundo Matos (2014), em contextos nos quais mais de um juiz está envolvido em um processo avaliativo, existem estratégias para determinar o grau de concordância entre eles. Nesses casos, é essencial verificar se há um nível mínimo de concordância entre os juízes, pois a importância dessa verificação está no fato de demonstrar a confiabilidade do processo avaliativo.

No que se refere aos métodos para calcular a concordância entre juízes, a literatura aponta diversos, sendo a porcentagem de concordância absoluta (*percentage of absolute agreement*) a técnica mais simples utilizada. Essa técnica consiste apenas em calcular o número de vezes em que os avaliadores concordam e dividir pelo número total de avaliações, com valores que variam entre 0 e 100% (Matos, 2014). Segundo Stemler (2004), considera-se aceitável um mínimo de 70% ou mais de concordância.

Neste estudo a porcentagem de concordância absoluta entre os juízes foi de 100%, considerada por Stemler (2004) aceitável, que poderá ser observada nas análises descritas a seguir.

O PADUA-EF foi dividido em três blocos, seguindo cada um dos três princípios dos DUA e contendo questões sobre estratégias de ensino relacionadas a cada um deles. Para descrever esta avaliação, a seguir serão apresentados os resultados encontrados a partir da avaliação dos juízes, sendo descritos cada um dos três blocos separadamente. Foi realizada uma análise descritiva, a partir da apresentação estatística dos dados obtidos, de forma que se pudesse ter uma visão de como os mesmos estavam distribuídos em cada um dos blocos.

O quadro 13 exhibe a avaliação dos juízes, de uma forma geral, relativa ao bloco dos múltiplos meios de engajamento.

QUADRO 13: Avaliação do PEF-DUA pelos juízes - Múltiplos meios de engajamento

ITENS AVALIADOS	Satisfatório	Razoável	Insatisfatório	Não se aplica
Inter-relação com o(s) conteúdo(s) trabalhado(s) em aula(s) anterior(es)	100%			
Antecipar a rotina de aula, indicando a sequência da realização das atividades	100%			
Regulação de estímulos e adequação/redução de potenciais distrações, tornando o ambiente seguro e propício à aprendizagem (Ex. variar o nível de novidade ou risco, eliminar excesso de ruídos, variar o nível de estimulação sensorial, etc.)	100%			
Utilização de diferentes dinâmicas de agrupamento e/ou interação com os colegas (ex. individual, duplas, trios, grandes grupos)	100%			
Adoção de estratégias para despertar o interesse pelo tema ou conteúdo trabalhado, mediante uso de estímulos e recursos variados (ex. contação de histórias, uso de acessórios, elementos lúdicos, músicas etc.)	100%			
Oferta de feedback relevante, construtivo, acessível e oportuno aos estudantes	100%			
Utilização de técnicas de manejo de comportamento (ex. quadro de incentivo e outros tipos de reforçadores)	100%			

Fonte: Elaboração própria

Os dados apontam que todos os itens foram considerados 100% satisfatórios pelos juízes, neste caso, eles avaliaram que as estratégias adotadas no PEF-DUA foram suficientes para trabalhar o princípio de múltiplos meios de engajamento.

No quadro 14 são retratados os dados relativos as repostas dos juízes em relação aos itens referentes ao bloco de itens referentes aos múltiplos meios de representação.

QUADRO 14: Avaliação do PEF-DUA pelos juízes - Múltiplos meios de representação

ITENS AVALIADOS	Satisfatório	Razoável	Insatisfatório	Não se aplica
Informação multimodal: apresentação da mesma informação em diferentes formatos (impressa, projetada, em formato 3D, descrita verbalmente, com animações, tamanhos, quadras táteis, etc.)	100%			
Utilização de diferentes estratégias para explicação da(s) atividade(s) e/ou suas regras (orientação verbal, demonstração, informação tátil-cinestésica, assistência física)	100%			
Adoção de recurso(s) materiais e/ou elementos concretos para representação de papéis e/ou explicação das atividade (fantoques, bonecos, pecinhas de brinquedos, livro infantil, máscara, coletes. etc.)	100%			
Uso de referências no ambiente para sinalização, demarcação e delimitação do espaço, favorecendo a organização espacial, orientação e posicionamento dos estudantes	100%			

Fonte: Elaboração própria

Os dados do quadro demonstram que os juízes também julgaram que o princípio de múltiplos meios de representação foi empregado de forma satisfatória no PEF-DUA, considerando que 100% das avaliações dos itens relativos a este princípio foram classificados como satisfatórios.

E os dados das avaliações dos juízes referentes aos itens do PADUA-EF sobre os múltiplos meios de ação e expressão são descritos no quadro 15.

QUADRO 15: Avaliação do PEF-DUA pelos juízes - Múltiplos meios de ação e expressão

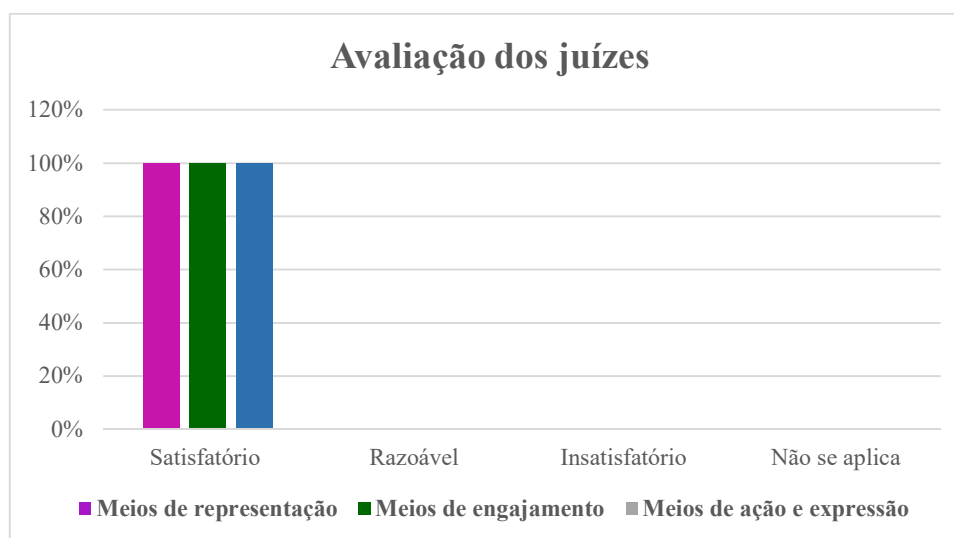
ITENS AVALIADOS	Satisfatório	Razoável	Insatisfatório	Não se aplica
Diversificação de tarefas/atividades propostas para os estudantes (ex. diferentes tipos de amarelinhas, diferentes tipos de corda)	100%			
Oferta de diferentes estratégias de resposta de uma mesma atividade (ex. alvos de diferentes tamanhos, redes em alturas variadas, espaços de dimensões variadas, alteração das regras, formas de execução, diversificação no nível de complexidade, etc.)	100%			
Possibilitou ao estudante oportunidades para se expressar usando estratégias variadas (escrita, desenho, oral, etc.)	100%			
Uso de diferentes tipos de tarefa para avaliar a aprendizagem (desenhos, rodas de conversa, quadro de incentivo, execução de atividade, etc.)	100%			
Respeito à individualidade dos estudantes em relação ao tempo para a realização da(s) atividade(s)	100%			

Fonte: Elaboração própria

O último bloco, assim como nos demais analisados, é possível verificar que 100% dos juízes avaliaram todos os itens relativos aos múltiplos meios de ação e expressão do PADUA-EF como satisfatórios, o que indica que eles consideram que as estratégias adotadas no PEF-DUA contemplaram os três princípios do DUA.

Os dados do gráfico 1 apresentam uma síntese das análises dos juízes, de uma forma geral, em cada um dos princípios do DUA.

Gráfico 1: Análise dos juízes dos princípios do DUA na aplicação do PEF-DUA



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Os dados das avaliações realizadas pelos juízes indicaram que os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) foram aplicados, de forma 100% satisfatória, na execução do Programa de Ensino de Educação Física fundamentado nos referidos princípios.

Os resultados deste estudo descrevem um programa de ensino baseado nos princípios do desenho universal para aprendizagem (DUA) em que os estudantes aprendem juntos e na diversidade, uma vez que há de estudantes com deficiência nas turmas. Assim, foi realizada uma pesquisa teoricamente orientada e empiricamente informada relacionada a aplicação do DUA nas aulas de EF, salientado por Haegele et al. (2023) como uma necessidade para a área, pois para os autores, estudos desta natureza podem auxiliar os professores de EF a tomarem decisões baseadas em pesquisas, em vez de decisões puramente ideológicas e baseadas na prática, sobre como, por que e até mesmo se deveriam usar o DUA para ensinar estudantes com e sem deficiência juntos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar se um programa de ensino de Educação Física escolar baseado nos princípios do DUA contempla as necessidades de um grupo de estudantes que aprendem juntos na diversidade. Assim sendo, foi possível planejar e aplicar o programa de ensino para duas turmas de segundo ano de ensino fundamental que apreendem juntos na diversidade, contemplando os três princípios do DUA.

A análise e a discussão dos dados revelaram que o PEF-DUA incorporou as Diretrizes do DUA em seu planejamento e implementação, além de demonstrar que é possível aplicar seus princípios nas aulas de Educação Física escolar para promover um currículo acessível a todos. De forma geral, os estudantes que participaram da pesquisa se mostraram engajados nas aulas, o que garantiu igualdade de oportunidades para que todos pudessem participar das experiências de aprendizado.

É fundamental refletir sobre como os princípios do DUA podem ser adaptados ao contexto da Educação Física Escolar. Essas reflexões são essenciais para possibilitar novas e significativas contribuições para o desenvolvimento do conhecimento e da prática relacionados com a utilidade do DUA na EF.

Este estudo não teve a intenção de esgotar as possibilidades de intervenção ou solução de problemas, mas de destacar a importância da adoção de estratégias baseadas nos princípios preconizados pelo DUA no contexto das aulas de Educação Física Escolar, com o objetivo de ampliar as discussões sobre novas estratégias para colaborar com um ambiente mais acessível a todos os estudantes.

Em relação às sugestões para futuros estudos, é possível citar a amostra, pois o PEF-DUA foi aplicado em turmas com de estudantes com deficiência intelectual, sendo importante aplicar o programa em turmas que tenham estudantes com outros tipos de deficiência para verificar se ele também é eficaz, de forma a atender a todos os estudantes.

Ao longo do desenvolvimento do programa, foram encontradas dificuldades, que são comuns no trabalho do docente de EF na escola, como: curto tempo das aulas de EF; a falta de recursos materiais e infraestrutura para a realização das atividades; instabilidade ou mesmo ausência de internet; e tempo de organização das atividades entre as aulas. Mas, apesar das dificuldades elencadas, foi possível aplicar o PEF-DUA de forma satisfatória e um dos aspectos a serem considerados importantes por esse sucesso foi o planejamento, considerado parte essencial na aplicação do DUA.

Logo, os princípios do DUA podem ser utilizados por professores de EF para tornar o currículo mais acessível a todos os estudantes, auxiliando a superar as angústias e inseguranças relacionadas à inclusão escolar nas aulas de EF.

Nesse contexto, a presente tese se apresenta como uma abordagem inicial, com o objetivo de fornecer suporte teórico e prático para futuras intervenções, impulsionar novas pesquisas e, ainda, estimular a reflexão sobre a utilização do DUA nas aulas de EF escolar.

Assim, espera-se que os conhecimentos apresentados a respeito do DUA no contexto da EF possam auxiliar futuros pesquisadores ou professores de EF que atuam na escola a planejar e implementar intervenções levando em consideração os princípios do DUA, a fim de tornas as aulas mais acessíveis a todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S.M.J. **O contributo dos pares na integração e inclusão de alunos com necessidades educativas especiais**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra. Coimbra, p. 121.2016. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18218/1/SONIA_ALVES.pdf. Acesso em: 26 nov. 2023.
- ANGELELLI, J. N. INCLUSÃO ESCOLAR E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM. **Unificada: Revista Multidisciplinar da FAUESP**, v. 5, n. 4, p. 114-122, 2023. Disponível em: <http://revista.faesp.com.br/index.php/Unificada/article/view/395>. Acesso em: 05 dez. 2023.
- BERNARDES, E.L. Jogos e brincadeiras: ontem e hoje. **Cadernos de história da educação**, v. 4, p. 45-54, Jan/Dez. 2005. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/384/365>. Acesso em: 17 no. 2023.
- BOCK, G. L. K.; GESSER, M.; NUERNBERG, A. H. Desenho universal para a aprendizagem: a produção científica no período de 2011 a 2016. **Revista brasileira educação especial**, Bauru, v. 24, n. 1, p. 143-160, Jan/Mar. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382018000100143&script=sci_arttext&tng=pt. Acesso em: 02 out. 2020.
- BRANTLINGER, E. et al. Qualitative studies in special education. **Exceptional Children**, v. 71, n. 2, p. 195-207, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP; 2008a. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf. Acesso em: 02/12/2014
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 05 set. 2023.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, Virginia, vol. 3, n. 2. p. 77-101, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 10 de nov. 2021.
- BORGES, A. A. P.; SCHMIDT, C.. DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM: uma abordagem para alunos com autismo em sala de aula. **Revista Teias**, v. 22, n. 66, p. 27-39, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-03052021000300027&script=sci_arttext. Acesso em: 30 ago. 2023.
- CAMBIAGHI, S. O conceito de desenho universal. In: CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas**. São Paulo: Editora Senac, 2019.
- CAST (2018a). Universal Design for Learning Guidelines version 2.2. Disponível em: <http://udlguidelines.cast.org> . Acesso em: 10 abr. 2023.

CAST (2018b). UDL and the learning brain. Wakefield, MA: Author. Disponível em: <https://www.cast.org/products-services/resources/2018/udl-learning-brain-neuroscience>. Acesso em: 04 mar. 2023.

CAST (2018c). Universal design for learning guidelines version 2.2 [graphic organizer]. Wakefield, MA: Author. Tradução: Menna, V. Disponível em: https://udlguidelines.cast.org/binaries/content/assets/udlguidelines/udlg-v2-2/dua_perguntasplanejamento_pt-br.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

CAST (2024). Universal Design for Learning Guidelines version 3.0 [graphic organizer]. Lynnfield, MA: Author. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/static/udlg3-graphicorganizer-digital-numbers-a11y-portuguese-portugal.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2025

COSTA, A.B. ZOLTOWSKI. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: S.H. Koller, M.C.P.Couto, & J.V. Hohendorff **Manual para produção científica**. Porto Alegre: Penso. 2014. pp.55-70 .

COUREY, S.J.; TAPPE, P.; SIKER, J. Improved Lesson Planning With Universal Design for Learning (UDL). **Teacher Education and Special Education: The Journal of the Teacher Education Division of the Council for Exceptional Children**, v. 36, n.1, p. 8-27. 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/metrics/10.1177/0888406412446178>. Acesso em: 05nov.2020.

FARIAS, P. B. O lúdico como fator motivacional para crianças com deficiência nas aulas de Educação Física adaptada. 2008. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atividade Motora Adaptada) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=LUDICO+DEFICIENCIA+FARIA&btnG=. Acesso em: 03 ago. 2023

FAUSTINO, A. J. C.; PEREIRA, A. Políticas públicas educacionais de inclusão social: public educational policies for social inclusion. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2462>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 22, p. 49-64, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382016000100049&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 21 out. 2020.

FIORINI, M L. S.; BRACCIALLI, L. M. P.; MANZINI, E. J. Análise de dissertações e teses em educação e educação física sobre estratégias de ensino e recursos pedagógicos para inclusão do aluno com deficiência. **Conexões**, Campinas, v. 13, p. 98-116, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640657>. Acesso em: 28 nov. 2020.

FLICK, U. Pesquisa qualitativa: porque e como fazê-la. In: FLICK, U. **Métodos de pesquisa: introdução a pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed; 2009, p. 20-38.

GILBERT, E. N. (2019) Designing Inclusive Physical Education with Universal Design for Learning. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v.90, n.7, p. 15-21, 2019. DOI 10.1080/07303084.2019.1637305. Disponível em: Designing Inclusive Physical Education with Universal Design for Learning. Acesso em: 17 ago. 2023.

GRENIER, M.; MILLER, N.; BLACK, K. Applying Universal Design for Learning and the Inclusion Spectrum for Students with Severe Disabilities in General Physical Education. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 88, n. 6, p. 51-56, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/07303084.2017.1330167>. Acesso em: 02 nov. 2020.

GILBERT, E. N. Designing inclusive physical education with universal design for learning. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 90, n. 7, p. 15-21, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07303084.2019.1637305>. Acesso em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07303084.2019.1637305>.

HALL, T. E.; MEYER, A.; ROSE, D. H. An introduction to universal design for learning: questions and answers. *In*: HALL, T. E.; MEYER, A.; ROSE, D. H. (Eds.) **Universal design for learning in the classroom: practical and applications**. Guilford press. New York, NY: The Guilford Press. 2012. Cap. 1, p. 1-8.

KENNEDY, W.; YUN, J. Universal Design for Learning as a Curriculum Development Tool in Physical Education. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v.90, n.6, p. 25-31, 2019. DOI 10.1080/07303084.2019.1614119. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07303084.2019.1614119>. Acesso em: 17 ago. 2023.

KOELSCH, L. E. Reconceptualizing the member check interview. **International Journal of Qualitative Methods**, v.12, n. 1, p. 168-179, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/160940691301200105>. Acesso em: 30 out. 2020.

LEITÃO, C. A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise. *In*: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org.) **Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa**. Porto Alegre: SBC, 2021. Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-3/>. Acesso em: 17/06/2022.

LIEBERMAN, J.; GRENIER, M. Infusing Universal Design for Learning into Physical Education Professional Preparation Programs. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**. v. 90, n. 6, p. 3-5. 2019. DOI 10.1080/07303084.2019.1615790. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07303084.2019.1615790>. Acesso em 12 ago 2023.

LIEBERMAN, L. J.; GRENIER, M; Brian Brian, A.; Arndt, K.. **Universal design for learning in physical education**. Human Kinetics, 2020.201 p.

LIEBERMAN, L. J.; LYTLE, R. K.; CLARCQ, J. A. Getting it right from the start: Employing the universal design for learning approach to your curriculum. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 79, n. 2, p. 32, 2008. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07303084.2008.10598132>. Acesso em: 28 ago 2023.

- MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percurso**. Maringá, v. 4, n. 2, p. 149 - 171, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/114753>. Acesso em: 02 nov. 2020.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. 5. Ed. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. 5. Ed. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MATOS, D. A. S. Confiabilidade e concordância entre juízes: aplicações na área educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**. v.25, n.59, p 298–324. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/ae255920142750>. Acesso em: 15 out. 2024.
- MENDES, E. G. Sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. In: VICTOR, S. L.; VIEIRA, A. B.; OLIVEIRA, I. M. (Org.). **Educação Especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas**. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2017. p. 60-83).
- MEYER, A.; ROSE, D. H.; GORDON, D. **Universal design for learning: Theory and practice**, 2014. Wakefield: CAST Professional Publishing
- MOHER D.; LIBERATI A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN D. G. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. Tradução de Taís Freire Galvão e Thais de Souza Andrade Pansani, **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?format=pdf&lang=pt>
- MUNSTER, M. A.; LIEBERMAN, L. J.; GRENIER, M. A. Universal design for learning and differentiated instruction in physical education. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 36, n. 3, p. 359-377, 2019. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/apaq/36/3/article-p359.xml>. Acesso em: 28 ago 2023.
- MUNAFO, C. Towards a new culture in physical education with the universal design for learning. **International Journal of Sport Culture and Science**, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/pub/intjcs/issue/28607/305358>. Acesso em: 28 ago. 2023
- NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora universidade/UFRGS/Sulina, 1999. p. 61-93.
- Nelson, L. L. (2014). *Design and deliver: planning and teaching using universal design for learning*. Baltimore, EUA: Paul. H. Brookes Publishing Co.
- NUNES, C.; MADUREIRA, I. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, v. 5, n. 2, p. 126-143, 2015. Disponível em: <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/84>. Acesso em: 05 jan. 2023.

OLIVEIRA, A. R. P.; GONÇALVES, A. G. **Desenho universal para aprendizagem e formação continuada de professores de educação física: possibilidades e desafios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 116p. Disponível em: https://pedrojoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/09/EBOOK_Desenho-universal-para-aprendizagem-e-formacao-continuada.pdf. Acesso em: 28 fev. 2024.

OLIVEIRA, A. R. P.; MUNSTER, M.A; GONÇALVES, A.G. Desenho Universal para Aprendizagem e Educação Inclusiva: uma revisão sistemática da literatura internacional. **Revista Brasileira Educação Especial**, Bauru, v. 25, n.4, p.675-690, out/dez. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141365382019000400675&tlng=pt. Acesso em: 20 out. 2020.

OLIVEIRA, P. S.; NUNES, J. P. S.; MUNSTER, M.A. Educação Física Escolar e Inclusão: uma revisão sistemática da produção discente na Pós-Graduação brasileira. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 570-590, Mai/Ago. 2017. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 15 out.2020.

PEREIRA, T. B. L. Para rollersky: sistematização de um programa de ensino para crianças e jovens com deficiência física. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 179f. 2024. Disponível em: https://site.unifesp.br/bibliotecacsp/images/doc/Normas_para_Dissertaes_e_Teses_2024.pdf.

Reis, M. C.; Lima, A. F. O.; Gascón, A. S. M.; DIAS, V. A implantação da rotina didática no primeiro ano do ensino fundamental. *In: XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica*, 2011, São José dos Campos, **Anais [...]**. São José dos Campos: UNIVAP, 2011. p. 1- 4. Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0147_1053_01.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIBEIRO, G. R. P. S.; AMATO, C. A. H. Análise da utilização do Desenho Universal para Aprendizagem. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 18, n. 2, 2018. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/12117>. Acesso em: 02 jan. 2023.

ROSSI, P. **Programação de ensino em dança educativa voltada a crianças com deficiência física**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 167f. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3160/5878.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.26, n.4, p.733-768, Out/Dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/#:~:text=Principio%20I%3A>

%20Proporcionar%20Modos%20M%C3%BAltiplos,informa%C3%A7%C3%A3o%20que%20lhes%20%C3%A9%20apresentada. Acesso em: 20 jan. 2023.

SILVA, A. H. FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas**, Campina Grande, v.17, n.1, p.1-14. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>. Acesso em: 01 nov. 2020.

SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.** vol.71 no.2 Rio de Janeiro maio/ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67>. Acesso em: 03 ago. 2023.

STEMLER, S.E. A comparison of consensus, consistency, and measurement approaches to estimating interrater reliability. **Practical Assessment, Research & Evaluation**, v.9, n.4, p. 1-11. Disponível em: <http://PAREonline.net/getvn.asp?v=9&n=4>. Acesso em: 15 out. 2024.

TOLEDO, E. H.; VITALIANO, C. R. Formação de professores por meio de pesquisa colaborativa com vistas à inclusão de alunos com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 18, n.2, p. 319-336, abr/jun. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141365382012000200010. Acesso em: 01 nov. 2020.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VICTOR, S.L.; OLIVEIRA, I.M.; VIEIRA, A.B. **A educação especial e a consolidação da inclusão**: Múltiplos debates. 1. ed. Marília: Brasil multicultural, 2019. 208.p.

VITALIANO, C. R.; PRAIS, J. L. S.; SANTOS, K. P. Desenho Universal para a Aprendizagem aplicado à promoção da educação inclusiva: uma revisão sistemática. **Ensino em Re-Vista**, v. 26, n. 3, p. 805-827, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1983-17302019000300805&script=sci_arttext Acesso em: 30 ago. 2023.

ZERBATO, A.P. MENDES, E.G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v.2, n.2, abr./jun.2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04>. Acesso em: 13 out. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****(Resolução 510/2016 do CNS)**

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: ALTERNATIVA PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

Você _____, portador(a) do RG _____ e seu filho(a) _____ estão sendo convidados(as) a participar do projeto de pesquisa intitulado “DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: ALTERNATIVA PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?”, desenvolvido em caráter de tese de doutorado pela pós-graduanda Aline Basso Braz, aluna do Curso de Pós Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Mey de Abreu van Munster, responsável pela pesquisa. A pesquisa a ser desenvolvida obedece aos princípios éticos estabelecidos pela resolução CNS 510/2016, garantindo o respeito, integridade física, emocional, privacidade, sigilo, autonomia e o bem-estar de todos os participantes.

Seu filho(a) foi **selecionado(a)** por estar matriculado em uma das três turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede Municipal de Ensino de Araraquara que possuem a inclusão escolar de estudantes com deficiência e elencadas como local da pesquisa.

A pesquisa tem como **justificativa** a necessidade da realização de pesquisas que a apliquem diretamente os princípios propostos pelo Desenho Universal para a Aprendizagem, a fim de possibilitar a análise da aplicação do mesmo na inclusão de todos os estudantes no contexto escolar e por acreditar que as diretrizes e os princípios do DUA apresentam perspectivas que podem auxiliar a minimizar as barreiras no percurso acadêmico de estudantes, tenham eles deficiência ou não, de modo a não hierarquizar ou privilegiar um único modo de aprender, criando ambientes de aprendizagem flexíveis para estudantes e docentes.

Essa pesquisa tem como principal **objetivo** analisar se um programa de Educação Física escolar baseado nos princípios do DUA contempla inclusive as necessidades especiais dos estudantes com deficiência?

Como **benefícios** à participação na pesquisa (Programa de Educação Física) espera-se otimizar a participação e o aproveitamento dos estudantes nas aulas de EF mediante o uso dos princípios do DUA.

Como **riscos** podem ser citados aqueles inerentes à prática de atividade física, tais como traumas físicos (quedas, lesões e escoriações) durante a realização do programa de Educação Física. Entretanto serão tomadas as devidas providências para minimizar a ocorrência de acidentes, tais como adoção da seguinte medida de segurança: supervisão direta de todo o planejamento e realização das aulas pela pesquisadora e docente responsável pela atividade. Além disso, cabe salientar que diante do cenário de pandemia que o país está vivendo, existem possíveis riscos de contaminação por COVID-19, mas para minimizar os riscos, durante o período de implementação do programa de ensino de Educação Física serão adotados os protocolos sanitários contra a COVID-19.

Após receber as informações acerca dos aspectos envolvidos na participação de seu(sua) filho(a) na pesquisa, e esclarecidas todas as possíveis dúvidas, os **procedimentos** de coleta de dados envolverão as seguintes etapas: 1. Obtenção do consentimento formal para participação na pesquisa, por meio de assinatura deste termo pelo(a) responsável; 2. Implementação do programa de ensino de Educação Física, composto por três aulas semanais com duração de 50 minutos cada, durante um bimestre letivo escolar; 3. Realização de entrevistas semiestruturadas.

O programa de Educação Física motora será desenvolvido nos dias e horários das aulas de Educação Física, tendo como característica o envolvimento do participante com atividades lúdicas e atividades voltadas ao desenvolvimento do conteúdo de jogos e brincadeiras, respeitando o seu ritmo individual. Solicito sua autorização para a realização de registros fotográficos e de vídeo das aulas do Programa de Educação Física, sendo estes utilizados apenas para fins acadêmicos. Com o intuito de contribuir com o desenvolvimento científico e social, os resultados poderão ser publicados em revistas especializadas e eventos científicos. Em todas as fases da pesquisa serão assegurados o **sigilo e a privacidade** aos participantes e responsáveis, sendo tomados os cuidados necessários para a não identificação dos mesmos.

Não será oferecido ressarcimento financeiro, considerando que a participação na pesquisa é voluntária e a qualquer momento é permitido desistir do envolvimento na pesquisa, sendo que a recusa de seu(sua) filho(a) não trará nenhum prejuízo para o(a) mesmo(a). Seu filho(a) terá direito a **indenização** por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa.

Antes do início da pesquisa, seu(sua) filho(a) será consultado pelas pesquisadoras quanto ao interesse ou não em participar da pesquisa. Mediante assentimento do participante, solicitamos a assinatura deste termo de consentimento livre e esclarecido. Você receberá uma via desse documento, podendo a qualquer momento esclarecer possíveis dúvidas sobre a pesquisa ou programa de intervenção, pessoalmente ou por contato telefônico, diretamente com a pesquisadora responsável.

Declaro que entendi os riscos e benefícios da participação na pesquisa e autorizo meu filho a fazer parte da mesma. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar, que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Washington Luís, km 235 – Caixa Postal 676 – CEP 13.565.905 – São Carlos – SP – Brasil – Fone: 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br.

Araraquara, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do responsável pelo participante
responsável

Assinatura do pesquisador

Pesquisadora: Aline Basso Braz

Aluna do Curso de Pós Graduação em Educação Especial da UFSCar.

Telefone para contato: (16) 99701-0714. E-mail: alinebasso@estudante.ufscar.br

Orientadora e responsável pela pesquisa: Profa. Dra. Mey de Abreu Van Munster

Departamento de Educação Física e Motricidade Humana – UFSCar.

Telefone para contato: (16) 3306-6942. E-mail: mey@ufscar.br

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL****TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****(Resolução 510/2016 do CNS)**

Oi (nome da criança).

Meu nome é Aline. Sou estudante do Curso de Pós Graduação em Educação Especial da UFSCar e gostaria de convidá-lo(a) a participar da pesquisa que estou desenvolvendo junto com a Professora Mey.

O nome da minha pesquisa é “Desenho universal para a aprendizagem: alternativa para inclusão na educação física escolar?” Explicamos aos seus pais tudo o que vai acontecer na pesquisa e eles concordaram com a sua participação, mas gostaríamos de saber se você quer participar dela. Essa pesquisa será realizada para analisarmos se as atividades que iremos desenvolver (Programa de Educação Física) podem melhorar a participação e o aproveitamento de todos os estudantes nas aulas de Educação Física.

Você não é obrigado(a) a participar e poderá desistir a qualquer momento, sem problema algum. Você só participa se quiser. As crianças que irão participar desta pesquisa têm a mesma idade que você, estudam na sua sala e também participam das aulas de Educação Física. Nossos encontros acontecerão três vezes por semana, nos horários das suas aulas de Educação Física, quando/onde faremos jogos e brincadeiras. Nós acreditamos que essas atividades sejam importantes para o seu desenvolvimento e possam te ajudar a participar e aproveitar de todos os jogos e brincadeiras desenvolvidas nas aulas. Durante esses exercícios e brincadeiras, pode ser que você caia ou se machuque. Mas nós estaremos sempre por perto para te ajudar e tomaremos cuidado para que isso não aconteça.

Você gostaria de perguntar alguma coisa sobre a pesquisa? Podemos conversar com você sobre isso a qualquer momento, pelos telefones que deixaremos com seus pais (ou responsáveis).

Os resultados da pesquisa serão apresentados em reuniões de trabalho, mas sem contar quem foram as crianças que participaram do estudo. Ninguém saberá que você participou da pesquisa, pois usaremos um apelido para você. Não falaremos a outras pessoas, nem passaremos informações sobre você. Então, você aceita participar da pesquisa?

() ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA

() NÃO ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA

Araraquara, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável

Pesquisadora: Aline Basso Braz

Aluna do Curso de Pós Graduação em Educação Especial da UFSCar.

Telefone para contato: (16) 99701-0714. E-mail: alinebasso@estudante.ufscar.br

Orientadora e responsável pela pesquisa: Profa. Dra. Mey de Abreu Van Munster

Departamento de Educação Física e Motricidade Humana – UFSCar.

Telefone para contato: (16) 3306-6942. E-mail: mey@ufscar.br

APÊNDICE C - DIÁRIOS DE CAMPO
(Baseado em Rossi, 2014)

DIÁRIO DE CAMPO 1	
DADOS GERAIS	
AULA: 1	DATA: 12/04/2023
PLANO DE AULA RESUMIDO	
CONTEÚDO: Brincadeiras e jogos da cultura popular	
OBJETIVO(S): Trabalhar o tema brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	
MATERIAIS UTILIZADOS: Imagens, vídeos, power point, quadro em 3D.	
LOCAL: Sala de jogos	
TURMA A	
PARTES DA AULA	
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): Os estudantes se sentaram nas mesas, em grupos e em um primeiro momento foi apresentada a rotina de forma expositiva e com a utilização de um quadro contendo as imagens das atividades a serem realizadas na aula. Eles demonstraram interesse pelas imagens.</p>	
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS): Em um primeiro momento foi realizada a explicação teórica sobre brincadeiras e jogos da cultura popular com a apresentação de slides, também foram apresentadas imagens de crianças brincando em diferentes locais do mundo. Os estudantes interagiram com minha explicação, mas também conversaram paralelamente, necessitando a realização de várias pausas para chamar a atenção daqueles que estavam conversando, situação que atrapalhou o desenvolvimento da aula. Ao apresentar os slides e iniciar a explicação os estudantes se entusiasmaram e queriam falar ao mesmo tempo sobre suas experiências com as brincadeiras e jogos apresentados. Tive dificuldade em acalmá-los e fazê-los entender que há a necessidade de um estudante falar por vez. AR e MA demonstraram interesse em falar em todos os momentos, inclusive assuntos que não estavam sendo tratados no momento. Eles estavam preocupados com a câmera e rodaram bastante nas cadeiras giratórias que estavam sentados. Após esse momento foi apresentado um vídeo sobre brincadeiras e jogos da cultura popular e os estudantes foram questionados sobre quais apareceram, sendo anotadas na lousa as respostas. Alguns estudantes participaram deste momento, mas houve muita conversa paralela e não foi possível realizar a roda de conversa sobre a brincadeira favorita de cada um. O quadro do pintor Ivan Cruz “Brincadeiras de criança” foi citado no vídeo, então realizei a sua apresentação em três versões diferentes: na televisão (ampliado), impresso e colado na parede e em uma maquete em 3D, disposta em cima de uma mesa. Os estudantes consultaram todas as versões apresentadas, mas se entusiasmaram mais com a imagem em 3D do quadro.</p>	
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES): Em um primeiro momento foi entregue uma ficha com ilustrações das brincadeiras apresentadas no quadro de Ivan Cruz. Os estudantes foram estimulados a pintar aquelas que eles conheciam e escrever o nome, se tivessem o domínio da escrita, ou realizar a explicação oral, em casos de crianças não alfabéticas. Como não houve tempo hábil para terminar de realizar a atividade durante a aula, eles levaram para casa para finalizar, mas nem todos os estudantes devolveram a atividade preenchida. Em uma latinha foram colocados cartões contendo imagens de brincadeiras apresentadas no quadro de Ivan Cruz e os estudantes sortearam uma imagem para dizer o nome da brincadeira sorteada. Todos ficaram ansiosos aguardando a vez e adoraram participar. Apesar de estarem agitados nessa aula optei por garantir que a grande maioria recebesse a estrela de bom comportamento, pois percebi que a agitação estava relacionada com a ansiedade pelo início do Programa e a presença da câmera. Somente a estudante FA não recebeu, pois machucou o estudante EA durante o trajeto do pátio para a sala de jogos.</p>	
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências): Por conta da agitação das crianças acabei esquecendo de realizar a chamada. Essa turma costuma ser mais falante, mas nessa aula esse aspecto se intensificou. A turma havia acabado de voltar do recreio, mas pediram várias vezes para ir ao banheiro e beber água. O estudante com EA se distraiu em alguns momentos da aula, mas apresentou interesse durante as explicações.</p>	

Ao chegar na sala e explicar aos estudantes que eles falaram muito durante a aula e da importância de melhorarem para as próximas a professora da turma ouviu e comentou que nas aulas dela também têm tido dificuldade por conta das conversas paralelas. Relatou, inclusive, que a estudante FA tem importunado o estudante EA por alguns dias e por conta dessa situação a aluna foi chamada no início da aula para se dirigir a diretoria.

TURMA B

PARTES DA AULA

1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):

Os estudantes se sentaram nas mesas, em grupos, e em um primeiro momento foi apresentada a rotina, de forma expositiva e com a utilização de um quadro contendo as imagens das atividades a serem realizadas na aula. Eles demonstraram interesse pelas imagens.

Foi realizada a chamada com tranquilidade. Os estudantes ficaram quietos nesse momento.

2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):

Em um primeiro momento foi realizada a explicação teórica sobre brincadeiras e jogos da cultura popular com a apresentação de slides, também foram apresentadas imagens de crianças brincando em diferentes locais do mundo. Os estudantes interagiram durante a minha explicação, mas se distraíram em alguns momentos com as cadeiras giratórias que estavam sentados, fato que me fez questionar se foi uma boa escolha pedir que se sentassem um ao lado do outro para verem a apresentação dos slides transmitidos na televisão fixada na parede. A estudante EB se mostrou interessada em participar, mas nesse momento trouxe um assunto diferente do que estava sendo discutido.

Após esse momento foi apresentado um vídeo sobre brincadeiras e jogos da cultura popular e questionado aos estudantes quais foram apresentados, sendo anotadas na lousa as respostas. Eles participaram deste momento e todos começaram a falar ao mesmo tempo. Responderam com entusiasmo ao serem questionados sobre sua brincadeira favorita.

O quadro do pintor Ivan Cruz “Brincadeiras de criança” foi citado no vídeo, então realizei a sua apresentação em três versões diferentes: na televisão (ampliado), impresso e colado na parede e em uma maquete em 3D, disposta em cima de uma mesa. Os estudantes consultaram todas as versões apresentadas, mas se entusiasmaram mais com a imagem em 3D e assim que terminei a explicação a grande maioria correu para essa imagem.

3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):

Em um primeiro momento foi entregue uma ficha com ilustrações das brincadeiras apresentadas no quadro de Ivan Cruz e os estudantes foram estimulados a pintar aquelas que eles conheciam e escrever o nome, se tivessem o domínio da escrita, ou realizar a explicação oral, em casos de crianças não alfabéticas. Eles realizaram a atividade com calma e falando baixo. Como não houve tempo hábil para terminar durante a aula eles puderam levar para casa para finalizar, mas nem todos devolveram a atividade preenchida.

Em uma latinha foram colocados cartões contendo imagens de brincadeiras apresentadas no quadro de Ivan Cruz e os estudantes sortearam uma imagem para dizer o nome da brincadeira sorteada. Todos ficaram ansiosos aguardando a vez e adoraram participar.

Nesta aula todos os estudantes ganharam estela de bom comportamento, pois se comportaram e participaram da aula. Tive que colar no quadro após a aula, pois não houve tempo hábil de cada um realizar essa atividade.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Na turma B houve mais tempo para realizar as atividades propostas do que na turma A, porém foi perceptível que no planejamento de aula foi organizado um número superior de atividades do que seria possível trabalhar.

As aulas são organizadas contendo 50 minutos, porém, desconta-se deste: o tempo que a professora leva para se deslocar de uma turma a outra; aquele destinado a levar a turma ao ambiente em que será realizada a aula; o intervalo para beber água e ir ao banheiro; e ao final da aula, o tempo de se deslocar do ambiente da atividade para a sala de aula.

ANOTAÇÕES REFLEXIVAS

Percebi que foi planejado um número superior de atividades que é possível de ser trabalhado em uma aula e portanto, irei reorganizar as próximas, para que haja mais tempo para a realização de cada uma das atividades propostas.

Percebi que os estudantes estão entusiasmados com o programa.

DIÁRIO DE CAMPO 2

DADOS GERAIS

AULA: 2

DATA: 13/04/2023

PLANO DE AULA RESUMIDO

CONTEÚDO: Pega-pega
OBJETIVO(S): Introduzir aos estudantes conceitos referentes aos jogos de perseguição (pega-pega).
MATERIAIS UTILIZADOS: Colete, fitas de cetim, prendedores, folhas de sulfite, barbante, máscara de pintinho.
LOCAL: Quadra
TURMA A
PARTES DA AULA
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA)</p> <p>Na quadra os estudantes se sentaram no chão e em um primeiro momento foi apresentada a rotina da aula. Eles ficaram curiosos para saber quais atividades seriam desenvolvidas naquele dia. Em seguida foi realizada a chamada com tranquilidade, pois os estudantes colaboraram nesse momento.</p>
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS)</p> <p>Sentei-me no chão e os estudantes se posicionaram próximos a mim. Iniciei a contação da história “O pintinho pelado”. Após contar a história questionei qual a moral da história e eles falaram: “não zuar das pessoas” (VA); e “ele não ficou triste” (BI)</p> <p>Sentados em frente a algumas regras impressas e contendo ilustrações (presas em um varal) os estudantes foram questionados se lembravam das brincadeiras apresentadas no vídeo sobre brincadeiras, que foi passado para eles na aula anterior. Após citar o pega-pega expliquei as regras do pega-pega pintinho e todos se entusiasmaram e gostariam de ser o pintinho.</p> <p>Para escolher o estudante que seria o pintinho (fugitivo), pedi que uma estudante dissesse um número e contei os demais até chegar no número citado. O pintinho usou uma máscara e um colete com as fitas presas por prendedores de roupa, representando as penas.</p> <p>Para dar início a atividade todos contaram até cinco enquanto o pintinho corria o mais distante possível dos colegas e então dava-se início a brincadeira. Ao final todos se reuniam para a contagem de penas (fitas) de cada um, ganhando aquele que pegou o maior número.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):</p> <p>No final da aula, dentre os estudantes que não exerceram o papel de pegadores foram escolhidos alguns para responder questões sobre a brincadeira trabalhada na aula, que estavam escondidas dentro de ovinhos de plástico utilizados na contação da história. Eles tiveram auxílio dos colegas para responder. Todos receberam estrelinha neste dia. Por ser a última aula da semana, foram avaliados com carinho feliz aqueles que tiveram bom comportamento ou triste aqueles com mal comportamento, predominantemente.</p> <p>Nesta semana somente a estudante FA recebeu carinho triste e conseqüentemente não garantiu o direito de receber o presente da semana, uma bexiga.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):</p> <p>Durante a contação da história, um primeiro momento, eles demonstraram um pouco de dificuldade em prestar atenção, pois conversaram ou queriam pegar os personagens envolvidos, então expliquei da importância de escutar a história e que depois eles poderiam pegá-los.</p> <p>Durante a explicação da brincadeira do pega-pega “pintinho pelado” os estudantes participaram, responderam aos questionamentos e ficaram ansiosos com a possibilidade de serem os pegadores. Expliquei que gostaria que fosse possível a participação de todos, mas caso não houvesse tempo hábil, ainda tinham as outras aulas e outras possibilidades.</p> <p>Alguns estudantes interagiram com a câmera durante a aula.</p> <p>Durante a brincadeira pega-pega pintinho alguns estudantes se desentenderam, sendo necessário explicar a importância de se respeitarem durante a brincadeira. Alguns estudantes reclamam normalmente da estudante FA e nesta aula não foi diferente.</p> <p>Durante a avaliação do comportamento foi necessário explicar aos estudantes que algumas situações são comuns acontecerem ao brincar de pega-pega (trombar, por exemplo), o que difere de bater no outro de forma consciente.</p> <p>Ficou evidente a felicidade dos estudantes em receberem o presente da semana por terem se comportado. O estudante EA participou com entusiasmo da atividade pega-pega.</p>
TURMA B
PARTES DA AULA
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):</p> <p>Na quadra os estudantes se sentaram no chão e em um primeiro momento foi apresentada a rotina da aula, com o uso de imagens. Eles ouviram atentos a explicação.</p> <p>Após, foi realizada a chamada com tranquilidade. Os estudantes ficaram se movimentaram bastante nesse momento, mas não atrapalhou a realização da chamada, sempre realizada de forma rápida com essa turma.</p>

<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS)</p> <p>Sentei no chão e os estudantes se posicionaram próximos a mim e então iniciei a contação da história “O pintinho pelado”.</p> <p>Após contar a história questionei qual a lição da história e falaram: “não zombar das pessoas” (BR); e “temos que nos aceitar como somos” (BA). Expliquei que ele poderia ter ficado triste com a situação, mas ele resolveu se aproveitar da situação e torná-la melhor.</p> <p>Sentados em frente a algumas regras impressas e contendo ilustrações (presas em um varal improvisado na quadra) os estudantes foram questionados se lembravam das brincadeiras presentes no vídeo sobre brincadeiras, apresentado na aula anterior e eles citaram várias.</p> <p>Cite e expliquei as regras do pega-pega, que inclusive há a possibilidade de ter um fugitivo e vários pegadores, e então quais as regras do Pega-pega do Pintinho. Todos se entusiasmaram com a brincadeira e demonstraram interesse em ser o pintinho (fugitivo).</p> <p>A escolha dos pintinhos se deu de forma intencional, perguntei quem queria exercer esse papel na brincadeira e conforme a ordem que levantaram a mão foram escolhidos. Eles usaram uma máscara e um colete com as fitas presas pelo prendedor.</p> <p>Para dar início a atividade todos contaram até cinco enquanto o pintinho corria o mais distante possível dos colegas e então dava-se início a brincadeira. Ao final todos se reuniam para a contagem de penas (fitas) de cada um, ganhando aquele com o maior número.</p> <p>O entusiasmo foi tão grande que tive dificuldade em organizá-los para a contagem das penas, pois todos queriam falar ao mesmo tempo, gritavam, sendo necessário pedir para que os estudantes se sentassem para a realização das contagens.</p> <p>Na segunda rodada foi dada a possibilidade de os pegadores realizarem a atividade sozinhos ou em duplas, de forma que um auxilie o outro. Neste caso, a contagem de penas se deu de forma individual.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):</p> <p>No final da aula os estudantes se sentaram em círculo e todos receberam estrelinha de bom comportamento para colar no quadro, menos os estudantes CL e EB, que foram questionados do porquê não se comportarem, mas não responderam.</p> <p>Reforcei quais não são bons comportamentos e que os impedem de receber as estrelinhas.</p> <p>Neste momento as conversas paralelas se intensificaram, além de alguns estudantes ficarem batendo a mão no chão como se estivessem batendo figurinhas (situação observada por vários professores e em diferentes momentos em todas as turmas da escola).</p> <p>Como é a última aula da semana, os estudantes que tiveram no mínimo duas estrelinhas receberam o presente (bexiga), neste caso, EB e CL não receberam.</p> <p>Todos ficaram muito felizes com a bexiga, pois a hora que receberam saíram pulando gritando e rindo. CL saiu quieto e com a cabeça baixa.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):</p> <p>No início da contação os estudantes demonstraram dificuldade em ouvir a história, começaram a falar junto comigo, queriam fazer perguntas e então expliquei da importância de ouvir a história e após esse momento poderiam fazer as perguntas ou um comentário.</p> <p>Todos ficaram entusiasmados com os personagens utilizados para a contação da história do “Pintinho pelado”, mas optei em deixar para o momento final a possibilidade de os estudantes pegarem os personagens e interagirem com eles, porém, devido o tempo de aula não deu tempo.</p> <p>Durante a explicação das regras do pega-pega os estudantes se emolgaram e precisei chamar a atenção para a minha explicação algumas vezes, além da chuva ter tirado a atenção deles. Precisei chamar a atenção para que a estudante EB prestasse atenção na explicação.</p> <p>O barulho externo atrapalhou a aula, exigindo que eu falasse mais alto.</p> <p>Nessa turma não consegui avaliar a aula com as questões organizadas dentro dos ovinhos sobre a aula.</p>
<p style="text-align: center;">OBSERVAÇÕES GERAIS</p>
<p>Infelizmente pelo tempo curto de aula nem todos os estudantes conseguiram ser fugitivos</p> <p>Na aula da turma B, o que fez com que os estudantes. Além disso, não deu tempo de avaliar a aula com os ovinhos que preparei com questões sobre a atividade.</p>
<p style="text-align: center;">ANOTAÇÕES REFLEXIVAS</p>
<p>Infelizmente o barulho externo atrapalha o andamento da aula.</p> <p>Como percebi que não deu tempo de todos serem escolhidos na brincadeira, optei em montar para as próximas aulas uma latinha contendo o nome de todos os estudantes e assim ir sorteando novos nomes a cada aula.</p>
<p style="text-align: center;">DIÁRIO DE CAMPO 3</p> <p style="text-align: center;">DADOS GERAIS</p>

AULA: 3	DATA: 17/04/2023
PLANO DE AULA RESUMIDO	
CONTEÚDO: Pega-pega	
OBJETIVO(S): Introduzir aos estudantes conceitos referentes aos jogos de perseguição (pega-pega tradicional) e suas variações	
MATERIAIS UTILIZADOS: Livro infantil da história “Os três porquinhos”, máscaras de lobo e porquinhos, folhas impressas, bola e caderno com questões escritas.	
LOCAL: Quadra	
TURMA A	
PARTES DA AULA	
1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): Os estudantes sentados no chão, em frente a carteira da professora, foram realizados a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e em seguida, a realização de chamada.	
2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS): Organizei os estudantes sentados no chão e os questionei se conheciam a história “Os três porquinhos”, sendo lembrada por todos. Então iniciei a contação da história utilizando um livro como cenário e os personagens confeccionados em látex(três porquinhos e o lobo). Os estudantes prestaram atenção na história, responderam quando questionados e teriam participado mais se a aula durasse mais tempo. Por conta da duração da aula os estudantes não tiveram tanto tempo para interagir com os personagens. - Expliquei a brincadeira pega-pega dos porquinhos utilizando folhas com as regras impressas e ilustradas, mostrei as máscaras que os porquinhos e o lobo iriam utilizar na atividade e realizei a entrega delas para cada estudante. Eles adoraram a ideia de utilizar as máscaras e todos queriam ser o lobo, o que não foi possível pelo curto tempo de aula. Nesta atividade os porquinhos correm pelo espaço com o objetivo de fugir do lobo (pegador), tendo a possibilidade de tocar no pique (cone) para não ser pego. Como nas aulas anteriores os estudantes brigaram para ser os pegadores, organizei uma latinha contendo os nomes de todos e irei realizar o sorteio em todas as aulas dos pegadores, assim todos poderão participar. Antes do lobo começar a pegar, os porquinhos cantavam a música: “vamos passear na floresta, enquanto seu lobo não vem, está pronto seu lobo? ”, então o lobo respondia “sim” e começava a correr atrás dos porquinhos, indicando o início da atividade. Nesta brincadeira os fugitivos trabalharam, a princípio, em trios (três porquinhos). Após os estudantes realizarem a atividade e demonstrarem entendimento dela, foi dada a possibilidade de fugirem sozinhos, em duplas ou trios. O estudante EA demonstrou dificuldade em encontrar uma dupla e então o auxiliiei a se juntar ao DL. A maioria optou por fugir junto com um colega. A escolha dos pegadores se deu a partir do sorteio, realizado com o auxílio de uma urna contendo os nomes de todos os estudantes.	
3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES): Organizados em roda, foi realizada a brincadeira batata-quente para a avaliação da aula. De olhos fechados cantava “batata quente, quente, quente...” e ao falar “queimou”, o estudante que estivesse com a bola escolhia um número de um a seis para responder uma questão sobre a atividade desenvolvida na aula. Foram realizadas as seguintes questões: quando a brincadeira começa? Qual o papel do lobo na brincadeira? Qual o papel dos porquinhos nesta brincadeira? No pega-pega convencional o lobo exerce qual função? No pega-pega convencional o porquinho exerce qual função? No pega-pega o que não podemos fazer se formos fugitivos? Como não houve tempo para todos participarem, assim que o estudante respondia à questão perguntava para a turma se concordavam com sua resposta. - Quadro de incentivo: após uma conversa a respeito das atividades realizadas em aula e uma análise sobre o comportamento dos estudantes, todos receberam uma estrela para colocar em frente ao seu nome. Todos ficaram animados para colar sua estrelinha e se interessaram também em ver as dos colegas.	
OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências): Nessa aula o barulho externo estava grande e os estudantes estavam falantes, o que me fez parar a aula várias vezes para acalmá-los e ter que aumentar muitas vezes a voz para me ouvirem. As estudantes CA e MA Eduarda não gostaram da estratégia de sortear o pegador por não terem sido escolhidas e no início se sentaram no canto da quadra, mas logo mudaram de ideia e voltaram a participar da atividade. Durante a brincadeira AR caiu e precisou sentar um pouquinho para passar a dor, mas logo voltou a brincar.	

<p>Um estudante disse estar com dor de cabeça e alguns começaram a usar o mesmo argumento durante a atividade, mas logo esqueceram das “dores”.</p> <p>Tenho percebido nas minhas aulas, e conversando com os outros professores eles também, que quando estudantes estão aguardando uma atividade ou uma explicação alguns começam a fazer o movimento de bater figurinha no chão, fazendo um barulho que atrapalha a aula.</p>
TURMA B
PARTES DA AULA
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):</p> <p>Os estudantes sentados no chão, em frente a carteira da professora, foram realizadas a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e em seguida, a realização de chamada. A chamada foi realizada de forma rápida e ouviram atentos a explicação da rotina.</p>
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):</p> <p>Organizei os estudantes sentados no chão e os questionei se conheciam a história “Os três porquinhos”, sendo lembrada por todos. Então iniciei a contação da história utilizando um livro como cenário e os personagens confeccionados em látex (três porquinhos e o lobo).</p> <p>Os estudantes prestaram atenção na história, interagiram quando questionados (responderam quais eram as casinhas dos porquinhos, assopraram imitando o lobo) e teriam participado mais se a aula durasse mais tempo. Por conta da duração da aula os estudantes não tiveram tanto tempo para interagir com os personagens.</p> <p>- Expliquei a brincadeira pega-pega dos porquinhos utilizando folhas com as regras impressas e ilustradas, mostrei as máscaras que os porquinhos e o lobo iriam utilizar na atividade e realizei a entrega delas para cada estudante. Eles adoraram a ideia de utilizar as máscaras e todos queriam ser o lobo, o que não foi possível pelo curto tempo de aula.</p> <p>Nesta atividade os porquinhos correm pelo espaço com o objetivo de fugir do lobo (pegador), tendo a possibilidade de tocar no pique (cone) para não ser pego por no máximo dez segundos. Assim que terminei de explicar a atividade todos ficaram muito ansiosos e agitados para iniciar a brincadeira. LO salientou que “em vez de serem três porquinhos, seriam 19 porquinhos”, fato que todos concordaram.</p> <p>Como nas aulas anteriores os estudantes brigaram para ser os pegadores, expliquei aos estudantes que organizei uma latinha contendo os nomes de todos e em cada aula será realizado o sorteio para ver quem seriam os pegadores, permitindo a participação de todos. Essa turma aceitou a ideia do sorteio dos pegadores.</p> <p>Antes do lobo começar a pegar, os porquinhos cantaram a música: “vamos passear na floresta, enquanto seu lobo não vem, tá pronto seu lobo” e então o lobo falava “sim” e saía correndo atrás dos porquinhos. Nesta brincadeira os fugitivos trabalharam, a princípio, em trios. A atividade também foi realizada em duplas e individual EB demonstrou entendimento das regras e realizou a atividade da forma correta.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):</p> <p>Organizados em roda, foi realizada a brincadeira batata-quente para a avaliação da aula. De olhos fechados cantava “batata quente, quente, quente...” e ao falar “queimou”, o estudante que estivesse com a bola escolhia um número de um a seis para responder uma questão sobre a atividade desenvolvida na aula. Foram realizadas as seguintes questões: quando a brincadeira começa? Qual o papel do lobo na brincadeira? Qual o papel dos porquinhos nesta brincadeira? No pega-pega convencional o lobo exerce qual função? No pega-pega convencional o porquinho exerce qual função? No pega-pega o que não podemos fazer se formos fugitivos?</p> <p>Como não havia tempo para todos participarem, assim que o estudante respondia a questão eu questionava a turma se concordavam com sua resposta, sendo positivo em todas elas. Os estudantes KU, BA, JU, CE, RO e VI foram sorteados para responder.</p> <p>- Quadro de incentivo: após uma conversa a respeito das atividades realizadas em aula e uma análise sobre o comportamento dos estudantes, todos receberam uma estrela para colocar em frente ao seu nome. Todos ficaram animados para colar sua estrelinha e se interessaram também em ver as dos colegas.</p>
<p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>Achei muito interessante como aceitaram de forma positiva a opção de sorteio dos pegadores, apesar de todos demonstrarem o interesse em ser o lobo. Além disso, o fato de escolherem trabalhar em duplas e trios, pois muitos optaram por não fugir sozinhos.</p> <p>EB se uniu a IS para fugir.</p>
OBSERVAÇÕES GERAIS
<p>Devido ao tempo de aula e estrutura da escola tive que organizar uma contação usando pouca estrutura e material. Se houvesse mais tempo e espaço apropriado (sala ampla) eu poderia ter utilizado materiais maiores e mais estimulantes e estrutura mais atrativa para a contação</p> <p>A outra professora de Educação Física realizou as atividades com a outra turma muito próxima a porta da quadra, o que gerou um barulho externo grande e que atrapalhou as aulas.</p>

Alguns estudantes demonstraram dificuldade em manter a máscara no rosto, então sugeri que subissem e a deixassem acima da cabeça e eles aceitaram.

ANOTAÇÕES REFLEXIVAS

Estou muito feliz por EA e EB estarem se interessando e participando da atividade.

DIÁRIO DE CAMPO 4

DADOS GERAIS

AULA: 4

DATA: 24/04/2023

PLANO DE AULA RESUMIDO

CONTEÚDO: Pega-pega

OBJETIVO(S): Ensinar o pega-pega gelo e a brincadeira mãe da rua

MATERIAIS UTILIZADOS: Folhas impressas, dois pares de luvas de tecido, quadra tátil produzida em EVA e delimitadas com linhas táteis feitas de barbante, personagens infantis fabricados em plástico, papel adesivo colorido e quadro contendo envelopes com as regras impressas em cartões.

LOCAL: Quadra

TURMA A

PARTES DA AULA

1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):

- Sentados no chão, em frente a professora foi realizada a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e logo em seguida a chamada. Neste dia estavam muito falantes, portanto, precisei parar algumas vezes para pedir colaboração e silêncio.

Assim, que realizei a chamada fui interrompida por uma funcionária, para tratar de assuntos referentes a outra turma.

2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):

- Ainda sentados na minha frente, expliquei, com o uso das regras e imagens impressas em folhas penduradas em um varal, a brincadeira pega-pega gelo. Salientei que os pegadores utilizariam luvas brancas, para representarem os personagens Elza e Gelado.

Assim que terminei de explicar as regras o estudante JO comentou que esta brincadeira tinha as mesmas regras que o pega-pega do lobo e dos porquinhos, trabalhadas na aula anterior e a Bianca citou a brincadeira do pega-pega do pintinho. O estudante DL recordou o pega-pega do lobo, o que demonstrou que não prestou atenção na fala do colega JO e quando repeti a fala do mesmo.

Nessa brincadeira um estudante foi escolhido para ser o pegador, por meio do sorteio, enquanto os demais tinham que fugir, com o objetivo de não serem pegos. Quando o pegador tocava em um dos fugitivos, este ficava parado (congelado) até que outro fugitivo o tocasse e o “descongelasse”, possibilitando sua fuga. Os estudantes puderam optar por trabalhar de forma individual ou em duplas. Para facilitar minha organização, delimito metade da quadra com o auxílio de cones realizando a demarcação para a realização dessa brincadeira, pois na outra metade já estava organizada a brincadeira mãe da rua.

Todos participaram e apesar da possibilidade de fugirem em duplas, a maioria optou por fugir sozinho. Por conta do tempo não pude deixar os estudantes serem pegadores por muito tempo.

- Para explicar a brincadeira mãe da rua sentei no chão e os estudantes sentaram em um semicírculo na minha frente. Para facilitar o entendimento e a visualização do espaço destinado a brincadeira, utilizei uma quadra tátil, elaborada em EVA e os personagens infantis fabricados em plástico realizaram o papel de cada um na realização das atividades. Percebi que a utilização dos personagens despertou a atenção dos estudantes e facilitou o entendimento. Ao terminar a explicação o estudante JO resumiu as regras e possibilidades dos fugitivos.

Vale ressaltar que deixei as regras da brincadeira (impressas em folha sulfite) em frente a quadra tátil, para que pudessem consultá-las enquanto explicava.

O espaço em que foi realizada a brincadeira foi delimitado por duas linhas paralelas com uma distância considerável entre elas, simulando o espaço de uma rua com duas calçadas. Optei por delimitar com linhas táteis, com a utilização de barbantes fixados no chão com fita crepe, além da utilização de cones nas laterais que delimitaram a rua. A fim de ilustrar o espaço destinado a ser a rua na brincadeira, coleí a palavra “rua”, confeccionada em papel adesivo colorido, no centro do espaço destinado para a mesma. Na brincadeira mãe da rua um estudante é escolhido como pegador e se posiciona no meio da “rua”. O desafio da brincadeira para os fugitivos é passar de uma calçada a outra sem ser tocado pelo pegador, pois se isso ocorrer, o estudante pego passa a ser o pegador e o pegador a ser fugitivo. Nesta brincadeira, o primeiro pegador foi sorteado e usou um colete para diferenciá-lo dos fugitivos.

O estudante EA realizou a atividade seguindo as regras e olhou para o chão várias vezes para se orientar pelas linhas e se organizar na atividade.

<p>Como a maioria dos estudantes queria ser o pegador, percebi que muitos se deixaram ser pegos nesta atividade, mesmo eu frisando da importância de não serem pegos.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES): No final da aula os estudantes se sentaram no chão e expliquei da importância de não ficarem parados em frente aos pegadores para serem pegos e que o objetivo no pega-pega é não ser pego. - Para avaliar a aula, elaborei um quadro contendo seis envelopes com uma questão em cada um deles, mas só deu tempo de responderem três. Sorteiei um estudante de cada vez para responder uma das questões sobre as atividades realizadas em aula. As questões sorteadas foram: o que o pegador tinha que fazer na brincadeira mãe da rua para pegar os fugitivos? o que os fugitivos tinham que fazer na brincadeira mãe da rua para não ser pegos? qual a semelhança entre a brincadeira mãe da rua e do pega-pega gelo? Responderam os estudantes VA, EA e JO. O estudante EA demonstrou dificuldade em responder à questão oral (o que os fugitivos tinham que fazer na brincadeira mãe da rua para não ser pegos?) apesar de realizar a atividade de forma correta. Este estudante normalmente fala pouco em aula. Elaborei a questão de formas diferentes para auxiliá-lo responder, mas não tive sucesso, sendo necessário a ajuda dos colegas, que se disponibilizaram a responder a questão e o estudante concordou. Assim que os estudantes sorteados responderam as questões eu questionava a turma se concordavam e eles concordaram com todas as respostas. Achei interessante que assim que a estudante VA respondeu a questão correta o colega JO falou: “legal VA”. - Ainda sentados, conversei sobre os estudantes que receberiam a estrelinha de bom comportamento do quadro de incentivo. Somente os estudantes SO e AR não receberam, pois não aceitaram e ficaram bravos por não terem sido sorteados para ser pegadores. Como semana anterior só teve uma aula, considereei a semana anterior como pertencente a esta no quadro de incentivo e nesse caso, os estudantes serão avaliados em quatro e não três aulas, excepcionalmente.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências): O estudante EA foi o primeiro a ser sorteado para ser um dos pegadores. Ele abriu um sorriso ao ouvir seu nome. O estudante exerceu a função de pegador na atividade da forma correta, sem necessitar de uma nova explicação, como comumente acontecia anteriormente ao Programa. Em um segundo momento, em que foi o fugitivo ao ser pego pela estudante BI o mesmo continuou correndo e quando a colega explicou da necessidade dele se manter parado o mesmo entendeu a regra e esperou congelado até ser descongelado por outro colega. Achei interessante, pois não precisei intervir, a própria colega o auxiliou e explicou essa regra importante da brincadeira. O estudante AR demonstrou insatisfação por não ter sido escolhido ao falar “a não” assim que ouviu o nome do EA. A estudante SO também demonstrou descontentamento por não ser sorteada e cada vez que não aconteceu o que ela almejava, dava um grito e cruzava os braços. A estudante VA me auxiliou colocar a luva na estudante CA e a organizar os papezinhos sorteados. Durante a explicação das regras da brincadeira mãe da rua tive dificuldade em fazer os personagens permanecerem em pé, então, por sugestão dos próprios estudantes, optei por deixá-lo deitados. Havia testado em casa e eles haviam parado em pé, mas durante a aula não aconteceu o mesmo. Os estudantes participaram, ficaram empolgados ao verem personagens conhecidos por eles os representando e inclusive citaram os nomes (Luigi, Zenon, etc.). Permaneceram em silêncio no momento que realizei a explicação. Percebi que este tipo de estratégia proporcionou mais engajamento nessa turma. Não deu tempo de deixar os estudantes escolherem qual dos dois tipos e brincadeiras desenvolvidas em aula gostariam de realizar, por conta do tempo.</p>
TURMA B
PARTES DA AULA
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): - Sentados no chão, em frente a professora foi realizada a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e logo em seguida a chamada. Esta turma colabora com a realização da chamada e então rapidamente iniciamos as atividades do dia.</p>
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS): - Ainda sentados na minha frente, expliquei, com o uso das regras e imagens impressas em folhas penduradas em um varal, a brincadeira pega-pega gelo. Salientei que os pegadores utilizariam luvas brancas, para representarem os personagens Elza e Gelado. Nessa brincadeira um estudante foi escolhido para ser o pegador, por meio do sorteio, enquanto os demais tinham que fugir, com o objetivo de não serem pegos. Quando o pegador tocava em um dos fugitivos, este ficava parado (congelado) até que outro fugitivo o tocasse e o “descongelasse”, possibilitando sua fuga. Os estudantes puderam optar por trabalhar de forma individual ou em duplas.</p>

Para facilitar minha organização, delimitei metade da quadra com o auxílio de cones realizando a demarcação para a realização dessa brincadeira, pois na outra metade já estava organizada a brincadeira mãe da rua.

Todos participaram e apesar da possibilidade de fugirem em duplas, a maioria optou por fugir sozinho. Por conta do tempo não pude deixar os estudantes serem pegadores por muito tempo.

- Para explicar a brincadeira mãe da rua sentei no chão e os estudantes sentaram em um semicírculo na minha frente. Com a finalidade facilitar o entendimento e a visualização do espaço destinado a brincadeira, utilizei uma quadra tátil, elaborada em EVA e os personagens infantis fabricados em plástico realizaram o papel dos estudantes na realização das atividades. Percebi que a utilização dos personagens despertou a atenção dos estudantes e facilitou o entendimento e assim que viram os personagens todos começaram falar qual deles eles seriam.

A explicação se iniciou com o auxílio da quadra tátil e aproveitei para mostrar na quadra que utilizaríamos para que entendessem as demarcações.

Vale ressaltar que deixei as regras da brincadeira (impressas em folha sulfite) em frente a quadra tátil, para que pudessem consulta-las enquanto explicava.

O espaço em que foi realizada a brincadeira deve ser delimitado por duas linhas paralelas com uma distância considerável entre elas, simulando o espaço de uma rua com duas calçadas. Optei por delimitar com linhas táteis, com a utilização de barbantes fixados no chão com fita crepe, além da utilização de cones nas laterais que delimitaram a rua. A fim de ilustrar o espaço destinado a ser a rua na brincadeira, coleí a palavra “rua”, confeccionada em papel contact colorido, no centro do espaço destinado para a mesma.

Na brincadeira mãe da rua um estudante é escolhido como pegador e se posiciona no meio da “rua”. O desafio da brincadeira para os fugitivos é passar de uma calçada a outra sem ser tocado pelo pegador, pois se isso ocorrer, o estudante pego passa a ser o pegador e o pegador a ser fugitivo. Nesta brincadeira, o primeiro pegador foi sorteado e usou um colete para diferenciá-lo dos fugitivos.

- Após experimentarem as duas brincadeiras, deixei que eles escolhessem qual das duas gostariam de realizar novamente. Nesse momento a turma se dividiu, pois alguns estudantes optaram pelo pega-pega gelo e outros pela mãe da rua.

3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):

- Para avaliar a aula, elaborei um quadro contendo seis envelopes com uma questão em cada um deles, mas só deu tempo de responderem dois. Sorteie um estudante de cada vez para responder uma das questões sobre as atividades realizadas em aula. As questões sorteadas foram: o que os fugitivos tinham que fazer na brincadeira mãe da rua para não ser pegos? qual a semelhança entre a brincadeira mãe da rua e do pega-pega gelo? Responderam os estudantes: IS, PA. Os estudantes permaneceram sentados de frente para o quadro, que foi pendurado no carrinho que utilizo para levar os materiais para a quadra e eles responderam direitinho tendo o apoio dos colegas quanto a suas respostas.

- Ainda sentados, conversei e expliquei quais estudantes que receberiam a estrelinha de bom comportamento do quadro de incentivo, porém não deu tempo de colar as estrelinhas, o fiz mais tarde, após as aulas do dia. Somente o estudante CL não recebeu estrela porque bateu nos colegas durante a aula.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Durante a explicação inicial da brincadeira pega-pega gelo a estudante EB ficou rodando e se deitando no chão, mas ao me ouvir falar sobre a Elza ela parou e começou a prestar atenção, além de dizer neste momento que “se alguém fosse pego, tinha que esperar o colega ajudar o outro”, demonstrando o entendimento da brincadeira.

Assim que terminei a explicação da atividade o estudante LO relatou que quando brincou com seus amigos no sítio de esconde-esconde tinham que se organizar para não serem pegos, relacionando essa regra com a do pega-pega que o fugitivo não pode ser pego.

O estudante KU disse que quem fosse pego seria o novo pegador, então expliquei que normalmente é assim, mas que na nossa aula, com o intuito de possibilitar a participação de todos enquanto pegadores, iria realizar o sorteio do próximo pegador, mas que quando fossem brincar em casa e com os amigos seguissem a regra.

Assim que expliquei a brincadeira mãe da rua os estudantes CR e GI quiseram contar experiências que tiveram quando brincaram de pega-pega.

Precisei chamar a atenção do estudante CL durante a explicação sobre a possibilidade de escolha de qual brincadeira gostariam de brincar.

A estudante EB participou das duas atividades desenvolvidas e soube desempenhar o papel de fugitiva. Na brincadeira pega-pega gelo, ao ser pega ficou paralisada esperando o colega descolar e na mãe da rua soube correr para o espaço em que não seria pega.

No momento destinado aos estudantes escolherem qual brincadeira gostariam de repetir a estudante EB curiosamente participou um pouquinho de uma e logo em seguida se deslocava para o espaço destinado a outra brincadeira e alternou sua participação até dar o tempo de finalizar a atividade.

ANOTAÇÕES REFLEXIVAS

É interessante o quanto os estudantes das duas turmas demonstraram o interesse de ser o pegador e percebi que a vontade era tanta que esqueceram em alguns momentos da regra de não serem pegos. Com a turma a não consegui dar a possibilidade de os estudantes escolherem qual das brincadeiras trabalhadas em aula gostariam de repetir, enquanto que na b esse momento foi realizado. Temos pouco tempo para trabalhar todos os aspectos planejados e ouvir com mais calma os estudantes.

DIÁRIO DE CAMPO 5

DADOS GERAIS

AULA: 5 DATA: 26/04/2023

PLANO DE AULA RESUMIDO

CONTEÚDO: Pega-pega

OBJETIVO(S): Ensinar o pega-pega rabinho e vivenciar o tipo de pega-pega mais votado pelos estudantes

MATERIAIS UTILIZADOS: Folhas sulfite, prendedores de roupa, fitas de cetim e luva branca.

LOCAL: Quadra

TURMA A

PARTES DA AULA

1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):

- Sentados no chão, em frente a professora foi realizada a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e logo em seguida a chamada.

Sempre deixo montado o varal com as folhas contendo as regras das brincadeiras impressas e nesse dia, assim que os estudantes sentaram para ouvir a rotina e responder a chamada começaram a ler as regras da brincadeira pega-pega rabinho e o estudante GA falou: “ah já brinquei de pega-pega rabinho tia, faz muito tempo”.

Neste dia os estudantes colaboraram durante a apresentação da rotina e a realização da chamada. A única intercorrência foi que a estudante CA pediu para colocar a blusa de frio na grade que separa a quadra da arquibancada e os demais começaram a fazer o mesmo durante a chamada.

2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):

- Os estudantes, ainda sentados no chão em frente a um varal contendo as regras da brincadeira pega-pega rabinho, ouviram a explicação da atividade pega-pega rabinho. Questionei quais já realizaram essa brincadeira e pude perceber que metade da turma já conhecia e a outra metade não.

Além da explicação das regras da brincadeira, com o auxílio das folhas impressas ilustradas e contendo a descrição das regras, realizei a demonstração da atividade com o auxílio dos estudantes AR e SO. Salientei que era importante puxar somente a fita (rabinho), sem agarrar os colegas ou puxa-los pela roupa.

Assim que apitei e ao mesmo tempo acenei com a bandeira para o início da atividade todos saíram correndo dando rizada e animados na busca pelos rabinhos. Ao final de cada rodada perguntei quantos rabinhos cada estudante conseguiu pegar, a fim de descobrir o campeão.

- Votação do pega-pega preferido: foi realizada uma roda de conversa, inicialmente com a finalidade recordar todos os tipos de pega-pega realizados nas aulas anteriores e então descobrir a preferência da turma e realizar o pega-pega mais votado novamente. A opinião de cada estudante foi organizada em um quadro, onde cada um colou um adesivo no pega-pega escolhido, formando um gráfico de colunas com as respostas da turma. Após a votação de todos somei cada coluna e descobrimos que o pega-pega favorito é o pega-pega gelo.

3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):

- Quadro de incentivo: após uma conversa, sentados em frente ao quadro que foi pendurado na trave do gol, a respeito das atividades realizadas em aula e uma análise sobre o comportamento dos estudantes, aqueles que se comportaram receberam uma estrela e colaram em frente ao seu nome no quadro. Todos receberam estrela nesta aula.

OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):

O estudante EA faltou nessa aula.

Ao questionar os estudantes sobre qual seriam os pegadores a brincadeira pega-pega rabinho, começaram a citar nomes e nenhum falou que eram todos, sendo necessário explicar melhor e demonstrar novamente a atividade para que pudessem entender.

A estudante VA parou de brincar porque machucou o pé.

BI foi grosseira com a estudante SO na hora de pedir o rabinho de volta para iniciar uma nova partida, sendo necessário intervir e explicar da importância do respeito.

Entre uma rodada e outra houve a necessidade de parar, pedir para sentarem, pois eles demonstraram dificuldade de ouvir as explicações e os comandos.

De uma maneira geral, essa turma soube roubar o rabinho do colega o respeitando, sem empurrar ou machucar o outro.

A estudante MA começou a parar durante a atividade dizendo que não estava conseguindo brincar porque tem asma, mas percebi que foi uma estratégia que utilizou para fugir e não pegarem seu rabinho. Fato que percebi ao conversar com estudante e ela admitir. Houve a necessidade de explicar o quanto era preocupante o fato de utilizar uma mentira, envolvendo a saúde, para fugir de uma brincadeira.

Na atividade de escolher o pega-pega favorito todos os estudantes se animaram e assim que entreguei os adesivos, todos queriam colar ao mesmo tempo, sendo necessário organizar a votação. Percebi que se sentiram parte do processo.

Nessa turma não deu tempo de realizarem novamente o pega-pega elencado como o preferido, por conta do tempo. Só não me preocupei, pois o escolhido por eles foi o pega-pega rabinho, que realizaram nessa aula e que foi possível brincar várias vezes.

Percebi que poucos estudantes foram influenciados na escolha do pega-pega favorito, mesmo assim, a maioria votou em no mesmo tipo. Foram oito votos no pega-pega rabinho, três na mãe da rua, dois no pega-pega gelo e no dos 3 porquinhos e um voto no pega-pega pintinho.

TURMA B

PARTES DA AULA

1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):

- Sentados no chão, em frente a professora foi realizada a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e logo em seguida a chamada.

Essa turma sempre colabora com a chamada e a explicação da rotina, o que faz com que sejam realizadas de forma rápida.

2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):

- O estudantes, ainda sentado no chão em frente a um varal contendo as regras da brincadeira pega-pega rabinho, ouviram a explicação da atividade pega-pega rabinho. Questionei quais estudantes já realizaram essa brincadeira e pude perceber que metade da turma já conhecia e metade não.

Além da explicação das regras da brincadeira, com o auxílio das folhas impressas ilustradas e contendo a descrição das regras, realizei a demonstração da atividade com o auxílio dos estudantes KU e CL. Salientei que era importante puxar somente a fita (rabinho), sem agarrar os colegas ou puxa-los pela roupa e que neste tipo de pega-pega todos são, ao mesmo tempo, pegadores e fugitivos.

Mesmo após salientar que todos são pegadores e fugitivos e demonstrar a brincadeira, ao serem questionados sobre quem eram os pegadores, os estudantes responderam de uma maneira geral “eu”. Então retomei a explicação e todos entenderam.

- Votação do pega-pega preferido: foi realizada uma roda de conversa, inicialmente com a finalidade recordar todos os tipos de pega-pega realizados nas aulas anteriores e então descobrir a preferência da turma e realizar o pega-pega mais votado novamente. A opinião de cada estudante foi organizada em um quadro, onde cada um colou um adesivo no pega-pega escolhido, formando um gráfico de colunas com as respostas da turma. Após a votação de todos somei cada coluna e descobrimos o pega-pega favorito.

Para a realização do pega-pega gelo possibilitei a escolha de fugir individual, em duplas ou grupo e o início da atividade foi marcado pela contagem (um, dois, três e já) juntamente com o aceno de uma bandeirinha. Todos se empolgaram com a possibilidade de realizar novamente a brincadeira, principalmente por poder usar a luva de pegador e foi possível realizar duas rodadas.

3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):

- Quadro de incentivo: após uma conversa, sentados em frente ao quadro que foi pendurado na trave do gol, a respeito das atividades realizadas em aula e uma análise sobre o comportamento dos estudantes, aqueles que se comportaram receberam uma estrela e colaram em frente ao seu nome no quadro. CL e GA não receberam estrela nesta aula.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Foi nítida a empolgação dos estudantes com a brincadeira. Todos queriam pegar os rabinhos ao mesmo tempo e saíram pulando ao receberem sua fita de cetim (rabinho). A mesma empolgação foi verificada na realização do pega-pega gelo novamente.

Como os estudantes dessa turma tem a tendência de brigarem com mais facilidade, essa situação refletiu nas brincadeiras, pois eles demonstraram dificuldade de entender que na brincadeira o objetivo do colega é pegar seu rabinho e não tem nenhuma ??? pessoal. Precisei conversar com o estudante KU, pois se estressou com o colega pelo fato de tentar pegar seu rabinho. Além disso, os meninos trombaram mais com os colegas, puxaram com mais violência os rabinhos.

Apesar dos estresses, participaram e colaboraram com a atividade.

Durante a votação do pega-pega favorito, tive a impressão que alguns estudantes foram influenciados pelas respostas dos colegas.

Não lembrei de usar a bandeira utilizada para marcar o início na atividade nas primeiras rodadas da brincadeira.

O estudante Júlio falou que não há a necessidade de utilizar o quadro de rotina nas aulas.

ANOTAÇÕES REFLEXIVAS

Esta aula demandou muito tempo de organização em casa e antes de iniciá-la, o que acabou atrapalhando a aula seguinte.

Como na semana anterior só houve uma aula, nesta semana foi adicionada a aula anterior, somando um total de quatro aulas, sendo necessário que os estudantes tivessem no mínimo três estrelas para receber o prêmio por bom comportamento.

O pega-pega rabinho foi uma brincadeira que estimulou os estudantes, que demonstraram empolgação antes e durante a realização da atividade nas duas turmas.

A escolha desse tipo de pega-pega também foi pensada pelo fato que todos poderem ser pegares ao mesmo tempo e evitar decepções nos estudantes por não dar tempo de exercer essa função na atividade devido ao tempo de aula.

DIÁRIO DE CAMPO 6

DADOS GERAIS

AULA: 6	DATA: 27/04/2023
---------	------------------

PLANO DE AULA RESUMIDO

CONTEÚDO: Amarelinha

OBJETIVO(S): Introduzir aos estudantes conceitos referentes a amarelinha

MATERIAIS UTILIZADOS: Imagens da rotina de aula, televisão, amarelinha produzida em papel, vídeo, lápis grafite e de cor

LOCAL: Sala de jogos

TURMA A

PARTES DA AULA

1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): Sentados em grupos, os estudantes ouviram a rotina e responderam a chamada. Apesar de algumas conversas paralelas em poucos momentos, as crianças ficaram em silêncio e ouviram com atenção.

2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS): Os estudantes permaneceram em grupos, se organizando para que todos ficassem de frente para a televisão. Foi explicado que seriam apresentados vídeos sobre a amarelinha e que um deles apresentaria a audiodescrição e interpretação de Libras. Ao iniciar a explicação do que seria a audiodescrição no vídeo o estudante AR falou: “eu sei, tem letras que são umas bolinhas, é o Braille” e expliquei que o Sistema Braille é utilizado para auxiliar o cego na leitura, que a audiodescrição descreve as imagens. Sugeri que se tivessem curiosidade poderiam ouvir o vídeo com os olhos fechados, para entender como uma pessoa cega ouve o vídeo com a audiodescrição, mas eles permaneceram com os olhos abertos. Os estudantes permaneceram em silêncio e atentos para assistir ao vídeo.

Após a apresentação dos vídeos foi entregue uma folha contendo o desenho de uma amarelinha impressa faltando alguns números que os estudantes teriam que preencher, sendo possível consultar a amarelinha projetada na televisão ou aquela disposta em cima da mesa, com delimitações táteis e contraste. Foi explicado que a amarelinha com delimitações táteis auxilia estudantes cegos a entenderem a atividade. Alguns se interessaram pela amarelinha tátil e foram consultá-la.

Enquanto preenchiam a amarelinha passei olhando e auxiliando, quando necessário, mas eles fizeram a atividade sem dificuldade e com autonomia. Alguns estudantes não conseguiram terminar de pintar a atividade, por conta da intercorrência no início da aula e, portanto, sugeri levarem para casa para terminar e me trazerem na aula seguinte

3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):

Ao final da aula foram atribuídas as estrelinhas a todos os estudantes, pois se comportaram. Como na semana anterior só houve uma aula, somei com as aulas dessa semana e, portanto, os estudantes teriam que somar no mínimo 3 estrelas para ganharem o presente, um adesivo da Frozen para as meninas e um

<p>adesivo dos heróis para os meninos, fazendo referência a brincadeira do pega-pega gelo trabalhada na semana.</p> <p>Os estudantes ficaram muito felizes e entusiasmados com o adesivo. Uma estudante (VA) inclusive mostrou o adesivo para uma amiga de outra turma enquanto nos dirigíamos para a sala de aula. Somente a estudante FA não ganhou o presente, mas ela faltou nesse dia.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):</p> <p>No início da aula tive um problema com a conexão do cabo da televisão com o notebook e demorou cerca de 15 minutos para resolver, apesar de ter deixado tudo montado antes do início das aulas. Esse atraso fez com que não sobrasse tempo para os estudantes colocarem as estrelas do bom comportamento no quadro, então só falei que todos receberam, por terem tido um bom comportamento na aula. Tive que tirar a tesoura do estudante LU no início da aula, pois estava cortando dinheiro de papel durante a explicação e apresentação dos vídeos. No final devolvi e expliquei que existem momentos de realizar cada atividade.</p>
TURMA B
PARTES DA AULA
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): Sentados em grupos, os estudantes ouviram a rotina e responderam a chamada. Eles colaboraram e ficaram quietos enquanto estava falando.</p>
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):</p> <p>Os estudantes permaneceram em grupos, se organizando para que todos ficassem de frente para a televisão. Foi explicado que seriam apresentados vídeos sobre a amarelinha e que um deles apresentaria a audiodescrição e interpretação de Libras. Ao citar Libras, os estudantes fizeram referência a uma estudante da escola que tem o acompanhamento da intérprete durante as aulas. Expliquei que se quisessem fechar os olhos e experimentar como uma criança cega ouviria o vídeo, que eles poderiam.</p> <p>Durante a apresentação dos vídeos, os estudantes permaneceram em silêncio. Após finalizar o vídeo em que algumas crianças pulavam a amarelinha, o estudante JO disse que como não tinha pedrinha no apartamento criou um tipo. Aproveite sua fala e relembrei que uma das características dos jogos e brincadeiras da cultura popular é a possibilidade de mudar suas regras, dependendo do contexto que se insere.</p> <p>Após a apresentação dos vídeos foi entregue uma folha contendo o desenho de uma amarelinha impressa faltando alguns números que os estudantes teriam que preencher, sendo possível consultar a amarelinha projetada na televisão ou aquela disposta em cima da mesa, com delimitações táteis e contraste. Alguns estudantes se interessaram pela amarelinha tátil e foram consultá-la.</p> <p>Enquanto os estudantes preencheram e coloriram a amarelinha deixei tocando a música da amarelinha e percebi que aprenderam rápido a música, pois alguns começaram a cantá-la, inclusive enquanto se dirigiram para a sala de aula.</p> <p>Durante a atividade passei olhando e auxiliando, quando necessário, mas eles fizeram a atividade sem dificuldade e com autonomia.</p> <p>Alguns estudantes não conseguiram terminar de pintar a atividade e então sugeri levarem para casa para terminar, mas alguns não quiseram (exemplo: estudante KA)</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):</p> <p>Ao final da aula reuni os estudantes sentados no chão em frente ao quadro do comportamento. Foram atribuídas as estrelinhas a todos os estudantes, pois se comportaram. Como na semana anterior só houve uma aula, somei com as aulas dessa semana e portanto, eles teriam que somar no mínimo 3 estrelas para ganharem o presente, um adesivo da Frozen para as meninas e um adesivo dos heróis para os meninos, fazendo referência a brincadeira do pega-pega gelo trabalhada na semana.</p> <p>Os estudantes ficaram muito felizes com o adesivo e chegaram na sala mostrando para a professora. Somente o estudante CL não ganhou o presente. Ele ficou chateado e ao questionar se iria se comportar para receber na próxima semana, ele não respondeu. No caminho para a sala expliquei que minha expectativa é que ele melhore nas próximas aulas, pois acredito que ele conseguirá.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):</p> <p>Durante a apresentação da rotina, ao ouvir que seria trabalhada a amarelinha, o estudante LO citou que sabe “brincar de amarelinha de uma forma diferente”.</p> <p>Ao preencher a amarelinha com os números que estavam faltando poucos estudantes consultaram as amarelinhas disponíveis. Não demonstraram dificuldade em responder a atividade e se empenharam em colorir a amarelinhas com diversas cores.</p> <p>Não tive dificuldades em trabalhar nessa aula, pois os estudantes colaboraram e participaram em todos os momentos.</p> <p>Normalmente havia muitas reclamações da estudante EB e nas últimas aulas ela tem participado e não tem agredido ou atrapalhado os colegas a realizar as atividades.</p>
OBSERVAÇÕES GERAIS

Com a turma A apresentei o vídeo do Animazoo, porém percebi que os estudantes não se interessaram tanto, por se tratar de uma linguagem um pouco infantil para a idade deles, então com a turma B apresentei um vídeo de estudantes pulando amarelinha, que já havia selecionado para apresentar caso tivesse tempo hábil durante a aula. Na turma A não deu tempo de passar esse último, por conta das intercorrências no início da aula.

O vídeo apresentado com a audiodescrição não estava com um som de qualidade. Só não fiquei mais preocupada, pois na turma não havia estudantes cegos.

ANOTAÇÕES REFLEXIVAS

Percebi que tenho que explicar primeiro a atividade e depois entregar a folha para os estudantes responderem, pois a partir do momento que as entreguei eles se dispersaram e não prestaram atenção ao que estava explicando.

Nessa aula consegui separar um tempo maior para conversar sobre o quadro do comportamento e espero conseguir nas próximas aulas também.

Apesar de ter uma melhor participação nessa aula, ainda tenho mais dificuldade em desenvolver os conteúdos com a turma A do que na B, por conta das conversas paralelas e dos constantes conflitos que os estudantes possuem entre eles.

DIÁRIO DE CAMPO 7

DADOS GERAIS

AULA: 7

DATA: 03/05/2023

PLANO DE AULA RESUMIDO

CONTEÚDO: Amarelinha

OBJETIVO(S): Trabalhar atividades de equilíbrio e saltos, a fim de preparar os estudantes para a atividade amarelinha

MATERIAIS UTILIZADOS: Mãos e pés e setas produzidas em E.V.A., escadinha de agilidade, cones, bambolês, mapas táteis das atividades

LOCAL: Quadra

TURMA A

PARTES DA AULA

1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):

- Sentados no chão, os estudantes ouviram a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e em seguida realizei a chamada. Neste dia os estudantes mantiveram-se em silêncio e colaboraram mais com as atividades do que anteriormente.

2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):

- Na atividade principal, foram organizadas 4 estações e em cada uma foi montado um tipo de atividade envolvendo equilíbrio e saltos, a fim de preparar os estudantes para a amarelinha. Todos ficaram de pé, atrás de cada estação para ouvir a explicação e ver a demonstração de cada uma das atividades, realizada pela professora. Foram posicionados pés confeccionados em E.V.A. nos locais em que os estudantes tinham que pisar em cada uma das estações.

Inicialmente expliquei e demonstrei a primeira, depois a segunda estação e assim sucessivamente até a quarta. Também foi explicado que ao lado de cada estação havia um mapa ilustrando o que deveria ser feito em cada delas.

Em um primeiro momento os estudantes foram divididos em duas turmas, sendo que uma realizou a atividade na estação um e a outra na estação dois, sendo invertidas as turmas após um período de realização das atividades. Em seguida as turmas realizaram as atividades das estações três e quatro.

Após realizar as atividades de todas as estações os estudantes se sentaram no chão e foi explicado que poderiam se organizar e realizar a atividade na estação escolhida, salientando que seria possível passar por todas novamente. Expliquei a importância de realizar mais vezes as atividades que apresentassem mais dificuldade. Eles souberam se organizar com tranquilidade.

3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):

Para a avaliação da aula os estudantes escolheram uma das estações para realizar a sequência para que eu pudesse analisá-la. Estimulei a escolha da atividade que sentiram mais dificuldade, mas que conseguiram realizar, respeitando a escolha de cada um.

A maioria dos estudantes optou pela primeira estação (14 estudantes), que na organização do plano representava a sequência com menor dificuldade de realização, mas que percebi ser a que mais demonstraram dificuldade. O estudante EA foi auxiliado pelas estudantes VA e MA também nessa atividade, sendo que elas optaram em pular nas casinhas da frente da que ele se encontrava para que ele pudesse ver, entender e então realizar a atividade.

Três estudantes optaram pela segunda estação e dois estudantes pela terceira.

<p>- Avaliação do comportamento; todos receberam estrelinhas, pois apesar da agitação, não houve um comportamento que não merecesse recebê-las.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):</p> <p>Assim que acabei de explicar a primeira estação, o estudante JO salientou que não poderiam tocar com os pés na linha amarela, demonstrando que entendeu que havia a necessidade de pular com os dois pés dentro do quadrado, como previa a atividade.</p> <p>Senti a necessidade, inicialmente, de dividir a turma em dois grupos, para que pudesse acompanhar a todos e auxiliar na realização das atividades propostas, pois percebo que se não fico por perto eles não se esforçam para realizar as atividades.</p> <p>Meu planejamento previa que o momento de dividir a turma em dois grupos para que pudessem passar por todas as atividades e eu pudesse auxiliá-los fosse utilizar um pequeno tempo da aula, mas por conta dos conflitos e desatenção se estendeu além do planejado e sobrou menos tempo para a livre escolha da estação que gostariam de realizar e praticar.</p> <p>Na segunda estação (pular com um pé só dentro do bambolê) os estudantes demonstraram dificuldade de realizar a atividade, mas o motivo não era dificuldade de coordenação ou equilíbrio, foi pelo fato de passar pela atividade correndo, sem se concentrar. Assim que expliquei para os estudantes que demonstraram dificuldades (ex. AN. e CA) para executarem a atividade com mais calma, eles melhoraram o desempenho e conseguiram pular em um pé só sem cair ou pisar no lugar errado.</p> <p>O mesmo ocorreu na primeira estação, pois pelo fato de acharem fácil pular com os dois pés dentro dos quadradinhos da escadinha, os estudantes quiseram realizar a atividade de forma rápida, o que resultou em muitos erros.</p> <p>A transição dos estudantes das estações um e dois para as estações três e quatro causou confusão, pois os estudantes não prestaram atenção na minha explicação, pois estavam conversando e brigando entre eles. Precisei pedir para sentarem e se acalmar, para então reorganizá-los e recomeçar a atividade.</p> <p>O estudante EA demonstrou mais facilidade em realizar a estação um do que a de número dois e, de uma maneira geral, essa situação ocorreu com os demais estudantes. Ele também demonstrou dificuldade em realizar a mudança de pé nas estações três e quatro.</p> <p>O curioso é que no momento que poderiam escolher a estação que gostariam de realizar a atividade, o estudante optou por iniciar pela de número quatro, que apresentava a atividade com maior grau de dificuldade.</p> <p>A estudante VA auxiliou o estudante EA de forma espontânea durante toda a aula. A estudante MA também o auxiliou no momento que puderam escolher a atividade a realizar.</p> <p>No início da aula apareceu um filhote de lagarto na quadra, sendo necessário retirá-lo com o auxílio do estagiário. Esta visita não atrapalhou a aula, pois os estudantes o viram, mas continuaram a realizar as atividades enquanto o levávamos de volta para a natureza.</p>
TURMA B
PARTES DA AULA
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):</p> <p>- Sentados no chão, os estudantes ouviram a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e em seguida realizei a chamada. Neste dia os estudantes mantiveram-se em silêncio e colaboraram mais com as atividades do que anteriormente.</p>
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):</p> <p>- Na atividade principal, foram organizadas 4 estações e em cada uma foi montado um tipo de atividade envolvendo equilíbrio e saltos, a fim de preparar os estudantes para a atividade amarelinha. Todos ficaram de pé, atrás de cada estação para ouvir a explicação e ver a demonstração de cada uma das atividades, realizada pela professora.</p> <p>Inicialmente expliquei e demonstrei a primeira, depois a segunda estação e assim sucessivamente até a quarta. Também foi explicado que ao lado de cada estação havia um mapa ilustrando o que deveria ser feito em cada delas.</p> <p>Em um primeiro momento os estudantes foram organizados em uma fila e realizaram as atividades da primeira estação, depois da segunda e assim sucessivamente até a quarta.</p> <p>Após passarem por todas as estações os estudantes se sentaram no chão e expliquei que poderiam se organizar e escolher qual atividade realizar. Expliquei da importância de realizar mais vezes as atividades que apresentassem mais dificuldade. Eles souberam se organizar com tranquilidade.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):</p> <p>- Para a avaliação da aula os estudantes deveriam escolher uma das estações para realizar a sequência para a professora analisar, mas por conta dos conflitos entre os estudantes não deu tempo de realizar essa atividade avaliativa.</p> <p>- Avaliação do comportamento; nem todos os estudantes receberam estrelinhas, pois apesar da agitação, não houve um comportamento que não merecesse recebê-las.</p>

<p>- Avaliação do comportamento: durante a realização das atividades da terceira estação vários estudantes brigaram e não prestaram atenção na aula, perdendo as estrelas de bom comportamento (GI, KU, CE, GI, AR, GA). Salientei a importância de se comportar durante a realização das atividades, comentei que nas últimas aulas eles não tinham mais se desentendido e que era importante conversar e resolverem os conflitos com tranquilidade.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências): Esta turma não apresentou tantas dificuldades na estação um quanto a turma A Durante a realização das atividades em cada uma das estações, por passar muito tempo resolvendo conflitos dos estudantes na fila, não consegui auxiliar os estudantes com dificuldade da melhor maneira possível. Assim que solicitei que formassem uma fila para realizar a atividade da primeira estação o estudante GA reclamou que a estudante EB o empurrou na fila, então conversei com a estudante para que pedisse desculpas. A estudante EB se concentrou nas atividades e as realizou sem dificuldades. Percebi que ela tem se concentrado mais nas aulas. Com a possibilidade de escolher a estação para realizar a atividade percebi que a maioria optou, inicialmente, pela primeira estação, mas durante o período destinado a esta atividade os estudantes transitaram pelas demais. A estação três também foi escolhida por muitos.</p>
OBSERVAÇÕES GERAIS
<p>Neste dia encontrei mais dificuldades em trabalhar com a turma B do que com A em relação a comportamento, pois entraram várias vezes em conflitos entre eles. Foi possível observar que nas duas turmas quando puderam escolher as estações para realizar as atividades novamente, a grande maioria optou pela primeira estação.</p>
ANOTAÇÕES REFLEXIVAS
<p>Neste dia a aula turma B foi antes da aula da turma A e por perceber que formar somente uma fila com todos os estudantes para a realização das atividades os deixou ansiosos, sendo utilizado duas filas com a turma A. Meu objetivo era que eu pudesse, pelo menos, acompanhar uma vez cada um dos estudantes ao realizar cada uma das atividades para auxiliá-los caso tivesse dificuldades, mas percebi que não foi viável. Os pés confeccionados em E.V.A. auxiliaram os estudantes durante a realização das atividades, pois percebi que alguns olharam para o chão para confirmar a sequência e onde deveriam pisar.</p>

DIÁRIO DE CAMPO 8	
DADOS GERAIS	
AULA: 8	DATA: 04/05/2023
PLANO DE AULA RESUMIDO	
CONTEÚDO: Amarelinha	
OBJETIVO(S): Trabalhar atividades de equilíbrio e saltos, a fim de preparar os estudantes para a atividade amarelinha	
MATERIAIS UTILIZADOS: Mãos e pés e formas geométricas produzidas em E.V.A., banner de amarelinha com formas geométricas	
LOCAL: Área externa	
TURMA A	
PARTES DA AULA	
1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): - Sentados no chão, os estudantes ouviram a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e em seguida realizei a chamada. Neste dia os estudantes mantiveram-se em silêncio e colaboraram mais com as atividades do que anteriormente. Esta turma é muito amorosa e normalmente os estudantes respondem a chamada com uma frase que demonstre seu afeto por mim, como por exemplo, “presente professora linda do meu coração”.	
2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS): - Inicialmente os estudantes ficaram posicionados em frente as três amarelinhas ilustradas com formas geométricas, dispostas lado a lado no chão, ouviram a explicação da atividade e demonstração da professora. Permaneceram em silêncio e observaram atentos a explicação e a demonstração. Para realizar esta atividade os estudantes puderam escolher: um dos dois banners que apresentavam a amarelinha com a mesma sequência de formas geométricas a amarelinha montada no chão contendo uma sequência de formas geométrica mais simples que as demais. Os estudantes realizaram os dois tipos de amarelinha propostas e transitaram pelas três possibilidades durante todo o tempo destinado a atividade.	

<p>Em um primeiro momento os estudantes deveriam pular em um pé só e em seguida foi solicitado que os estudantes continuassem a pular com um pé só, mas com o joelho elevado e percebessem a diferença. Eles também treinaram pular com um pé só, mas com a perna abduzida</p> <p>- Em um segundo momento foi explicado que os estudantes iriam jogar o dado para cima e sortear a forma geométrica que teriam que pular, exigindo um desafio maior ou menor, dependendo da forma sorteada. Os estudantes demonstraram animação com a possibilidade de jogar o dado e ficavam ansiosos para chegar a sua vez de realizar a atividade.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):</p> <p>- No final da aula, sentados em roda, os estudantes realizaram a avaliação do comportamento e expliquei que como todos se comportaram tiveram direito a estrelinha.</p> <p>Como esta aula é a última da semana eles receberam o presente, que foi um mini pião. Eles se empolgaram com o presente e assim que receberam já começaram a brincar com seu brinquedo. Expliquei como deveriam fazer para o pião girar, pois alguns não conheciam. Muitos estudantes ficaram felizes e comentaram sobre a cor do brinquedo que receberam.</p> <p>O estudante EA veio em minha direção sorrindo e falou: “tia consegui”.</p> <p>- Não foi possível realizar a autoavaliação da aula devido à falta de tempo, só consegui avaliar a execução durante a realização das atividades.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):</p> <p>Foi necessário atrasar dez minutos o início da aula para aguardar o portão de entrada dos estudantes fechar, pois o espaço destinado a realização da aula se localiza na frente do mesmo e a passagem dos estudantes atrapalhou a aula. O início das aulas ocorre às 13h, porém, a diretora libera a entrada até às 13:15hs.</p> <p>Deixei as amarelinhas montadas no chão antes do início da aula, mas o vento atrapalhou e tanto os tapetes quanto as peças (amarelinha) começaram a voar. Perdemos mais um tempo da aula, pois foi necessário buscar cones para segurar os tapetes e as peças.</p> <p>Percebi que os estudantes começaram a realizar a amarelinha mais rápido, o que fez com que errassem mais. Foi possível perceber esta ansiedade em realizar as atividades mais rápido, o que ocasionou a ocorrência de alguns erros também na aula anterior.</p> <p>O estudante EA demonstrou dificuldade em manter o equilíbrio ao pular em um pé só e então o acompanhei e ajudei a realizar a atividade. Durante a aula percebi seu empenho e foi possível observar uma melhora. Nesta aula a estudante VA se prontificou em auxiliá-lo em alguns momentos.</p> <p>Em um momento durante a atividade o estudante EN estava aguardando sua vez enquanto o EA realizava a atividade e então ele começou a torcer pelo DL. Logo em seguida, o estudante EA veio até mim e disse; “tia Aline eu vou acertar”.</p> <p>Na atividade em que deveriam sortear a forma geométrica que iriam pular, o estudante EA apresentou dificuldade, pois exigia mais equilíbrio. Mesmo com as dificuldades ele não desistiu e continuou tentando.</p> <p>Neste dia estavam cortando a grama da escola, o que atrapalhou a aula em alguns momentos.</p>
TURMA B
PARTES DA AULA
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):</p> <p>- Sentados no chão, os estudantes ouviram a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens, e ao questioná-los sobre qual seria o conteúdo trabalhado nesta aula eles responderam “amarelinha”. Em seguida realizei a chamada e como tem acontecido nas demais aulas, pude realiza-la rapidamente, com a colaboração e o silêncio dos estudantes.</p> <p>Neste dia os estudantes mantiveram-se em silêncio, mas o barulho advindo das máquinas utilizadas para cortar grama me obrigou a falar mais alto para ser ouvida.</p>
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):</p> <p>- Ainda sentados, iniciei a explicação sobre a amarelinha a ser trabalhada na aula, mas fui interrompida por uma agente educacional que trouxe os estudantes que tinham sido encaminhados para a diretoria. Após retirarem os calçados os estudantes foram posicionados em frente as três amarelinhas ilustradas com formas geométricas, dispostas lado a lado no chão, ouviram a explicação da atividade e demonstração da professora. Permaneceram em silêncio e observaram atentos a explicação e a demonstração.</p> <p>Para esta atividade os estudantes puderam escolher um dos dois banners que tinham a mesma sequência de formas geométricas ou seguir a sequência de formas geométricas dispostas no chão, que apresentava um menor grau de complexidade. As amarelinhas foram demarcadas com pés de EVA para indicar onde deveriam pular.</p> <p>Durante a realização eles optaram pelos dois níveis de amarelinha apresentados e alternaram durante toda a aula.</p>

A estudante EB optou inicialmente por realizar a amarelinha que apresentava a sequência mais simples (produzida com formas geométricas em EVA) e o fez da forma correta. Para realizar a segunda vez a estudante me chamou e esperou que eu conseguisse olhar para realizar novamente, mas percebi que no intuito de mostrar que conseguia realizar da forma correta se apressou e acabou pisando fora das duas últimas formas.

A estudante IS apresentou dificuldade em realizar a sequência correta.

Além dos estudantes pularem em um pé só foi solicitado também que eles continuassem a pular com um pé só, mas com o joelho elevado e percebessem a diferença. Eles também treinaram pular com um pé só, mas com a perna abduzida.

Durante a realização das duas últimas possibilidades os estudantes se desequilibraram mais.

- Em um segundo momento foi explicado que os estudantes iriam jogar o dado para cima (contendo um guizo dentro) e sortear a forma geométrica que teriam que pular, exigindo um desafio maior ou menor, dependendo da forma sorteada. Os estudantes demonstraram animação com a atividade e ficavam ansiosos para chegar a sua vez de realizar a atividade.

A estudante EB se empenhou em realizar a atividade e sempre esperava que eu olhasse para que ela pudesse realiza-la.

3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):

- No final da aula, sentados em roda, os a estudantes se auto avaliaram em relação a sua participação na aula, conduzidos pela professora, com questões como:

1. Consegui realizar todas as atividades propostas?

BE e CE falaram que não conseguiram todas e dos demais que conseguiram.

2. Me dediquei mais naquelas que tive mais dificuldade? Ou permaneci naquela que era fácil?

Todos disseram que sim.

3. Me desafiei? Em cada rodada que realizei a atividade foi mais rápido(a) e me equilibrei mais?

BE respondeu empolgado que conseguiu fazer mais rápido cada vez que tentou.

AN disse que não conseguiu fazer mais rápido a cada rodada e mesmo o questionando se ele não percebeu diferença na sua velocidade de execução entre a primeira vez que ele realizou a amarelinha e a última ele disse que não. Este estudante demonstrou dificuldade em realizar as atividades desta aula, tanto em relação ao equilíbrio quanto na velocidade em realizá-las, mas percebi sua melhora ao longo da aula.

No final da aula, ainda sentados em roda, os estudantes realizaram a avaliação do comportamento e expliquei que como todos se comportaram tiveram direito a estrelinha.

Como esta aula é a última da semana eles receberam o presente, que foi um mini pião. Nem todos os estudantes ganharam, pois na aula anterior alguns perderam estrelinhas, sendo eles: CR, CE, GA, GI, NI, RO e AR. Expliquei que não fiquei feliz que nem todos ganharam o presente e que espero que na próxima semana o comportamento melhore e eles possam ganhar também.

O estudante CR foi o que mais ficou chateado por ter perdido o presente.

Eles se empolgaram com o presente e assim que receberam já começaram a brincar com seu brinquedo.

Expliquei como deveriam fazer para o pião girar, pois alguns não conheciam. Muitos estudantes ficaram felizes e comentaram sobre a cor do brinquedo que receberam.

OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):

O estudante KU deu um soco no estudante PA na hora do intervalo, CE e NI brigaram na fila durante o trajeto para o local de aula e todos foram levados para a diretoria. A diretora estava em reunião não os atendeu e então uma agente educacional os trouxe para a aula, mas não se animaram muito em realizar as atividades.

Logo no início da aula o estudante PA estava com cara de dor e imaginei que fosse por causa do soco que havia levado, mas conversando com ele descobri que ele estava com dor em um pé devido um corte feito com vidro há alguns dias e estava inflamado. Enviei novamente para a diretoria para ser observado, mas voltou sem atendimento,

Além do barulho advindo das máquinas do pessoal que estava cortando a grama, tivemos muita interferência também dos barulhos dos carros na rua, que fica do lado do local de realização das atividades. Optei por escolher esse local porque tem sombra e um piso mais nivelado.

Dois estudantes reclamaram que a estudante EB estava furando fila em um dos momentos da aula e então conversei e expliquei que não era uma atitude correta, mas que deveria esperar o seu momento de realizar a atividade. Esta atitude desta estudante demonstrou um grande interesse dela em realizar a atividade, fato que anteriormente ao Programa não ocorria, pois ela se distraía com facilidade e não se interessava muito pelas atividades. Ela fez questão de participar de todas as atividades propostas e realizar os dois níveis de amarelinhas, além de demonstrar domínio em quase todas. Está se esforçando. Todos os estudantes optaram por tirar os calçados para a realização das atividades menos a estudante ES.

OBSERVAÇÕES GERAIS
<p>Neste dia estavam cortando grama, o que interferiu de forma negativa na aula e na comunicação com os estudantes.</p> <p>Sugeri que os estudantes tirassem os calçados para realizar as atividades. Neste dia foram utilizados tapetes contendo as amarelinhas e peças de EVA e notei que a realização das atividades descalços facilitaria sua execução, além de ser uma possibilidade diferente de realizá-las.</p> <p>Percebi que os estudantes se animaram com a brincadeira. Além disso, muitos aceleraram o ritmo ao pular, o que gerou mais erros sendo necessário minha interferência e explicação da necessidade de diminuir o ritmo e prestar mais atenção na realização da atividade.</p>
ANOTAÇÕES REFLEXIVAS
<p>Percebo que quando há barulho externo os estudantes ficam mais agitados.</p> <p>A maioria dos estudantes adorou a ideia de realizar as atividades propostas descalços.</p>

DIÁRIO DE CAMPO 9	
DADOS GERAIS	
AULA: 9	DATA: 08/05/2023
PLANO DE AULA RESUMIDO	
CONTEÚDO: Amarelinha	
OBJETIVO(S): Trabalhar as regras da amarelinha	
MATERIAIS UTILIZADOS: Mãos e pés e formas geométricas produzidas em E.V.A., amarelinha produzida em placas de E.V.A., barbante, fita e números impressos em folha sulfite, painel contando envelopes, latinha contando os nomes de cada estudante escritos em pedaços de papel	
LOCAL: Quadra	
TURMA A	
PARTES DA AULA	
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):</p> <p>- Os estudantes sentaram-se no chão para a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e em seguida foi realizada a chamada. Neste dia os estudantes colaboraram durante a realização da chamada.</p> <p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):</p> <p>- Iniciei a aula explicando que na aula anterior foram realizadas atividades para que eles pudessem treinar e melhorar o equilíbrio e então foram apresentadas as regras da brincadeira amarelinha convencional de forma oral e com a apresentação de um painel onde as regras estavam escritas e ilustradas em imagens que demonstravam o passo a passo.</p> <p>Assim que mostrei a ilustração no painel de como desenhar a amarelinha o estudante AR me questionou o porquê estava escrito céu logo após a casa dez e não terra e então expliquei que há diferentes formas de desenhar a amarelinha e elas mudam conforme a região ou até mesmo as crianças que brincam.</p> <p>Assim que terminei a explicação das regras a estudante MA comentou que em seu condomínio ela e os amigos desenham a amarelinha no chão, o que me possibilitou reforçar que essa brincadeira pode ser desenhada em diferentes locais e com diferentes materiais.</p> <p>Percebi que os estudantes começaram a ficar entusiasmados para brincar e então expliquei inicialmente que eles teriam a possibilidade de escolher entre as três possibilidades de realizar a brincadeira: duas amarelinhas fabricadas em E.V.A. com a estrutura da brincadeira convencional, sendo uma delas demarcada com linhas táteis e os números representados por bolinhas em relevo; e uma com a possibilidade pular com um pé só. Vale destacar que elas foram dispostas uma ao lado da outra, sendo acompanhadas por um mapa tátil disposto em cima de uma cadeira.</p> <p>Salientei que a terceira opção de amarelinha foi montada utilizando fita isolante preta, pois caso tivéssemos um estudante com baixa visão o contraste entre a fita preta e o chão amarelo iria auxiliá-la a ver melhor e nesse instante citaram a estudante que estuda em outra turma e então precisei informá-los que esta estudante é surda e não possui baixa visão, que são diferentes tipos de deficiência.</p> <p>Assim que terminei a explicação eles saíram correndo e se organizaram em filas atrás de cada uma das amarelinhas apresentadas. Enquanto eles pulavam pude acompanhá-los e auxiliar quando apresentaram alguma dificuldade, além de incentivá-los a melhorar.</p> <p>Pedi que eles irassem os calçados para a realização da atividade e todos rapidamente o fizeram e foram colocados no final da aula.</p> <p>Assim que brincaram um pouquinho nas amarelinhas apresentadas fiz uma pausa e ensinei como brincar da amarelinha de dedos, como o próprio nome diz, ela tem que ser realizada com os dedos. Ela foi montada uma mesa para facilitar sua realização e expliquei que caso tivéssemos um estudante que faz o uso de cadeira de rodas ele iria conseguir realizar a atividade. Valquíria foi a primeira a demonstrar interesse e realizar a atividade, mas percebi que não foram muitos que demonstraram o mesmo interesse.</p> <p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):</p>	

<p>Analisei a realização das atividades realizadas em aula.</p> <p>Para a avaliação da aula também posicionei os estudantes em frente a um painel contendo seis envelopes com questões sobre a amarelinha, dentre elas: para começar a brincar de amarelinha o que temos que fazer; se a pedrinha não cair na casinha certa, o que acontece?; podemos pisar na casinha que a pedrinha caiu?; na volta o que temos que fazer?; na volta podemos pisar na casa que tinha a pedrinha?; e quem ganha a brincadeira?</p> <p>Como a aula já estava acabando foram sorteados somente três estudantes para responder as questões, sendo consultados os demais para entender se concordavam com as respostas dos colegas e se ainda tinham alguma dúvida. Responderam as questões os estudantes BE, DL e LU e a turma concordou com as respostas.</p> <p>Nesta atividade muitos estudantes demonstraram interesse em participar, mas devido ao horário de finalizar a aula não foi possível.</p> <p>Além disso, não houve tempo hábil para colar as estrelinhas do bom comportamento no quadro e todos os estudantes ganharam. Eu as coleí após a aula.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):</p> <p>Durante a explicação das regras da amarelinha tive que fazer pausas e chamar a atenção dos estudantes LU e AR. A explicação também foi interrompida por uma agente educacional que trouxe informações sobre o desfecho da ligação para os pais da estudante de outra turma que se machucou enquanto se dirigia até a quadra.</p> <p>Gostaria de ter explicado melhor a diferença entre a deficiência visual e a auditiva quando os estudantes citaram uma estudante com deficiência auditiva que estuda na escola, mas percebi que eles não estavam interessados nesta explicação, mas em brincar.</p> <p>Nesta turma esqueci de colar os números na amarelinha realizada pulando em um pé só, só coleí no final da aula.</p> <p>O estudante EA faltou neste dia.</p> <p>Como não havia dado tempo de montar a amarelinha de dedo antes da aula, então precisei montá-la enquanto os estudantes realizavam a atividade.</p> <p>Precisei fazer algumas pausas para explicar algumas regras que não estavam sendo cumpridas. Um exemplo foi a regra de jogar a pedrinha mantendo os pés atrás da linha da casa do número um.</p> <p>Durante a realização da atividade precisei pedir que esperassem sua vez na fila sentados, para evitar que se machucassem, pois estavam empurrando um ao outro. Esta estratégia surtiu efeito, pois se acalmaram. Esqueci de colocar os pés de E.V.A. para indicar o local certo de pular.</p>
TURMA B
PARTES DA AULA
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):</p> <p>- Os estudantes sentaram-se no chão para a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e em seguida foi realizada a chamada. Neste dia eles colaboraram durante a realização do início da chamada. Tive que chamar a atenção do estudante CL, pois ele começou a falar alto e atrapalhar a chamada, expliquei que com aquele comportamento perderia pela terceira semana o presente pelo bom comportamento e o questionei do porquê ainda não ter entendido que se comportar na aula é importante, o que a torna mais interessante.</p>
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS)</p> <p>- Iniciei explicando que na aula anterior foram realizadas atividades para que eles pudessem treinar e melhorar o equilíbrio para auxiliá-los a pular amarelinha e então foram apresentadas as regras da brincadeira amarelinha convencional de forma oral e com a apresentação de um painel onde as regras estavam escritas e ilustradas em imagens que demonstravam o passo a passo.</p> <p>Assim que terminei de explicar o estudante CL perguntou que se ele pulasse nas casinhas seis, sete, oito, no nove e no dez não poderia pisar naquela com a pedrinha e expliquei que não poderia pisar na casinha que havia a pedrinha nem na ida e nem na volta, além de salientar que enquanto estavam esperando sua vez deveriam observar o colega que estava pulando e ajudá-lo caso fosse necessário.</p> <p>O estudante KU citou a regra de outra amarelinha, sendo necessário dizer que no momento estávamos aprendendo as regras da comum e em outro momento poderíamos pesquisar sobre a que ele citou (esse estudante morava no Rio de Janeiro).</p> <p>Percebi que os estudantes começaram a ficar entusiasmados para brincar, então expliquei inicialmente que eles poderiam escolher entre as quatro possibilidades de realizar a brincadeira e assim que terminei a explicação todos saíram correndo e se organizaram em filas atrás de cada uma das amarelinhas apresentadas. Solicitei que eles tirassem os calçados para a realização da atividade e todos rapidamente o fizeram, sendo recolocados no final da aula.</p> <p>Os estudantes permaneceram sentados para ver a demonstração de cada uma das amarelinhas, pois percebo que ficam mais calmos e prestam mais atenção nas explicações.</p>

Eles tinham as seguintes opções: duas amarelinhas de E.V.A. com a estrutura da brincadeira convencional, sendo uma delas demarcadas com linhas táteis (confeccionadas com barbante preso por uma fita) e os números representados por bolinhas em relevo; uma com a possibilidade pular com um pé só; e uma amarelinha em que realizaram a atividade com os dedos das mãos. Vale salientar que elas foram dispostas uma ao lado da outra, sendo acompanhadas por um mapa tátil disposto em cima de uma cadeira.

Ao explicar sobre a amarelinha com demarcação tátil evidenciei a importância dela para crianças com deficiência visual, pois as linhas táteis são um recurso para crianças cegas e o contraste para aquelas com baixa visão. Também ensinei como brincar da amarelinha de dedos, como o próprio nome diz, ela tem que ser realizada com os dedos. Ela foi montada em uma mesa para facilitar sua realização e expliquei que caso tivéssemos um estudante que faz o uso de cadeira de rodas ele iria conseguir realizar a atividade.

Durante a aula auxiliei os estudantes individualmente e em grupo, sendo necessárias algumas pausas para explicar novamente algumas regras que eles estavam demonstrando dificuldade em entender.

3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):

Analisei a realização das atividades realizadas em aula.

Para a avaliação da aula também posicionei os estudantes em frente a um painel contendo seis envelopes com questões sobre a amarelinha, dentre elas: para começar a brincar de amarelinha o que temos que fazer; se a pedrinha não cair na casinha certa, o que acontece?; podemos pisar na casinha que a pedrinha caiu?; na volta o que temos que fazer?; na volta podemos pisar na casa que tinha a pedrinha?; e quem ganha a brincadeira?.

Houve tempo hábil para sortear cinco estudantes para responder as questões, sendo consultados os demais para entender se concordavam com as respostas dos colegas e se ainda tinham alguma dúvida. Responderam as questões os estudantes EB, CE, RO, GA, KU e todos da turma concordaram com as respostas.

O estudante RO não soube responder a questão sobre quem ganha a amarelinha, sendo necessário a ajuda dos colegas

Nesta atividade muitos demonstraram interesse em participar, mas devido ao horário não foi possível.

Além disso, houve tempo hábil para colar as estrelas do bom comportamento no quadro e neste dia somente o estudante AR não recebeu. Cada estudante colou sua estela no quadro.

OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):

Percebi que os estudantes realizaram os diferentes tipos de amarelinha, alternando entre as diferentes possibilidades de pular de forma tranquila e com autonomia.

A estudante EB também participou e se esforçou na aula para realizar as atividades propostas, não se dispersou durante a realização das mesmas, demonstrou entender as regras apresentadas e pulou as amarelinhas da forma correta. Ela me chamou várias vezes para mostrar como estava realizando a atividade, precisei incentivá-la para conseguir passar da casa de número dois e quando conseguiu deu um sorriso e eu a elogiei.

Em um dos momentos precisei intervir, pois a estudante EB jogou a pedrinha e ela caiu fora da casinha, mas EB desconsiderou a regra e continuou pulando, fato que irritou os colegas e eles me chamaram para auxiliá-los. Após a explicação a estudante entendeu o seu erro e aceitou passar a vez para o colega, situação que anteriormente ao programa ela demonstrava dificuldade de aceitar.

O estudante CIL demonstrou muita dificuldade em realizar a amarelinha convencional, então sugeri que treinasse um pouquinho na amarelinha de um pé só para então voltar para a convencional.

O estudante GA veio e me abraçou durante a aula. Tenho percebido esse comportamento quando ele não gosta ou apresenta dificuldade em realizar a atividade solicitada.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Percebi que poucos estudantes demonstraram interesse em realizar a amarelinha de dedo.

ANOTAÇÕES REFLEXIVAS

Esqueci de utilizar os pés confeccionados em E.V.A para orientar os estudantes a realizar as atividades.

DIÁRIO DE CAMPO 10

DADOS GERAIS

AULA: 10

DATA: 10/05/2023

PLANO DE AULA RESUMIDO

CONTEÚDO:

OBJETIVO(S): Ensinar aos estudantes desenharem a amarelinha no chão e pular a amarelinha caracol e em “x”

MATERIAIS UTILIZADOS: Cartolina, folhas impressas, giz de lousa, pés confeccionados em E.V.A.

LOCAL: Área externa

TURMA A
PARTES DA AULA
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): Com os estudantes sentados no chão, em frente a professora, foi realizada a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens. Em seguida foi realizada a chamada e neste momento os estudantes conversaram um pouco e se distraíram, sendo necessário chamar a atenção mais de uma vez.</p>
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS): Após a realização da chamada. Os estudantes permaneceram no mesmo lugar, questionei sobre a brincadeira que estava sendo ensinada no momento e quais atividades realizadas na última aula. Os estudantes responderam direitinho e expliquei que ainda existiam, caracol e em “x” que seriam realizadas naquele dia. Uma estudante que esqueceu o lápis na aula anterior e interrompeu a aula fez com que alguns estudantes se distraíssem, sendo necessário chamá-los para prestar atenção na explicação; Expliquei que os estudantes iriam sentar-se em duplas (nesse momento todos começaram a se organizar, interrompendo a explicação, sendo necessário apitar para que permanecessem sentados aguardando a explicação), e juntos teriam que pensar qual amarelinha desenhariam no papel, a tradicional, caracol ou inventariam algum tipo. Assim que terminaram o desenho no papel entreguei um giz de lousa para cada um da dupla e um pé confeccionado em E.V.A., e expliquei que ele os auxiliaria a desenhar casas no chão compatíveis com o tamanho de seus pés. Enquanto entregava os materiais tive que chamar a atenção de alguns estudantes que estavam correndo pelo local em vez de desenharem a amarelinha. Como possibilidade, deixei em uma mesinha alguns quadradinhos fabricados em E.V.A. com o objetivo de auxiliá-los a criar um novo tipo de amarelinha, caso demonstrassem dificuldade em organizar a estrutura da mesma. Alguns estudantes tentaram utilizar os quadradinhos para desenhar, mas perceberam que eram grandes e expliquei que eles poderiam utilizar para montar a amarelinha e orientar o desenho deles, diminuindo a insegurança que até então apresentavam. De uma maneira geral todos desenharam com tranquilidade e assim que acabaram o desenho no chão me procuraram para pegar pedrinha e começar a pular, com autonomia. Luiz e Gabriel encontraram dificuldades em desenhar a amarelinha caracol, escolhida por eles, necessitando da minha ajuda. Percebi que eles pularam não só as amarelinhas que desenharam, mas experimentaram pular a dos colegas. - Após esse período, reuni a todos perto da amarelinha caracol (que já estava pintada no chão do ambiente que realizamos a aula e que tive que reforçar com giz, pois estava com alguns traços sumindo), expliquei e demonstrei quais as possibilidades de pular (com dois pés, um pé só na ida e na volta ou com um pé tanto na ida quanto na volta). Em seguida expliquei e demonstrei as regras da amarelinha “X”. Dentre as possibilidades de pular os diversos tipos de amarelinha disponíveis, sendo aquelas desenhadas por eles, a tradicional confeccionada em E.V.A., a caracol e em “x”, foi possível observar que a grande maioria dos estudantes optou pela amarelinha caracol.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES): Durante a elaboração e execução das amarelinhas os estudantes se empenharam e engajaram nas atividades. O estudante LU, por sentir dificuldades em desenhar a amarelinha criada pela dupla se dispersou em alguns momentos, sendo necessário meu auxílio e estímulo durante a realização da atividade, mas no final eles gostaram do resultado. Essa dupla levou mais tempo para realizar a atividade, sendo disponibilizado mais tempo para cumprirem a tarefa proposta. No final da aula, sentados em círculo, foi necessário conversar e explicar sobre o quão é sério o quanto eles deixam de ser amigos. Questionados sobre a aula disseram que foi fácil, somente o LU falou que desenhar a caracol foi difícil. Percebi que alguns estudantes fizeram quadradinhos ao desenhar a amarelinha no chão que não cabiam o pé, mas ao questioná-los se tiveram esse problema, todos negaram. Então relatei que visualizei esta situação em muitas amarelinhas e que, inclusive, percebi que algumas duplas precisaram recomeçar a desenho por conta disso e então ao questioná-los novamente alguns estudantes relataram que tiveram dificuldade com o tamanho das casas desenhadas. Em relação ao comportamento todos receberam estrelinha. Alguns questionaram se hoje seria o dia de ganhar o presente pelo bom comportamento da semana e precisei explicar que seria na próxima aula (AR e AN me perguntaram, mas também ouvi alguns comentários entre eles questionando se hoje seria o dia).</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências): essa turma apesar de ter melhorado no comportamento, ainda possui reclamações entre os estudantes, principalmente as meninas. Essas atitudes demanda um pouco de tempo para a conversa e resolução, o que atrapalha o andamento da aula. Os estudantes têm se mostrado animados com a avaliação do comportamento e ansiosos para o dia de receber o presente por terem se comportado nas aulas.</p>
TURMA A

PARTES DA AULA	
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): Com os estudantes sentados no chão, em frente a professora, foi realizada a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens. Neste momento os estudantes conversaram um pouco e se distraíram, sendo necessário chamar a atenção mais de uma vez. Ao questioná-los sobre o que aprendemos até então, os estudantes responderam sobre as amarelinhas e foram participativos. Em seguida foi realizada a chamada (CL avisou que eu havia me esquecido).</p>	
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS): Os estudantes permaneceram no mesmo lugar e então expliquei que eles iriam se sentar em duplas (nesse momento, todos começaram a se organizar, interrompendo a explicação, sendo necessário apitar para que permanecessem sentados aguardando), juntos iriam pensar qual amarelinha desenhariam no papel, a tradicional, caracol ou inventariam algum tipo. Passei olhando os desenhos, caso necessitassem de ajuda, mas não demonstraram dificuldades. Quase todos desenharam a amarelinha tradicional. Assim que terminaram o desenho no papel entreguei um giz de lousa para cada um da dupla e um pé confeccionado em E.V.A., e expliquei que ele os auxiliaria a desenhar casas que coubessem seus pés dentro durante a brincadeira. Eles adoraram o tipo de giz que entreguei, porque é muito maior que o convencional e mais fácil para desenhar no chão. Nessa atividade as estudantes ES e EA não se entenderam muito bem, tiveram dificuldades de pensar e trabalhar juntas, necessitando da minha intervenção. Como possibilidade, deixei em uma mesinha alguns quadradinhos fabricados em E.V.A. com o objetivo de auxiliar a produzir uma amarelinha, caso demonstrassem dificuldade em organizar algum dos tipos. Poucos estudantes utilizaram esse recurso. De uma maneira geral todos desenharam com tranquilidade e assim que acabaram o desenho no chão me procuraram para pegar pedrinha e começar a pular, com autonomia. Percebi que eles pularam não só as amarelinhas que desenharam, mas experimentaram pular a dos colegas. - Após esse período, reuni a todos perto da amarelinha caracol (que já estava pintada no chão do ambiente que realizamos a aula e que tive que reforçar com giz, pois estava com alguns traços sumindo), expliquei e demonstrei quais as possibilidades de pular (com dois pés, um pé só na ida e na volta ou com um pé tanto na ida quanto na volta) e deixei livre para que cada estudante escolhesse a melhor forma. Alguns estudantes demonstraram dificuldades, mas acredito que seja pelo tamanho das casas, que eram grandes e exigiam um pouco mais de esforço. Auxiliei durante todo o processo, desde jogar a pedrinha até o final, quando necessário. Enquanto esperavam a vez de pular a amarelinha caracol eles podiam pular na amarelinha convencional. Nessa turma não deu tempo de explicar a amarelinha em “x”.</p>	
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES): Nesta aula foi possível observar que os estudantes conseguiram realizar as atividades propostas, cada um no seu ritmo. Não deu tempo de distribuir as estrelas que avaliam o bom comportamento, mas expliquei que todos ganharam, pois se comportaram. Após as aulas eu coleí as estrelinhas no quadro.</p>	
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências): O estudante GA não quis trabalhar em duplas e foi respeitada sua opinião. As estudantes ES e EB demonstraram dificuldades em trabalhar em dupla durante todo o processo, desde a elaboração da amarelinha até desenhá-la no chão e precisei intervir em alguns momentos.</p>	
OBSERVAÇÕES GERAIS	
<p>Nesse dia o responsável por limpar a escola resolveu varrer o lugar que estava realizando as atividades com os estudantes. Não consegui mudar de espaço, pois estava sol e era o único ambiente possível de desenhar a amarelinha e com sombra. Hoje ministrei aula primeiro na turma B e eles demonstraram dificuldade em trabalhar em duplas ao organizar a amarelinha, principalmente EB e ES. Portanto na turma A reforcei a necessidade da participação dos dois na execução da atividade.</p>	
ANOTAÇÕES REFLEXIVAS	
<p>Em outras aulas preciso me posicionar e pedir para que o funcionário volte em outro momento, caso esteja atrapalhando o andamento da aula.</p>	

DIÁRIO DE CAMPO 11	
DADOS GERAIS	
AULA: 11	DATA: 26/04/2023
PLANO DE AULA RESUMIDO	
CONTEÚDO: Amarelinha	
OBJETIVO(S): Apresentar as regras e ensinar como pular a amarelinha de dedo	

MATERIAIS UTILIZADOS: Quadro de rotina produzido em E.V.A., desenho de amarelinhas impressas em folha sulfite, tinta guache, pedrinhas ou feijões.
LOCAL: Sala de jogos
TURMA A
PARTES DA AULA
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):</p> <p>- Sentados nas cadeiras distribuídas entre cinco mesas da sala foi realizada a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e logo em seguida a realização da chamada.</p> <p>Precisei parar alguns momentos para chamar a atenção, pois estavam agitados no início da aula, mas colaboraram durante a apresentação da rotina e da chamada.</p>
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):</p> <p>Com os estudantes ainda sentados, foi apresentado um vídeo, após resolver um problema técnico, sobre as regras da amarelinha de dedo e após assistir eles me auxiliaram a escrever as regras na lousa.</p> <p>Enquanto escrevia as regras na lousa os estudantes ficaram empolgados e queriam falar ao mesmo tempo, então precisei pedir para se acalmarem e organizarmos as regras. Precisei chamar a atenção de alguns estudantes que estavam falando durante a realização da atividade.</p> <p>Dividi os estudantes em duplas e entreguei uma amarelinha impressa (amarelinha de dedo) e um feijão por dupla, para a realização da brincadeira. Organizei eles de acordo com o colega que estava sentado na sua frente, pois devido os atrasos não houve tempo suficiente para que eles pudessem se organizar sozinhos, uma vez que leva mais tempo e poderia prejudicar a realização das atividades.</p> <p>Como passei eles realizaram a atividade e ao mesmo tempo fiz a avaliação individual não consegui passar para ajudar aqueles que tinham dificuldade, neste dia contei com a ajuda dos colegas para auxiliar quem apresentasse dificuldade.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):</p> <p>Enquanto os estudantes realizaram a amarelinha de dedo os chamei individualmente para realizar a atividade avaliativa, que consistia em molhar as pontas dos dois dedos de cada uma das mãos que são utilizados na atividade da amarelinha de dedo na tinta e tocar, ao mesmo tempo com as duas mãos, carimbando o papel. O objetivo da atividade era verificar se os estudantes entenderam as regras da amarelinha.</p> <p>A maioria dos estudantes realizou as atividades da forma correta. O estudante JO ficou muito feliz por conseguir realizar a atividade.</p> <p>O estudante EA demonstrou dificuldade em molhar os dedinhos na tinta e muita dificuldade de coordenar os dedos para realizar a amarelinha de dedo. Neste momento o colega, DL disse que tentou ajudar o EA, mas que não conseguiu.</p> <p>- No final da aula, como não houve tempo hábil para organizá-los em roda e fazer a avaliação do comportamento, eles permaneceram sentados no mesmo lugar que realizaram a atividade e expliquei que apesar de muitos terem conversado muito na aula e não terem realizado a atividade conforme o solicitado, só iriam receber o presente da semana pois tinham as demais estrelas necessárias. Esta semana receberam um giz, como é muito utilizado para desenhar a amarelinha no chão pode servir como um estímulo para que os estudantes realizem a atividade também em casa, na rua, etc.</p> <p>Eles adoraram o presente e a estudante AN achou lindo o pacotinho que embrulhei os gizos, me perguntou se eu que havia confeccionado e então respondi que fiz com muito carinho para eles</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):</p> <p>Neste dia a entrada dos estudantes na escola atrasou e como essa aula é a primeira da turma, tivemos um atraso também em seu início. Além disso, nesse dia houve um problema técnico, pois a imagem do vídeo a ser passado para a turma não aparecia na tela, o que atrasou ainda mais a aula.</p> <p>O estudante GU foi matriculado e iniciou as aulas na turma.</p> <p>Nesta aula pedi para os estudantes pegarem o estojo, mas não havia a necessidade e esse recurso atrapalhou a aula, pois alguns se dispersaram mexendo nos materiais.</p> <p>Neste dia os estudantes estavam muito agitados e falantes.</p> <p>Terminei a aula dez minutos atrasada.</p>
TURMA B
PARTES DA AULA
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):</p> <p>- Sentados nas cadeiras distribuídas entre cinco mesas da sala foi realizada a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e logo em seguida a realização da chamada.</p> <p>Essa turma colaborou com a apresentação da rotina, exceto o estudante CL. Durante a chamada eles permaneceram quietos e colaboraram para sua realização.</p>
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):</p>

<p>Com os estudantes ainda sentados, apresentei a amarelinha de dedo e suas regras e realizei a apresentação de como realizá-la. Houve um problema técnico e não consegui passar o vídeo para eles. Solicitei que os estudantes se dividissem em duplas ou trios e então entreguei uma amarelinha impressa (amarelinha de dedo) e um feijão por dupla, para a realização da brincadeira. Como demonstraram dificuldade em se organizar os auxílios e formarem as duplas de acordo com o colega que estava sentado na sua frente.</p> <p>Com essa turma consegui passar e auxiliar os estudantes que apresentaram dificuldade em realizar a amarelinha. Além disso, estimei os estudantes a criar regras novas.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):</p> <p>Enquanto os estudantes realizaram a amarelinha de dedo os chamei individualmente para realizar a atividade avaliativa, que consistia em molhar as pontas dos dois dedos de cada uma das mãos que são utilizados na atividade da amarelinha de dedo na tinta e tocar, ao mesmo tempo com as duas mãos, carimbando o papel. O objetivo da atividade era verificar se os estudantes entenderam as regras da amarelinha.</p> <p>Os estudantes realizaram a atividade avaliativa da forma correta. A estudante EB inicialmente demonstrou insegurança para realizar a atividade, mas conseguiu preencher a amarelinha seguindo as regras.</p> <p>- No final da aula eles permaneceram sentados no mesmo lugar que realizaram a atividade e expliquei meu descontentamento com o comportamento de muitos estudantes, pois desrespeitaram e não valorizaram a atividade. Analisamos o quadro de incentivo e juntos avaliamos quem ganharia presente pelo bom comportamento na semana.</p> <p>Nessa semana foi um giz, que é utilizado para desenhar a amarelinha no chão e podendo ser um estímulo para realizarem a brincadeira em casa, na rua, etc.</p> <p>Neste dia perderam estrelas de bom comportamento os estudantes RO e LO, mas pelo saldo total tiveram direito ao presente.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):</p> <p>No início da aula chamei a atenção do estudante CL e falei que do jeito que estava se comportando perderia a estrela do dia e salientei não lembrar se ele receberia o presente da semana. Neste momento a estudante EB foi até o quadro do comportamento e olhou para suas estrelas e disse sorridente: “tia eu tenho duas estrelas”.</p> <p>Houve um problema técnico com a internet nesse dia e não consegui passar o vídeo para a turma explicando a amarelinha de dedo, então precisei explicar oralmente e com o auxílio de uma amarelinha impressa em uma folha de sulfite. Por conta da intercorrência acabei esquecendo de retomar com a turma as regras apresentadas e anotá-las na lousa.</p> <p>O estudante GA chegou atrasado, pois tinha batido a cabeça no intervalo e então ele sentou unto com o LO e o AR para realizar a atividade.</p>
OBSERVAÇÕES GERAIS
<p>A turma A é uma turma mais falante do que a turma B e esta característica se reflete na aula, pois com a turma B as atividades são melhor realizadas, consigo auxiliar na realização das mesmas e eles se organizam melhor.</p> <p>Percebo que os estudantes se desestimulam e deixam de realizar a atividade quando os deixo realizá-las sozinhos e não ficou por perto para corrigir e cobrar sua realização.</p> <p>Foi visível a felicidade de todos quando disse que iriam molhar os dedos na tinta.</p>
ANOTAÇÕES REFLEXIVAS
<p>Percebi que apesar de ser uma atividade diferente, muitos estudantes não se dedicaram a aprender e treinar, deixaram de realizar a atividade muito rápido.</p> <p>Foram realizadas várias coisas, mas a impressão é que não foi feito nada.</p> <p>Todos adoraram o presente da semana.</p>

DIÁRIO DE CAMPO 12	
DADOS GERAIS	
AULA:	DATA: 15/05/2023
PLANO DE AULA RESUMIDO	
CONTEÚDO: Corda	
OBJETIVO(S): Trabalhar atividades de ritmo e saltos, a fim de preparar os estudantes para a brincadeira corda	
MATERIAIS UTILIZADOS: Cordas, setas produzidas em E.V.A., tampinhas e fitinhas de cetim	
LOCAL: Quadra	
TURMA A	
PARTES DA AULA	

<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):</p> <p>- O estudantes foram organizados sentados no chão, em frente a professora, para a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e logo em seguida a realização da chamada. Nesse momento precisei chamar a atenção de alguns estudantes, mas percebo que eles têm melhorado o comportamento.</p>
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):</p> <p>- Após a conversa inicial foi solicitado que os estudantes caminhassem sobre as cordas, dispostas em linha reta e curva, sendo com um pé atrás do outro. Setas confeccionadas em E.V.A. foram colocadas na frente de cada corda para indicar os locais em que poderiam iniciar a atividade. Ao explicar que poderiam realizar a atividade sozinhos ou em dupla, o estudante Luiz perguntou se poderia ser realizado em trio, mas expliquei que nessa atividade não seria possível porque a corda era pequena. Eles exploraram todas as cordas, seguindo diferentes ritmos.</p> <p>Solicitei que tirassem o tênis para participar da aula, fato que muito agradou a todos, exceto Estela, que questionou a necessidade e expliquei que era importante para o trabalho de equilíbrio e então perguntou se poderia manter a meia e autorizei, sendo necessário tirar na atividade de saltar sobre a corda, para sua segurança.</p> <p>- Questionei quais as possibilidades de atividade podem ser realizadas com a corda e citaram o relógio, passar por baixo, por cima, andar na corda, fazendo referência a atividade realizada. A estudante BI questionou o que era relógio e expliquei que iríamos realizar nesta aula, porém não deu tempo.</p> <p>- Foi formada uma fila e, com a possibilidade de escolha entre realizar a atividade sozinhos ou em duplas, os estudantes inicialmente tiveram que passar por baixo da corda sem encostar-se nela ou qualquer parte do corpo que não fosse o pé no chão e depois por baixo. A corda foi elevada e abaixada em diferentes pontos, sempre a mantendo inclinada, para que cada um pudesse escolher o nível mais adequado. Enquanto realizavam a atividade estimei-os a tentar passar pelo nível mais desafiador, sempre respeitando os limites de cada um.</p> <p>Inicialmente precisei explicar que não era para pisar na trave da rede de vôlei, que estava próximo a fila e da necessidade de se respeitarem enquanto aguardavam sua vez. Assim que expliquei sobre a possibilidade de trabalhar em duplas, alguns estudantes se juntaram com os colegas (DM e NI, BI e NA). O estudante AR sempre realizava a atividade com o nível de dificuldade fácil e percebendo suas possibilidades de realizá-la com um grau de maior dificuldade sugeri que passasse pelo lado mais difícil, mas ele respondeu que continuaria realizando da mesma maneira porque ali era mais fácil.</p> <p>O estudante EA demorou um pouquinho para entender que não poderia deitar no chão para passar, principalmente a hora que a corda estava alta e não dificultava sua passagem.</p> <p>- Brincadeira da cobrinha: nessa atividade troquei os estudantes que me auxiliaram, a fim de todos participarem. Na corda pendurei um chocalho, produzido com tampinhas, a fim de possibilitar um estímulo auditivo. Expliquei que o guizo auxilia os estudantes cegos a localizarem a posição da corda e que poderiam passar pela cobrinha de olhos fechados e experimentar se conseguiriam se localizar. Sete estudantes optaram por realizar, pelo menos uma vez, a atividade com os olhos fechados.</p> <p>Na brincadeira da cobrinha um maior número de estudantes optou pela realização em duplas. Apesar dos estudantes não saírem da brincadeira se encostassem na corda, os demais normalmente frisavam essa situação em tom de deboche.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):</p> <p>A avaliação da aula se deu por meio da brincadeira batata quente. Todos se sentaram em círculo e passavam a bola para o colega ao lado, assim que a professora falasse queimou o estudante com a bola respondeu uma questão sobre as atividades desenvolvidas no dia. Todos os estudantes sorteados responderam as questões da forma correta e os demais concordaram com as respostas, não havendo dúvidas.</p> <p>O estudante EA realizou as atividades, sempre respeitando o seu tempo e com um pouco de dificuldade, mas tenho percebido um maior envolvimento na realização as brincadeiras propostas.</p> <p>Não houve tempo suficiente para entregar as estrelas em um momento de roda de conversa, então expliquei que todos ganharam e assim que colocassem o tênis poderiam passar pelo quadro de incentivo, pegar uma estrela e colar na frente do seu nome.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):</p> <p>Tenho sugerido o trabalho em duplas com o objetivo de auxiliar os estudantes com dificuldade, mas percebo que a maioria os estudantes gostam de realizar as atividades acompanhado pelos colegas, seja em duplas ou trios.</p> <p>O barulho externo estava grande nesse dia, devido a aula de outra professora, o que acredito ter atrapalhado um pouco o andamento da aula.</p> <p>Tenho percebido que os estudantes não prestam tanta atenção as explicações, alguns se dispersam com facilidade e depois não sabem as regras. Quando começo a explicação todos querem falar junto comigo, o que faz com que eu tenha a necessidade de parar e esperar que eles fiquem em silêncio.</p>

TURMA B	
PARTES DA AULA	
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):</p> <p>- Neste dia, sentados no chão os estudantes ouviram a rotina e realizei a chamada. Esta turma se comporta muito bem nesses momentos.</p> <p>- Com os estudantes ainda sentados, realizei as seguintes questões sobre a corda: O que podemos fazer com ela? Quem sabe pular corda?</p> <p>Eles citaram pular, passar por baixo e por cima e o relógio.</p>	
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS)</p> <p>- Após a conversa inicial solicitei que os estudantes andem pelo espaço, sozinhos ou em duplas, sem pisar nas cordas dispostas pelo chão da quadra. Em seguida, expliquei, por meio de demonstração (estudante Bárbara me auxiliou nesse momento) a atividade que consistia em caminhar sobre as cordas dispostas em linha reta e curvas. Setas de E.V.A. foram colocadas na frente da corda para indicar os locais em que poderiam iniciar a atividade.</p> <p>Solicitei que tirassem o tênis para participarem da aula, fato que muito agradou a todos. Todos exploraram as diferentes cordas dispostas pelo espaço. A aluna Manuel se prontificou a me ajudar desde o início da explicação.</p> <p>Eles formaram uma fila e, sozinhos ou em duplas, primeiro passaram por baixo da corda sem encostar-se nela ou qualquer parte do corpo que não seja o pé no chão e depois por baixo. A corda foi elevada e abaixada em diferentes pontos, sempre a mantendo inclinada, para que cada um pudesse seguir o que fosse mais adequado para ele, sempre estimulando os desafios.</p> <p>- Brincadeira da cobrinha: nessa atividade troquei os estudantes que me auxiliaram, a fim de todos participarem. Na corda pendurei um chocalho, produzido com tampinhas, a fim de possibilitar um estímulo auditivo. Expliquei que o guizo auxilia os estudantes cegos a localizarem onde a corda está e que se quisessem poderiam passar pela cobrinha de olhos fechados para ver se conseguiam se localizar e alguns optaram por experimentar.</p> <p>Nessa turma eles optaram por realizar a atividade sozinhos.</p>	
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):</p> <p>A avaliação da aula se deu por meio da brincadeira batata quente todos se sentaram em círculo e passavam a bola para o colega ao lado, assim que a professora falasse quemimou o estudante com a bola respondeu uma questão sobre as atividades desenvolvidas no dia. Todos responderam e a turma concordou com as respostas, não havendo dúvidas.</p> <p>Não deu tempo de entregar as estrelinhas em um momento de roda de conversa, então expliquei que todos ganharam, menos os estudantes Cleber (apesar de várias chances, bateu em alguns colegas, KU e GA (chamei a atenção mais de uma vez). Nesse caso, assim que colocassem o tênis poderiam passar pelo quadro de incentivo, pegar uma estrelinha e colar na frente do seu nome.</p>	
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):</p> <p>Observei que hoje nessa turma os estudantes preferiram realizar a maior parte da aula sozinhos.</p>	
OBSERVAÇÕES GERAIS	
<p>Com a turma A não fiz a troca de estudante que me auxiliava com a corda na primeira atividade e por me atentar ao final sobre essa questão, na turma B organizei para que trocassem os estudantes que me auxiliavam.</p> <p>Tenho usado a fila para a realização de algumas atividades que preciso auxiliar alguns estudantes, mas percebo que eles têm muita dificuldade em se organizar.</p> <p>Na turma B tenho sentido mais facilidade em realizar as atividades propostas, pois sinto que estão mais dispostos a participar das atividades e não possuem brigas internas que afetam a aula. Na turma A tenho a necessidade de resolver brigas durante toda a aula. As meninas reclamam que a colega deixa desejar a amizade por motivos bobos, como um esbarrão sem querer e esses fatos atrapalham o andamento da aula.</p> <p>Apesar das brigas constantes na turma A um número maior de estudantes optou por trabalhar em duplas do que na B.</p> <p>Tinha programado a atividade relógio, mas não deu tempo e então deixarei para a próxima.</p>	
ANOTAÇÕES REFLEXIVAS	
<p>Percebo dificuldade ao organizá-los em fila, porém, não consigo dar atenção individual quando não estão em filas.</p>	

DIÁRIO DE CAMPO 13	
DADOS GERAIS	
AULA: 13	DATA: 17/05/2023
PLANO DE AULA RESUMIDO	

CONTEÚDO: Corda
OBJETIVO(S): Trabalhar atividades de saltos e ritmo, preparatórios para a brincadeira corda
MATERIAIS UTILIZADOS: Corda, pés confeccionados em E.V.A
LOCAL: Quadra
TURMA A
PARTES DA AULA
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): Com os estudantes sentados no chão, em frente a professora, foi realizada inicialmente a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens. Neste momento foram questionados sobre o que foi trabalhado na aula anterior e sobre as lembranças e/ou experiências com a corda. Antes de realizar a chamada conversei com eles e expliquei que estamos tendo muitas dificuldades em trabalhar os conteúdos propostos pois normalmente tenho que parar para resolver conflitos que facilmente podem ser conversados entre eles e não há a necessidade de brigar ou deixar de ser amigo, por exemplo, porque o colega esbarrou.</p>
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS): - Dispostos ao redor de um círculo desenhado no chão da quadra expliquei de forma oral e com demonstração a atividade a ser desenvolvida. Os estudantes tinham que realizar os seguintes movimentos, seguindo como referência a linha a sua frente: pular para dentro do círculo com os dois pés; pular para fora com os dois pés; pular para dentro com um pé só; pular para fora com um pé só; pular de lado com os dois pés juntos de dentro para fora; pular de lado com os dois pés juntos de fora para dentro. Pés confeccionados em EVA foram utilizados para indicar para indicar o local em que deveriam pular. A maioria realizou a atividade de forma coordenada, mas em alguns momentos se dispersaram, fato que tenho percebido após o período de pandemia, pois os estudantes têm apresentado uma certa agitação e ansiedade ao realizar as atividades propostas. Imaginei que esta seria uma atividade fácil, mas percebi que muitos demonstraram dificuldade em pular sem pisar na linha, apesar da utilização de pés confeccionados em EVA para indicar o local certo de pular. - Reloginho: aproveitando que os estudantes estavam organizados em círculo, me posicionei no meio segurando uma corda (com uma bola presa por uma sacolinha) e comecei a girá-la devagar, rente ao chão. Cabia aos estudantes pular, sem deixar a corda encostar neles. Durante a explicação e demonstração expliquei que a bola presa na ponta da corda com a sacolinha é uma forma de estímulo auditivo, o que auxiliaria caso tivéssemos um estudante cego e sugeri que tentassem pular de olhos fechados, caso se sentissem seguros e preparados e todos o fizeram na primeira rodada. Eles adoraram a atividade sendo possível observar risadas, gritos e comentários sobre a sua execução enquanto pulavam.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES): Assim que realizaram a brincadeira do relógio em grupo foi entregue a cada dupla ou trio, pois eles poderiam optar pelo número de participantes no grupo, uma corda individual para que pudessem realizar a atividade. O estudante JO me auxiliou durante a explicação e a demonstração da brincadeira. Inicialmente todos ficaram emprenhados, mas foi necessário auxiliar alguns trios quanto a correta execução da corda, para evitar que se machucassem ou desanimassem por realizar a atividade da forma errada (ex. trio dos estudantes LU, GA e BE). No final da atividade, os estudantes se sentaram em círculo em volta do quadro de incentivo para avaliarmos como foram suas condutas na aula, sendo entregues as estrelas para que pudessem colar no quadro. Não receberam a estrela nessa aula os estudantes MA, LU, SO, GA e EN. O estudante LU se recusou a se reunir com os colegas alegando o fato de não receber a estrela, então expliquei que esse momento era importante para refletirmos juntos sobre as situações que ocorreram na aula e então ele aceitou se juntar aos demais. A estudante SO não gostou de perder a oportunidade de receber a estrela, então ficou calada, com a cabeça baixa e soltou algumas lágrimas, sentei-me ao seu lado e expliquei que havia conversado com ela várias vezes durante a aula e mesmo assim não se comportou.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências): Esta turma apresentou dificuldade em realizar as atividades propostas, mas acredita que não precisa se esforçar para melhorar a execução dos movimentos. Hoje muitos estudantes começaram a reclamar de dor de cabeça, que não estavam passando bem assim que um relatou que não estava realmente bem e então foi necessário pedir para ligarem para a mãe vir buscar. Percebo que eles sentem a necessidade de chamar a atenção e quando um estudante tem que ir embora, os demais também querem e então surgem as “dores”.</p>

Eles nem começaram a brincar de relógio e já demonstraram desinteresse. Apesar das diferentes formas de estímulo, percebo que os estudantes se desinteressam pelas brincadeiras e demonstram o interesse de mudar de atividade com rapidez, fato que normalmente é comum em crianças menores (pandemia?)

Como não encontrei uma das cordas grandes que a escola possui, foi utilizado somente uma para a brincadeira relógio.

TURMA B

PARTES DA AULA

1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):

Os estudantes foram posicionados sentados no chão, em frente a professora, foi realizada inicialmente a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens. Neste momento foram questionados sobre o que foi trabalhado na aula anterior e expliquei quais atividades a serem realizadas com a corda.

A chamada, como sempre tem acontecido, foi realizada de forma muito rápida, com pequenas interrupções.

2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):

- Dispostos ao redor do círculo os estudantes realizaram os seguintes movimentos: pular para dentro do círculo com os dois pés; pular para fora com os dois pés; pular para dentro com um pé só; pular para fora com um pé só; pular de lado com os dois pés juntos de dentro para fora; pular de lado com os dois pés juntos de fora para dentro.

A maioria realizou a atividade de forma coordenada, mas em alguns momentos se dispersaram, fato que tenho percebido após o período de pandemia, pois os estudantes têm apresentado uma certa agitação e ansiedade ao realizar as atividades propostas. Alguns estudantes demonstraram dificuldade em realizar os movimentos coordenados, então retomei a atividade em que teriam que realizar um tipo de pulo por vez e depois coordenar os movimentos novamente. Houve a necessidade de realizar pausa para eles beberem água durante a realização dessa atividade.

Como percebi que muitos estudantes estavam sem tênis, permiti que tirassem os calçados, fato que deixou a todos felizes.

- Relógio: aproveitando que os estudantes estavam organizados em círculo, me posicionei no meio segurando uma corda (com uma bola presa por uma sacolinha) e comecei a girá-la devagar, rente ao chão. Cabendo aos estudantes pular, sem deixar a corda encostar neles. Durante a explicação e demonstração contei com a ajuda da estudante EB, que se prontificou a ajudar. Expliquei que a bola presa na ponta da corda com a sacolinha é uma forma de estímulo auditivo, o que auxiliaria caso tivéssemos um estudante cego e sugeri que tentassem pular de olhos fechados, caso se sentissem seguros e preparados e todos o fizeram na primeira rodada.

Foi necessário apitar e pedir silêncio durante a explicação da atividade, pois estavam falando alto. Eles adoraram a atividade sendo possível observar risadas, gritos enquanto pulavam. Precisei parar e explicar novamente como seria a melhor forma e local de pular a corda, pois muitos estavam chegando muito próximo a mim, o que os fazia errar pelo fato de a corda estar mais alta do chão nesse ponto.

3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS S):

Assim que realizaram a brincadeira do relógio em grupo foi entregue a cada dupla ou trio, pois eles poderiam escolher, uma corda individual para que pudessem realizar a atividade.

Realizei a explicação e demonstração da atividade. Terminada a explicação os estudantes se organizaram rapidamente, sendo necessário ajudar o GI, que estava sozinho a encontrar um par, fato que foi resolvido rapidamente pois percebi que a estudante IS também estava sozinha.

Nessa atividade transitei entre os estudantes, auxiliiei os que precisavam, além de incentivá-los a realizar a atividade. Alguns, apesar de demonstrar dificuldades nessa brincadeira, não se empenharam tanto na atividade (LO e RO).

Não houve tempo hábil para os estudantes colarem as estrelas no quadro de bom comportamento nesta aula, mas expliquei que todos mereceram, exceto os estudantes KU e LO. No final do período eu coleí as estrelas.

OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):

OBSERVAÇÕES GERAIS

Como o piso da quadra é escorregadio, em vez de colocar uma corda formando um círculo para a realização da primeira atividade, utilizei como base o círculo vermelho desenhado no chão da quadra.

As duas turmas têm dificuldade de se organizar ao longo do círculo, mesmo tendo trabalhado essa organização desde o ano anterior com as duas turmas.

ANOTAÇÕES REFLEXIVAS

Nas aulas que necessitar utilizar o círculo de referência vou precisar delimitar melhor os locais de cada estudante.

DIÁRIO DE CAMPO 14	
DADOS GERAIS	
AULA: 14	DATA: 18/05/2023
PLANO DE AULA RESUMIDO	
CONTEÚDO: Corda	
OBJETIVO(S): Ensinar os estudantes a pular corda	
MATERIAIS UTILIZADOS: Corda, pés confeccionados em E.V.A.	
LOCAL: Ambiente externo e quadra	
TURMA A	
PARTES DA AULA	
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): Organizei os estudantes sentados no chão, em frente a mim, realizei inicialmente a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e logo em seguida a chamada. Ao questioná-los sobre qual brincadeira estamos trabalhando eles responderam prontamente a corda.</p>	
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS): - Inicialmente expliquei aos estudantes que iria utilizar uma corda grande para ensiná-los a pular, um a um. Salientei que aqueles que já sabiam fariam a contagem de quantas vezes conseguiram pular a corda sem errar, para estimulá-los a realizar a atividade. Neste momento o estudante EB falou; “eu sei tia”. Foram usados pés confeccionados em E.V.A. para indicar a posição dos pés antes e durante o pulo e guizos para colaborar com o entendimento do ritmo da corda, alguém de possibilitar um estímulo auditivo. Além disso, foi respeitado o ritmo de cada estudante. Formei uma fila para possibilitar que todos os estudantes passassem pela corda e eu pudesse auxiliá-los e o estudante Ar me ajudou a bater a corda, sendo substituído posteriormente para realizar a atividade também. Fiz algumas pausas para explicar que era importante usarem os pés de E.V.A. como referência para pular, pois quanto mais próximo a quem está batendo mais alta a corda fica e maior a probabilidade de errar, ademais, caso se distanciassem poderiam ser atingidos por ela na cabeça. Durante a realização dessa atividade houve a necessidade de parar para reorganizá-los várias vezes. - Passado um tempo de aula os estudantes que demonstraram domínio em pular corda foram estimulados a pular corda sozinhos, com cordas individuais, enquanto ensinava os que estavam com dificuldades. Foi realizada a demonstração, além da explicação, de qual a forma correta de bater corda e pular ao mesmo tempo. Além disso, continuei batendo corda para auxiliar os estudantes com dificuldades. Continuaram nesta fila ou voltaram para ela os estudantes DM, FA, JO, DL, BI, VA, LU, GU, NA e CA. O estudante EA, mesmo demonstrando dificuldade em pular sozinho, preferiu continuar tentando na corda individual, pois em sua autoavaliação ele acredita sempre estar realizando a atividade correta. Ele sempre demonstra entusiasmo nas aulas, normalmente olha para mim e sorri enquanto estou por perto o auxiliando. Após um tempo em que os estudantes passaram treinando pular a corda individual, percebi que muitos demonstraram dificuldade em coordenar o bater e pular ao mesmo tempo, então organizei uma roda de forma que todos pudessem me ver e neste momento expliquei e demonstrei pausadamente como deveriam fazer para conseguir pular. Após essa explicação percebi que muitos entenderam e melhoraram a forma de pular.</p>	
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES): No final da aula foi realizada a avaliação do comportamento e por ser a última aula da semana todos os estudantes receberam as estrelas necessárias para ganhar o presente pelo bom comportamento, que no caso foi um adesivo. Eles adoraram e alguns agradeceram (Bianca). Nesta aula avaliei os estudantes ao pular corda: se necessitavam de ajuda, demonstraram autonomia ao pular a corda quando batiam para eles ou para pular corda individual.</p>	
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências): Neste dia a aula seria realizada no espaço externo a quadra devido a organização dos horários de quadra de cada professor, mas a professora que iria utilizá-la disponibilizou o espaço, então mudamos durante a aula para a quadra. Esta turma é muito falante e se dispersa muito enquanto realiza a atividade, então passei muito tempo pedindo a colaboração de todos e reorganizando-os. Nesta aula não consegui auxiliar o estudante EA como gostaria devido a demanda da turma e ele acabou se organizando sozinho. A estudante SO se comportou nesta aula e me ajudou.</p>	
TURMA B	
PARTES DA AULA	

<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): Esta turma realizou a aula no ambiente externo. Organizei os estudantes sentados no chão, em frente a mim, realizei inicialmente a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e logo em seguida a chamada. Ao questioná-los sobre qual brincadeira estamos trabalhando eles responderam prontamente a corda.</p>
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS): - Inicialmente expliquei aos estudantes que iria utilizar uma corda grande para ensiná-los a pular, um a um. Salientei que aqueles que já sabiam fariam a contagem de quantas vezes conseguiram pular a corda sem errar, para estimulá-los a realizar a atividade. Foram usados pés confeccionados em E.V.A. para indicar a posição dos pés antes e durante o pulo e guizos para colaborar com o entendimento do ritmo da corda, alguém de possibilitar um estímulo auditivo. Além disso, foi respeitado o ritmo de cada estudante e em alguns casos fiz uma contagem para que entendessem o momento certo de pular. Formei uma fila para possibilitar que todos os estudantes passassem pela corda e eu pudesse auxiliá-los. O estudante AN me ajudou a bater a corda, sendo substituído posteriormente para também pular. Fiz algumas pausas para explicar que era importante usarem os pés de E.V.A. como referência para pular, pois quanto mais próximo a quem está batendo mais alta a corda fica e maior a probabilidade de errar, além disso, se distanciarem da corda ela pode bater em sua cabeça. - Passado um tempo de aula os estudantes que demonstraram domínio em pular corda foram estimulados a pular corda sozinhos, caso optassem, com cordas individuais enquanto ensinava os que estavam com dificuldades. Foi realizada a demonstração, além da explicação, de qual a forma correta de bater corda e pular ao mesmo tempo. Além disso, continuei batendo a corda grande para auxiliar os estudantes com dificuldades. Continuaram nesta fila ou voltaram para ela os estudantes GA, EB, JU, IS, AN, RO, PA, ES e KA. A estudante EB se empenhou nessa aula e conseguiu pular várias vezes na corda grande, chegou a pular sete vezes sem errar, além de tentar pular na corda individual. Enquanto treinava pular sozinha sempre se manteve perto para que pudesse auxiliá-la. Ela se prontificou a me ajudar a bater corda, mas logo que iniciou desistiu. Como percebi que de uma maneira geral os estudantes conseguiram aprender a pular corda, guardei a grande e os estimulei a pular com a corda individual. Foi possível perceber o empenho deles em aprender a pular sozinhos, além de observar que estavam contando quantas vezes conseguiram acertar. O estudante CL demonstrou domínio em pular na corda individual e fez questão de me mostrar várias vezes como muita empolgação. Enquanto a estudante Isis apresentou grande dificuldade. Quando observei os estudantes pular a corda individual foi possível perceber que muitos demonstraram dificuldade em coordenar as ações de bater e pular ao mesmo tempo, então organizei uma roda de forma que todos pudessem me ver e então expliquei pausadamente como deveriam fazer para conseguir pular. Após essa explicação percebi que muitos entenderam e melhoraram a forma de pular.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES): No final da aula foi realizada a avaliação do comportamento e por ser a última aula da semana todos os estudantes receberam as estrelinhas de bom comportamento necessárias para ganhar o presente, que no caso foi um adesivo. Eles adoraram e alguns agradeceram. Nesta aula avalei os estudantes ao pular corda: se necessitavam de ajuda, demonstraram autonomia ao pular a corda quando batiam para eles ou para pular corda individual. Todos realizaram a atividade com entusiasmo e foi possível observar que alguns aprenderam a pular corda.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências): Nesta aula o barulho da outra turma que estava realizando Educação Física na quadra interferiu na explicação.</p>
OBSERVAÇÕES GERAIS
<p>De uma maneira geral, a turma A apresentou mais dificuldade em se organizar para realizar as atividades e não se empenharam tanto. A turma B se participou de todas as atividades e demonstrou empenho em aprender a pular corda ou a melhorar sua performance.</p>
ANOTAÇÕES REFLEXIVAS
<p>As estratégias adotadas durante a realização da atividade da corda (pés em E.V.A. e guizos) auxiliaram os estudantes diminuindo a insegurança durante sua realização.</p>

DIÁRIO DE CAMPO 15	
DADOS GERAIS	
AULA: 15	DATA: 22/05/2023
PLANO DE AULA RESUMIDO	

CONTEÚDO: Corda
OBJETIVO(S): Possibilitar que os estudantes treinem pular corda, ensinar a realizar a entrada e a saída da mesma e pular seguindo as músicas tradicionais utilizadas ao pular corda.
MATERIAIS UTILIZADOS: Corda, fita isolante
LOCAL: Quadra
TURMA A
PARTES DA AULA
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):</p> <p>- Inicialmente organizei os estudantes sentados no chão, posicionados de frente para a minha mesa, foi realizada a apresentação da rotina de aula com o auxílio de ilustrações. Nesse momento foram realizadas perguntas a respeito das atividades realizadas na aula anterior.</p> <p>Logo em seguida realizei a chamada da turma.</p>
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):</p> <p>- Na primeira atividade lancei um desafio em que os estudantes tinham que passar pela corda sem tocá-la. Nesta atividade enquanto duas pessoas batem a corda os estudantes precisam entrar e sair sem tocá-la. Para essa atividade os estudantes foram organizados em fila e foi lhes dado a liberdade para escolher a hora de entrar e sair da corda, o que normalmente aconteceu no momento que se sentiram seguros. Um desenho em forma de “X” foi colado no chão para demarcar o local em que o estudante deveria passar para não encostar na corda, a fim de minimizar as incertezas durante a entrada.</p> <p>Para auxiliá-los a prestar atenção no ritmo da corda e indicar o melhor momento de passar por ela sem encostá-la eu realizava uma contagem: “um, dois, três e já”.</p> <p>Esta turma conversou muito enquanto esperava a vez e eles não prestaram atenção no ritmo da corda enquanto os colegas realizavam a atividade, então precisei sentá-los em um semicírculo com o objetivo de estimulá-los a prestar atenção na atividade que estava acontecendo.</p> <p>A estudante AN demonstrou dificuldade e vergonha em pular corda, mesmo com meu apoio e estímulo. Na segunda atividade eles tinham que entrar e tentar pular uma vez a corda antes de sair. Para os estudantes que apresentaram dificuldades em entrar na corda dei a possibilidade de iniciar com a corda parada e então tentar pular uma ou mais vezes até entender o processo.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):</p> <p>Nesta aula não houve tempo para realizar a avaliação da aula e do comportamento. Finalizei explicando que alguns estudantes não se comportaram bem e, portanto, não iriam receber a estrela do bom comportamento, sendo eles: GU, AR, GA e LU.</p> <p>As estrelas foram coladas pelos estudantes no quadro do comportamento na aula seguinte.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):</p> <p>Como essa turma é muito falante perdi muito tempo organizando os estudantes e não consegui realizar todas as atividades previstas, como aquela em que teriam que jogar o dado para definir a quantidade de pulos na corda.</p>
TURMA B
PARTES DA AULA
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):</p> <p>- Inicialmente organizei os estudantes sentados no chão, posicionados de frente para a minha mesa, foi realizada a apresentação da rotina de aula com o auxílio de ilustrações. Nesse momento foram realizadas perguntas a respeito das atividades realizadas na aula anterior e alguns responderam prontamente.</p> <p>Logo em seguida realizei a chamada da turma.</p> <p>Os estudantes colaboraram e rapidamente realizei essa parte da aula.</p>
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):</p> <p>- Na primeira atividade lancei um desafio em que os estudantes tinham que passar pela corda sem tocá-la. Nesta atividade enquanto duas pessoas batem a corda os estudantes precisam entrar e sair sem tocá-la. Para essa atividade os estudantes foram organizados sentados em semicírculo e foi lhes dado a liberdade para escolher a hora de entrar e sair da corda, o que aconteceu quando eles se sentiram seguros. Um desenho em forma de “X” foi utilizado para demarcar o local em que o estudante deveria passar para não encostar na corda, a fim de minimizar as incertezas durante a entrada.</p> <p>Para auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades e insegurança em realizar a atividade a prestarem atenção no ritmo da corda e indicar o melhor momento de passar por ela sem encostar eu realizava uma contagem: “um, dois, três e já”.</p> <p>Os estudantes desta turma prestaram atenção no ritmo da corda enquanto esperavam a sua vez de realizar a atividade e ficavam felizes quando um colega acertava. Nos momentos que um colega errava era visível a preocupação e a torcida para que ele conseguisse realizar a atividade.</p> <p>A estudante Lais me ajudou a bater corda e para que ela também participasse o estudante Antony me ajudou enquanto ela passou pela corda também.</p>

<p>- Na segunda atividade expliquei que eles tinham que entrar e tentar pular uma vez a corda antes de sair, além disso, demonstrei como seria realizada a atividade. Sempre que eles erravam eu possibilitava uma nova tentativa antes de passar a vez para o colega.</p> <p>Muitos estudantes apresentaram dificuldades em realizar esta atividade, mas percebi que enquanto esperavam, a maioria ficou atenta a minha explicação e a realização da atividade pelos colegas.</p> <p>- Na terceira atividade os estudantes pularam a corda seguindo o dado. Eles tinham que jogar um dado para cima e o número sorteado indicava o número de pulos a serem realizados. Os estudantes tinham a possibilidade de realizar a atividade de forma individual, em duplas ou trios, sendo que optaram por realizar em duplas ou trios.</p> <p>Durante toda a aula fiz pausas para explicar alguns aspectos que os estudantes precisavam prestar atenção para ter sucesso na realização da atividade.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):</p> <p>Nesta aula não houve tempo para realizar a avaliação da aula e do comportamento. Finalizei a aula explicando que alguns estudantes atrapalharam a aula e, portanto, não iriam receber a estrela do bom comportamento, sendo eles: RO, CE, CL, EB e GA.</p> <p>Colei as estrelinhas no quadro após o período de aula.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):</p> <p>Nesta aula a interferência do barulho externo atrapalhou um pouco a aula.</p> <p>Observei que os estudantes que aguardavam a vez de realizar a atividade ficavam felizes e vibravam quando o colega acertava a realização da atividade. No final salientei que foi muito positiva essa atitude de todos e os parabeneizei.</p> <p>No início alguns estudantes criticaram os que erravam, mas expliquei que não era algo legal a se fazer e eles pararam.</p> <p>A marcação em formato de X no chão colaborou para os estudantes utilizarem como referência ao pular a corda e muitos se orientaram por ela durante a realização da atividade.</p> <p>A estudante VI relatou dor de cabeça e pediu para sentar um pouquinho.</p>
OBSERVAÇÕES GERAIS
<p>Foi possível observar o interesse dos estudantes pelo conteúdo trabalhado. Tenho notado que a utilização dos princípios do DUA na organização das aulas tem auxiliado no ensino dos estudantes e estimulado a participação de todos. A estudante EB, que normalmente se dispersava nas aulas, atualmente tem se interessado e participado de todas as atividades</p>
ANOTAÇÕES REFLEXIVAS
<p>Como percebi a dificuldade da turma A em esperar a vez de realizar a atividade em fila, organizei a turma B em semicírculo e percebi que a atenção e participação dos estudantes que esperavam foi melhor.</p>

DIÁRIO DE CAMPO 16	
DADOS GERAIS	
AULA: 16	DATA: 24/05
PLANO DE AULA RESUMIDO	
CONTEÚDO: Corda	
OBJETIVO(S): Ensinar os estudantes a pular corda nos ritmos e comandos das músicas	
MATERIAIS UTILIZADOS: Quadro de rotina com imagens e dado produzidos em E.V.A., letras de músicas e imagens impressas em papel, corda, fita, pés confeccionados em E.V.A. e guizos.	
LOCAL: Quadra	
TURMA A	
PARTES DA AULA	
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):</p> <p>- Inicialmente organizei os estudantes sentados no chão, posicionados de frente para a minha mesa e realizei a apresentação da rotina de aula com o auxílio de ilustrações. Nesse momento eles foram questionados a respeito das atividades realizadas na aula anterior, sobre quais músicas eles conheciam que normalmente são cantadas quando pulamos corda e se sabiam pular seguindo cada uma delas. Todos se empolgaram e queriam falar ao mesmo tempo, sendo necessário organizá-los para que pudesse entender o que cada um dizia.</p> <p>As músicas citadas foram: suco gelado; suco quente; rei, ladrão, soldado capitão. Quando expliquei a música pato patinho percebi que muitos não conheciam, mas conheciam a música “um homem bateu em minha porta” e “salada saladinha”</p> <p>Logo em seguida, será realizei a chamada e neste dia eles colaboraram, permanecendo em silêncio.</p>	
2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):	

- Nesta turma precisei retomar a atividade de pular a corda seguindo o número sorteado pelo dado, que estava prevista na aula anterior, mas que por conta de intercorrências e do comportamento da turma não foi possível realizar. Neste dia os estudantes realizaram a atividade individualmente e percebi que se interessaram e empolgaram mais que na aula anterior.

Utilizei uma seta confeccionada em E.V.A. para indicar a direção de saída da corda, além de um x confeccionado em fita para indicar o melhor local para os estudantes se posicionarem enquanto pulavam.

- Pular corda seguindo as músicas: Antes de iniciar a atividade de pular corda seguindo as músicas apresentei algumas letras de músicas tradicionalmente cantadas ao pular corda impressas em folhas de papel sulfite e ilustradas, com graus de dificuldade que variaram de fácil a difícil. Realizei a explicação e a demonstração de como o estudante deveria pular ao seguir cada uma das músicas e eles foram organizados em fila para aguardar a vez de pular corda seguindo a música que escolheu.

As músicas utilizadas nesta atividade foram suco gelado; pato patinho; um homem bateu em minha porta; e salada saladinha, sendo a música suco gelado a mais pedida pelos estudantes.

Como percebi que alguns estudantes ainda apresentaram dificuldades em pular, disponibilizei duas cordas. Em uma delas eu auxiliei aqueles com dificuldade e na outra, com a ajuda de um estagiário, os estudantes pularam seguindo a música escolhida. O estudante EA só pulou uma vez, com a minha ajuda, ele nem se dispôs a tentar mais vezes ou pular corda seguindo alguma música.

3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):

- No final da aula, sentados em roda, os estudantes realizaram a avaliação da aula e em seguida do comportamento.

Para a avaliação da aula foi utilizada a autoavaliação e com o objetivo de guiar os estudantes em uma reflexão sobre sua conduta na aula perguntei para os estudantes se eles prestaram atenção na explicação da professora? Realizaram as atividades propostas? Se comportaram bem na aula? E respeitaram seus colegas?

Os estudantes se avaliaram com notas que variaram entre sete e dez, com exceção do EA, que se autoavaliou com nota cinco. A estudante VA inicialmente se autoavaliou com nota um, mas quando refiz as questões ela aumentou para oito.

Logo em seguida foi realizada a análise do comportamento dos estudantes. Neste dia todos participaram da aula e se comportaram, recebendo as estrelas.

OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):

Percebi, com as filmagens, que nesta aula o estudante EA só participou uma vez das atividades propostas, pois enquanto estava aguardando seu momento na fila ele voltava para o final assim que estava chegando sua vez. Na autoavaliação ele elencou sua nota com valor cinco e como não havia me atentado que ele não havia participado, fiz mais algumas questões para ajudá-lo a repensar.

TURMA B

PARTES DA AULA

1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):

- Inicialmente organizei os estudantes sentados no chão, posicionados de frente para a minha mesa e realizei a apresentação da rotina de aula com o auxílio de ilustrações. Nesse momento eles foram questionados a respeito das atividades realizadas na aula anterior, sobre quais músicas eles conheciam que normalmente são cantadas quando pulamos corda e se sabiam pular seguindo cada uma delas. Todos se empolgaram e queriam falar ao mesmo tempo, sendo necessário organizá-los para que pudesse entender o que cada um dizia.

As músicas citadas foram: suco gelado cabelo arrepiado qual é a letra do seu namorado, suco gelado cabelo arrepiado qual é a idade do seu namorado e salada saladinha. Quando expliquei a música pato patinho percebi que muitos não conheciam, mas conheciam a música “um homem bateu em minha porta” e “salada saladinha”.

Nesse dia os estudantes estavam tão empolgados com a possibilidade de pular corda seguindo as músicas que ficaram agitados e mais falantes.

Nesta aula esqueci de fazer a chamada.

2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):

- Antes de iniciar a atividade de pular corda seguindo as músicas apresentei algumas letras de músicas tradicionalmente cantadas ao pular corda impressas em folhas de papel sulfite e ilustradas, com graus de dificuldade que variaram de fácil a difícil. Realizei a explicação e a demonstração de como o estudante deveria pular ao seguir cada uma das músicas e eles foram organizados em fila para aguardar a vez de pular corda seguindo a música que escolheu.

As músicas utilizadas nesta atividade foram suco gelado; pato patinho; um homem bateu em minha porta; e salada saladinha, sendo a música suco gelado a mais pedida pelos estudantes.

<p>Como percebi que alguns estudantes ainda apresentaram dificuldades em pular, disponibilizei duas cordas. Em uma delas eu auxiliei aqueles com dificuldade e na outra, com a ajuda de um estagiário, os estudantes pularam seguindo a música escolhida.</p> <p>Na corda em que auxiliei os estudantes com dificuldade coleí um X confeccionado em fita no chão, para indicar o melhor lugar de se posicionar, também pedi para se posicionarem de frente para mim, pois fazia uma contagem para indicar o momento de pular falando “prepara e pula” e nas vezes seguintes a palavra “pula” para indicar o momento certo de pular. Foi utilizada uma estratégia diferente com a estudante Isis, como percebi que ela só olhava para o chão pedi que olhasse para o meu pé e eu o levantava a hora que fosse o momento de pular e esta estratégia deu certo, pois a estudante não conseguia nem pular uma vez e neste dia conseguiu dois pulos.</p> <p>Quando o estudante acertava e conseguia pular certo eu o parabenizava e batíamos as mãos, com um toque. A maioria dos estudantes que conseguiu aprender a pular corda nesse dia se dirigia de forma natural para pular corda com o acompanhamento das músicas, mas a BA preferiu permanecer na corda para os estudantes com dificuldade, mesmo com meu estímulo.</p> <p>Foi interessante perceber que alguns estudantes que já haviam aprendido a pular corda transitaram pelas duas cordas.</p> <p>Minha felicidade foi ver que a estudante EB realizou a brincadeira de pular corda seguindo as músicas da forma correta, soube esperar a vez na fila, além de se comportar, sem se dispersar.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):</p> <p>- No final da aula, sentados em roda, os estudantes realizaram a avaliação da aula e em seguida do comportamento.</p> <p>Para a avaliação da aula foi utilizada a autoavaliação e com o objetivo de guiar os estudantes em uma reflexão sobre sua conduta na aula perguntei para os estudantes se eles prestaram atenção na explicação da professora? Realizaram as atividades propostas? Se comportaram bem na aula? E respeitaram seus colegas?</p> <p>Logo em seguida foi realizada a análise do comportamento dos estudantes. Neste dia todos participaram da aula e se comportaram, recebendo as estrelas.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):</p>
<p>OBSERVAÇÕES GERAIS</p>
<p>Percebi que na autoavaliação alguns estudantes são muito críticos e, muitas vezes, se avaliam com notas inferiores as que merecem.</p>
<p>ANOTAÇÕES REFLEXIVAS</p>
<p>Ao analisar as imagens da filmagem me dei conta que não percebi que o estudante EB não havia participado da aula de forma efetiva. Essa situação demonstra o quanto o professor fica sobrecarregado e não dispõe a atenção necessária aos estudantes, além da necessidade de um auxiliar.</p>

DIÁRIO DE CAMPO 17	
DADOS GERAIS	
AULA: 17	DATA: 25/05/2023
PLANO DE AULA RESUMIDO	
CONTEÚDO: Corda	
OBJETIVO(S): Revisar as atividades realizadas com corda.	
MATERIAIS UTILIZADOS: Quadro de rotina produzido em E.V.A., folhas sulfite, cola, cola, televisão, computador.	
LOCAL: Sala de Jogos	
TURMA A	
PARTES DA AULA	
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):</p> <p>- Inicialmente, os estudantes sentaram-se em grupos, da sala de jogos e foi realizada a apresentação da rotina de aula com o auxílio de um quadro contendo ilustrações das atividades a serem realizadas no dia. Logo em seguida foi realizada a chamada.</p>	
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):</p> <p>- Sentados em grupos, nas cadeiras posicionadas em volta das mesas foram apresentados vídeos mostrando as atividades realizadas nas aulas anteriores com a corda (passar por cima e por baixo, andar sobre a corda, cobrinha, relógios, além das músicas normalmente cantadas ao pular corda). Neste dia o sinal da internet oscilou e meu computador fez uma atualização, atrasando o início da aula, situações que fizeram com que as crianças se agitassem. Quando os problemas foram resolvidos consegui passar os vídeos e eles prestaram atenção nos vídeos apresentados.</p>	

<p>- Assim que assistiram aos vídeos foram entregues folhas sulfites para os estudantes. Expliquei que eles teriam que escolher, entre as brincadeiras com corda que fizemos, a que mais gostaram e desenhar na folha. Além disso mostrei um desenho que fiz, para explicar como seria feita a corda, confeccionada com um pedaço de barbante e fixada com cola na folha.</p> <p>Enquanto realizavam a atividade continuei passando os vídeos apresentados anteriormente. Fiz uma pausa e questionei os estudantes sobre quais atividades realizamos com a corda nas aulas anteriores e as respostas foram: pular a corda grande e sozinho, relóginho, pular e colocar a mão no chão, pular e correr, passar por baixo e por cima.</p> <p>A maioria dos estudantes desenhou o pula corda tradicional, menos a NV, que fez o desenho de passar por cima e por baixo. O estudante EA foi o único a desenhar duas cordas.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES): Nesta aula os estudantes foram avaliados quanto a elaboração do desenho com a atividade de pular corda preferido.</p> <p>Todos receberam a estrela do bom comportamento do dia e conseqüentemente, o presente da semana, que foi massinha de modelar. Eles ficaram empolgados com os presentes, GA ao receber falou empolgado “massinha velho, é massinha” e o estudante EN falou “uau”.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências): Neste dia os estudantes ficaram agitados em consequência do atraso na aula devido aos problemas técnicos para passar os vídeos.</p>
TURMA B
PARTES DA AULA
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): Nesse momento eles foram questionados sobre quais atividades realizamos com a corda.</p>
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sentados em grupos, nas cadeiras posicionadas em volta das mesas foram apresentados vídeos mostrando as atividades realizadas nas aulas anteriores com a corda (passar por cima e por baixo, andar sobre a corda, cobrinha, relóginhos, além das músicas normalmente cantadas ao pular corda). - Assim que assistiram aos vídeos foram entregues folhas sulfites para os estudantes. Expliquei que eles teriam que escolher, entre as brincadeiras com corda que fizemos, a que mais gostaram e desenhar na folha. Além disso mostrei um desenho que fiz, para explicar como seria feita a corda, confeccionada com um pedaço de barbante e fixada com cola na folha. <p>Enquanto realizavam a atividade continuei passando os vídeos apresentados anteriormente. Fiz uma pausa e questionei os estudantes sobre quais atividades realizamos com a corda nas aulas anteriores e as respostas foram: pular a corda grande e sozinho, relóginho, pular e colocar a mão no chão, pular e correr, passar por baixo e por cima.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES): Nesta aula os estudantes foram avaliados quanto a elaboração do desenho com a atividade de pular corda preferido. A maioria desenhou o pula corda tradicional.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências): Os estudantes se engajaram nas atividades dessa aula.</p>
OBSERVAÇÕES GERAIS
<p>Os estudantes faziam os desenhos e, para agilizar a realização da atividade e dar tempo de finalizá-la, os ajudei a passar cola na linha que representava a corda e eles colaram os barbantes.</p>
ANOTAÇÕES REFLEXIVAS

DIÁRIO DE CAMPO 18	
DADOS GERAIS	
AULA: 18	DATA: 29/05/2023
PLANO DE AULA RESUMIDO	
CONTEÚDO: Cabra-cega	
OBJETIVO(S): Trabalhar a brincadeira cabra-cega	
MATERIAIS UTILIZADOS: Quadro de rotina produzido em E.V.A., televisão, computador, vendas.	
LOCAL: Quadra	
TURMA A	
PARTES DA AULA	
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): - Sentados em frente a carteira da professora, os estudantes ouviram a apresentação da rotina, com a utilização de um quadro contendo as atividades a serem desenvolvidas, e da chamada.</p>	

<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sentados na arquibancada os estudantes assistiram um vídeo da turma da Mônica com audiodescrição mostrando a turma brincando de cabra cega, apresentado na televisão da escola. Também apresentei o vídeo da TV Cultura com tradução em libras, que explica sobre os nomes que a brincadeira cabra-cega recebe, além de mostrar uma forma de realizar tal brincadeira. Por último foi apresentado o vídeo mostrando uma turma brincando de cabra-cega de uma forma diferente da anterior. - Aproveitando que solicitei TV expliquei, com apresentação de Power Point, a brincadeira cabra-cega e a importância do sistema auditivo para a realização da atividade. Além disso, mostrei que as pessoas cegas utilizam o sistema auditivo como forma de orientação; - Na quadra, realizei uma atividade com a finalidade de trabalhar orientação espacial, com a utilização de vendas. Em duplas, um dos estudantes guiava o colega que estava com a venda ao oferecer seu cotovelo para apoiar a mão e a partir das informações por ele apresentadas. Após um tempo estimado foi realizada a troca dos estudantes que guiavam e os que seriam guiados. <p>Oferecendo seu cotovelo para que ele apoie a mão, em duplas andar pelo espaço para auxiliar o colega dando a mão, em duplas andar pelo espaço para auxiliar o colega chamando pelo som sozinhos e em duplas ou trios andar em direção ao som produzido pela professora.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):</p> <p>Assim que os estudantes sentaram na arquibancada o estudante LU falou que parecia cinema. A estudante VA se interessou muito pelas questões relativas as pessoas cegas. Assim que expliquei sobre as pessoas cegas os estudantes falaram que então eles não precisariam usar a venda na brincadeira da cabra-cega, então expliquei que sim, devido algumas pessoas tem a percepção de luz, o que auxiliaria no momento de pegar os demais.</p> <p>Quando foi apresentado o vídeo com a intérprete de libras os estudantes lembraram da estudante da escola surda que tem uma intérprete que a acompanha.</p> <p>Assim que passei a brincadeira cabra-cega, os estudantes questionaram se podiam realizar a atividade em trios e então autorizei, pois percebi que entenderam sobre as possibilidades de realizar a atividade.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):</p> <p>Nesta aula houve dificuldade para passar o vídeo, pois houve problemas técnicos com a televisão.</p>
TURMA B
PARTES DA AULA
<p>1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sentados em frente a carteira da professora, os estudantes ouviram a apresentação da rotina, com a utilização de um quadro contendo as atividades a serem desenvolvidas, e da chamada.
<p>2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sentados na arquibancada os estudantes assistiram um vídeo da turma da Mônica com audiodescrição mostrando a turma brincando de cabra cega, apresentado na televisão da escola. Também apresentei o vídeo da TV Cultura com tradução em libras, que explica sobre os nomes que a brincadeira cabra-cega recebe, além de mostrar uma forma de realizar tal brincadeira. Por último foi apresentado o vídeo mostrando uma turma brincando de cabra-cega de uma forma diferente da anterior. <p>Ao questioná-los sobre as formas que brincavam de cabra-cega e os estudantes citaram que brincando tendo que acertar quem é a cabra-cega utilizando somente o tato.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aproveitando que solicitei TV expliquei, com apresentação de Power Point, a brincadeira cabra-cega e a importância do sistema auditivo para a realização da atividade. Além disso, mostrei que as pessoas cegas utilizam o sistema auditivo como forma de orientação. <p>Nesta turma não houve tempo de realizar a atividade de orientação espacial, ficou para a próxima.</p>
<p>3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES):</p> <p>Neste dia não houve tempo hábil de realizar a avaliação da aula. No final só houve tempo de falar quais estudantes não receberam a estrela do quadro do comportamento e após a aula as fixei no quadro.</p>
<p>OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):</p> <p>Nesta aula percebi que a estudante EB estava dispersa e a professora de sala disse que a estudante demonstrou este comportamento desde o início de aula.</p>
OBSERVAÇÕES GERAIS
<p>Na atividade com a finalidade de trabalhar orientação espacial os estudantes iniciaram a atividade guiando os colegas correndo, foi necessário explicar que era necessário realizá-la com calma, para auxiliar o colega da melhor forma possível.</p> <p>As duas turmas estavam mais agitadas nessa aula, mas participaram da atividade teórica com discursos sobre como brincam de cabra-cega e das demais questões trabalhadas.</p> <p>Em nenhuma das turmas teve relato dos estudantes brincarem da opção da brincadeira cabra-cega que tem que acertar quem pegou utilizando a voz.</p>
ANOTAÇÕES REFLEXIVAS

As duas turmas questionaram a possibilidade de realizar a atividade também em trios, o que fez perceber que esta possibilidade foi aceita pelos estudantes e eles entenderam que há mais de uma forma de realizar a mesma atividade.

DIÁRIO DE CAMPO 19	
DADOS GERAIS	
AULA: 19	DATA: 31/05/2023
PLANO DE AULA RESUMIDO	
CONTEÚDO: Cabra-cega	
OBJETIVO(S): Introduzir aos estudantes conceitos referentes a cabra-cega e ensinar essa brincadeira aos estudantes	
MATERIAIS UTILIZADOS: Quadro do comportamento produzido em E.V.A., folhas impressas e vendas	
LOCAL: Quadra	
TURMA A	
PARTES DA AULA	
1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): - Sentados em frente a carteira da professora, os estudantes ouviram a apresentação da rotina, com a utilização de um quadro contendo as atividades a serem desenvolvidas, e da chamada.	
2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS): - Na quadra, a primeira atividade os estudantes podiam realizar sozinhos, em duplas ou trios. Todos estavam vendados e deveriam andar em direção ao som produzido pela professora; - Em seguida foi realizada uma atividade com a finalidade de trabalhar orientação espacial, com a utilização de vendas. Em duplas, um dos estudantes guiava o colega que estava com a venda ao oferecer seu cotovelo para que apoiasse a mão e a partir das informações por ele apresentadas. Após um tempo estimado foi realizada a troca dos estudantes que guiavam e os que eram guiados; - A terceira atividade foi realizada da mesma forma que a anterior, a diferença é que o estudante com venda foi guiado pelo colega pelo som (palmas, estalos de dedos, fazendo barulho com a boca).	
3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES): Entendimento da tarefa proposta e realização da mesma (guiar e pegar)	
OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências): Na terceira atividade o estudante EA escolheu guiar o colega utilizando palmas, mas demonstrou dificuldade de realizar essa função, então sugeri que utilizasse a palavra “vem” para guiar o colega, então adicionou a fala e conseguiu realizar a atividade. A estudante SO se recusou a realizar a aula desde o início e ao relatar o ocorrido para a professora de sala a mesma disse que ela estava tendo esse comportamento alguns dias. A estudante VA bateu palmas quando a colega acertou a atividade.	
TURMA B	
PARTES DA AULA	
1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): - Sentados em frente a carteira da professora, os estudantes ouviram a apresentação da rotina, com a utilização de um quadro contendo as atividades a serem desenvolvidas, e da chamada.	
2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS): - Na quadra, na primeira atividade os estudantes podiam realizar sozinhos, em duplas ou trios. Todos estavam vendados e deveriam andar em direção ao som produzido pela professora; - Em seguida foi realizada uma atividade com a finalidade de trabalhar orientação espacial, com a utilização de vendas. Em duplas, um dos estudantes guiava o colega que estava com a venda ao oferecer seu cotovelo para que apoiasse a mão e a partir das informações por ele apresentadas. Após um tempo estimado foi realizada a troca dos estudantes que deveriam guiar e os que seriam guiados; - A terceira atividade foi realizada da mesma forma que a anterior, a diferença é que o estudante com venda era guiado pelo colega pelo som (palmas, estalos de dedos, fazendo barulho com a boca).	
3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES): Entendimento da tarefa proposta e realização da mesma (guiar e pegar)	
OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências): A estudante EB se engajou mais nesta aula que na anterior. O estudante GA prefere trabalhar sozinho e sua opção foi respeitada.	
OBSERVAÇÕES GERAIS	
As duas turmas participaram da aula com mais tranquilidade e se dedicaram mais.	
ANOTAÇÕES REFLEXIVAS	


DIÁRIO DE CAMPO 20	
DADOS GERAIS	
AULA: 20	DATA: 01/06//2023
PLANO DE AULA RESUMIDO	
CONTEÚDO: Cabra-cega	
OBJETIVO(S): Introduzir aos estudantes conceitos referentes a cabra-cega e ensinar essa brincadeira e suas variáveis aos estudantes	
MATERIAIS UTILIZADOS: Quadro do comportamento produzido em E.V.A., folhas impressas e vendas, caixa de metal, materiais que produzem sons (clips, tampinhas de metal, bolinhas de gude, guizos, etc.)	
LOCAL: Sala de jogos	
TURMA A	
PARTES DA AULA	
1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): - Sentados em frente a carteira da professora, os estudantes ouviram a apresentação da rotina, com a utilização de um quadro contendo as atividades a serem desenvolvidas, e da chamada.	
2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS): A primeira atividade desenvolvida na aula foi a cabra-cega: nesta brincadeira um dos estudantes, de olhos vendados, procurava adivinhar e pegar os outros. Aquele que fosse pego, passava a ficar com os olhos vendados. A segunda atividade desenvolvida foi o gato mia. Esta brincadeira é semelhante a cobra cega, a diferença é que quando o estudante vendado tocava no colega ele fala: “gato mia”. Então o estudante que foi pego fazia um miado e a vendada tinha que acertar quem era. Se ela acertasse, quem fosse pego virava o pegador, mas se errasse, continuava na função. Os estudantes participaram das atividades com entusiasmo, mas a maioria queria ser o pegador e foi necessário explicar que o objetivo era não ser pego.	
3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES): Foi utilizado para avaliar os estudantes o jogo auditivo. Neste jogo, em uma caixa foi colocado um objeto que fizesse barulho quando o estudante balançasse a caixa. Os estudantes sentados em roda passavam a caixa por todos e então tinham que acertar o som, sendo que quem acertasse ganhava um ponto e ao final quem tivesse mais pontos ganhava. Neste caso, foi avaliado o entendimento da tarefa proposta e realização da mesma.	
OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências):	
TURMA B	
PARTES DA AULA	
1ª PARTE (APRESENTAÇÃO DA ROTINA E CHAMADA): - Sentados em frente a carteira da professora, os estudantes ouviram a apresentação da rotina, com a utilização de um quadro contendo as atividades a serem desenvolvidas, e da chamada.	
2ª PARTE (ATIVIDADES DESENVOLVIDAS): A primeira atividade desenvolvida na aula foi o gato mia. Esta brincadeira é semelhante a cobra cega, a diferença é que quando o estudante vendado tocava no colega ele fala: “gato mia”. Então o estudante que foi pego fazia um miado e a vendada tinha que acertar quem era. Se ela acertasse, quem fosse pego virava o pegador, mas se errasse, continuava na função. Os estudantes participaram das atividades com entusiasmo, mas a maioria queria ser o pegador e foi necessário explicar que o objetivo era não ser pego.	
3ª PARTE (AVALIAÇÃO DA AULA E DO COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES): Foi utilizado para avaliar os estudantes o jogo auditivo. Neste jogo, em uma caixa foi colocado um objeto que fizesse barulho quando o estudante balançasse a caixa. Os estudantes sentados em roda passavam a caixa por todos e então tinham que acertar o som, sendo que quem acertasse ganhava um ponto e ao final quem tivesse mais pontos ganhava. Neste caso, foi avaliado o entendimento da tarefa proposta e realização da mesma. Os estudantes citaram diferentes objetos diferentes durante a atividade e todos queriam participar e dar seu palpite.	
OBSERVAÇÕES (dificuldades/facilidades na condução da aula e ocorrências): Como alguns estudantes ficaram muito próximos aos pegadores, outros estudantes reclamaram, pois os pegadores nem chegaram perto deles.	
OBSERVAÇÕES GERAIS	

Nas duas turmas os estudantes participaram das atividades, mas precisei explicar algumas vezes para os estudantes que o objetivo era não ser pego, pois eles queriam ser os pegadores nas atividades cabra-cega e gato-mia.

ANOTAÇÕES REFLEXIVAS

Ficou evidente que os estudantes queriam ser o pegador na brincadeira gato-mia para poderem usar a venda.

APÊNDICE D - PLANOS DE AULAS

Aula 1	
DATA	12/04/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE(S)	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Brincadeiras e jogos da cultura popular
OBJETIVO(S)	Apresentar aos estudantes as brincadeiras da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional; Identificar quais as brincadeiras estão presentes em seu cotidiano
RECURSOS DIDÁTICOS	Imagens, vídeos, power point, quadro em 3D.
LOCAL	Sala de jogos
DESCRIÇÃO	<p>- Com os estudantes sentados nas cadeiras será realizada a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens;</p> <p>- Logo em seguida será realizada a chamada;</p> <p>- Aula teórica sobre brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. Em um primeiro momento realização da explicação do tema com a apresentação de slides do power point e após, a exibição de imagens (apresentação de slides) de criança em diferentes lugares do mundo brincando;</p> <p>- Apresentação de um vídeo apresentado algumas brincadeiras e jogos da cultura popular;</p> <p>- Roda de conversa e anotação na lousa sobre as brincadeiras apresentadas no vídeo e presentes em seu cotidiano;</p> <p>- Apresentação do quadro do pintor Ivan Cruz “Brincadeiras de criança”. Na televisão (ampliado), impresso e preso na parede e em 3D em uma mesa.</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>Fonte: https://acrilex.com.br/portfolio-item/ivan-cruz/</p> <p>- Identificação das brincadeiras apresentadas no quadro de Ivan Cruz pelos estudantes.</p>

	<p>- Quadro de incentivo: após uma conversa a respeito das atividades realizadas em aula e uma análise sobre o comportamento dos estudantes, aqueles que se comportaram irão receber uma estrela para colocar em frente ao seu nome no quadro.</p>
MEIOS DE ENGAJAMENTO	<p>Apresentação da rotina Quadro de incentivo (estrela) Feedback durante a aula Apresentação de imagens de crianças brincando em diferentes locais do mundo. Roda de conversa para descobrir quais brincadeira e jogos da cultura popular os estudantes conhecem</p>
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	<p>Uso de vídeo explicando as brincadeiras e jogos da cultura popular. Apresentação de diferentes formas de interação com o quadro (imagem impressa, projetada no power point, quadro em 3D) Apresentação do quadro do pintor no power point), impresso em uma tamanho grande e imagens em 3D das brincadeiras apresentadas no quadro. Serão apresentados em locais diferentes da sala, com possibilidade de os estudantes optarem em qual querem visitar e apreciar o quadro.</p>
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	<p>Possibilidade de escolha da forma de visualizar o quadro de Ivan Cruz Uso de objeto físico manipulável (quadro em 3D) Possibilidade de escolha da forma de responder quais brincadeiras são apresentadas no quadro (escrita, desenho ou oralidade) Entrega de imagens para o preenchimento com o nome das brincadeiras ou quadros com o número de brincadeiras presentes na ilustração, a fim de guiar os estudantes quanto as respostas esperadas Questionamentos para orientar a reflexão</p>
AVALIAÇÃO	<p>- Avaliação teórica: entrega de uma ficha com ilustrações das brincadeiras apresentadas no quadro de Ivan Cruz. Os estudantes serão estimulados a pintar aquelas que eles conhecem e escrever o nome, caso saibam escrever, ou realizar a explicação oral. - Sorteio de imagem: em uma latinha serão colocados cartões contendo imagens de brincadeiras apresentadas no quadro de Ivan Cruz e os estudantes irão sortear uma imagem e dizer o nome da brincadeira sorteada.</p>

Aula 2	
DATA	13/04/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE (S)	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Pega-pega
OBJETIVO(S)	Introduzir aos estudantes conceitos referentes aos jogos de perseguição (pega-pega).
RECURSOS DIDÁTICOS	Bichos de tecido ou feltro, ovinhos de plástico, prendedores, fitas, máscara de personagem e colete
DESCRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens - Contação da história do livro infantil “O pintinho pelado”, da autora Cristina Luna (2019) com o auxílio de personagens confeccionados em tecido e feltro e ovinho de plástico. - Realização da chamada. - Brincadeira pintinho pelado: nesta brincadeira um estudante será sorteado para representar o pintinho, que utilizará um colete amarelo com fitas presas ao mesmo por prendedores representando as penas, e terá que fugir dos demais. Cada estudante terá que tentar pegar as penas (fitas) do pintinho, vencendo aquele que tiver mais penas. Após a primeira rodada os pegadores terão a possibilidade escolher se irão correr e tentar pegar as penas sozinhos, em duplas ou trios. Vale lembrar que não serão somadas as penas daqueles que optarem por correr acompanhados, sendo computadas as penas de cada estudante separadamente. - Quadro de incentivo: após uma conversa a respeito das atividades realizadas em aula e uma análise sobre o comportamento dos estudantes, aqueles que se comportaram irão receber uma estrela para colocar em frente ao seu nome no quadro.
MEIOS DE ENGAJAMENTO	Apresentação da rotina Quadro de incentivo Apresentação da história com o uso de personagens confeccionados em tecido ou feltro, além da apresentação do livro Feedback durante a aula
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	Apresentação da explicação da atividade com o uso de fantoche Apresentação das regras de forma oral e impressas em folhas com imagens Uso de história infantil para o entendimento das regras da brincadeira pega-pega
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	Uso de diferentes formas de pegar nas brincadeiras (em trios, duplas ou individual)
AVALIAÇÃO	Entendimento da tarefa proposta e realização da mesma (pegar)

	Sorteio de estudantes para responder questões relacionadas a brincadeira trabalhada em aula, que estarão dentro dos ovinhos de plástico.
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Aula 3	
DATA	17/04/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE (S)	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Pega-pega
OBJETIVO(S)	Introduzir aos estudantes conceitos referentes aos jogos de perseguição (pega-pega tradicional) e suas variações
RECURSOS DIDÁTICOS	Livro infantil da história “Os três porquinhos”, máscaras de lobo e porquinhos
DESCRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens - Realização da chamada. - Contação da história “Os três porquinhos” utilizando o livro como cenário e os personagens confeccionados em látex (três porquinhos e o lobo). - Brincadeira pega-pega dos porquinhos: nesta atividade os porquinhos correm pelo espaço com o objetivo de fugir do lobo (pegador). Nesta brincadeira os fugitivos irão trabalhar, a princípio, em trios. A atividade também será realizada em duplas e individual. <p>A escolha dos pegadores se dará a partir do sorteio, realizado com o auxílio de uma urna contendo os nomes de todos os estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro de incentivo: após uma conversa a respeito das atividades realizadas em aula e uma análise sobre o comportamento dos estudantes, aqueles que se comportaram irão receber uma estrela para colocar em frente ao seu nome no quadro.
MEIOS DE ENGAJAMENTO	<p>Apresentação da rotina</p> <p>Quadro de incentivo</p> <p>Apresentação da história com o uso de fantoches/bonecos, além das ilustrações do livro</p> <p>Feedback durante a aula</p> <p>Ativação de conhecimentos prévios com o uso da história dos “Três porquinhos”, que normalmente faz parte do universo infantil, além a utilização de personagens conhecidos pelos estudantes para representar os pegadores.</p>
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	<p>Modificação da forma de apresentação da história (contada, com o uso de fantoches)</p> <p>Uso de história infantil para o entendimento das regras da brincadeira pega-pega</p> <p>Utilização de máscaras pelos estudantes, representado o pegador (lobo) e os fugitivos (porquinhos).</p>
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	<p>Escolha da forma de fugir (individual ou em duplas)</p> <p>Brincadeira batata quente com questões sobre a aula</p>

AVALIAÇÃO	Entendimento e realização das atividades propostas. Será realizada a brincadeira batata-quente e a criança queimada irá responder uma questão sobre a aula.
-----------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Aula 4	
DATA	24/04/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE(S)	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p>
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Pega-pega
OBJETIVO(S)	Ensinar o pega-pega gelo e a brincadeira mãe da rua
RECURSOS DIDÁTICOS	Folhas sulfite, fita de cetim, prendedores de roupa, dois pares de luvas de tecido, quadra tátil produzida em EVA e delimitadas com linhas táteis feitas de barbante, personagens infantis fabricados em plástico, quadro contendo envelopes com as regras impressas em cartões.
LOCAL	Quadra
DESCRIÇÃO	<p>- Sentados no chão, em frente a professora será realizada a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e logo em seguida a chamada.</p> <p>- Sentados no chão, serão apresentadas as regras do pega-pega gelo, com o auxílio de regras impressas em folhas ilustradas e penduradas em um varal na quadra. Nesta brincadeira um estudante é escolhido para ser o pegador enquanto os demais fogem, com o objetivo de não serem pegos. Quando o pegador (estará usando uma luva branca representando o personagem Gelado, do filme “Os incríveis”, que tem a possibilidade de produzir gelo para impossibilitar os adversários de se mexer ou a personagem Elza, do filme “Frozen”, que produz gelo e faz a mesma coisa que Gelado) tocar em um dos fugitivos, este ficará parado até que outro fugitivo o toque e o “descongele”, possibilitando sua fuga. Nesta brincadeira os estudantes poderão escolher trabalhar de forma individual ou em duplas. Neste tipo de jogo de perseguição a trajetória dos estudantes é multi-direcional, ou seja, os deslocamentos irão acontecer em todas as direções possíveis.</p> <p>- Sentados em semicírculo, serão apresentadas as regras da brincadeira mãe da rua, com o auxílio de personagens e quadra tátil elaborada em EVA. O espaço em que será realizada a brincadeira deve ser delimitado por duas linhas paralelas com a distância de cinco metros entre elas, simulando o espaço de uma rua com duas calçadas. Optei por delimitar com linhas táteis, com a utilização de barbantes fixados no chão com fita crepe. A fim de ilustrar onde será o espaço da rua na brincadeira, irei colar a palavra “rua”, confeccionada em papel contact colorido, no centro do espaço destinado para a mesma.</p> <p>Na brincadeira mãe da rua um estudante é escolhido como pegador e se posiciona no meio da “rua”. O desafio da brincadeira para os fugitivos é passar de uma calçada a outra sem ser tocado pelo pegador, pois se isso ocorrer, o estudante pego passa a ser o pegador e o pegador e ser fugitivo. Nesta brincadeira, o pegador realiza uma trajetória multi-direcional, mas as</p>

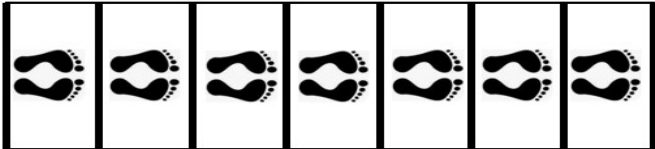

	<p>trajetórias dos fugitivos acontecem apenas em um sentido, de uma calçada para a outra. O pegador usará um colete para diferenciá-lo dos fugitivos</p> <p>Nas duas brincadeiras ou estudantes poderão escolher se irão fugir sozinhos, em duplas ou trios. A escolha dos pegadores se dará a partir do sorteio, realizado com o auxílio de uma urna contendo os nomes de todos os estudantes.</p> <p>- Dividir o espaço em duas partes e em cada um possibilitar a prática de um dos pega-pega apresentados na aula, para que os estudantes possam escolher qual preferem brincar.</p> <p>- Quadro de incentivo: após uma conversa a respeito das atividades realizadas em aula e uma análise sobre o comportamento dos estudantes, aqueles que se comportaram irão receber uma estrela para colocar em frente ao seu nome no quadro.</p>
MEIOS DE ENGAJAMENTO	<p>Apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens</p> <p>Quadro de incentivo</p> <p>Apresentação de diferentes tipos de pega-pega e possibilidade de escolha em qual o aluno irá participar</p> <p>Feedback durante a aula</p>
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	<p>Apresentação da explicação da atividade com o uso de bonequinhos de brinquedo e quadro ilustrando o ambiente a ser utilizado.</p> <p>Utilização de colete para representar o pegador na brincadeira mãe da rua</p> <p>Uso de luva branca na brincadeira pega-pega gelo, para indicar o pegador (Gelado, do filme “Os incríveis” ou Elza, do filme “Forzen”)</p>
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	<p>Escolha de diferentes formas de fugir na brincadeira (em duplas, individual e em grupo)</p> <p>Possibilidade de escolha de qual pega-pega irá participar</p>
AVALIAÇÃO	<p>Entendimento sobre as variações de pega-pega apresentados.</p> <p>Realização das tarefas apresentadas e entendimento de sua função em cada uma delas.</p> <p>Resposta às questões presentes nos envelopes, a partir da escolha do aluno por sorteio.</p>

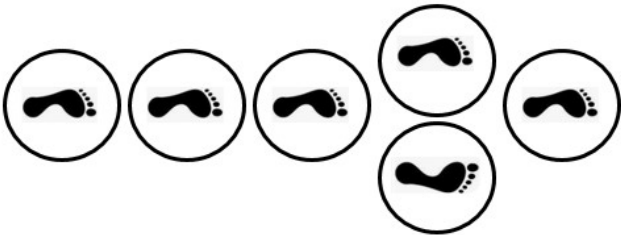
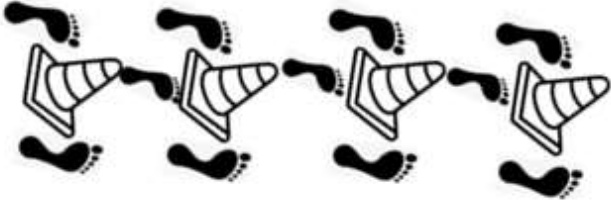
Aula 5	
DATA	26/04/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE (S)	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p>
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Pega-pega
OBJETIVOS (S)	Ensinar o pega-pega rabinho e vivenciar o tipo de pega-pega mais votado pelos estudantes
RECURSOS DIDÁTICOS	Folhas sulfite, fita de cetim, prendedores de roupa, fitas de cetim
LOCAL	Quadra
DESCRIÇÃO	<p>- Sentados no chão, em frente a professora será realizada a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e logo em seguida a chamada.</p> <p>- O estudantes, ainda sentado no chão em frente a um varal contendo as regras da brincadeira pega-pega rabinho, irão ouvir a explicação da atividade.</p> <p>Para a brincadeira pega-pega rabinho é necessário distribuir para cada estudante um pedaço de fita, que serão colocadas no cós da calça, shorts ou bermuda, imitando um rabinho. O objetivo das crianças é correr atrás das outras e tentar pegar o maior número de “rabinhos”, evitando deixar pegarem o seu. Normalmente nesta brincadeira a hora que o estudante perde o rabinho sai da brincadeira, vou optar por deixá-lo continuar na brincadeira, para estimular a participação de todos.</p> <p>Além da explicação oral, será demonstrada a atividade com o auxílio dos estudantes.</p> <p>O início da atividade será marcado pelo apito e ao mesmo tempo o acenar de bandeira.</p> <p>- Votação do pega-pega preferido: será realizada uma roda de conversa com a finalidade de descobrir a preferência da turma quanto ao pega-pega realizado nas aulas e realizá-lo novamente.</p> <p>A opinião de cada estudante será organizada em um quadro elaborado em EVA contendo o nome de todos os pega-pega, onde cada um irá colar um adesivo no pega-pega escolhido, formando um gráfico de colunas com as respostas da turma. No final a professora irá somar os votos em cada um dos tipos e elencar o preferido.</p> <p>- Quadro de incentivo: após uma conversa a respeito das atividades realizadas em aula e uma análise sobre o comportamento dos estudantes, aqueles que se comportaram irão receber uma estrela para colocar em frente ao seu nome no quadro.</p>
MEIOS DE ENGAJAMENTO	Apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens Quadro de incentivo

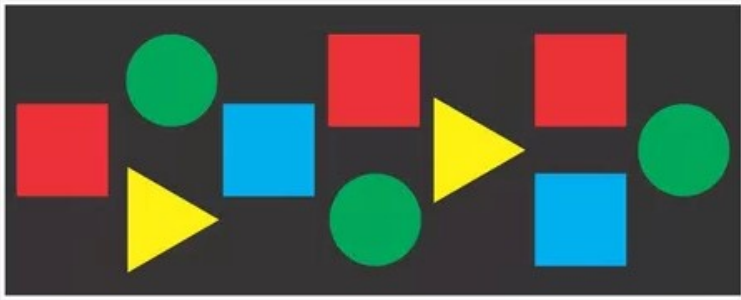
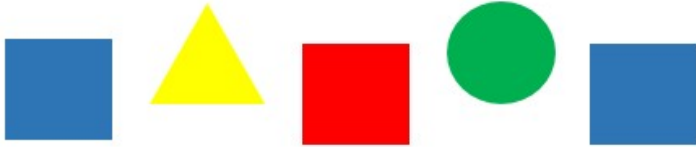
	Apresentação de diferentes tipos de pega-pega e possibilidade de escolha em qual o aluno irá participar Feedback durante a aula
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	Apresentação da explicação da atividade com demonstração Início da atividade marcado pelo apito e aceno de uma bandeira
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	Escolha de diferentes formas de fugir na brincadeira (em duplas, individual e em grupo) Possibilidade de escolha de qual pega-pega irá participar
AVALIAÇÃO	Roda de conversa em que os estudantes irão recordar os tipos de pega-pega trabalhados nas aulas e escolha do tipo preferido.

Aula 6	
DATA	27/04/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE(S)	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Amarelinha
OBJETIVO(S)	Introduzir aos estudantes conceitos referentes a amarelinha
RECURSOS DIDÁTICOS	Imagens da rotina de aula, televisão, amarelinha produzida em papel, vídeo, lápis grafite e de cor.
LOCAL	Sala de jogos da escola
DESCRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Com os estudantes sentados no chão será realizada a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e logo em seguida a realização da chamada. - Organizados em torno das mesas presentes na sala será realizada a apresentação das regras e de crianças pulando amarelinha utilizando vídeos, sendo que um deles contém audiodescrição e intérprete de libras. - Sentados em grupo, cada estudante realizará o preenchimento dos números da amarelinha na folha e pintura da mesma, com a possibilidade de consultar a amarelinha projetada na televisão ou em uma amarelinha tátil disposta em cima de uma mesa (amarelinha em formato grande, desenhada em papel de cor branca, números desenhados em cor preta, com barbantes delimitando as linhas da amarelinha. - Entrega das estrelinhas aos estudantes que se comportaram na aula e fechamento da semana com a entrega do presente (adesivo da Frozen para as meninas e dos super-heróis para os meninos) para os estudantes que se comportaram.
MEIOS DE ENGAJAMENTO	<p>Apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens</p> <p>Quadro de incentivo</p> <p>Possibilidade de o estudante consultar dois tipos de amarelinha diferentes (imagem grande projetada na televisão da sala ou amarelinha tátil disposta em uma mesa na sala).</p> <p>Feedback durante a aula</p>
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	<p>Questionamentos com o intuito de ativar conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da amarelinha</p> <p>Explicação da atividade com a utilização de vídeos educativos infantis</p> <p>Apresentação de uma amarelinha grande, com contraste entre o pano de fundo (azul marinho) e a amarelinha (branca), delimitada por linhas táteis</p> <p>Utilização de vídeo com audiodescrição e intérprete de libras</p>
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	<p>Preenchimento da amarelinha e possibilidade de pintá-la com a(s) cores escolhida(s)</p> <p>Possibilidade de escolha de qual amarelinha consultar para preencher a atividade impressa entregue aos estudantes.</p>

AVALIAÇÃO	Realização de uma atividade em que será solicitado aos estudantes que realizem o preenchimento da amarelinha com os números que estão faltando.
-----------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

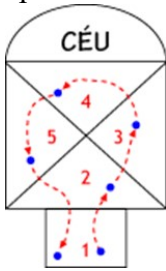


Aula 7	
DATA	03/05/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE (S)	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p>
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Amarelinha
OBJETIVOS (S)	Trabalhar atividades de equilíbrio e saltos, a fim de preparar os estudantes para a atividade amarelinha
RECURSOS DIDÁTICOS	Mãos e pés e setas produzidas em E.V.A., escadinha de agilidade, cones, bambolês, mapas táteis das atividades
LOCAL	Quadra da escola
DESCRIÇÃO	<p>- Sentados no chão, os estudantes irão ouvir a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens. Em seguida, será realizada a chamada.</p> <p>- Serão organizadas 4 estações e em cada uma será realizada um tipo de atividade envolvendo equilíbrio e saltos, a fim de preparar os estudantes para a atividade amarelinha. Eles serão divididos em duas turmas e todos realizarão as atividades de cada uma das estações.</p> <p>. <u>Estação 1</u>: pular com dois pés dentro dos quadrados da escadinha de agilidade</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>. <u>Estação 2</u>: pular em um pé só em cada um dos bambolês dispostos em fileiras</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>. <u>Estação 3</u>: pular em um pé só em três bambolês dispostos em fileira; logo após com dois pés, sendo um em cada bambolê e finalizar pulando em um pé só dentro do último bambolê da sequência</p>

	 <p>. Estação 4: pular com dois pés ao lado do cone (separados), logo em seguida em um pé só entre os cones e repetir a sequência até o final</p>  <p>Em um primeiro momento todos passarão em cada uma das estações, acompanhados pela professora, sendo divididos em dois grupos e depois poderão se organizar e escolher a estafeta que irão realizar a atividade novamente, sendo possível passar por uma mesma estação várias vezes.</p>
MEIOS DE ENGAJAMENTO	<p>Apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens Quadro de incentivo Utilização de mapas táteis ao lado de cada atividade Possibilidade de escolher o nível de desafio, a partir das possibilidades de atividades apresentadas; Redução dos níveis de incerteza, por meio da utilização de pés confeccionados em E.V.A demarcando os locais que terão que pular</p>
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	<p>Apresentação das estações por meio de explicação oral, apresentação de ilustrações, demonstração e fixando um mapa tátil ao lado de cada estação. Uso de peças em formatos de mãos e pés, para indicar qual parte do corpo será utilizada em cada atividade e sua sequência</p>
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	<p>Organização de estafetas com alternativas nos requisitos ritmo, tempo de execução e habilidades motoras necessárias para realizar a atividade.</p>
AVALIAÇÃO	<p>Os estudantes irão escolher uma das estações para realizar a sequência para a professora. Irei estimulá-los a escolher aquela que tiveram mais dificuldade, mas que conseguiram realizar, sem desprezar a escolha de cada um.</p>

Aula 8	
DATA	04/05/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE(S)	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Amarelinha
OBJETIVO(S)	Trabalhar atividades de equilíbrio e saltos, a fim de preparar os estudantes para a atividade amarelinha
RECURSOS DIDÁTICOS	Mãos e pés e formas geométricas produzidas em E.V.A., banner de amarelinha com formas geométricas
LOCAL	Área externa
DESCRIÇÃO	<p>- Os estudantes irão sentar no chão para a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens;</p> <p>- Será realizada uma brincadeira para trabalhar equilíbrio. Inicialmente os estudantes irão pular nas formas geométricas dispostas no banner ou no chão com um pé só e equilibrar-se por cinco segundos, depois com o joelho elevado e por último com uma das pernas abduzidas. Para esta atividade os estudantes poderão escolher um dos dois banners que possuem a mesma sequência de formas geométricas ou seguir a sequência de formas geométricas dispostas no chão, que apresentará uma sequência mais simples.</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>Figura: banner com a amarelinha de formas geométricas.</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>Figura: sequência de figuras organizadas no chão.</p> <p>Em um segundo momento os estudantes irão sortear a forma geométrica que terão que pular. Exigindo um desafio maior ou menor, dependendo da forma sorteada.</p> <p>- No final da aula, em roda, os estudantes irão realizar a avaliação da aula e do comportamento.</p>

MEIOS DE ENGAJAMENTO	<p>Apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens</p> <p>Quadro de incentivo</p> <p>Utilização de mapas táteis ao lado da atividade</p> <p>Possibilidade de escolher o nível de desafio, a partir das possibilidades de atividades apresentadas;</p> <p>Redução dos níveis de incerteza, por meio da utilização de pés confeccionados em E.V.A demarcando os locais que terão que pular.</p>
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	<p>Uso de um dado contendo figuras geométricas</p> <p>Uso de peças em formatos de mãos e pés, para indicar qual parte do corpo será utilizada em cada atividade e sua sequencia</p>
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	<p>Organização de atividade com alternativas nos requisitos ritmo, tempo de execução e habilidades motoras necessárias para realizar a atividade.</p>
AVALIAÇÃO	<p>Realizar uma sequência, com os movimentos trabalhados em aula</p> <p>Os estudantes irão se autoavaliar na aula, conduzidos pela professora com questões como: consegui realizar todas as atividades propostas? Me dediquei mais naquelas que tive mais dificuldade? Ou permaneci naquela que era fácil? Me desafiei? Em cada rodada que realizei a atividade foi mais rápido(a) e me equilibrei mais?</p>

	Aula 9
DATA	08/05/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE(S)	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Amarelinha
OBJETIVO(S)	Trabalhar as regras da amarelinha
RECURSOS DIDÁTICOS	Mãos e pés e formas geométricas produzidas em E.V.A., amarelinha produzida em placas de E.V.A., barbante, fita isolante e números impressos em folha sulfite.
LOCAL	Quadra
DESCRIÇÃO	- Os estudantes irão sentar-se no chão para a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e em seguida da chamada; - Serão reapresentadas as regras da brincadeira amarelinha convencional de forma oral e com o auxílio de imagens coladas em um painel; - Os estudantes terão a possibilidade de escolher entre 4 possibilidades de realizar a brincadeira: duas amarelinhas de E.V.A. com a estrutura da brincadeira convencional, sendo uma delas demarcadas com linhas táteis (confeccionadas com barbante preso por uma fita isolante) e os números representados por bolinhas em relevo; uma com a possibilidade pular com um pé só; e uma amarelinha em que realizarão a atividade com os dedos das mãos. - No final da aula, em roda, os estudantes irão realizar a avaliação das atividades e do comportamento.
MEIOS DE ENGAJAMENTO	Apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens Quadro de incentivo Utilização de mapas táteis ao lado da atividade Possibilidade de escolher o nível de desafio, a partir das possibilidades de atividades apresentadas; Redução dos níveis de incerteza, por meio da utilização de pés confeccionados em E.V.A demarcando os locais que terão que pular.
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	Uso de um dado contendo figuras geométricas Uso de peças em formatos de mãos e pés, para indicar qual parte do corpo será utilizada em cada atividade e sua sequência
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	Organização de atividade com alternativas nos requisitos ritmo, tempo de execução e habilidades motoras necessárias para realizar a atividade.
AValiação	Realizar uma sequência, com os movimentos trabalhados em aula Serão sorteados estudantes para responder questões sobre a amarelinha, sendo consultados os demais se concordam com as respostas dos colegas e se ainda tem alguma dúvida.

Aula 10	
DATA	10/05/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE(S)	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p>
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Amarelinha
OBJETIVO(S)	Ensinar aos estudantes desenharem a amarelinha no chão e pular a amarelinha caracol e em “x”
RECURSOS DIDÁTICOS	Cartolina, folhas impressas, giz de lousa, pés confeccionados em E.V.A.
LOCAL	Área externa
DESCRIÇÃO	<p>- Os estudantes irão sentar no chão, em frente a professora, e será realizada a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens</p> <p>- Assim que terminar a chamada os estudantes serão questionados a respeito da brincadeira que está sendo ensinada, quais formas as atividades realizadas na última aula, entre outras questões, com o intuito de resgatar algumas informações e aprendizagens dos mesmos.</p> <p>- Após a explicação e demonstração da professora de como se desenha uma amarelinha no chão, em duplas, os estudantes irão receber giz utilizado para escrever em lousa e serão estimulados a desenharem uma amarelinha no chão, seja ela a tradicional ou uma que porventura criem na hora. Será possível primeiro desenhar a amarelinha em uma folha para então desenhar no chão, caso tenham dificuldade.</p> <p>Serão entregues pés confeccionados em E.V.A. para auxiliá-los em relação ao tamanho das casas a serem desenhadas e assim que terminarem serão estimulados a pular em sua amarelinha. Como possibilidade, deixarei do lado alguns quadradinhos que possibilitarão a organização dos mesmos para formar uma amarelinha e auxiliá-los a transferir para o chão.</p> <p>- Após esse período, os estudantes serão convidados a pular a amarelinha, com possibilidade de escolha de qual modelo irão utilizar, pois serão apresentados em espaços separados as seguintes amarelinhas:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">    </div> <p>- No final da aula, em roda, os estudantes irão realizar a avaliação das atividades e do comportamento.</p>
MEIOS DE ENGAJAMENTO	Possibilidade de escolha de qual tipo de amarelinha desenhar, além da escolha quanto ao tipo de amarelinha dentre as disponíveis irão utilizar;

	<p>Fornecimento de tarefa que permitirá a participação ativa exploração e experimentação, ao possibilitar aos estudantes desenharem as amarelinhas;</p> <p>Redução do nível de incerteza ao entregar os pés confeccionados em E.V.A. para servir de orientação quanto ao tamanho das casas os estudantes deverão desenhar;</p> <p>Diferenciar o grau de dificuldade ao apresentar diferentes formas de pular as amarelinhas apresentadas;</p>
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	<p>Apresentação das regras da amarelinha utilizando imagens e explicação oral;</p> <p>Apresentação da forma de pular a amarelinha a partir da demonstração;</p> <p>Explicação oral e apresentação da amarelinha a partir do desenho no chão;</p> <p>Ativação de conhecimentos anteriores, a partir da revisão das regras da amarelinha apresentadas anteriormente e recordação dos tipos de amarelinhas, já apresentados na aula teórica;</p> <p>Utilização de quadrados em E.V.A. (tátil) para elaboração de esboço de amarelinha.</p>
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	<p>Desenhar a amarelinha no chão;</p> <p>Possibilitar o desenho em uma folha antes de transferi-lo para o chão;</p>
AVALIAÇÃO	<p>Desenhar a amarelinha convencional ou criada pelos estudantes;</p> <p>Pular diferentes tipos de amarelinha, demonstrando o entendimento da mesma.</p>

Aula 11	
DATA	11/05/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE(S)	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Amarelinha
OBJETIVO(S)	Apresentar as regras e ensinar como pular a amarelinha de dedo
RECURSOS DIDÁTICOS	Desenho de amarelinhas impressas em folha sulfite, tinta guache, pedrinhas ou feijões.
LOCAL	Sala de jogos
DESCRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Sentados nas cadeiras distribuídas entre cinco mesas da sala será realizada a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e logo em seguida a realização da chamada; - Com os estudantes ainda sentados, será apresentado um vídeo sobre as regras da amarelinha de dedo e após assistirem eles irão auxiliar a professora a escrever as regras na lousa; - Os estudantes formarão duplas ou trios, conforme a quantidade de presenças no dia e serão entregues uma amarelinha impressa (amarelinha de dedo) e um feijão para cada dupla ou trios, que será utilizada para a realização da brincadeira. - Enquanto realizam a atividade, os estudantes serão chamados individualmente pela professora para realizar a atividade avaliativa, que consiste em molhar as pontas dos dois dedos de cada uma das mãos que serão utilizados na atividade na tinta e pular, ao mesmo tempo, com as duas mãos, carimbando o papel. - No final da aula, em roda, os estudantes irão realizar a avaliação do comportamento.
MEIOS DE ENGAJAMENTO	Apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens; Quadro de incentivo; Utilização de amarelinha tátil, caso seja necessário a algum estudante; Possibilidade de escolher o trio e/ou quarteto Uso de vídeo para apresentar as regras e facilitar o entendimento;
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	Apresentação das regras da amarelinha utilizando imagens e explicação oral; Apresentação da forma de pular a amarelinha a partir da demonstração; Explicação oral e apresentação da amarelinha a partir do desenho no chão; Ativação de conhecimentos anteriores, a partir da revisão das regras da amarelinha apresentadas anteriormente e recordação dos tipos de amarelinhas, já apresentados na aula teórica;
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	Organização de atividade com alternativas nos requisitos ritmo, tempo de execução necessários para realiza-la; Utilização de tinta guache nos dedos, permitindo que o estudante perceba se errou na execução da atividade.

AVALIAÇÃO	Preencher duas amarelinhas de dedo, utilizando os dedos molhados em tinta, de forma a “carimbar” a sequência correta da brincadeira no papel, a fim de avaliar o entendimento do estudante sobre a brincadeira.
-----------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Aula 12	
DATA	15/05/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE(S)	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Corda
OBJETIVO(S)	Trabalhar atividades de ritmo e saltos, a fim de preparar os estudantes para a brincadeira corda
RECURSOS DIDÁTICOS	Cordas, setas produzidas em E.V.A., tampinhas e fitinhas de cetim
LOCAL	Quadra
DESCRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - O estudantes serão organizados sentados no chão, em frente a professora, para a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e logo em seguida a realização da chamada; - Com os estudantes ainda sentados, será mostrada uma corda e realizadas as seguintes questões: vocês sabem o que é isso? Para que serve? O que podemos fazer com ela? Caso citem só pular, perguntar o que mais pode ser feito com ela? Quem sabe pular corda? E quem não sabe pular corda? - Após a conversa inicial irei solicitar que os estudantes andem pelo espaço, sozinhos ou em duplas, sem pisar nas cordas dispostas pelo chão da quadra. Em seguida, será solicitado que caminhem com um pé de cada lado da corda e depois andem sobre as cordas dispostas em linha reta e curva. - Será formada uma fila e, sozinhos ou em duplas, primeiro terão que passar por baixo da corda sem encostar-se nela ou qualquer parte do corpo que não seja o pé no chão e depois por baixo. A corda será elevada e abaixada em diferentes pontos, sempre a mantendo inclinada, para que cada um siga o que for mais adequado para ele, sempre estimulando os desafios. - Brincadeira cobrinha: a professora, com o auxílio de uma criança, irá segurar as pontas de uma corda e farão movimentos de uma cobrinha no chão enquanto um estudante de cada vez irá pular sem ser tocado. De vez enquanto a dupla irá levantar a cobrinha do chão, gerando um desafio para os estudantes que estão passando. Uma sugestão será que os estudantes poderão realizar a atividade em duplas.
MEIOS DE ENGAJAMENTO	Apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens; Quadro de incentivo; Possibilidade de realizar a atividade sozinho ou em dupla
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	Explicação oral e por demonstração das atividades a serem realizadas; Ativação de conhecimentos anteriores, a partir da roda de conversa sobre a corda e suas possibilidades de brincar.
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	Organização de atividade com alternativas nos requisitos ritmo, tempo de execução necessários para sua realização.

	Atividades com níveis de dificuldade variados (cordas dispostas de diferentes formas no espaço e inclinada)
AVALIAÇÃO	Os estudantes serão sentados em círculo e será realizada a brincadeira batata quente. O estudante que estiver com a bola a hora que for falado quente terá que responder uma pergunta sobre os conceitos trabalhados nesta aula.

Aula 13	
DATA	17/05/2022
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE(S)	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p>
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Corda
OBJETIVO(S)	Trabalhar atividades de saltos e ritmo, preparatórios para a brincadeira corda
RECURSOS DIDÁTICOS	Corda, pés confeccionados em E.V.A.
LOCAL	Quadra
DESCRIÇÃO	<p>- Os estudantes sentados no chão, em frente a professora, será realizada inicialmente a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens. Neste momento eles serão questionados sobre o que foi trabalhado na aula anterior e sobre as lembranças e/ou experiências com a corda.</p> <p>logo em seguida a chamada;</p> <p>- Atividade para trabalhar saltos: será formado com a corda um grande círculo para a proporcionar que os estudantes, dispostos ao redor do mesmo, realizem os seguintes comandos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Pular para dentro do círculo com os dois pés; . Pular para fora com os dois pés; . Pular para dentro com um pé só; . Pular para fora com um pé só; . Pular de lado com os dois pés juntos de dentro para fora; . Pular de lado com os dois pés juntos de fora para dentro. <p>Será estabelecido um tempo para que os estudantes possam treinar cada um dos comandos, respeitando seu ritmo. Eles poderão optar por fazer a atividade sozinhos ou em duplas e, com a finalidade de auxiliar o entendimento do movimento, serão utilizados pés confeccionados de E.V.A. para demarcar o local que os estudantes terão que saltar e como saltar.</p> <p>- Reloginho: aproveitando que os estudantes estarão organizados em círculo, a professora se posicionará no meio segurando uma corda (com uma bola presa por uma sacolinha) e começará a girá-la devagar, rente ao chão. Cabe aos estudantes pular, sem deixar a corda encostar neles.</p> <p>Nessa brincadeira os estudantes terão a possibilidade escolher pular em duas cordas, que serão giradas em diferentes ritmos. Eles poderão escolher realiza-la sozinhos ou em duplas e não serão eliminados da atividade aqueles que a corda encostar.</p> <p>- Quadro de incentivo: após uma conversa a respeito das atividades realizadas em aula e uma análise sobre o comportamento dos estudantes, aqueles que se comportaram irão receber uma estrela para colocar em frente ao seu nome no quadro.</p>

MEIOS DE ENGAJAMENTO	Apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens; Quadro de incentivo; Utilização de bola presa por uma sacolinha na ponta da corda (informação auditiva) na brincadeira relógio; Possibilidade de realizar a atividade sozinho ou em dupla.
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	Apresentação das regras das atividades utilizando demonstração e explicação oral; Ativação de conhecimentos anteriores, a partir das questões realizadas durante a apresentação da rotina.
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	Organização de atividade com alternativas nos requisitos ritmo e tempo de execução necessários para realizar a atividade.
AVALIAÇÃO	Relógio em duplas: após os estudantes realizarem a atividade em grupos, serão divididos em duplas e enquanto um gira a corda o outro irá pular, podendo optar por realizar a atividade parado no lugar ou girando em círculo; Avaliação da realização das atividades.

Aula 14	
DATA	18/05/2022
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE(S)	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Corda
OBJETIVO(S)	Ensinar os estudantes a pular corda
RECURSOS DIDÁTICOS	Corda, pés confeccionados em E.V.A., guizo
LOCAL	Quadra
DESCRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Os estudantes estarão sentados no chão, em frente a professora e será realizada inicialmente a apresentação da rotina de aula, com o uso de imagens e logo em seguida a chamada; - Ensinar os estudantes pular corda, um a um: organizar os estudantes para que a professora possa ensinar aqueles que ainda não sabem ou tenham dificuldade. Serão usados pés confeccionados em E.V.A. para indicar a posição dos pés antes e durante o pulo e guizos para colaborar com o entendimento do ritmo da corda, alguém de possibilitar um estímulo auditivo; - Pular corda sozinho: os estudantes que demonstrarem domínio em pular corda serão estimulados a pular corda sozinhos, com cordas individuais enquanto a professora ensina os que estiverem com dificuldades. Será realizada a demonstração, além da explicação, de qual a forma correta de bater corda e pular ao mesmo tempo. <p>No final da aula será realizada a avaliação do comportamento e por ser a última aula da semana os estudantes que tiveram estrelinhas de bom comportamento irão receber um adesivo.</p>
MEIOS DE ENGAJAMENTO	<p>Fornecimento de tarefa que permitirá a participação ativa exploração e experimentação, ao possibilitar aos estudantes a possibilidade de pular a corda com duas pessoas batendo e aquela em que eles devem bater para pular (individual);</p> <p>Redução do nível de incerteza ao entregar os pés confeccionados em E.V.A. para orientar onde os estudantes irão pisar ao pular corda;</p> <p>Diferenciar o grau de dificuldade ao apresentar diferentes formas de pular corda;</p>
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	<p>Apresentação das regras das atividades utilizando demonstração e explicação oral;</p> <p>Ativação de conhecimentos anteriores, a partir das questões realizadas durante a apresentação da rotina.</p>
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	<p>Organização de atividade com alternativas nos requisitos ritmo, tempo de execução necessários para realizá-la;</p> <p>Possibilidades diferentes de pular corda na aula: grande e individual</p>

AVALIAÇÃO	Avaliar os estudantes ao pular corda: se necessita de ajuda, se tem autonomia ao pular a corda quando batem para ele ou sem tem autonomia para pular corda individual.
-----------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Aula 15	
DATA	22/05/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE (S)	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Corda
OBJETIVOS (S)	Possibilitar que os estudantes treinem pular corda, ensinar a realizar a entrada e a saída da mesma e pular seguindo as músicas tradicionais utilizadas ao pular corda.
RECURSOS DIDÁTICOS	Corda, fita isolante, guizos e dado
LOCAL	Quadra
DESCRIÇÃO	- Inicialmente, os estudantes sentados no chão, posicionados de frente para a mesa da professora, será realizada a apresentação da rotina de aula com o auxílio de ilustrações. Nesse momento serão realizadas perguntas a respeito das atividades realizadas na aula anterior, sobre quais músicas eles conhecem que normalmente são cantadas quando pulamos corda e se sabem pular seguindo cada uma delas. Logo em seguida, será feita a chamada; - Desafio de entrar e a sair da corda: enquanto duas pessoas batem a corda a professora estimulará os estudantes a entrarem, pular pelo menos uma vez e então sair sem tocar na corda. Para essa atividade os estudantes estarão organizados em fila e terá a liberdade para escolher a hora de entrar e sair da corda, o que deverá acontecer quando ele se sentir seguro. Desenho em forma de “X” será demarcado no local em que o estudante deverá posicionar os pés ao entrar na corda, a fim de minimizar as incertezas durante a entrada; - Pular corda seguindo o dado: quando os estudantes dominarem as atividades anteriores, serão direcionados a jogar um dado para cima e o número que sair será o número de pulos que terá que realizar. Eles terão a possibilidade realizar a atividade sozinhos, em dupla ou trios. - No final da aula, em roda, os estudantes irão realizar a avaliação da aula e do comportamento.
MEIOS DE ENGAJAMENTO	Autonomia para entrar e sair da corda assim que se sentir seguro Organização de atividades que permitem a participação ativa e a experimentação; Utilização de demarcação tátil para minimizar a incerteza ao entrar na corda em movimento; Diferentes graus de dificuldade e complexidade das atividades realizadas em aula Utilização de feedback positivo durante a realização das atividades. Possibilidade de escolha do número de colegas para realizar a atividade junto

MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	Apresentação da rotina de aula, utilizando imagens; Explicação verbal e demonstração das atividades; Cubo com número em alto relevo; Ativar conhecimentos anteriores ao apresentar a rotina.
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	Oferecimento de alternativas nos requisitos ritmo (da corda, em pular corda sozinho), tempos (de entrar e sair da corda) e habilidades motoras necessárias para a realização da atividade; Possibilidade de pular corda de acordo com suas possibilidades
AVALIAÇÃO	Autoavaliação: os estudantes serão questionados a respeito de vários aspectos trabalhados em aula e terão que responder se se esforçaram, se observaram melhora desde o início das atividades com corda. Considerando o tempo de aula e da possibilidade de não haver tempo para todos se autoavaliarem vou fazer um sorteio utilizando a urna com os nomes da turma.

Aula 16	
DATA	24/05/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE (S)	(EF12EF01): experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF03): planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Corda
OBJETIVOS (S)	Ensinar os estudantes a pular corda nos ritmos e comandos das músicas
RECURSOS DIDÁTICOS	Quadro de rotina com imagens produzido em E.V.A., letras de músicas e imagens impressas em papel, corda, fita, pés confeccionados em E.V.A. e guizos.
LOCAL	Quadra
DESCRIÇÃO	- Inicialmente, os estudantes sentados no chão, posicionados de frente para a mesa da professora, será realizada a apresentação da rotina de aula com o auxílio de ilustrações. Nesse momento serão realizadas perguntas a respeito das atividades realizadas na aula anterior, sobre quais músicas eles conhecem que normalmente são cantadas quando pulamos corda e se sabem pular seguindo cada uma delas. Logo em seguida, será realizada a chamada; - Pular corda seguindo as músicas: antes de iniciar a atividade a professora irá apresentar algumas letras de músicas tradicionalmente cantadas ao pular corda impressas em folhas de papel sulfite e ilustradas, com graus de dificuldade que variam de fácil a difícil. Será realizada a explicação e a demonstração de como o estudante deverá pular ao seguir cada uma das músicas e eles serão organizados em fila para aguardar a vez de pular corda seguindo a música que escolheu. Músicas utilizadas nesta atividade: suco gelado; pato patinho; um homem bateu em minha porta; e salada saladinha; - No final da aula, em roda, os estudantes irão realizar a avaliação da aula e do comportamento.
MEIOS DE ENGAJAMENTO	Autonomia para entrar e sair da corda assim que se sentir seguro Organização de atividades que permitem a participação ativa e a experimentação; Utilização de demarcação tátil para minimizar a incerteza pular corda; Diferentes graus de dificuldade e complexidade das atividades realizadas em aula; Utilização de feedback positivo durante a realização das atividades. Possibilidade de escolha da atividade quanto ao nível de desafio ao possibilitar a escolha da música que será cantada e o estudante seguirá;
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	Apresentação da rotina de aula, utilizando imagens; Explicação verbal e demonstração das atividades; Ativar conhecimentos anteriores ao apresentar a rotina; Apresentação das letras das músicas impressas em folha sulfite.

MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	Oferecimento de alternativas nos requisitos ritmo (da corda, em pular corda sozinho), tempos (de entrar e sair da corda) e habilidades motoras necessárias para a realização da atividade; Possibilidade de pular corda de acordo com suas possibilidades.
AVALIAÇÃO	Autoavaliação: a professora irá fazer algumas questões para que o estudante reflita sobre sua participação na aula, como por exemplo: prestei atenção na explicação da professora? Realizei as atividades propostas? Me comportei bem na aula? Respeitei meus colegas? Etc.

Aula 17	
DATA	25/05/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE(S)	EF12EF04): colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Corda
OBJETIVOS(S)	Revisar as atividades realizadas com corda.
RECURSOS DIDÁTICOS	Quadro de rotina produzido em E.V.A., folhas sulfite, cola, cola, televisão, computador.
LOCAL	Sala de jogos
DESCRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Inicialmente, os estudantes sentados no chão, posicionados de frente para a mesa da professora, será realizada a apresentação da rotina de aula com o auxílio de ilustrações. Nesse momento serão realizadas perguntas a respeito das atividades realizadas nas aulas anteriores, a respeito de quais atividades realizamos com a corda. - Sentados em grupos, nas cadeiras posicionadas em volta das mesas serão apresentados vídeos mostrando as atividades realizadas nas aulas anteriores com a corda (passar por cima e por baixo, andar sobre a corda, cobrinha, relinhos, além das músicas normalmente cantadas ao pular corda). - Assim que assistirem aos vídeos os estudantes terão que escolher uma das atividades realizadas com corda que mais gostou para ilustrar. Entregarei pedaços de barbante para que possam colar e representar as cordas.
MEIOS DE ENGAJAMENTO	Revisar os conteúdos trabalhados em aulas anteriores Variar o grau de dificuldade da atividade realizada
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	Oferecer as informações de diferentes formas (aula expositiva, apresentação de vídeos e imagens)
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	Possibilidade de escolher a atividade a ser ilustrada Respeitar o tempo de realização da atividade
AVALIAÇÃO	Elaboração de um desenho e colagem sobre a atividade que mais gostou de desenvolver utilizando a corda. Será organizado um mural com a finalidade de expor os trabalhos.

Aula 18	
DATA	29/05/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE (S)	(EF12EF01): experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02): explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Cabra-cega
OBJETIVOS (S)	Trabalhar a brincadeira cabra-cega
RECURSOS DIDÁTICOS	Quadro de rotina produzido em E.V.A., televisão, computador, vendas.
LOCAL	Quadra
DESCRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Sentados em frente a carteira da professora, os estudantes irão ouvir a apresentação da rotina e da chamada; - Sentados na arquibancada os estudantes irão assistir um vídeo da turma da Mônica com audiodescrição mostrando a turma brincando de cabra cega que será apresentado na televisão da escola. Também será apresentado o vídeo da TV Cultura com tradução em libras, que explica sobre os nomes que a brincadeira cabra-cega recebe, além de mostrar uma forma de realizar tal brincadeira. Por último será apresentado o vídeo mostrando uma turma brincando de cabra-cega de uma forma diferente da anterior. - Aproveitando a TV irei explicar, com apresentação de Power Point, a brincadeira cabra-cega e a importância do sistema auditivo para a realização da atividade. Além disso, irei mostrar que as pessoas cegas utilizam o sistema auditivo como forma de orientação; - Na quadra, será realizada uma atividade com a finalidade de trabalhar orientação espacial, com a utilização de vendas. Em duplas, um dos estudantes irá guiar o colega que estiver com a venda ao oferecer seu cotovelo para que apoie a mão e a partir das informações por ele apresentadas. Após um tempo estimado será realizada a troca dos estudantes que irão guiar e os que serão guiados. Ofereça seu cotovelo para que ele apoie a mão, em duplas andar pelo espaço para auxiliar o colega dando a mão, em duplas andar pelo espaço para auxiliar o colega chamando pelo som e sozinhos, em duplas ou trios andar em direção ao som produzido pela professora.
MEIOS DE ENGAJAMENTO	Organização de atividades que permitem a participação ativa e a experimentação; Utilização de vendas por todos os estudantes; Diferentes graus de dificuldade e complexidade das atividades realizadas em aula; Utilização de feedback positivo durante a realização das atividades. Possibilidade de escolha da atividade quanto ao nível de desafio.
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	Apresentação da rotina de aula, utilizando imagens; Explicação verbal, apresentação de vídeos e demonstração das atividades;

	Ativar conhecimentos anteriores ao apresentar a rotina;
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	Oferecimento de alternativas nos requisitos ritmo (mudanças na orientação do colega) e orientação espacial; Andar seguindo as orientações dos colegas e da professora.
AVALIAÇÃO	Realização das atividades propostas

Aula 19	
DATA	31/05/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE (S)	(EF12EF01): experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02): explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Cabra-cega
OBJETIVOS (S)	Ensinar a brincadeira cabra-cega
RECURSOS DIDÁTICOS	Quadro do comportamento produzido em E.V.A. e vendas
LOCAL	Quadra
DESCRIÇÃO	- Na quadra, a primeira atividade os estudantes poderão realizar sozinhos, em duplas ou trios. Todos estarão vendados e deverão andar em direção ao som produzido pela professora - Em seguida será realizada uma atividade com a finalidade de trabalhar orientação espacial, com a utilização de vendas. Em duplas, um dos estudantes irá guiar o colega que estiver com a venda ao oferecer seu cotovelo para que apoie a mão e a partir das informações por ele apresentadas. Após um tempo estimado será realizada a troca dos estudantes que irão guiar e os que serão guiados. - A terceira atividade será realizada da mesma forma que a anterior, a diferença é que o estudante com venda será guiado pelo colega pelo som (palmas, estalos de dedos, fazendo barulho com a boca);
MEIOS DE ENGAJAMENTO	Organização de atividades que permitem a participação ativa e a experimentação; Utilização de vendas por todos os estudantes; Diferentes graus de dificuldade e complexidade das atividades realizadas em aula; Utilização de feedback positivo durante a realização das atividades. Possibilidade de escolha da atividade quanto ao nível de desafio.
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	Apresentação da rotina de aula, utilizando imagens; Explicação verbal, apresentação de vídeos e demonstração das atividades; Ativar conhecimentos anteriores ao apresentar a rotina;
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	Oferecimento de alternativas nos requisitos ritmo (mudanças na orientação do colega) e orientação espacial; Andar seguindo as orientações dos colegas e da professora.
AVALIAÇÃO	Realização da atividade proposta (orientação espacial)

Aula 20	
DATA	01/06/2023
EIXO	Jogos e brincadeiras
HABILIDADE (S)	(EF12EF01): experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02): explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
OBJETO DO CONHECIMENTO	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
CONTEÚDO	Cabra-cega
OBJETIVOS (S)	Introduzir aos estudantes conceitos referentes a cabra-cega e ensinar essa brincadeira e suas variações aos estudantes
RECURSOS DIDÁTICOS	Vendas, caixa, materiais que produzem sons (clips, tampinhas de metal, bolinhas de gude, guizos, etc.)
DESCRIÇÃO	- Cabra-cega: nesta brincadeira um dos estudantes, de olhos vendados, procura adivinhar e agarrar os outros. Aquele que for agarrado, passará a ficar com os olhos vendados. - Gato mia: esta brincadeira é semelhante a cobra cega, a diferença é que quando a criança vendada tocar no colega ela fala: “gato mia”. Então a criança que foi pega faz um miado e a vendada tem que acertar quem é. Se ela acertar, quem for pego vira o pegador, mas se errar, continua na função. - Jogo auditivo: em uma caixa é colocado um objeto que faça barulho quando a criança balançar a caixa. As crianças sentadas em roda passarão a caixa por todos e então terão que acertar o som, sendo que quem acertar ganha um ponto e ao final quem tiver mais pontos ganha.
LOCAL	Sala de jogos
MEIOS DE ENGAJAMENTO	Organização de atividades que permitem a participação ativa e a experimentação; Utilização de vendas por todos os estudantes; Diferentes graus de dificuldade e complexidade das atividades realizadas em aula; Utilização de feedback positivo durante a realização das atividades. Possibilidade de escolha da atividade quanto ao nível de desafio.
MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	Apresentação da rotina de aula, utilizando imagens; Explicação verbal, apresentação de vídeos e demonstração das atividades; Ativar conhecimentos anteriores ao apresentar a rotina;
MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	Oferecimento de alternativas nos requisitos ritmo (mudanças na orientação do colega) e orientação espacial; Andar seguindo as orientações dos colegas e da professora.
AVALIAÇÃO	Jogo da auditivo

APÊNDICE E – Protocolo de Avaliação dos Princípios do DUA aplicado a Educação Física - PADUA-EF

Protocolo de Avaliação dos Princípios do DUA aplicado a Educação Física - PADUA-EF				
Após a apresentação das atividades, analise e avalie a proposta utilizando a tabela abaixo com critérios para os objetos de aprendizagem.				
Aspectos pedagógicos				
MÚLTIPLOS MEIOS DE ENGAJAMENTO	Em todas as atividades	Em algumas atividades	Em nenhuma atividade	Não houve necessidade (não se aplica)
Apresentação da rotina de aula				
Utilização do quadro de incentivo				
Proporcionou devolutivas específicas sobre a atividade, com frequência e em tempo hábil;				
Forneceu comentários substantivos e informativos para os estudantes, em vez de comparativos ou competitivos				
Apresentação de vídeos e/ou imagens de crianças realizando as atividades propostas				
Utilização de história presentes no universo infantil para auxiliar na explicação da atividade e entendimento do papel a ser desempenhado pelo estudante em sua realização				
Uso de acessórios para representar papéis nas atividades				
Otimizou a escolha individual e a autonomia				
Despertou interesse pelo tema ou conteúdo trabalhado				
Eliminou elementos ou acessórios que distraem, a menos que sejam essenciais para o objetivo do aprendizado (controle de estímulos)				
Revisou os conteúdo(s) trabalhado(s) em aula(s) anterior(es)				
Proporcionou tarefas que permitem a participação ativa, exploração e experimentação				

Incentivou diferentes dinâmicas de agrupamento e/ou interação com os colegas (ex. tutoria por pares)				
Variou as atividades				
Minimizou a sensação de insegurança e as distrações				
MÚLTIPLOS MEIOS DE REPRESENTAÇÃO	Em todas as atividades	E m algumas atividades	E m nenhuma atividade	Não houve necessidade (não se aplica)
Utilizou de diferentes estratégias para explicar a(s) atividade(s) e/ou suas regras (apresentação de vídeos ou power point, utilização material impresso etc.)				
Adotou recurso(s) materiais para explicar um conteúdo e/ou atividade (fantoques, bonecos, pecinhas de brinquedos, livro infantil)				
Apresentou a mesma informação em diferentes formatos (impressa, projetada, em formato 3D, descrita, com animações, tamanhos etc.)				
Utilizou recurso(s) materiais para representar um papel a ser exercido pelo(s) estudante(s) na atividade (personagem de história infantil, máscara, colete, luva, etc.)				
Ofereceu indicações explícitas (sinalização)				
Conectou o aprendizado, estabelecendo relações e ativando conhecimentos prévios (revisão de atividades desenvolvidas em aulas anteriores e as experiências dos estudantes)				
Ofereceu alternativas para informações auditivas				
Ofereceu alternativas para informações visuais				
MÚLTIPLOS MEIOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO	Em todas as atividades	E m algumas atividades	E m nenhuma atividade	Não houve necessidade (não se aplica)
Proporcionou ao estudante a possibilidade de escolher a forma de visualizar a explicação ou as regras da atividade				
Apresentação de diferentes possibilidades de realizar a mesma atividade				

Possibilitou ao estudante oportunidades para resolver problemas usando estratégias variadas (escrita, desenho, oral, etc.)				
Diferenciou o grau de dificuldade ou complexidade com que as atividades podem ser concluídas				
Forneceu feedback com o objetivo de orientar a realização das atividades				
Permitiu aos estudantes a escolha em realizar as atividades utilizando diferentes dinâmicas de agrupamento e/ou interação com os colegas (sozinhos, em duplas, trios, etc.)				
Utilizou uma brincadeira para avaliar o entendimento dos estudantes sobre as atividades realizadas				
Adotou a autoavaliação				
Organizou roda de conversa para avaliar a aula				

